

# PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 2024

CEF São José: O desafio da concretização do currículo em sala de aula na perspectiva da garantia das aprendizagens.



PLANALTINA – DF  
2024



## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 – IDENTIFICAÇÃO.....</b>   | <b>05</b> |
| <b>2 – APRESENTAÇÃO .....</b>   | <b>09</b> |
| <b>3 – HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR .....</b>   | <b>14</b> |
| <b>4 – DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR .....</b>  | <b>23</b> |
| Recursos Humanos .....  | 23        |
| Caracterização Social, Econômica e Cultural.....  | 25        |
| Levantamento do Desempenho Escolar – 1º Bimestre/2024.....  | 26        |
| <b>5 – FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....</b>   | <b>32</b> |
| <b>6 – MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>   | <b>34</b> |
| Missão .....  | 34        |
| Valores .....   | 34        |
| Visão .....   | 34        |
| <b>7 – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....</b>  | <b>35</b> |
| <b>8 – METAS DA UNIDADE ESCOLAR .....</b>   | <b>41</b> |
| <b>9 – OBJETIVOS.....</b>   | <b>42</b> |
| Objetivo Geral.....   | 42        |
| Objetivos Específicos.....  | 42        |
| <b>10 – FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE<br/>FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA .....</b>                 | <b>45</b> |
| <b>11 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>  | <b>50</b> |
| <b>12 – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE<br/>ESCOLAR .....</b>                                 | <b>60</b> |
| <b>13 – APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS<br/>INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR .....</b> | <b>72</b> |
| Projeto de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI).....   | 72        |
| Programa Alfaletando .....  | 73        |
| Dia do Campo .....  | 75        |
| Programa Educação Com Movimento (PECM) .....  | 77        |
| Plenarinha .....  | 78        |
| Semana do brincar .....   | 83        |



|  |            |
|--|------------|
| <b>14 – APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR .....</b>   | <b>85</b>  |
| Período de Acolhimento e Inserção no Ambiente Escolar .....  | 87         |
| Conclusão da Educação Infantil .....   | 88         |
| Projetos Interdisciplinares da Parte Diversificada .....   | 97         |
| Eletivas e Oficinas de Protagonismo .....  | 97         |
| Conclusão do Ensino Fundamental (9º Ano) .....   | 99         |
| Educação Especial.....   | 101        |
| Adequação Curricular .....   | 102        |
| Aula-Passeio .....   | 103        |
| Momento Cívico .....   | 105        |
| Dia Internacional da Mulher .....  | 107        |
| Partilha de Páscoa .....   | 108        |
| <b>15 – APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.....</b> | <b>110</b> |
| Programa Saúde na Escola (PSE) .....   | 110        |
| Parceria IBAV / Laboratório de Informática .....   | 112        |
| Projeto SuperAutor.....  | 114        |
| <b>16 – DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR.....</b>   | <b>116</b> |
| Avaliação Para as Aprendizagens .....  | 116        |
| Avaliação em Larga Escala .....  | 117        |
| Avaliação Institucional .....  | 123        |
| Estratégias que Implementam a Perspectiva Formativa da Avaliação para as Aprendizagens .....   | 129        |
| Conselho de Classe.....  | 131        |
| <b>17 – PAPÉIS E ATUAÇÃO .....</b>   | <b>134</b> |
| Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem .....   | 134        |
| Orientação Educacional (OE) .....  | 135        |
| Educadores Sociais Voluntários .....   | 136        |



|   |            |
|---|------------|
| Coordenação Pedagógica .....  | 138        |
| Papel e Atuação do Coordenador Pedagógico .....   | 141        |
| Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica .....   | 141        |
| Laboratório de Informática .....  | 143        |
| Biblioteca Escolar.....   | 144        |
| Conselho Escolar.....   | 146        |
| Profissionais Readaptados.....  | 147        |
| <b>18 – ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS .....</b>   | <b>148</b> |
| Recomposição das Aprendizagens .....  | 148        |
| Programa SuperAção .....  | 150        |
| Desenvolvimento da Cultura de Paz .....   | 151        |
| Qualificação da Transição Escolar .....   | 153        |
| <b>19 – PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....</b>   | <b>156</b> |
| Da Gestão Pedagógica .....  | 157        |
| Da Gestão de Resultados Educacionais .....  | 157        |
| Da Gestão Participativa .....   | 158        |
| Da Gestão de Pessoas .....  | 158        |
| Conservação e Limpeza, Cocção, Vigilância e Portaria .....  | 161        |
| Da Gestão Financeira .....  | 162        |
| Da Gestão Administrativa .....  | 163        |
| <b>20 – PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E<br/>AVALIÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....</b> | <b>165</b> |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....   | 166        |
| APÊNDICES .....   | 169        |



## 1 – IDENTIFICAÇÃO

|                                |   |
|--------------------------------|---|
| Nome                           | Centro de Ensino Fundamental São José   |
| Endereço                       | DF 250- S/N Núcleo Rural São José CEP.: 73.380-132  |
| Telefone                       | (61) 3105 7825  |
| E-Mail                         | <a href="mailto:cefsaojose.planaltina@edu.se.df.gov.br">cefsaojose.planaltina@edu.se.df.gov.br</a><br>ou <a href="mailto:cefsaojose2015@gmail.com">cefsaojose2015@gmail.com</a> |
| Instagram                      | <a href="https://instagram.com/cefsaojose">https://instagram.com/cefsaojose</a>   |
| Localização                    | Zona Rural de Planaltina-DF   |
| Regional De Ensino             | Planaltina-DF   |
| Data de Fundação da EU         | 22 de setembro de 1975  |
| Turno de Funcionamento         | Matutino e Vespertino   |
| Nível de Ensino Ofertado       | Educação Básica   |
| Modalidades De Ensino          | Educação Infantil e Ensino Fundamental Completo –<br>Educação em Tempo Integral (PROEITI)   |
| Escola de Gestão Compartilhada | ( ) Sim ( X ) Não   |
| Oferta Educação Integral       | ( X ) Sim ( ) Não   |

### DADOS DA MANTENEDORA:

|             |  |
|-------------|--|
| Mantenedora | SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL |
| CGC         | 00394.676/0001-07                          |
| Endereço    | SGAN 607 – PROJEÇÃO D – ASA NORTE          |
| Telefone    | (61) 3901-1842                             |
| Secretária: | Hélvia Miridan Paranaguá Fraga             |

### EQUIPE GESTORA:

**Diretor:** Gilvan Mateus de Oliveira

**Vice-Diretora:** Nayara Marcelino Pereira Oliveira

**Supervisora Pedagógica:** Renata Vilela

**Supervisora Administrativa:** Cláudia Paes de Macedo

**Chefe de Secretaria Escolar:** Elaine Aparecida Xavier

### EQUIPE PEDAGÓGICA:

**Orientadora Educacional:** Edilaine da Conceição dos Santos Pereira



**Pedagoga:** Tatiana de Souza

**Coordenadores Pedagógicos:**

- Carolina Dartora
- Fernando Pereira de Faria
- Rosemilce Rodrigues Condes Oliveira

**Sala de Leitura:** Eliene Santos Guimarães e Vilma Vieira de Sousa

**Laboratório de Informática:** Graciana Cunha dos Reis

**Professores(as) de Apoio Pedagógico:** Elizabete Cristina de Aquino Sousa, Lindaura Pereira Dias, Rosângela Pereira Evangelista de Paula, Sheila Almeida Pacheco, Cíntia Lima Prado e Aquiléa Rocha.

**EQUIPE DOCENTE:**

**PECM (1º e 2º ciclos):** Christian Paiva Luquez

**Educação Infantil:**

**Educação Infantil 1º período:** Vânia Cristina Borges Dutra e Samara Vieira de Carvalho

**Educação Infantil 2º período:** Lucilene de Sousa Araújo e Rosana Maria Soares

**Anos Iniciais do Ensino Fundamental:**

**1º ano:** Kenia Alves da Silva e Deila dos Santos Vicente Silva

**2º ano:** Luciane Moreira do Vale Sousa e Iolanda Helena R. Lopes de Oliveira

**3º ano:** Marcela de Oliveira Silva e Marlúcia Ataídes dos Santos

**4º ano:** Roselí Rodrigues dos Santos e Sílvia Fayad Generoso

**5º ano A:** Jossiane Ribeiro e Ieda Nunes dos Santos

**5º ano B:** Claudete Maria Ferreira da Conceição e Carla Matilde Honorato de Sousa Brandão

**Anos Finais do Ensino Fundamental:**

**Língua Portuguesa, Língua Estrangeira – Inglês:** Eucleia Pereira Gomes de Melo

**Ciências Naturais e PD I – Educação Ambiental:** Flávio Eduardo Comunian Pedrosa

**Matemática, PD II – Geometria e PDIII – Ensino Religioso:** Giovanni Anselmo Vieira

**Arte e ACAE (Arte):** Lorrane Souza Zacarias

**História e Geografia:** Itallo Elísio dos Santos

**Educação Física, ACAE – Atividades Culturais, Artísticas e Esportivas, Projeto Saúde (higiene e alimentação saudável) e Protagonismo Juvenil:** Bruno Fernandes Batista Felix



**APP (Acompanhamento Pedagógico de Português/ Inglês):** Cláudia Amado Guimarães  
(com restrição e sala de aula) sendo substituída por Kelly Rodrigues dos Santos

**APM (Acompanhamento Pedagógico de Matemática/Educação Financeira):** Jaine  
Candido Lopes da Luz

**AFPS – Introdução às Tecnologias:** Ronie de Sousa Vieira

**PFHIS – Projeto de Formação de Hábitos Individual e Social, Cultura Geral e Local,  
Tecnologia para o Campo, Projeto Cidadania e Projeto de Vida:** José Neto Almeida  
Santos

**AGENTES DE GESTÃO EDUCACIONAL - Conservação e Limpeza/Funções afins**

Sérgio Ricardo Alves de Jesus (Readaptado em apoio de gestão)

**Servidores de conservação e Limpeza da Empresa Juiz de Fora**

- Helen Alves da Silva
- Jean Santana de Paula
- Maria Aparecida Alves da Costa
- Maria Neide Fernandes Serafim
- Carlos Roberto Lopes da Silva

**Merendeiras – Empresa G & E**

- Ismael Melo Pires
- Jaqueline de Souto Macêdo
- João Batista Alves de carvalho
- Mônica Leão Rocha

**Vigilância - Empresa Global Segurança**

- Paulo Roberto Oliveira Lopes
- Lucimário Gonçalves Viana
- Bruno Melo Rodrigues
- Saulo Viana Ribeiro

**EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS - ESV**

Cindy Oliveira Persch – Apoio ao Ensino Especial

Geisy Kelly Gomes de Oliveira – Apoio ao PROEITI

Keila Nunes Ferreira – Apoio ao PROEITI

Maria Alice Gramacho de Carvalho – Apoio ao Ensino Especial



Thatiane Nevis Lavrador – Apoio ao Ensino Especial

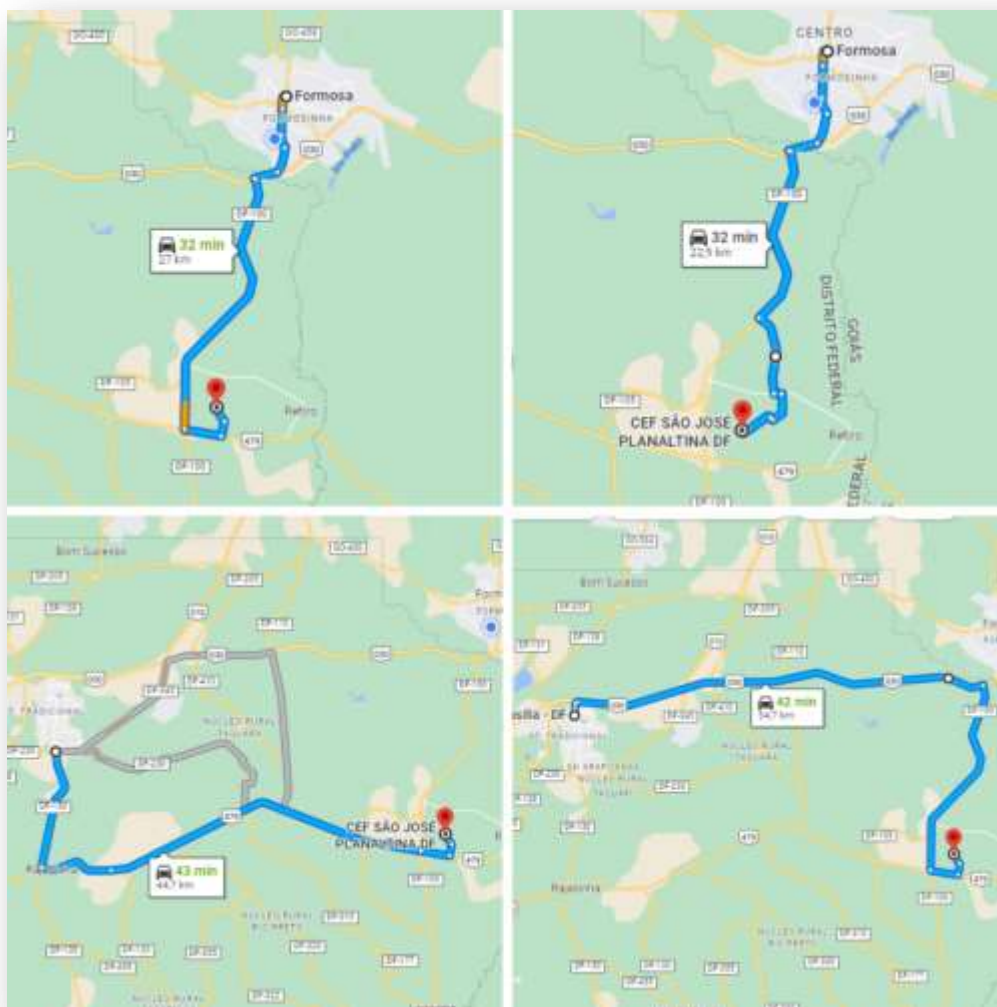
Maria Vitória Rodrigues Athayde – Apoio ao PROEITI

Rayane Rodrigues Athayde – Apoio ao PROEITI

Susana de Sousa Marinho – Apoio ao Ensino Especial

Vanessa Silva de Farias – Apoio ao Ensino Especial

### ACESSO À UNIDADE ESCOLAR



<https://www.google.com/maps>

Acessos ao CEF São José a partir de Formosa/ GO e Planaltina/DF.





## 2 – APRESENTAÇÃO

“Nenhum vento é favorável para o marinheiro que não sabe aonde quer ir”.

(Sêneca)

A epígrafe acima, nos leva a refletir sobre a importância do planejamento e reflexão das nossas metas e objetivos. Toda ajuda será em vão se o projeto/plano não for considerado e ainda correremos o risco de tomarmos qualquer caminho pelo fato de não sabermos para onde ir e assim perdermos a chance de tomar o caminho que, efetivamente, nos levaria ao alcance de nossos objetivos.

Provocados pelas palavras do escritor Sêneca, e em analogia a elas, referimo-nos à relevância da construção do PPP da escola, uma vez que a ação de planejar torna-se imprescindível em virtude da complexidade cada vez maior atribuída ao ato de educar. Planejar implica em pelo menos três movimentos: que se tenha clareza de onde se quer chegar; que se consiga dimensionar a que distância se está desse ponto de chegada; e que se defina o que se deve fazer para diminuir essa distância (SOUZA et. al., 2005).

O Projeto Político-Pedagógico do CEF São José foi reelaborado coletivamente, por meio da participação de todos os sujeitos do processo educativo na instituição educacional (pais, mães, responsáveis, estudantes, funcionários em todos os segmentos), nos mais diversos momentos do fazer pedagógico: semana pedagógica de 2024; coordenações pedagógicas individuais, por áreas e coletivas; Encontro Pedagógico Família e Escola; reuniões com o Conselho Escolar e em diversas reuniões/encontros com os diferentes atores que compõem a comunidade escolar e das reflexões realizadas a partir da efetiva construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental que iniciou seus registros no ano de 2019. Esse projeto é inclusive algo em construção contínua, nunca algo pronto e acabado, visto que em todo percurso alterações, mudança de rota, novas perspectivas podem ser criadas. O período pós pandemia trouxe consigo a necessidade de um olhar detalhado em aspectos como as relações interpessoais, valores, hábitos e as aprendizagens, visto que, por quase dois anos (2020-2021), em decorrência da pandemia pelo COVID 19, o processo educacional aconteceu de forma remota obrigando uma mudança drástica na forma de fazer educação. Dessa forma, passado o período de readaptação ao ensino presencial, o fazer pedagógico se pauta a partir



das avaliações diagnósticas a fim de se construir um currículo coerente com a situação real em tempos pós-pandêmico até que se alinhe ao currículo ideal.

Vale ressaltar ainda os desafios quanto às relações nesse processo de retomada do convívio social e o reestabelecimento de hábitos saudáveis, limites, respeito e valores se tornou uma vertente preocupante na observação diagnóstica quanto à forma de convívio entre agentes participantes no processo educacional. Tornou-se necessário ressignificar o fazer pedagógico em prol da construção das aprendizagens a partir do cenário imposto pela pandemia.

Como parte do processo de diagnóstico é preciso inserir, além do olhar da equipe pedagógica e avaliações internas, os dados obtidos a partir a Avaliação Institucional realizada com diversos segmentos da UE, as avaliações externas, as trocas de experiência entre as Unidades Educacionais e direcionamentos vindos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal com a finalidade de implementar um projeto pedagógico coerente e eficaz considerando as perdas nas aprendizagens.

Durante o percurso de construção deste PPP, houve também a preocupação de elaboração de um projeto não somente para atender a cobranças institucionais, mas que atendesse a realidade detectada por meio das avaliações internas e externas, bem como o diagnóstico realizado pelos professores e equipe pedagógica. Nesse sentido, os trabalhos foram direcionados de forma a considerar o processo participativo norteado por decisões democráticas na perspectiva de superação do trabalho pedagógico alienado e alienante, e que este cumprisse a função de “documento de identidade” para o CEF São José. Esta construção foi, portanto, permeada pela inquietude de propor um planejamento que ultrapassasse o caráter instrumental meramente técnico e adquirisse a condição de conferir materialidade às ações, politicamente, definidas pelos sujeitos da escola.

Nessa perspectiva, temos consciência do desafio que é ter coerência entre o planejamento da escola e o planejamento de cada professor, ao nível do ensino propriamente dito. A este respeito, Cruz (1995), aponta algumas dificuldades:

a) muitos não acreditam que o plano global vá ser colocado em prática, concretamente. Muitos pensam que ficará só no discurso;



b) muitas instituições querem o Planejamento Participativo para organizar a escola e não como instrumento de transformação social;

c) não há clareza teórico-conceitual e metodológica de certos conceitos utilizados com frequência nos marcos referenciais como: democracia, participação, justiça, liberdade, solidariedade, igualdade, consciência crítica;

d) por outro lado, há desconhecimento da forma camuflada como a escola e as instituições reproduzem mecanismos de discriminação e controle social, de injustiça, de consumismo, de tutela e outros mais, através das práticas educativas que realizam.

Diante dessas dificuldades, muitos fazem a opção pelo isolamento, comprometendo, com isso, a possibilidade de potencialização do trabalho pedagógico, pelo não reconhecimento de sua natureza coletiva. É justamente, neste momento, que a força do coletivo deve se mostrar, não como imposição, mas como elo catalisador, com vistas a orientar um trabalho pedagógico consistente e orgânico do Projeto Político-Pedagógico da escola (CRUZ, 1995).

Temos convicção de que para superação destes e outros desafios, podemos contar com a Coordenação Pedagógica como espaço-tempo de formação continuada e elaboração, implementação e avaliação de nosso PPP. Outro espaço privilegiado de construção e avaliação das ações do PPP é o Encontro Pedagógico Família e Escola, momento de diálogo e interação entre toda a comunidade escolar que ocorre no início do ano letivo e ao fim de cada bimestre.

Há que se ressaltar que o planejamento da escola se concretiza pela elaboração de seu Projeto Político-Pedagógico e que, segundo Silva (2003, p. 31) o projeto pedagógico é um instrumento de trabalho que ilumina princípios filosóficos, define políticas, harmoniza as diretrizes da educação nacional com a realidade da escola, racionaliza e organiza ações, dá voz aos atores educacionais, otimiza recursos materiais e financeiros, facilita a continuidade administrativa, mobiliza diferentes setores na busca de objetivos comuns e, por ser domínio público, permite constante acompanhamento e avaliação.

É necessário destacar a contribuição fundamental de todos os envolvidos nessa construção: coordenadores(as), professores(as), orientadora educacional, pedagoga, equipe



gestora, demais profissionais da educação, estudantes e familiares.

Este Projeto Político-Pedagógico é fruto de constante apreciação das ações propostas, avaliação dos resultados e definição de novas rotas quando se fez necessário, sempre prezando pela identidade do CEF São José enquanto escola do campo e do seu papel fundamental de proporcionar a construção do conhecimento de forma significativa.

O Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental do CEF São José, uma proposta pedagógica da educação do campo, teve papel fundamental na construção desse PPP, pois ele é um rico elemento de caracterização da escola do campo, da comunidade e do seu entorno. É um documento que apresenta um levantamento e registro organizado de aspectos materiais ou imateriais da comunidade camponesa e é a partir dele que se propõe as práticas pedagógicas adequadas à realidade dos nossos estudantes, respeitando sua realidade e estimulando o sentimento de pertencimento de sujeito camponês.

No CEF São José, a construção desse documento teve início a partir de um pequeno grupo de professores que se inscreveu no curso Percursos Formativos em Educação do Campo, ofertado pela EAPE, realizado no CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco, no ano de 2019. Foi estabelecido um roteiro, com questões sobre os diversos componentes que faziam parte da vida da comunidade e de questões no âmbito da própria escola. Esse questionário foi respondido pelos alunos do 3º ciclo, os dados obtidos foram registrados e tabulados por amostragem.

Para obtermos resultados mais fidedignos estava programado reaplicar o questionário envolvendo também os estudantes do 1º e 2º ciclo no ano de 2020, o que não nos foi possível devido a suspensão das aulas presenciais em razão do Covid 19. Durante o ano de 2020 conseguimos realizar algumas entrevistas feitas por alguns alunos da comunidade que têm parentesco e convívio com os entrevistados. Para isso, contamos com o auxílio e orientação de alguns professores.

Em dezembro de 2022 o Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental do CEF São José foi concluído, não acabado, pois enquanto existirmos como escola, o inventário continuará crescendo, se transformando e enriquecendo.

Consoante às orientações do documento Orientação Pedagógica – Projeto Político-



Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas, o PPP ora apresentado, constitui-se das seguintes partes: Histórico da Unidade Escolar; Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar; Função Social da Escola; Missão da Unidade Escolar; Princípios Orientadores da Prática Educativa; Metas da Unidade Escolar; Objetivos; Fundamentos Teórico- Metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa; Organização Curricular da Unidade Escolar; Organização do Trabalho Pedagógico na Unidade Escolar; Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar; Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar; Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos a Unidade Escolar em Parceria com Outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil; Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar; Papéis e Atuação; Estratégias Específicas; Processo de Implementação do PPP; Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP; Referências Bibliográficas e Apêndices.



### 3 – HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O CEF São José - Centro de Ensino Fundamental São José - é uma Escola do Campo localizada à DF 250, Núcleo Rural São José, a aproximadamente quarenta e sete quilômetros de distância da sede da Coordenação Regional de Ensino de Planaltina, à qual se encontra vinculado.



Dependências do CEF São José - 2022

A escola atende hoje aproximadamente 189 alunos, em **tempo integral** (PROEITI). Estes estudantes são moradores de uma Vila localizada nos arredores da escola, de pequenas chácaras do Núcleo Rural São José e das grandes fazendas circunvizinhas ao núcleo, além de moradores da Colônia Agrícola Curral Queimado, Colônia Agrícola Olhos D'água, Colônia Agrícola Lagoinha. O CEF São José atende turmas do primeiro ciclo de aprendizagens (1º e 2º períodos da Educação Infantil), do 2º ciclo - bloco 1 e 2 ( bloco 1 - 1º ao 3º anos do Ensino Fundamental e bloco 2 - 4º e 5º anos) e do 3º ciclo – bloco 1 e 2 (bloco - 6º e 7º anos do Ensino Fundamental e bloco 2 - 8º e 9º anos) do Ensino fundamental.

Segundo dados da entrevista realizada com o morador Antônio Francisco Evangelista, a área da Escola pertencia ao Senhor Ibrahim Jorge. Com a desapropriação da terra, na década de 60, o senhor Antônio Francisco, pai de dez filhos, foi, pessoalmente, solicitar uma área para a construção da escola. Segundo conta, a área pertencia à Fundação Zoobotânica. Após conseguir o terreno ele foi pessoalmente aos órgãos públicos, solicitando ajuda para arar, aterrar e organizar o espaço. O nome São José manteve-se porque a terra



desapropriada pertencia à Fazenda São José. Assim, em 22 (vinte e dois) do mês de setembro de 1.975 deu-se início à Escola Rural do São José. De 1.975 a 1.980, as aulas aconteciam numa casa da vizinhança a qual contava nesta data com 26 alunos, sob a responsabilidade da professora Maria Divina Ornelas de Almeida, com 1ª e 2ª séries. No ano de 1.977 contava com 18 alunos, 02 (dois) funcionários, sendo 01 professora e 01 servidora.

Em 1.980 foi construído o primeiro prédio Escolar, com 02 salas de aula, 01 cantina, 01 sala da direção e 02 banheiros. A demanda por vagas foi crescendo e a escola ampliou-se. Em 1.985, iniciou-se o ano letivo com 105 alunos e deu-se início à oferta de vagas para alunos das séries finais do Ensino Fundamental. A estrutura física, em agosto de 1.985, foi ampliada por meio de um mutirão. Construíram 02 salas de aula, uma secretaria e dois banheiros.



Recorte de Jornal de 1985

Com o crescimento do Núcleo Rural em 1.997, foi realizada uma reforma geral, com ampliação de mais 03 salas de aula. As reformas e ampliações da escola foram realizadas em parceria com a comunidade.

Em 2008 e 2009 sofreu alterações em sua estrutura passando a ter 13 (treze) salas de aula, 01 sala onde funciona a Secretaria, 01 sala onde funciona a Direção/Vice-Direção, 01 sala para a Coordenação Pedagógica, 01 sala para os professores, 01 sala para a Orientação Educacional, 01 sala para Laboratório de informática, 01 Sala de Recursos, 01 banheiro feminino para funcionárias, 01 banheiro masculino para funcionários, 01 cozinha para funcionários, 01 cantina, 01 depósito para alimentação escolar.

A sala de leitura da escola, em 2018, funcionou, provisoriamente, no centro



comunitário, ao lado do prédio escolar. Retornando ao seu local de origem no ano de 2019 com a construção de duas salas de aula.

Na Gestão 2017/2019, buscando parceria com a comunidade, em reunião ao fim de 2017, foi firmado a possibilidade de se ampliar os espaços físicos com a ajuda das famílias, a direção se comprometeu em buscar a aprovação do projeto. A busca da doação do projeto foi mediada pela senhora Luciane Marttarello, que conseguiu com a 4D Engenharia da cidade de Formosa a construção do mesmo. O projeto foi elaborado com inúmeras visitas do Arquiteto responsável, o senhor Gustavo Barriviera à escola, e juntamente com o diretor, ao setor de engenharia da Secretaria de Educação, tendo sido gerado o processo SEI Nº 0080-0095136/2018-39 no mês de julho de 2018. O projeto em questão consta a construção de duas salas de aula, banheiro masculino e feminino para Educação Infantil, banheiro para portadores de necessidades especiais, depósito, cantina e refeitório. Após a elaboração e aprovação do projeto, ficou uma planta desta ampliação na SEEDF, no setor de engenharia e a outra aprovada arquivada na UE, a partir dessa aprovação construímos possibilidades da concretização do projeto.

Em meados do ano de 2018, com recursos de emendas parlamentares, foi possível o início das obras, que a princípio foi focada na construção de duas salas de aula, banheiros para Educação Infantil e para portadores de necessidades especiais; ao final de 2018, não tendo sido os recursos suficientes para concluir a obra, pois concomitante a essa obra, foram feitas também reformas gerais nos banheiros antigos da escola, reestruturação do sistema de águas pluviais internas do pátio, reforma da cantina, reestruturação dos beirais do telhado, visto que não havia uma estrutura que permitisse o deslocamento de alunos, professores e servidores, especialmente em dias chuvosos. Essa etapa de ampliação foi concluída ao final de 2018 e início de 2019, sendo entregue conforme combinado as duas salas cobertas, juntamente com os banheiros, toda a estrutura rebocada interna e externamente, com exceção dos banheiros, piso de granitina na parte interna das salas e piso grosso no corredor. Devido ao início do ano letivo de 2019 e a necessidade do uso imediato das salas que foram construídas na intenção de abrigar as turmas de educação Infantil e considerando a ausência de recursos oficiais em caixa, novamente mobilizamos as famílias que prontamente atenderam, tendo sido por elas doados serviços, material e mão de obra, concluindo assim com doação dos pais a colocação de forro de PVC nas duas salas, pintura interna e parte da instalação elétrica, garantindo com





isso que pudéssemos iniciar o ano letivo de 2019 com as duas salas para o 1º e 2º Período da Educação Infantil em perfeitas condições de uso, ficando para um segundo plano ainda a conclusão dos banheiros para esse segmento e o piso de granitina nos corredores, além da continuidade ou conclusão do projeto que é a construção de depósito, cantina e refeitório. Após essa etapa, algumas outras pequenas melhorias estruturais foram feitas, como o piso nos corredores entre as salas de educação Infantil e outras.

Considerando a emergência sanitária causada pelo surgimento e disseminação do Coronavírus, COVID-19, chegando ao Brasil no início do ano de 2020, medidas extremas foram tomadas a fim de se conter a contaminação pelo vírus. Entre elas o *lockdown*, mais precisamente no mês de março de 2020, as escolas foram fechadas, como forma de segurança, inaugurando aí um período de incertezas. Nessa Unidade Escolar, as determinações dos órgãos competentes foram seguidas, assim somente o estrito necessário foi realizado no chão da escola com vistas a zelar pelo patrimônio público. Foi um período de grandes desafios, sobretudo com déficit de pessoal para vigilância, que foi solicitado às instâncias superiores. A SEEDF, através do contrato de terceirização, contemplou a escola em meados de abril de 2020, desde então passou a ter vigilância terceirizada 24 horas por dia.

O processo decorrente da pandemia fez com que a escola mudasse um pouco seu foco nesse período. Fechada, não sendo possível desenvolver sua atividade fim, seguindo orientações das instâncias superiores, fizemos a distribuição de alimentos da merenda escolar, o que para o caos instalado no país e no mundo pela paralisação das atividades financeiras era o mínimo que poderia ser feito para amenizar a ausência de alimentação das crianças que não estavam frequentando a escola. Recebemos também doações de cestas básicas de diversos segmentos da sociedade civil nesse período de pandemia em 2020, em especial, dos próprios professores da nossa escola, fizemos distribuição na comunidade, sempre seguindo os protocolos e medidas de segurança.

No mês de junho de 2020 surge, por parte da SEEDF, uma nova proposta e um novo sistema de ensino, a educação totalmente mediada por tecnologias, algo complexo, e porque não dizer difícil, pois a escola que sabíamos fazer era presencial, o contato corpo a corpo, olho no olho. E agora como ensinar para a câmera? Como ficar em frente a uma tela e fazer com que o aluno lá do outro lado receba e entenda o que quero dele e para ele? Como



alfabetizar? Como ensinar o lúdico a uma criança de Educação Infantil? E como a criança teria acesso, se eram necessários meios tecnológicos? O que nem todos tinham... Não tínhamos outra opção se mais importante que muito aprender, era viver, preservar vidas e não contribuir com a proliferação do vírus. Então fomos à luta. Reinventamos, aprendemos a lidar com as tecnologias, disponibilizamos material impresso, fizemos o melhor de nós.

Surgiu nova empresa de internet na comunidade, a AGRONET, melhorando a conectividade e ofertando gratuitamente o serviço para a escola. Ainda assim, restavam muitas lacunas, seja pela conectividade que ainda não era suficiente, seja pelo grande índice de alunos que não tinham acesso por diversos motivos.

Atualmente temos dois planos de internet para o desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas da UE, uma fornecida pela AGRONET, doada por membros da comunidade local e a internet banda larga fornecida pela Secretaria de Estado de Educação, porém, mesmo tendo essas duas possibilidades, a conectividade costuma ser insuficiente para as demandas administrativas e pedagógicas. O sinal telefônico por meio de operadoras é fraco em quase toda a região, sendo o uso de aplicativo Whatsapp nos telefones pessoais o principal meio de comunicação utilizado na UE. No início de 2024 foi instalado um telefone fixo, ampliando as possibilidades de comunicação, especialmente com telefones fixos e móveis que se encontram na zona urbana, no entanto o mesmo usa a com uso da tecnologia VoIP, isto é, requer conexão de internet.

Antes da pandemia, no início ano letivo de 2020, a Equipe Gestora vislumbrou a possibilidade de inserir esta Unidade de Ensino no **Projeto de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI)**, o que foi levado à apreciação do corpo docente, sendo a proposta aprovada, dialogou-se com Conselho Escolar. Foi realizado um plebiscito com a comunidade escolar tendo aprovação com um percentual alto, sendo feito a partir daí a solicitação à SEEDF, via processo SEI nº 00080-00043377/2020-17, no qual constam todos os registros. O processo tramitou, sendo feito articulações pela equipe gestora junto à Coordenação Regional de Ensino de Planaltina e o Secretário adjunto da Secretaria de Educação.

O processo para implantação do **Projeto de Educação Integral em Tempo Integral** foi aprovado para 2021, sendo proporcionado por parte da equipe gestora formações com foco no projeto com equipe especializada da SUBIN – Subsecretaria de Educação Integral, no final



de 2020 e buscado informações para construção da proposta junto à coordenação intermediária da CRE e junto ao CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco que já havia implantado o PROEITI. Construimos a proposta de atendimento com grades de atendimento e atuação, organizamos uma nova proposta e iniciamos o referido projeto no ano letivo de 2021.

Com o retorno 100% presencial, em 2022 o CEF São José inicia o ano letivo com o desafio de fazer educação de 10 horas em uma Escola do Campo onde os alunos dependem de transporte escolar para deslocarem até a Unidade de Ensino. Nesse caso, boa parte desses alunos passam, em média, uma hora para vir e mais uma hora para retornar para suas casas, totalizando então, aproximadamente 12 horas do seu dia em processo de escolarização, já que o transporte é uma forma de convívio em que se trabalha hábitos, relação aluno/aluno e valores que interferem na vida social; todo esse processo acompanhado por uma monitora que recebe orientação e formação para essa atuação.

Em se tratando da Organização Pedagógica proposta pelas Diretrizes Pedagógicas da Educação Integral em Tempo Integral, o desafio se estende quanto à percepção entre toda a equipe de que essa é uma escola única, porém com atividades diferenciadas e específicas por turno. Para o 2º ciclo, a Organização Pedagógica foi a entremeada de 2021 à 2023, formato no qual atividades da Base Nacional Comum e as complementares da parte flexível encontravam-se distribuídas nos dois turnos. No entanto, após avaliações e amplas discussões ocorridas em 2023, chegou-se a conclusão que era necessário reestruturar esse formato. Iniciamos o ano letivo de 2024 com atividades referentes à Base Nacional Comum ministradas no matutino e as complementares, referentes à Parte Flexível do currículo, desenvolvidas de forma articulada no vespertino. Quanto ao 3º ciclo, a Organização Pedagógica adotada foi a última descrita desde o princípio da adesão ao PROEITI, trabalhando o núcleo comum pela manhã e o flexível à tarde. Em decorrência da falta de professor de Artes na rede, o professor de ACAE/ARTE (Atividades Culturais, Artísticas e Esportivas) – parte flexível, do período vespertino assumiu também as aulas referentes ao componente curricular Arte (disciplina da base comum) no mesmo turno. Foram inseridas aulas de Introdução às Novas Tecnologias como currículo da disciplina AFPS (Atividades de Formação Pessoal e Social). Para as aulas de PFHIS (Projeto de Formação de Hábitos Individual e Social) foi elaborado um projeto de Estudo Orientado a fim de subsidiar as aulas de Geografia e História da base comum. As disciplina APP (Acompanhamento Pedagógico de



Português) e APM (Acompanhamento Pedagógico de Matemática) são exploradas na base flexível no período vespertino.

Diante de tão audacioso projeto já implantado em nossa Unidade de Ensino, que é a **Educação Integral em Tempo Integral**, faz necessário cada vez mais avançar na construção de uma escola mais humanizada, democrática e participativa na perspectiva de transformar o CEF São José, uma Escola do Campo, em escola modelo. Ofertar o ensino de melhor qualidade possível, reduzindo as desigualdades sociais, questões de abandono escolar e, principalmente, fazer com que a escola seja um ambiente de transformação social. Desde a decisão de implantar o projeto no início de 2020, a Equipe Gestora envida esforços para buscar também parcerias para as melhorias físicas e pedagógicas necessárias para a UE.

Concretizando um processo de **intersetorialidade** constante, nas parcerias com a Secretaria de Saúde através do UBS 13 (Unidade Básica de Saúde), Coordenação Regional de Ensino de Planaltina, a quem somos diretamente subordinados, Administração Regional de Planaltina, Emater DF, DER, NOVACAP, DETRAN, Câmara Legislativa do DF através dos deputados distritais parceiros e muitos outros. As parcerias aqui elencadas vão desde a busca para melhorias das estradas de acesso à comunidade, melhorando assim a locomoção do transporte escolar, as parcerias com palestras e formações e especialmente as melhorias na estrutura física da Unidade de Ensino para o atendimento adequado dos alunos. Elencamos a seguir algumas das ações estruturais de melhorias já ocorridas ou a concretizar-se em breve:

- 1 – Conclusão dos banheiros adaptados para crianças de Educação Infantil e pessoas com necessidades especiais, conforme projeto aprovado e iniciado anteriormente, graças aos recursos financeiros de emenda parlamentar do deputado Cláudio Abrantes na conta da Coordenação Regional de Ensino de Planaltina, fato ocorrido no ano de 2020.
- 2 – Colocação de reservatório de água subterrâneo atrás da sala de aula da Educação Infantil para captação de água da chuva para reuso em limpeza pesada e para irrigação de plantas, parceria da Administração Regional de Planaltina e recursos do Deputado Distrital Eduardo Pedrosa.
- 3 – Revitalização de espaços internos que antes era terra, com colocação de grama inclusive no jardim em frente à escola, isso com a parceria dos servidores da limpeza que estiveram em constante trabalho em tempos de pandemia.
- 4 – Colocação de lavatório para higienização das mãos no saguão de entrada e aquisição de



totem de álcool gel, medida de prevenção contra o COVID para o retorno das aulas, parceria CRE/SEE/UE.

5 – Colocação de cerâmicas a meia parede interno e externamente praticamente em todos os ambientes da Unidade de Ensino, resolvendo o problema de infiltração que causava o descascamento e mofo nos ambientes, recursos destinados pelo Deputado distrital João Cardoso.

6 – Colocação de lavatório adaptado para uso da Educação Infantil, nas proximidades das salas dessas turmas, recursos do PDDE Emergencial e outros.

7 – Revitalização do espaço entre a quadra e o pavilhão escolar com melhorias estruturais, surgindo a Praça do Estudante, espaço de lazer, entretenimento e estudos dirigidos, recursos destinados pela Deputada Distrital Arlete Sampaio.

8 – Reestruturação do saguão de entrada com criação da guarita para alojar os vigilantes terceirizados, conquista no início da pandemia. Trazendo mais segurança, melhor infraestrutura e arquitetura mais moderna para recepção de alunos e comunidade escolar, recursos oriundos de emenda parlamentar do Deputado Distrital Chico Vigilante.

9 – Reforma e reestruturação da secretaria e mecanografia.

10 – Obras de reformas de pisos de granitina, retirada de piso de cerâmica de algumas salas de aula e substituição por granitina. Reforma dos pisos dos corredores internos, recursos próprios do PDAF na conta do Caixa Escolar e recurso de emendas parlamentares, reforma ocorrida em 2020/2021.

11 – Reforma Geral com troca do telhado de toda Unidade de Ensino com colocação de telha térmica, reforma geral da rede elétrica, executado em 2021 pela MEVATO, empresa prestadora de serviços para a Secretaria de Educação, atendendo a solicitações antigas da equipe gestora, grande conquista da comunidade escolar.

12 – Recursos destinados pelos deputados João Cardoso, Leandro Grass, Valdelino Barcelos para aquisição de bens de capital, já na conta da CRE Planaltina, parte já executada em 2022.

13 – Construção da cantina, depósito e refeitório a partir de emenda parlamentar destinada pelo Deputado Distrital Claudio Abrantes. Obra concluída em meados de 2022.

14 – Reforma do alambrado em torno da escola, proposta pleiteada em 2020 através do processo SEI 00080-00071911/2020-85, concretizada pelo Contrato de Manutenção no 1º semestre de 2022.

15 – Reativação do Projeto da Horta Escolar desde 2022.



16 – Reforma e cobertura da quadra de esportes em andamento com previsão pra conclusão das obras em meados de junho/2024. Benefício viabilizado a partir de tratativas entre a comunidade, a equipe gestora e a Coordenação Regional de Ensino de Planaltina na pessoa da coordenadora Raíssa Monteiro Matos com o Deputado Distrital Pepa, que sensibilizado com as demandas da escola, destinou através de Emenda Parlamentar os recursos financeiros para realização da obra.

Ao longo de 47 anos de existência, a Instituição busca consolidar sua identidade em parceria com a comunidade, alicerçada nas diretrizes da SEEDF, especialmente relacionadas à Educação Integral e Educação do campo, e nos projetos e ações pedagógicas voltadas à formação de um aluno protagonista e transformador da realidade.

Foram consideráveis as conquistas no que tange os aspectos físicos no decorrer dos últimos anos. No entanto, a adesão ao PROEITI impôs desafios gigantescos, o caráter pedagógico é elemento primordial nesta construção, porém a necessidade de estrutura física adequada não pode ser de forma alguma desconsiderada, ela amplia as condições para práticas pedagógicas mais ricas, acolhedoras e, conseqüentemente, mais eficazes.

Poderíamos elencar diversas questões em prol desta escola fisicamente melhor, porém damos ênfase aqui à reforma e cobertura da quadra de esportes e cobertura do parquinho com criação de espaço de convivência para realização de atividades extraclasse. São espaços que propiciariam mais dinamismo nas aulas, conforto para realização de atividades envolvendo toda a comunidade escolar e criariam inúmeras possibilidades de enriquecimento na aplicação do currículo flexível proposto pelas Diretrizes da Educação Integral. São grandes anseios expressados de diversas formas ao poder público e que hoje temos a grata de satisfação de ver um deles se concretizando: a sonhada reforma e cobertura da quadra de esportes, conforme citando anteriormente.

*As fotos das reformas acima citadas encontram-se em anexo.*



## 4 – DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

### Recursos Humanos

Em uma Unidade de Ensino, cada agente desempenha papel fundamental, perpassando por várias dimensões – pedagógica, administrativa, de segurança, de manutenção, de transporte.

Constam no quadro 81 servidores/colaboradores/voluntários distribuídos nas seguintes funções:

| EQUIPE GESTORA                                 |            |  |            |
|--|------------|--|------------|
| FUNÇÃO   | QUANTIDADE | FUNÇÃO   | QUANTIDADE |
| Diretor  | 01         | Supervisora Pedagógica   | 01         |
| Vice-Diretora                                  | 01         | Supervisora Administrativa   | 01         |
| Secretária                                     | 01         |  |            |
| APOIO ADMINISTRATIVO – EFETIVO                 |            |  |            |
| 01 servidor (apoio de gestão)                  |            |  |            |
| APOIO PEDAGÓGICO                               |            | EQUIPE DE APOIO<br>(ALIMENTAÇÃO/LIMPEZA/VIGILÂNCIA<br>TRANSPORTE/ESV) – SERVIÇO TERCEIRIZADO |            |
| Orientadora Educacional                        | 01         | Ag. Ed. Serv. Cozinha  | 04         |
| Pedagoga                                       | 01         | Ag. Ed. Serv. Limpeza  | 05         |
| Coordenadores Pedagógicos                      | 03         | Ag. Ed. Serv. Vigilância   | 04         |
|  |            | Motoristas e Monitoras   | 10         |
|  |            | Educador Social Voluntário   | 9          |
| PROFESSORES REGENTES/READAPTADOS/COM RESTRIÇÃO |            |  |            |
| FUNÇÃO   |            | QUANTIDADE   |            |
| Readaptados (Apoio Pedagógico)                 |            | 09   |            |
| Com Restrição de Regência de Classe            |            | 01   |            |
| Regência de Classe Regular                     |            | 26   |            |
| Regência em Classe de Redução de Carga         |            | 02   |            |



Acolhimento aos Servidores – Ano Letivo/2024

Quanto ao corpo discente, são atualmente 189 alunos da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, no Projeto de Educação Integral em Tempo Integral).

### **PRIMEIRO CICLO: EDUCAÇÃO INFANTIL**

- 1 turma de 1º Período: 13 estudantes.
- 1 turma de 2º Período: 16 estudantes.

### **SEGUNDO CICLO: ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS)**

Bloco I:

- 1 turma de 1º ano: 10 estudantes;
- 1 turma de 2º ano: 21 estudantes;
- 1 turma de 3º ano: 20 estudantes.





Bloco II:

- 1 turma do 4º ano com 13 estudantes;
- 2 turmas de 5º ano, sendo uma com 11 e outra com 9 estudantes.

### TERCEIRO CICLO: ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS)

Bloco I:

- 6º ano com 20 estudantes;
- 7º ano com 20 estudantes.

Bloco II:

- 8º ano com 21 estudantes;
- 9º ano com 15 estudantes



Acolhimento aos Estudantes – Ano Letivo/2024

## Caracterização Social, Econômica e Cultural

Uma parte dos estudantes mora na vila que se localiza atrás da escola, e a outra parte, que é a maioria, necessita do transporte escolar por morar em chácaras nas quais os pais residem trabalhando com plantação, colheita e criação de animais, fornecendo, inclusive, hortifrutigranjeiros para a CEASA e outras feiras do DF, regularmente na 2ª e 5ª feiras (CEASA), 3ª e 6ª feiras (Feira de Produtor de Planaltina) e na Feira do Produtor e Atacadista de Ceilândia. Poucos pais são proprietários e produtores rurais, a maioria trabalha em



fazendas maiores ou empresas localizadas no próprio Núcleo Rural, como a Cereal Citrus e granjas. Há uma grande rotatividade de alunos na escola em razão da mudança de emprego das famílias.

Algumas famílias encontram dificuldades em acompanhar o desenvolvimento dos filhos(as), alguns pais são analfabetos ou com pouco grau de escolaridade. Existe ainda certa dificuldade de comparecerem à escola por falta de transporte pessoal ou coletivo; além do difícil acesso à comunicação via telefone/celular.

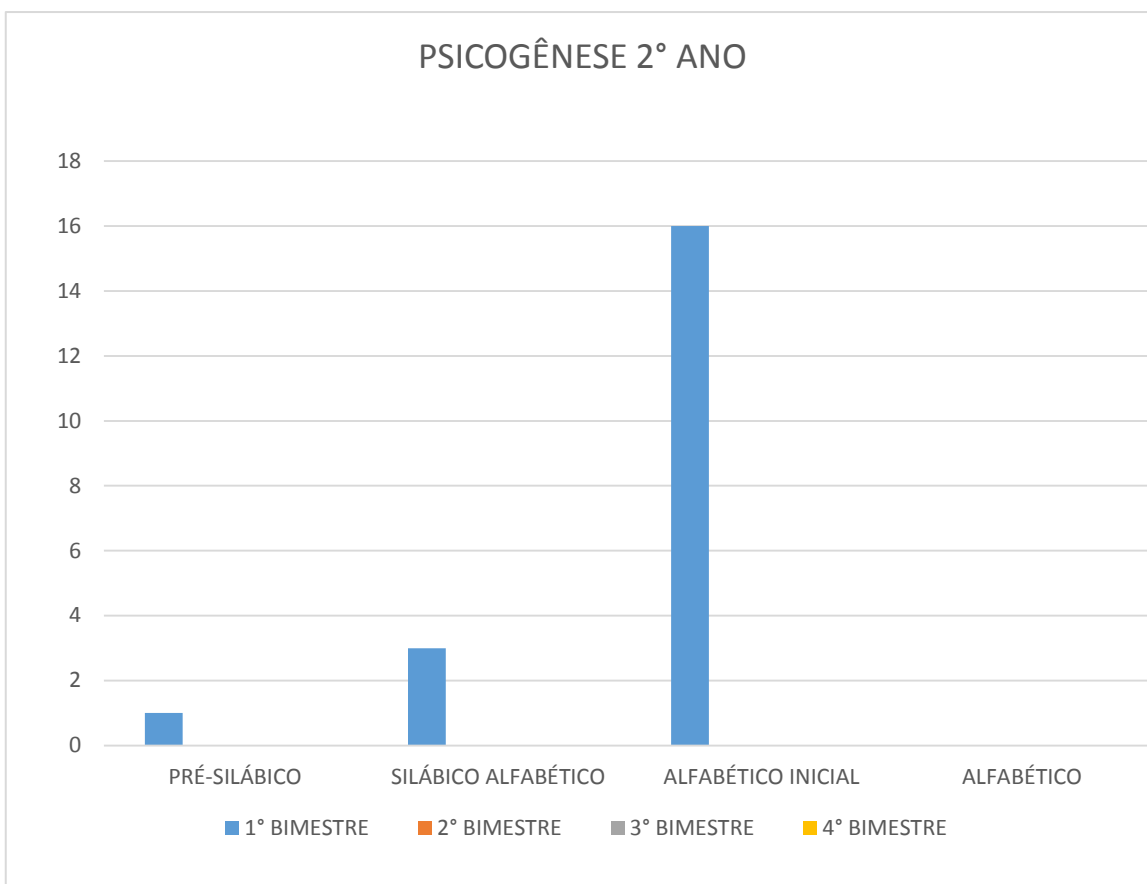
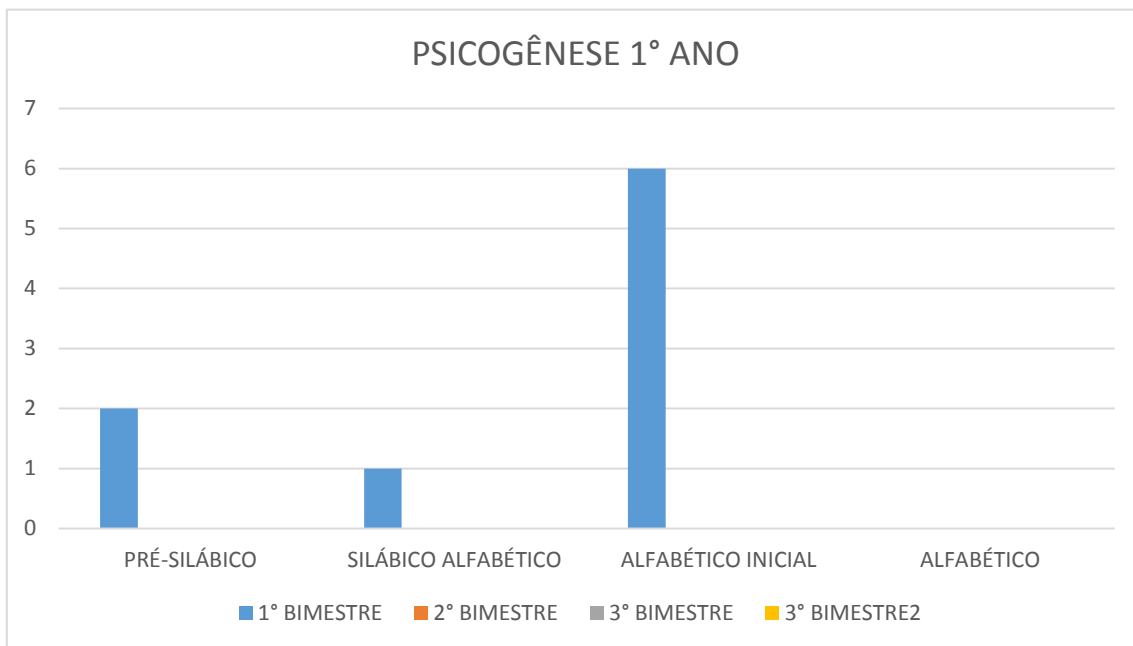
O contato com as famílias acontece através de comunicados/bilhetes/recados impressos e a partir do grupo de Whatsapp Escola&Família, que tem por objetivo facilitar o envio de informações. A maioria das famílias comparece à escola em reuniões bimestrais, aqui denominada Encontro Pedagógico Família e Escola, a fim de tratar do desenvolvimento dos filhos durante o período em questão.

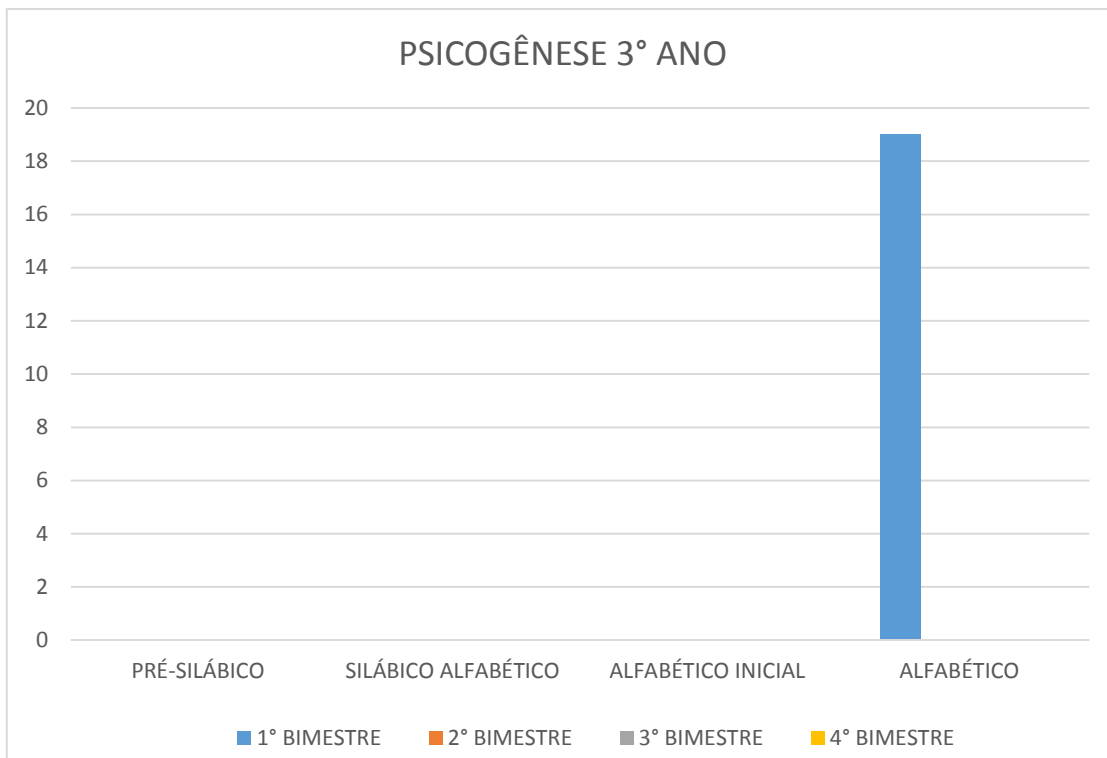
O contato com as famílias em virtude da Pandemia da COVID-19 foi por redes sociais. Com o retorno totalmente presencial, o uso dessas redes ampliou a forma de nos comunicarmos, porém o meio oficial de comunicação continua sendo as agendas e bilhetes, considerando inclusive a dificuldade de acesso à internet tanto da escola quanto das famílias.

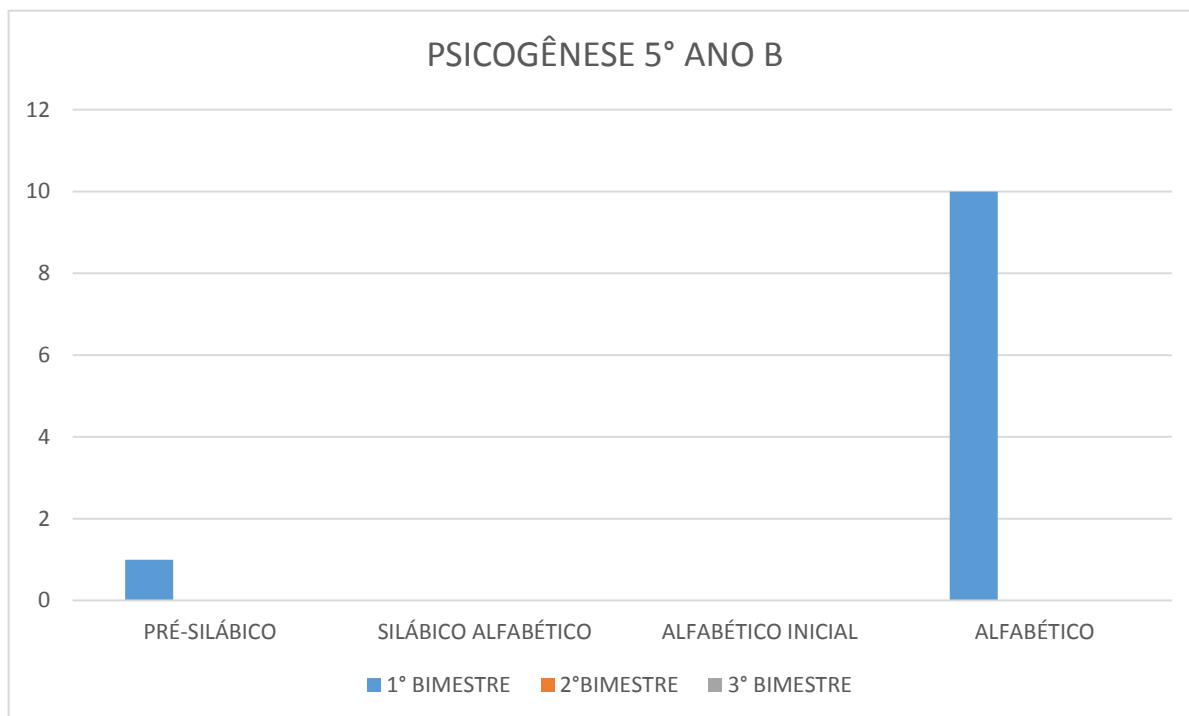
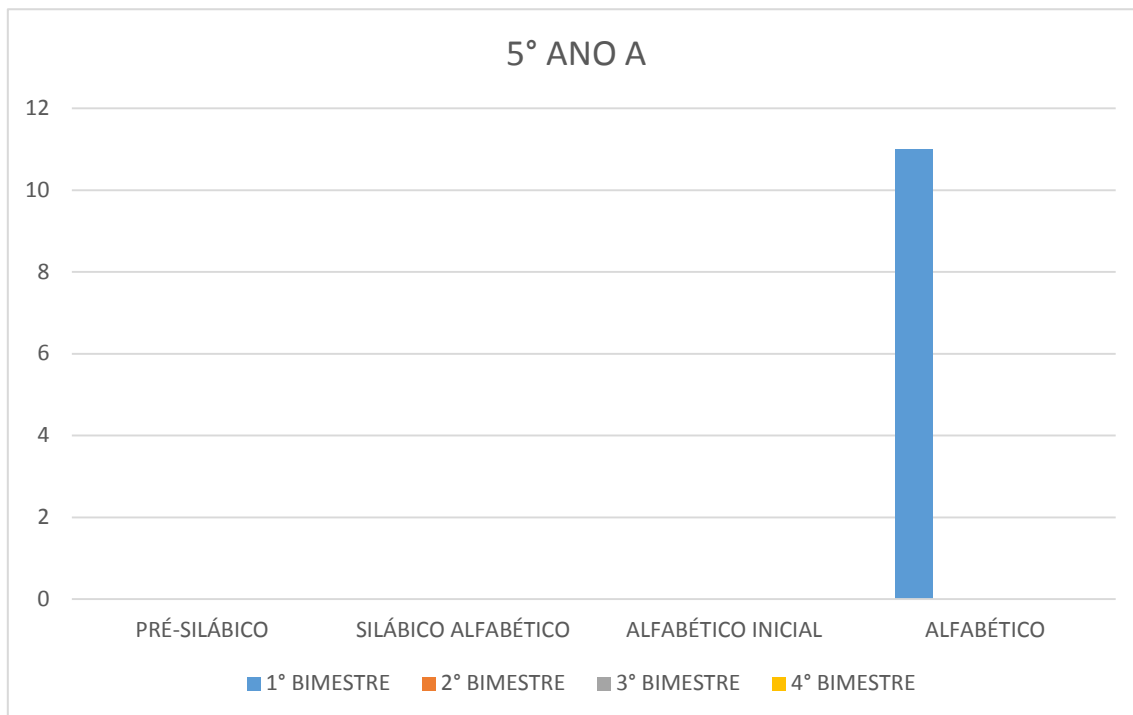
## **Levantamento do Desempenho Escolar – 1º Bimestre/2024**

Durante a Semana Pedagógica de 2024, ficou definido que as primeiras semanas de seriam destinadas, além do acolhimento, à realização do diagnóstico das aprendizagens. A partir do diagnóstico, foi possível realizar o mapeamento das aprendizagens de acordo com o desempenho alcançado ao final de 2023 para assim elaborar um planejamento mais eficaz. Para o 2º ciclo, foram avaliados os aspectos relacionados à leitura, escrita e produção textual, níveis da psicogênese da língua escrita e desenvolvimento matemático.

Os gráficos a seguir mostram o desempenho na psicogênese da língua escrita apresentado pelos estudantes do 2º ciclo ao fim do primeiro bimestre. Nos bimestres subsequentes estes dados continuarão sendo alimentados de modo a acompanhar a evolução do desempenho nesse quesito e subsidiar eventual redefinição de estratégias de ensino.



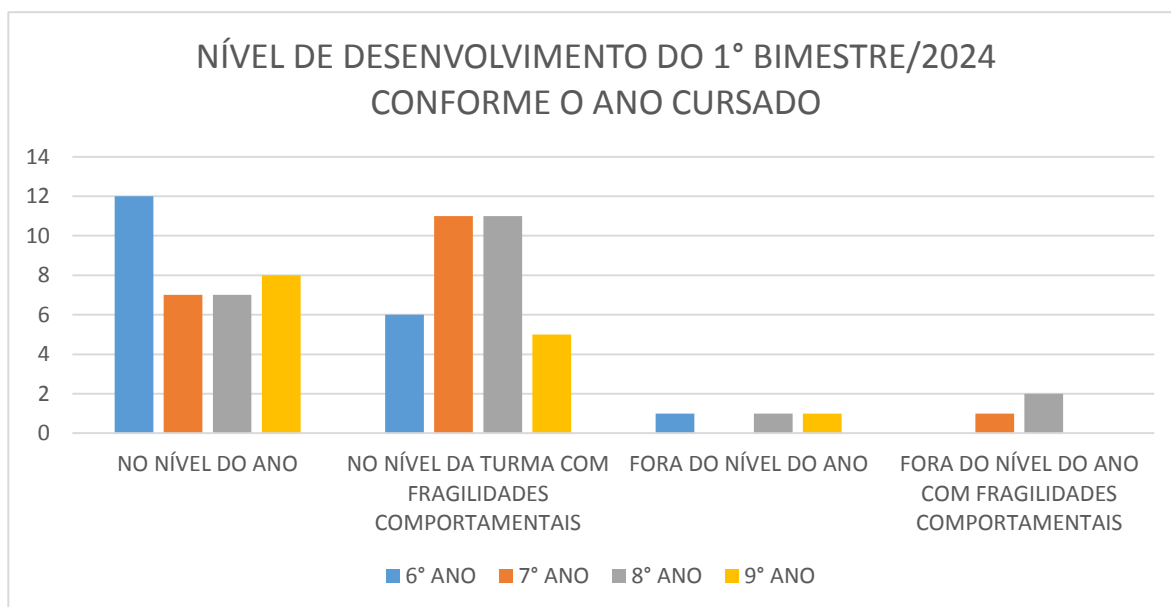






Para o 3º Ciclo o diagnóstico foi baseado na expectativa de desenvolvimento do estudante conforme o ano cursado em 2023. Os resultados obtidos com a avaliação diagnóstica foram discutidos em coordenações por área e, em conjunto com a análise dos dados das avaliações externas, subsidiaram o planejamento das ações pedagógicas, tais como a elaboração de projetos e ações que contemplassem o resgate desses conteúdos de forma a elevar o nível de aprendizagem dos estudantes.

O gráfico a seguir mostra o nível de desenvolvimento dos alunos ao fim do primeiro bimestre de acordo com a expectativa do ano cursado. Esse critério precisa ser analisado em conjunto com outros fatores, especialmente no comparativo do desenvolvimento do aluno com ele mesmo, fator muito relevante especialmente quando o estudante ingressa na UE com defasagem de aprendizagem considerável. O progresso será acompanhado bimestralmente a fim de monitorar os avanços.



É objetivo constante para o CEF São José, que entra no seu 4º ano de Projeto de Educação Integral Tempo Integral, é manter e avançar na proposta de ensino-aprendizagem para todos os estudantes, com a perspectiva de recuperar as aprendizagens. Os nossos principais desafios são:

1. Construir coletivamente, escola e família, uma nova proposta que inclui os avanços nas aprendizagens, a recuperação das aprendizagens não consolidadas, a criação de novos hábitos de estudos, entre outros;



2. Despertar o interesse, em especial do estudante maiores, para a necessidade da manutenção do vínculo com a escola;
3. Recuperar as aprendizagens, promovendo ao máximo a equidade no processo ensino-aprendizagem;
4. Não deixar ninguém para trás nesse processo de retorno, considerando todas as particularidades que requerem olhar e atendimento diferenciado para o alcance das aprendizagens;
5. Conscientizar as famílias sobre a importância do acompanhamento escolar dos estudantes firmando uma parceria colaborativa com a escola;
6. Promover a convivência escolar harmônica, primando pelo desenvolvimento da Cultura da Paz.

Todos os desafios aqui elencados motivam as discussões nos mais variados momentos: coordenações coletivas, coordenações por área, Conselho de Classe, Encontros Pedagógicos Família e Escola, na busca de estratégias que possam proporcionar a superação dos mesmos.

Temos ao nosso favor, na superação das fragilidades de aprendizagem, o **Projeto de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI)** ao qual a escola foi contemplada a partir de 2021, em que os alunos permanecem por 10 horas diárias na escola em um processo de formação integral e contínua.



## 5 – FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Na intenção de promover a compreensão do sentido da existência da escola é de extrema importância que o seu coletivo discuta, reflita e analise a função social da escola e que uma vez definida, seja então, amplamente divulgada para a comunidade escolar.

Na busca de se tomar consciência sobre a função social da escola, alguns questionamentos são fundamentais: O que a equipe compreende ser a função da escola? Quais são as características de nossa escola: pública ou privada? Urbana ou do campo? Qual é nosso papel como profissionais da educação? Cotidianamente, no exercício do nosso trabalho, defendemos princípios pautados na manutenção, transformação ou na resistência à organização social? Qual projeto de educação, de formação e de cidadania esta escola deseja construir? Quais princípios sustentam as práticas dos sujeitos presentes na escola?

Ainda na discussão sobre a função social da escola, sendo o CEF São José uma escola do campo, a equipe há que se atentar para o que defende o currículo das escolas públicas do DF (p. 44):

A principal luta da Educação do Campo tem sido no sentido de garantir o direito de uma educação no e do campo, isto é, assegurar que as pessoas sejam educadas no lugar onde vivem e sendo partícipes do processo de construção da proposta educativa, que deve ocorrer a partir de sua própria história, cultura e necessidades. Educação do Campo é mais do que escola, inclui uma luta prioritária que é ter a escola próxima à população, pois ainda hoje boa parte da população do campo não tem garantido seu direito de acesso à Educação Básica (BARBOSA, 2012).

Segundo López (2000), a função social da escola, em todas as suas instâncias, distingue-se de outras práticas educativas. A sua função está em proporcionar um conjunto de práticas preestabelecidas e tem o propósito de contribuir para que os estudantes se apropriem de conteúdos sociais e culturais de maneira crítica e construtiva.

Nessa perspectiva, sem esquecer que a principal função da escola deve ser a formação integral para o exercício da cidadania plena; também em consonância com o Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que se fundamenta na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que contempla a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal e sem perder de vista que, embora a escola do campo no DF seja uma modalidade de educação





básica em construção, o CEF São José tem seu trabalho pedagógico permeado por práticas efetivamente comprometidas com o desenvolvimento de ações que permitam ao indivíduo intervir na realidade para transformá-la. Práticas estas, permanentemente refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a nossa escola.

Em se tratando da função social da escola o CEF São José, considerando suas especificidades de escola do campo, trabalha na perspectiva da garantia das aprendizagens, propiciando ao estudante acesso ao conhecimento historicamente acumulado pela humanidade, contribuindo com a preparação do indivíduo para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade, capacitando-o a construir seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Projetos e propostas arrojadas foram e são desenvolvidas, mesmo diante das condições impostas pelos períodos de pandemia e pós-pandemia. Tais como: Semana da criança; Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência; Consciência Negra; Semana do Acolhimento; Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água; Semana de educação para a Vida; Empatia e Gratidão; Semana de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes; Semana do Brincar; Todos Contra a Dengue, Plenarinha, Dia dos Povos Indígenas, dentre outros.

A partir do retorno presencial das aulas, tivemos a percepção de que o período em que crianças e adolescentes permaneceram longe das salas de aulas físicas, trouxe certo desajuste nas relações interpessoais, fazendo com que percebamos que há um longo caminho pela frente, mas temos ao nosso favor uma escola em tempo integral de 10 horas, com equipe de profissionais preparados e comprometidos, apesar de perceber que ainda é uma equipe em formação, com uma rotatividade considerável.



## 6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

### MISSÃO

Proporcionar formação integral do indivíduo, fortalecendo os aspectos intelectual, emocional e social, com vistas à construção e implementação do projeto de vida dos estudantes, criando condições de se tornarem promotores de transformação social na comunidade em que vivem, valorizando a Escola do Campo com suas características e peculiaridades.

### VALORES

- Democracia;
- Respeito;
- Proatividade;
- Trabalho em equipe;
- Responsabilidade;
- Empatia.

### VISÃO

Ser referência, na Secretaria de Educação Estadual do DF, como Escola do Campo enquanto formadora de opinião e de valorização do sujeito camponês, abrindo possibilidades para expansão do conhecimento de forma a incentivar os discentes a galgar caminhos que tragam melhorias e avanços para a comunidade local sem descaracterizá-la.



## 7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O CEF São José tem suas práticas pedagógicas pautadas por princípios definidos em consonância com a Constituição Federal, os documentos oficiais do MEC, bem como os da SEEDF:

- A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho;
- A Educação deve possibilitar ao ser humano o desenvolvimento nas dimensões das relações individuais, civis e sociais, sendo ela a estratégia mais adequada para se promover a melhoria da qualidade de vida;
- A escola e seu coletivo necessitam buscar o desenvolvimento e fortalecimento de uma identidade própria, tendo sempre em vista a integração com as políticas nacionais de educação e a legislação vigente;
- Valorização dos princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;
- A vida em sociedade implica direitos e deveres, sem perder de vista a busca da igualdade, equidade, liberdade, fraternidade e felicidade individual, grupal e universal;
- A construção, a consolidação e o aprofundamento gradual dos conhecimentos que viabilizem o prosseguimento dos estudos nos diferentes níveis passam por um processo de ensinar-aprender, baseado no diálogo pedagógico, investigação e criatividade;
- A ação pedagógica deve ter como objetivo propiciar ao estudante o aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser e aprender a empreender;
- Para a defesa da dignidade humana e da cidadania, a participação da família e da comunidade no processo educativo, contribuirá de forma essencial.

Por meio dos brinquedos e brincadeiras, as práticas pedagógicas incentivam a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza e também promovem



a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

Estes princípios norteadores da prática pedagógica desta UE são complementados por outros princípios:

- Planejamento;
- Trabalho coletivo;
- Reflexão;
- Integridade/ética;
- Compartilhamento;
- Embasamento teórico
- Intervenção;
- Letramento;
- Igualdade de oportunidades corresponde à igualdade de resultados;
- Desenvolvimento da autoestima do educando.

Buscando superar o currículo coleção (organização prescritiva, linear e hierarquizada dos conteúdos) e o currículo turístico (baseado em datas comemorativas), culturalmente presentes nas nossas escolas. O CEF São José referendado pelo Currículo em Movimento da Educação Básica do DF, tem o desafio de sistematizar e implementar uma proposta de Currículo integrado em que os conteúdos mantêm uma relação aberta entre si, podendo haver diferentes graus de integração (BERNSTEIN, 1977).

Esses conteúdos podem ser desenvolvidos a partir de ideias ou temas selecionados e em permanente mudança em torno dos eixos transversais: Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade; além dos eixos integradores indicados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para cada etapa/modalidade/ciclo.

Para Santomé (1998), as propostas curriculares integradas devem favorecer a descoberta de condicionantes sociais, culturais, econômicos e políticos dos conhecimentos existentes na sociedade, possíveis a partir da conversão das salas de aula em espaços de construção e aperfeiçoamento de conteúdos culturais, habilidades, procedimentos e valores, num processo de reflexão. Os educadores que concebem o currículo nessa perspectiva o



fazem com base em objetivos educacionais que se pautam na busca da integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. O autor ressalta ainda que essa integração não deve acontecer focando apenas os conteúdos culturais, “[...] mas também o domínio dos processos necessários para conseguir alcançar conhecimentos concretos e, ao mesmo tempo, a compreensão de como se elabora, produz e transforma o conhecimento, bem como as dimensões éticas inerentes a essa tarefa” (idem, p.27).

Segundo o Currículo em Movimento da Educação Básica do DF (p.66):

O currículo integrado pode ser visto como um instrumento de superação das relações de poder autoritárias e do controle social e escolar, contribuindo para a emancipação dos estudantes através do conhecimento, assegurando a eles, também, o exercício do poder que, na perspectiva apontada por Foucault, “[...] é uma prática social e, como tal, constituída historicamente” (2000, p. 10).

Para isso, o espaço escolar deve organizar-se em torno de relações sociais e pedagógicas menos hierarquizadas, mais dialogadas e cooperativas, “a aula, espaço-tempo privilegiado de formação humana e profissional, requer certo rigor no sentido de construir possibilidades de aproximação crítica do objeto do conhecimento com liberdade, autonomia, criatividade e reflexão” (SILVA, 2011, p. 212).

Em consonância com a proposta da SEEDF, na perspectiva da Educação Integral em Tempo Integral, o CEF São José tem buscado discutir, refletir e pautar o trabalho pedagógico a partir dos princípios da educação integral:

- **Integralidade** – entendida na perspectiva da formação integral do estudante, contemplando todas as dimensões humanas nos aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais, desenvolvendo as aprendizagens por meio de práticas educativas que envolvam as diversas áreas do conhecimento: cultura, artes, esporte, lazer, informática, e outras, considerando ainda que a aprendizagem se dá nas diversas fases da vida (infância, adolescentes, jovens e adultos) e que todos são capazes de aprender o tempo todo.
- **Intersetorização** – os diversos serviços/setores públicos podem e devem ser parceiros da proposta pedagógica da escola, contribuindo assim, para a melhoria da qualidade da educação.



- **Transversalidade** – considerar os diversos conhecimentos que os estudantes trazem de fora da escola, dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.
- **Diálogo escola e comunidade** – a gestão democrática é potencializadora do diálogo entre a escola e a comunidade. Além de estar aberta para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares, a escola deve viabilizar e incentivar práticas participativas e efetivas das famílias, com vistas a torná-las corresponsáveis pela aprendizagem dos filhos/estudantes.
- **Territorialidade** – organizar o trabalho pedagógico escolar considerando todos os espaços da comunidade além da escola (igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes e outros), valorizando o território comunitário como um verdadeiro “laboratório de aprendizagens” que possibilita a construção de importantes projetos socioculturais que ampliam as oportunidades educacionais.



Teatro de Quintal – 2019



Aula - Passeio Fazenda Citrus – 2023

- **Trabalho em rede** – é muito importante organizar o trabalho pedagógico a partir da concepção de que o **estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede**, numa perspectiva de corresponsabilização pela educação/formação dos estudantes. Neste contexto, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino.

Ao longo do ano letivo, o coletivo do CEF São José tem refletido e buscado (re) organizar seu trabalho pedagógico também a partir dos princípios epistemológicos, orientadores do currículo integrado, que emanam do Currículo em Movimento:

- **Unicidade entre teoria x prática** – garantida através de estratégias que possibilitem “reflexão crítica, síntese, análise e aplicação dos conceitos voltados para a construção do conhecimento”, incentivando constantemente o “raciocínio, questionamento, problematização e a dúvida.”. Há que se considerar a relação indissociável que existe entre teoria e prática, do contrário, serão tratadas como absolutas, tornando frágil o trabalho pedagógico. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do **Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?**
- **Interdisciplinaridade e contextualização** – possibilita a integração de diferentes



áreas de conhecimento com sentido social e político.

- **Flexibilização** – oportuniza às escolas complementar o currículo da base comum com conteúdos e estratégias capazes de completar a formação intelectual do educando.

O Currículo da Educação Básica do DF orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural e defende ainda que os conteúdos sejam desenvolvidos a partir de ideias ou temas selecionados pela escola e em permanente mudança em torno dos eixos transversais: Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade; além dos eixos integradores indicados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para cada etapa/modalidade/ciclo.

O CEF São José, atentamente, busca contemplar todos estes princípios no seu cotidiano escolar, por meio de sequências didáticas comuns nos reagrupamentos, unidades didáticas e projetos didáticos e institucionais diversos, buscando assim, superar a solidão profissional. Para tanto, nos organizamos no espaço-tempo privilegiado da coordenação pedagógica onde acontece o diálogo tão necessário para que o coletivo escolar assuma concepções e práticas que contemplem os referidos princípios na perspectiva da garantia das aprendizagens.





## 8 – METAS DA UNIDADE ESCOLAR

- Ofertar duas formações semestrais aos professores durante as coordenações;
- Promover nivelamento, com relação a aprendizagem da turma, de 80% dos estudantes em defasagem até dezembro de 2024;
- Elevar o percentual do desempenho da unidade escolar, referendado pela média do IDEB, visando alcançar a meta até dezembro 2025;
- Reduzir em até 80% a retenção escolar no presente ano;
- Garantir a alfabetização de 100% dos estudantes no BIA, de acordo com a legislação vigente;
- Zerar a reprovação por infrequência no corrente ano;
- Implantar e manter o projeto horta escolar durante todo o ano letivo;
- Utilizar, no corrente ano, 100% dos recursos de acordo com as necessidades pedagógicas e administrativas, conforme determina a legislação;
- Conclusão da revitalização e cobertura da quadra de esportes até o fim de junho de 2024;
- Alcançar a participação de 80% das famílias e/ou responsáveis nos Encontros Pedagógicos Família e Escola ao fim de 2024;
- Promover, no segundo semestre, formações com 100% dos professores com foco na Educação Integral e Educação do Campo, fortalecendo a identidade da UE;
- Intensificar os avanços nas melhorias das tecnologias digitais (Laboratório de Informática), para que 100% dos equipamentos possam estar em pleno funcionamento em 2024;
- Garantir a participação de 100% dos alunos na OBMEP com incentivo para a conquista de menção honrosa a cada ano de participação.



## 9 – OBJETIVOS

### Objetivo Geral

Educar na perspectiva da promoção do pleno desenvolvimento do educando, através da aprendizagem, formando um cidadão consciente, ético, crítico e participativo; apto a construir um projeto de vida que dê conta de suas relações com a sociedade e com a natureza.

### Objetivos Específicos

- Consolidar a real democratização do ensino por meio do acesso e da permanência do estudante na escola, bem como a garantia do seu direito às aprendizagens;
- Oportunizar a todos os estudantes a possibilidade de concluir o Ensino Fundamental na idade adequada;
- Considerar o estudante como sujeito de direitos e alvo preferencial no atendimento escolar do estabelecimento de ensino, oferecendo Educação Básica de qualidade, promovendo seu desenvolvimento integral e harmonioso, garantindo assim, o seu sucesso escolar;
- Propiciar um trabalho educativo dentro de metodologias que atendam às necessidades básicas do cidadão contemporâneo: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a empreender e aprender a ser;
- Garantir a formação de leitores proficientes até o terceiro ano do Ensino Fundamental;



Piquenique Literário – 2022 e 2023



Dia do Livro Infantil e Abertura do projeto da biblioteca “Contando e Recriando por meio da Leitura” – 2024

- Otimizar a utilização dos recursos financeiros, de forma transparente, com a participação efetiva da comunidade escolar;
- Assegurar o processo de avaliação institucional, mediante mecanismos internos, com a transparência de resultados e prestação de contas à comunidade, a fim de que os ajustes necessários estejam em consonância com as necessidades de todos;
- Envolver todos os segmentos na construção social do conhecimento e na definição do projeto pedagógico da escola;
- Priorizar um trabalho de parceria com as famílias no sentido de reforçar a integração escola/comunidade com vistas às melhorias no processo ensino-aprendizagem e na qualidade de vida da comunidade escolar.



Encontro Pedagógico Família e Escola – 1º bimestre /2024



## 10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

Quando a escola opta por teorias, define claramente sua intencionalidade política e formativa, bem como, suas concepções pedagógicas, assumindo uma proposta de intervenção refletida, fundamentada e orientada para a organização das práticas da e na escola.

Na perspectiva de que o Currículo se converta em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, a SEEDF elaborou seu Currículo a partir de alguns pressupostos da Teoria Crítica ao questionar o que pode parecer natural na sociedade, como: desigualdades sociais, hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento, neutralidade do currículo e dos conhecimentos (Currículo da Educação Básica da SEEDF, 2014, p. 18).

Ainda na intenção de superar a manutenção das desigualdades, no referido documento, a SEEDF destaca que não tem a pretensão de apresentar um currículo ideal enquadrado, perfeitamente, numa única teoria e implementado rigorosamente, numa perspectiva científico-racional, mas deixa claro, ao optar por teorias aqui expostas, que há a necessidade pedagógica e política de definir referenciais curriculares comuns, diretrizes gerais para a Rede, tendo em vista que “qualquer caminho serve para quem não sabe para onde vai”.

No entanto, nessa definição não podemos desconsiderar que o currículo na ação diz respeito não somente “[...] a saberes e competências, mas também a representações, valores, papéis, costumes, práticas compartilhadas, relações de poder, modos de participação e gestão etc.” (SAVIANI, 2008, p.39) e que a realidade de cada grupo, de cada escola seja tomada como ponto de partida para o desenvolvimento deste Currículo.

Para promover as conexões entre currículo e multiculturalismo, sem desconsiderar as relações de poder que estão na base da produção das diferenças, alguns pressupostos da Teoria Pós-Crítica também fundamentam o Currículo da SEEDF. Ao abrir espaço não apenas para ensinar a tolerância e o respeito, mas, sobretudo, para provocar análises “[...] dos processos pelos quais as diferenças são produzidas através de relações de assimetria e desigualdade” (SILVA, 2003, p. 89), questionando permanentemente essas diferenças, são propostos como eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a cidadania,



educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos (Currículo da Educação Básica da SEEDF, 2014, p. 18).

Considerando a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta seu Currículo de Educação Básica na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.

A Pedagogia Histórico-Crítica parte do pressuposto de que o conhecimento é uma construção histórica e coletiva, devendo por isso ser socializado e que o conteúdo é um instrumento transformador que deve estar relacionado com a prática social do aluno para que seja apreendido com visão de totalidade e criticidade. À escola cabe esta socialização seguida de transformação. A mediação do professor tem papel fundamental no desenvolvimento de uma aula que seja capaz de levar o aluno a estabelecer relações, analisar, refletir e construir sua autonomia intelectual.

O professor ao planejar sua aula, deve ter clareza de seus objetivos, domínio do conteúdo e consciência das relações entre seu conteúdo com a prática social a fim de que o aluno possa compreender a função social do conteúdo que está sendo trabalhado.

Em consonância com os pressupostos teóricos do Currículo da Educação Básica da SEEDF, o CEF São José vem buscando alinhar teoria e prática, na intenção de superar a visão tradicional do currículo, em que este se configura como uma lista de conteúdos a serem desenvolvidos e na perspectiva ambiciosa de vivenciar um currículo que contemple a perspectiva integral do ser multidimensional, temos nos esforçado para fundamentar nossas práticas pedagógicas na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.

Tendo consciência da complexidade e do ineditismo da ação, o CEF São José, nos vários espaços-tempos, tem realizado estudos reflexivos sobre sua prática pedagógica, pois reconhece que a implementação dessa didática está vinculada a uma nova forma dos educadores conceber a educação, demandando muito esforço, estudo, coragem para inovar e correr riscos, assumir desafios e mudar paradigmas. É importante aqui destacar que segundo Gasparin (2005), a aplicabilidade da Pedagogia Histórico-Crítica com êxito depende, indubitavelmente, do compromisso dos educadores em aprofundar seus conhecimentos teóricos e criarem condições necessárias como, nova forma de planejar e aplicar os conteúdos e as atividades escolares, almejando um ensino significativo, crítico e transformador.



**Passos para um planejamento na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica estruturados por Gasparin (2005)**

| 1º Passo   | 2º P asso   | 3º Passo  | 4º Passo   | 5º Passo   |
|--|---|---|--|--|
| <p><b>Prática Social Inicial Nível de desenvolvimento atual do educando:</b> se expressa pela prática social inicial dos conteúdos. Tem seu ponto de partida no conhecimento prévio do professor e dos educandos. É o que o professor e alunos já sabem sobre o conteúdo, no ponto de partida, em níveis diferenciados. Esse passo desenvolve-se, basicamente, em dois momentos:</p> <p>a) o professor anuncia aos alunos os conteúdos que serão estudados e seus respectivos objetivos;</p> <p>b) o professor busca conhecer os educandos através do diálogo,</p> | <p><b>Problematização:</b> consiste na explicação dos principais problemas postos pela prática social, relacionados ao conteúdo que será tratado. Este passo desenvolve-se na realização de:</p> <p>a) uma breve discussão sobre esses problemas em sua relação com o conteúdo científico do programa, buscando as razões pelas quais o conteúdo escolar deve ou precisa ser aprendido;</p> <p>b) em seguida, transforma-se esse conhecimento em questões, em perguntas problematizadoras levando em conta as dimensões científica, conceitual, cultural,</p> | <p><b>Instrumentalização:</b> Essa se expressa no trabalho do professor e dos educandos para a aprendizagem. Para isso, o professor:</p> <p>a) apresenta aos alunos através de ações docentes adequadas o conhecimento científico, formal, abstrato, conforme as dimensões escolhidas na fase anterior; os educandos, por sua vez, por meio de ações estabelecerão uma comparação mental com a vivência cotidiana que possuem desse mesmo</p> | <p><b>Catarse:</b> é a expressão elaborada de uma nova forma para entender a teoria e a prática social. Ela se realiza:</p> <p>a) por meio da nova síntese mental a que o educando chegou; manifesta-se através da nova postura mental unindo o cotidiano ao científico em uma nova totalidade concreta no pensamento. Neste momento, o educando faz um resumo de tudo o que aprendeu, segundo as dimensões do conteúdo estudadas. É a elaboração mental do novo</p> | <p><b>Prática social final - novo nível de desenvolvimento atual do educando:</b> consiste em assumir uma nova proposta de ação a partir do que foi aprendido. Este passo se manifesta:</p> <p>a) pela nova postura prática, pelas novas atitudes, novas disposições que se expressam nas intenções de como o aluno levará à prática, fora da sala de aula, os novos conhecimentos</p> |



|  |  |   |   |   |
|--|--|---|---|---|
| <p>percebendo qual a vivência próxima e remota cotidiana desse conteúdo antes que lhe seja ensinado em sala de aula, desafiando-os para que manifestem suas curiosidades, dizendo o que gostariam de saber a mais sobre esse conteúdo.</p> <p>b) o professor busca conhecer os educandos através do diálogo, percebendo qual a vivência próxima e remota cotidiana desse conteúdo antes que lhe seja ensinado em sala de aula, desafiando-os para que manifestem suas curiosidades, dizendo o que gostariam de saber a mais sobre esse conteúdo.</p> | <p>histórica, social, política, ética, econômica, religiosa etc, conforme os aspectos sobre os quais se deseja abordar o tema, considerando-o sob múltiplos olhares.</p> <p>Essas dimensões do conteúdo são trabalhadas no próximo passo, o da instrumentalização.</p> | <p>conhecimento, a fim de se apropriar do novo conteúdo.</p> <p>b) Neste processo usa-se todos os recursos necessários e disponíveis para o exercício da mediação pedagógica.</p> | <p>conceito do conteúdo;</p> <p>b) esta síntese se expressa através de uma avaliação oral ou escrita, formal ou informal, na qual o educando traduz tudo o que aprendeu até aquele momento, levando em consideração as dimensões sob as quais o conteúdo foi tratado.</p> | <p>científicos;</p> <p>b) pelo compromisso e pelas ações que o educando se dispõe a executar em seu cotidiano pondo em efetivo exercício social o novo conteúdo científico adquirido.</p> |
|--|--|---|---|---|

Convencida de que a implementação de um trabalho pedagógico sustentado pela Pedagogia Histórico-Crítica passa por uma nova forma de planejar, a nossa UE, corajosamente, aceitou o desafio de planejar e executar sequências didáticas, unidades didáticas e projetos baseados no plano descrito no livro "Uma didática para a Pedagogia Histórico Crítica" (Campinas: Autores Associados, 2005) disponibilizado por João Luiz Gasparin:





Instituição: \_\_\_\_\_  
Disciplina: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Professor: \_\_\_\_\_  
Horas-aulas necessárias para o desenvolvimento: \_\_\_\_\_

| Prática Social Inicial  | Problematização  | Instrumentalização  | Catarse   | Prática Social Final   |
|---|--|---|---|--|
| 1. Como você irá abordar o conteúdo)<br>1.1 Conteúdo: (listar os conteúdos em tópicos)<br>1.2 Vivência do conteúdo: (diálogo e discussão coletiva, anotar o conhecimento dos alunos, esclarecer o levantamento da realidade sobre o tema:<br>- O que os alunos já sabem sobre o conteúdo;<br>- O que os alunos gostariam de saber mais) | 2.Transformar o conteúdo em questões desafiadoras que levem os alunos a quererem saber mais sobre o conteúdo;<br>mostrar a relação entre o conteúdo e a prática social<br>2.1 Discussão sobre o conteúdo: (Identificação e discussão sobre os principais problemas postos pela prática social e pelo conteúdo; - Transformação do conteúdo e dos desafios da prática social inicial em questões problematizadoras /desafiadoras)<br>2.2 Dimensões do conteúdo a serem respeitadas:<br>Conceitual: conceitos, cientificidade.<br>Histórica: construção histórica deste conteúdo.<br>Econômica: relações possíveis - consumismo, economia doméstica, etc.<br>Social: relações necessárias com a prática social do aluno.<br>Legal: implicações com a lei. Existe legislação sobre este tema?<br>Estética/afetiva: relações possíveis.<br>Religiosa: relações possíveis.<br>Cultural: relações possíveis. | 3. 1 Ações docentes e discentes - Metodologia<br>3.2 Recursos | 4. Síntese mental do aluno - momento em que o aluno manifesta para si o que aprendeu, o que incorporou além do que já sabia sobre o assunto.<br>Ex.: Em relação ao conteúdo, quais os novos conhecimentos que se espera que o aluno incorpore? Síntese dos conteúdos necessários - através de levantamento de tópicos, síntese individual, produção de texto coletivo, entre outros.<br>4.1 Expressão da síntese (Avaliação): Criar condições para o aluno expressar os novos conhecimentos: provas, debates, apresentações, etc. | 5. Ações concretas da função social do conteúdo.<br>Ex.:<br>Intenções do aluno:<br>Aprender mais sobre a água / Economizar água<br>Ações do aluno:<br>Ler mais sobre o tema / Assistir a um filme / Tomar banhos mais rápidos / conversar com a família / fechar as torneiras / etc. |



## 11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O trabalho pedagógico da escola deve ter como ponto de partida o seu PPP que deve ser elaborado a partir dos documentos orientadores da SEEDF. Sendo o PPP o corpo, e o currículo, a alma da escola, há que se compreender a organização curricular, não como uma lista de conteúdos que precisam ser transmitidos aos estudantes, mas a um conjunto de conhecimentos que devem ser integrados e contextualizados, apresentando sentido para quem aprende, e que sejam articulados durante os anos escolares por meio da progressão curricular interna no bloco e entre os blocos (Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar do 3º Ciclo Para as Aprendizagens, p. 42-43).

Nessa perspectiva é imperativo romper com a cultura muitas vezes instituída na escola, a do currículo turístico (baseado em datas comemorativas), que não contempla uma compreensão crítica e reflexiva da realidade, tão necessária ao estudante do século XXI.

No decorrer da semana pedagógica, no início do ano letivo, o coletivo do CEF São José se organiza para realização do planejamento curricular da escola. Como ponto de partida, as reflexões giram em torno da exploração da identidade da UE, perpassando pelos documentos oficiais que regem a Educação Básica no DF de forma geral, que já é de conhecimento de todos da rede, e focando no fortalecimento da sua peculiaridade enquanto Escola do Campo e de Educação Integral de Forma Integral.

A partir do momento em que os profissionais da educação compreendem a importância política e pedagógica desse planejamento, contribuem para que o planejamento curricular supere ações fragmentadas e sem sentido na prática pedagógica no âmbito escolar do processo educativo. Uma vez elaborado, o planejamento curricular da escola passa a compor o Projeto Político Pedagógico da mesma. O processo de organização curricular situa o trabalho específico de cada professor(a), identificando todas as inter-relações possíveis com professores(as) do mesmo componente curricular e ou com os pares de outras áreas de conhecimento.

No primeiro momento o (a) professor (a) parte de uma organização individual de seu componente curricular para que possa conhecer os objetivos e conteúdos apresentados no Currículo da Educação Básica. Nesta etapa o (a) professor (a) se apropria do Currículo de seu componente curricular e dos projetos implantados na parte flexível da Educação Integral.



Segundo texto da Profa. Dra. Edileuza Fernandes da Silva, com modificações da equipe de formadores e formadoras do Curso “**Gestão Escolar Democrática: saberes e práticas essenciais**”, da Gerência de Formação, Pesquisa e Desenvolvimentos Profissional para a Carreira Assistência e Gestão Escolar, da **Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação, em julho de 2016**, estas são as fases do planejamento curricular:

A. *Fase preparatória – Fundamentação teórica*

- Leitura e estudo do Caderno do Currículo – Pressupostos Teóricos (SEEDF, 2014) para compreensão dos fundamentos, concepções e princípios que devem orientar o planejamento curricular da escola.
- Leitura e estudo dos cadernos das etapas e modalidades da Educação Básica para compreensão do conjunto de conteúdos e objetivos propostos como base comum para a rede pública de ensino do DF.
- Aprofundamento do estudo do caderno da etapa ou do componente curricular no qual o(a) professor(a) é responsável, objetivando a progressão dos conteúdos do seu componente curricular, por ano/série/bloco, antes da integração por área.

B. *Fase de definição de aspectos comuns – Como colocar o Currículo em ação?*

- Discussão coletiva e registro da forma COMO o Currículo da Educação Básica será colocado em ação pelos profissionais e estudantes, observando os objetivos e metas do projeto político- pedagógico da escola. Os questionamentos a seguir contribuem para essa discussão:
  - Por que planejar o currículo que a escola implementa?
  - Em que esse planejamento contribui para a melhoria do trabalho pedagógico, para a progressão curricular e para a melhoria da qualidade da formação dos estudantes?
  - Qual a integração possível do Currículo com programas e projetos institucionais desenvolvidos na escola: CID, atendimento nas salas de recursos, EEAA, Serviço de Orientação Educacional, sala multifuncional, projeto de educação em tempo integral? Quem coordena essas ações, além dos (as) professores (as)?
- Qual a proposta da escola para promover a adequação curricular em atendimento aos estudantes da Educação Especial? Quem coordena essa ação, além dos (as) professores (as)?



- Para promover a adequação curricular, o grupo precisa explicitar o que espera da inclusão em todas as áreas do conhecimento.
- A adequação curricular deve ser prevista nas unidades didáticas (como veremos a seguir) e nos planejamentos das aulas, observando a necessidade de o (a) professor (a) recorrer à estratégia de ensino, de aprendizagem e de avaliação diferenciadas em respeito às especificidades dos (as) estudantes com deficiência, transtornos e altas habilidades.

### C. *Fase de planejamento das unidades didáticas.*

Todo planejamento do processo de ensino-aprendizagem e da avaliação supõe uma organização didática dos elementos que o compõem:

- a) Objetivos de aprendizagem (o que esperamos que o estudante aprenda);
- b) Conteúdos (científicos e culturais);
- c) Estratégias de ensino e aprendizagem (meios para que os conteúdos desenvolvidos favoreçam as aprendizagens);
- d) Estratégias de avaliação para a aprendizagem (procedimentos e instrumentos);
- e) Recursos materiais e humanos necessários para o desenvolvimento das atividades propostas; e
- f) Cronograma de trabalho.

(Curso Gestão Escolar Democrática: Garantia das Aprendizagens, 2018, p.44)

O PPP desta UE, apoiado nos documentos da SEEDF, defende que a organização curricular da escola elaborada por ela mesma, fortalece a colaboração e a colegialidade produzindo assim, inovações e contribuindo para superar a implementação do Currículo oficial de forma burocrática, padronizada e uniforme.

A Semana Pedagógica 2024 configurou um rico momento de apresentação e discussão dos documentos que regem a educação da SEEDF e os documentos que dão identidade à unidade. Base Nacional Curricular Comum; Currículo em Movimento do Distrito Federal; Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; Guia de Valorização da Vida; Caderno de Convivência Escolar e Cultura de Paz; Diretrizes da Educação do Campo; Diretrizes Pedagógicas da Educação Integral; Inventário Social, Histórico, Cultural e



Ambiental das Escolas do Campo. Sem desvalorizar nenhum dos documentos, salientamos a importância do estudo e apropriação dos três últimos documentos citados em virtude de serem específicos para unidades do campo e Educação Integral, especialmente por haverem diversos professores novatos em 2024 e que não possuem a experiência em escolas desse perfil.

As atividades previstas no PPP da escola dão vida a sua organização curricular, integrando as diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade, cumprindo então, sua função social.

O CEF São José, diante do desafio de pensar e sistematizar sua organização curricular no contexto da organização escolar em ciclos e na modalidade integral, tem buscado propor a inovação de um trabalho pedagógico, sugerindo o planejamento por unidades didáticas, uma possibilidade que pode ser ampliada e ressignificada pelos profissionais da educação a partir de suas opções teórico-metodológicas, como apontam as Orientações Gerais sobre a Organização Curricular da Escola. (SUBEB, 2014).

A escola busca fundamentar sua organização curricular no Currículo em Movimento da Educação Básica – SEEDF (2014), e nas diretrizes específicas para educação integral e do campo, para que de fato ele seja favoreça a construção de uma identidade pedagógica para a nossa escola.

É importante registrar que para garantir unidade curricular, as unidades didáticas contemplam os eixos transversais (educação para a diversidade, para os direitos humanos, para a cidadania, para a sustentabilidade) e integradores (alfabetização, letramentos e ludicidade) do currículo oficial. Cabe salientar que esta sistematização curricular não ignora, negligencia ou desqualifica outras iniciativas que construíram e constroem a história curricular desta UE.

Sobre a Unidade Didática, o texto da Profa. Dra. Edileuza Fernandes da Silva, com modificações da equipe de formadores e formadoras do Curso **“Gestão Escolar Democrática: saberes e práticas essenciais”**, da Gerência de Formação, Pesquisa e Desenvolvimento Profissional para a Carreira Assistência e Gestão Escolar, da **Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação**, em julho de 2016, pondera que:

Uma unidade didática é uma série ordenada e articulada de objetivos/conteúdos/estratégias de ensino e aprendizagem/estratégias de avaliação que favorecem a construção do conhecimento, podendo ser planejada para um único



componente curricular ou para uma área de conhecimento ou para componentes curriculares de diferentes áreas de conhecimento, procurando fazer a integração possível. A unidade didática pode também promover a integração curricular por meio de temas, problemas ou questões que emergem, tanto do contexto social no qual os estudantes e profissionais estão inseridos, como dos conteúdos propostos. (Curso Gestão Escolar Democrática: Garantia das Aprendizagens, 2018, p.45)

Com base nos objetivos e conteúdos organizados progressivamente que compõem a unidade didática, os(as) professores(as) com os seus pares:

- a) Analisam a possibilidade de elegerem um tema, um problema ou uma questão do contexto social no qual os estudantes e profissionais da educação estão inseridos.
- b) Discutem e definem como os eixos integradores das etapas e modalidades serão abordadas a partir dos conteúdos das unidades.
- c) Discutem e definem como os eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a sustentabilidade e cidadania e educação em e para os direitos humanos serão estudados, bem como o enfoque que será dado em cada unidade didática.

Esse processo de seleção dos objetivos de aprendizagem, dos conteúdos, dos eixos e temas, favorece o conhecimento pelos (as) profissionais do proposto na unidade didática para o seu componente curricular e oportuniza fazer opções metodológicas e de recursos didáticos, bem como, das estratégias de avaliação para aprendizagem e a previsão de cronograma, ao longo do ano, de acordo com o calendário escolar.

Cada unidade didática poderá ser desenvolvida em várias semanas do ano até que se possa chegar ao produto final, ou seja, o alcance dos objetivos de aprendizagem para cada ano, semestre, bimestre, mês.

O detalhamento do planejamento da unidade didática é feito por meio de diferentes modalidades de organização do trabalho pedagógico, tais como **sequências e projetos didáticos**. (Curso Gestão Escolar Democrática: Garantia das Aprendizagens, 2018, p.46)

Segundo as Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar do 3º Ciclo Para as Aprendizagens as **sequências didáticas**:

Constituem detalhamento do planejamento da unidade didática e podem ser desenvolvidas em uma ou mais aulas para trabalhar um conteúdo específico ou um tema, seguindo uma lógica que contemple as etapas da didática proposta pela Pedagogia Histórico-Crítica. Os **projetos didáticos** fundamentam-se na Pedagogia de Projetos e constituem, também, mais uma forma de detalhamento do planejamento da unidade didática (SEDF, 2014, p. 49-50)

Segundo Nery (2007), organizar o trabalho pedagógico por meio de diferentes modalidades, como sequências e projetos didáticos, proporciona variadas oportunidades de ensino e de aprendizagem, o que pode ser um ganho significativo na formação dos estudantes.

Não desconsiderando que a inovação acontece de forma processual no cotidiano escolar, este PPP propôs nos últimos anos quatro unidades didáticas organizadas nos bimestres.



Em 2021, O sujeito camponês foi a Unidade Didática do 2º bimestre, finalizando um tempo de ensino desafiador, sobretudo para uma escola do campo. Para o segundo semestre, o planejamento seguiu com as Unidades Didáticas, visto a eficácia em contemplar as aprendizagens segundo os objetivos reavaliados e reelaborados para os bimestres, levando em consideração as dificuldades provenientes do ano letivo de 2021 e a complexidade do processo durante todo o ensino remoto. As unidades didáticas em 2022 foram selecionadas, planejadas e executadas considerando os aspectos emocionais consequentes do período de isolamento.

| BIMESTRE | TEMA                            | OBJETIVO  | PROPOSTA DE CULMINÂNCIA  |
|----------|---------------------------------|---|--|
| 1º       | Eu, Protagonista De Minha Vida. | Reconhecer, resgatar e fortalecer a identidade do aluno do CEF São José.  | Semana do Teatro de Quintal – fortalecendo a identidade do aluno Protagonista. |
| 2º       | Donde Vim? Aonde Estou?         | Se reconhecer como integrante de uma comunidade caracterizada e capaz de exercer influência e provocar transformação no meio em que vive. | Festa junina   |
| 3º       | Meus Sonhos                     | Incentivar, resgatar e fortalecer sonhos com vistas a se tornarem Projetos de Vida.   | Sarau Literário – Tema trabalhado seguindo cronograma da Sala de Leitura       |
| 4º       | Daqui Para Acolá.               | Conhecer culturas diferentes reconhecendo a possibilidade de viver em outros lugares levando consigo suas origens.                        |  |



Culminância da 1º Unidade Didática – 2022



Culminância da 2ª Unidade Didática – 2022



Culminância da 3ª Unidade Didática - 2022



Culminância da 3ª Unidade Didática - 2022





Em 2023, com base nas avaliações coletivas das unidades didáticas propostas e desenvolvidas em 2022 e nas discussões a cerca da proposta, o grupo optou pela definição e exploração de três unidades didáticas. As unidades didáticas são desenvolvidas pelos três ciclos, envolvendo todos os professores e criando oportunidades de aprendizagens em diversas áreas do conhecimento.

| UNIDADE DIDÁTICA – 2023 |                             |  |                                |   |
|-------------------------|-----------------------------|--|--------------------------------|---|
| BIMESTRE                | UNIDADE DIDÁTICA            | OBJETIVO   | CULMINÂNCIA                    | ATIVIDADES  |
| 1º<br>13/02 a<br>28/04  | VIVENDO<br>POR<br>VALORES   | Resgatar a vivência de valores fundamentais para o convívio social                               | Partilha - Vivendo Por Valores | - Trabalhos durante o bimestre sobre a temática;<br>-Exposição dos trabalhos confeccionados pelos alunos;<br>-Apresentações teatrais;<br>- Cantatas;<br>Partilha de Páscoa.                     |
| 2º<br>29/04 a<br>11/07  | CULTURAS REGIONAIS          | Conhecer diferentes culturas a fim de valorizar a sua como parte integrante dessa pluralidade.   | FESTA JUNINA                   | - Trabalhos durante o bimestre sobre a temática;<br>- Apresentações teatrais;<br>- Danças culturais;<br>- Exposição de trabalhos.   |
| 3º<br>28/07 a<br>06/10  | A VIDA PELA VISÃO LITERÁRIA | Reconhecer a literatura enquanto manifestação de situações vivenciadas individual e socialmente. | Sarau Literário                | - Desenvolvimento do projeto Contando e Recriando – Biblioteca;<br>Trabalhos durante o bimestre sobre a temática;<br>- Apresentações dos alunos;<br>- Premiação dos alunos campeões de leitura. |



Partilha - Vivendo Por Valores – 2023

Centro de Ensino Fundamental São José



Partilha - Vivendo Por Valores - 2023



Festa Junina/Culturas Regionais – 2023



Sarau/A via pela visão literária – 2023

Seguindo a proposta do ano anterior, permanece em 2024 a opção por três Unidades didáticas, de modo que sejam exploradas de forma intensa, significativa e interdisciplinar.

Os temas foram definidos a partir de reflexões realizadas na Semana Pedagógica onde o coletivo destacou a necessidade de abordagens que contemplem o autoconhecimento, a autovalorização, a identidade pessoal e regional, a cultura de paz, o combate à violência contra a mulher, a empatia, o combate a intolerância e ao bullying, dentre outros temas.

As Unidades Didáticas são desenvolvidas no decorrer dos bimestres envolvendo todos os ciclos, no entanto as ações são planejadas nas reuniões por área que ocorrem quinzenalmente com foco nas especificidades de cada ciclo.

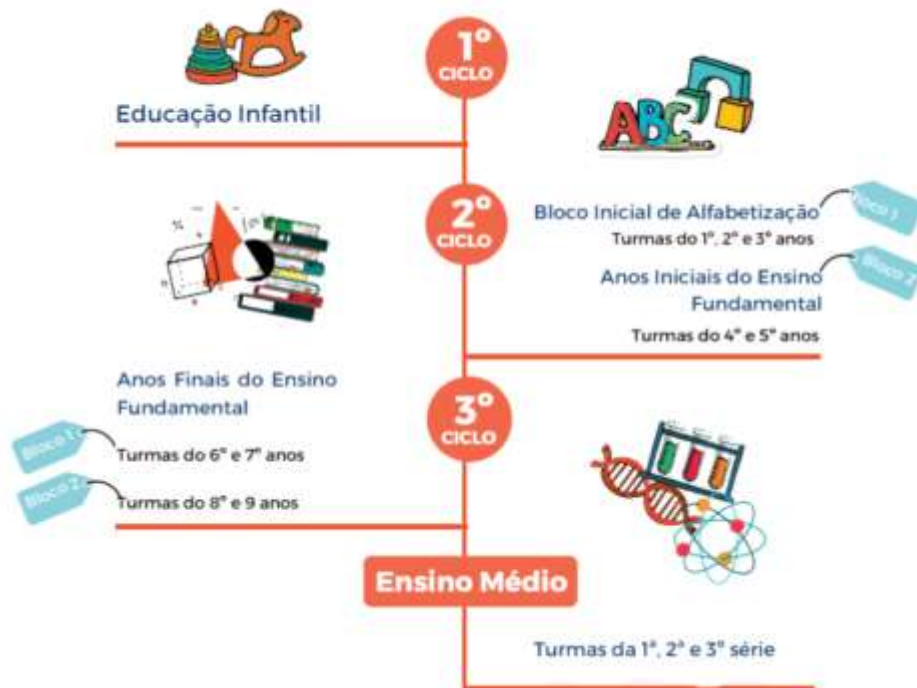
| UNIDADE DIDÁTICA – 2024 |  |   |
|-------------------------|--|---|
| BIMESTRE                | UNIDADE DIDÁTICA                       | OBJETIVO  |
| 1º<br>De 19/03 à 29/04  | Valorização da vida: do eu para o todo | Entender o papel individual e coletivo dentro da comunidade escolar.  |
| 2º<br>De 30/04 à 06/07  | O lugar onde vivo                      | Desenvolver a percepção da cultura local e promover a sua valorização.  |
| 3º<br>De 29/07 à 04/10  | Diversidade e Valores                  | Respeitar o indivíduo dentro de sua totalidade buscando a empatia enquanto valor primordial para as relações sociais. |



## 12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

O CEF São José está organizado em ciclos de aprendizagens da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental, em consonância com proposta feita pela SEEDF respaldada por marcos legais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96 em seu artigo 24 e pelo Parecer 225/2013 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF). Atende às normativas do Calendário Escolar Anual 2024, Portaria nº 1.130, de 06 de novembro de 2023.

A organização da escolaridade no DF está assim estruturada:



A organização escolar em ciclos demanda concepções e práticas voltadas à progressão continuada para as aprendizagens dos estudantes e tem como elementos constitutivos:

- gestão democrática;
- formação continuada dos profissionais da educação;
- coordenação pedagógica;
- avaliação formativa;



e) organização e progressão curricular.

Em consonância com a Lei nº 4.751/2012, a gestão democrática, a gestão pedagógica e administrativa desta unidade de ensino é feita de forma colegiada pela equipe gestora, eleita em novembro de 2023 e órgãos representativos: Conselho de Classe, Conselho Escolar e Assembleia Geral Escolar.

A equipe gestora conta com o suporte do Chefe de Secretaria, do Supervisor Pedagógico, Supervisor Administrativo, do Serviço de Orientação Educacional (SOE), Pedagoga e da Coordenação Pedagógica.

Em 2021 foi implantado no CEF São José o Projeto **Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI)** em que os estudantes permanecem na Unidade de Ensino por um período de dez horas, ou seja, um turno integral de 10 horas, com professores regentes habilitados nos dois turnos. No período matutino são desenvolvidas as atividades inerentes à Base Nacional Curricular Comum e no vespertino à parte flexível da Educação Integral.

Cabe ressaltar que foi realizada Avaliação Institucional - Segmento Pais/Responsáveis durante o Encontro Pedagógico Família e Escola em agosto de 2022, obtendo resultados satisfatórios em grande parte dos aspectos abordados, no entanto, havia um percentual considerável da comunidade descontente com o tempo prolongado de permanência na escola e no trajeto que é feito pela maioria dos estudantes por meio do transporte escolar, ou mais especialmente do tempo prolongado da ausência dos filhos em casa, considerando que há vários casos de estudantes onde o percurso do ônibus é muito longo, onde crianças e adolescentes estão permanecendo mais de uma hora nesse trajeto, perfazendo um total de mais de 12 horas diárias fora de casa. Diante disso, a UE solicitou um estudo de viabilidade da redução de horário para que os estudantes se sintam menos cansados e possam chegar em casa mais cedo e ter tempo de qualidade com seus familiares. A solicitação foi encaminhada em junho de 2023 por meio do processo SEI 00080-00144686/2023-56 com as seguintes sugestões: Proposta 1 - módulo de aula de 40 minutos, com 12 aulas diárias totalizando 8 horas de permanência na escola e aproximadamente duas horas no transporte escolar, fechando 10 horas; Proposta 2 - módulo de aula de 45 minutos, com 12 aulas diárias totalizando 9 horas de permanência na escola e aproximadamente duas horas no transporte escolar, fechando 11 horas. A UE aguarda confiante o desdobramento da solicitação.



A partir dessa nova organização de escola regida pela Educação em Tempo Integral, passamos a ter um único turno de 10 horas diárias de aula. Dentro dessa carga horária estão contemplados momentos de interação e aprendizagens coletivas, como a entrada dos estudantes, momento propício ao diálogo inter-religioso e ao desenvolvimento de valores cívicos e morais. Outro momento contemplado na grade horária é o Recreio/Intervalo, previsto na matriz curricular das escolas do DF, defendido no parecer do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica, Pareceres CEB 05/97, 02/2003 e parecer CFE 792/73. Conforme as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral, nossa Unidade de Ensino passa a ter novos leques de possibilidades para os três segmentos (1º Ciclo, 2º Ciclo e 3º Ciclo), para os conteúdos de português e matemática, e também nas disciplinas da **Parte Flexível** do currículo.

Os componentes curriculares referentes ao núcleo flexível ficaram divididos, conforme as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral. A composição curricular da Matriz Curricular adotada segue conforme a orientação dada em tais Diretrizes já citadas conforme as tabelas abaixo.

#### Composição da Matriz Curricular para 1º Ciclo:

| Instituição: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal<br>Etapa: Educação Infantil |            | Regime: Anual<br>Módulo: 40 semanas<br>Turno: Diurno – Jornada de Tempo Integral |            |             |            |            |
|---|------------|--|------------|-------------|------------|------------|
| LINGUAGENS  | 1º CICLO   |  |            |             |            |            |
|   | CRECHE     |  |            |             | PRÉ-ESCOLA |            |
|   | Berçário I | Berçário II  | Maternal I | Maternal II | 1º Período | 2º Período |
| Linguagem Corporal  | X          | X  | X          | X           | X          | X          |
| Linguagem Matemática  | X          | X  | X          | X           | X          | X          |
| Linguagem Artística   | X          | X  | X          | X           | X          | X          |
| Linguagem Oral e Escrita  | X          | X  | X          | X           | X          | X          |
| Linguagem Digital   | X          | X  | X          | X           | X          | X          |
| Cuidado consigo e com o outro   | X          | X  | X          | X           | X          | X          |
| Interação com a natureza e com a sociedade  | X          | X  | X          | X           | X          | X          |
| Projeto Formação de Hábitos Individual e Social   | X          | X  | X          | X           | X          | X          |
| <b>CARGA HORÁRIA DIÁRIA</b>   | 10         | 10   | 10         | 10          | 10         | 10         |
| <b>CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)</b>   | 50         | 50   | 50         | 50          | 50         | 50         |
| <b>CARGA HORÁRIA ANUAL (hora-relógio)</b>   | 2000       | 2000   | 2000       | 2000        | 2000       | 2000       |



Composição da Matriz Curricular para 2º e 3º Ciclos:

| Instituição: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  |   |                            |          |      |      |          |      |          |      |          |      |
|--|---|----------------------------|----------|------|------|----------|------|----------|------|----------|------|
| Educação Básica: Ensino Fundamental de 09 anos – Organização escolar em tempo integral de 10 horas diárias |   |                            |          |      |      |          |      |          |      |          |      |
| Regime: Anual/Seriado  |   |                            |          |      |      |          |      |          |      |          |      |
| Módulo: 40 horas   |   |                            |          |      |      |          |      |          |      |          |      |
| Turno: Diurno  |   |                            |          |      |      |          |      |          |      |          |      |
| Partes do Currículo  | Áreas do Conhecimento                         | Componentes Curriculares   | 2º Ciclo |      |      |          |      | 3º Ciclo |      |          |      |
|  |   |                            | 1º Bloco |      |      | 2º Bloco |      | 1º Bloco |      | 2º Bloco |      |
|  |   |                            | BIA      |      |      | 4º       | 5º   | 6º       | 7º   | 8º       | 9º   |
|  |   |                            | 1º       | 2º   | 3º   |          |      |          |      |          |      |
| Base Nacional Comum  | Linguagem                                     | Língua Portuguesa          | X        | X    | X    | X        | X    | 5        | 5    | 5        | 5    |
|  |   | Língua Estrangeira Moderna | -        | -    | -    | -        | -    | 2        | 2    | 2        | 2    |
|  |   | Educação Física            | X        | X    | X    | X        | X    | 3        | 3    | 3        | 3    |
|  |   | Arte                       | X        | X    | X    | X        | X    | 2        | 2    | 2        | 2    |
|  | Matemática                                    | Matemática                 | X        | X    | X    | X        | X    | 5        | 5    | 5        | 5    |
|  | Ciências da Natureza                          | Ciências da Natureza       | X        | X    | X    | X        | X    | 4        | 4    | 4        | 4    |
|  | Ciências Humanas                              | História                   | X        | X    | X    | X        | X    | 3        | 3    | 3        | 3    |
|  |   | Geografia                  | X        | X    | X    | X        | X    | 3        | 3    | 3        | 3    |
|  | Ensino Religioso                              | Ensino Religioso           | X        | X    | X    | X        | X    | 1        | 1    | 1        | 1    |
|  | Parte Diversificada                           | Projeto Interdisciplinar   | X        | X    | X    | X        | X    | 2        | 2    | 2        | 2    |
| Parte Flexível   | Acompanhamento Pedagógico – Português         |                            | 5        | 5    | 5    | 5        | 5    | 5        | 5    | 5        | 5    |
|  | Acompanhamento Pedagógico – Matemática        |                            | 5        | 5    | 5    | 5        | 5    | 5        | 5    | 5        | 5    |
|  | Atividades Culturais, Artísticas e Esportivas |                            | 5        | 5    | 5    | 5        | 5    | 4        | 4    | 4        | 4    |
|  | Atividades de Formação Pessoal e Social       |                            | 5        | 5    | 5    | 5        | 5    | 1        | 1    | 1        | 1    |
| Projeto Formação de Hábitos Individual e Social  |   |                            | 5        | 5    | 5    | 5        | 5    | 5        | 5    | 5        | 5    |
| Total de módulos – Aulas Semanais  |   |                            | 50       | 50   | 50   | 50       | 50   | 50       | 50   | 50       | 50   |
| Total Anual de horas   |   |                            | 2000     | 2000 | 2000 | 2000     | 2000 | 2000     | 2000 | 2000     | 2000 |

Resguardando-nos através dos documentos norteadores pretendemos continuar a construção do processo ensino-aprendizagem no CEF São José de forma democrática e participativa, valorizando as experiências exitosas e avançando sempre no processo de formação integral e preparação do indivíduo como sujeito protagonista da construção do seu próprio saber.

Visando a efetivação da Gestão Democrática nesta UE, à comunidade é dada oportunidades de participar da organização pedagógica da escola em momentos específicos de



avaliação, de reunião de pais (Encontro Pedagógico Família e Escola), nos momentos de Dia Letivo Temático, de realização do Conselho e/ou Assembleia Escolar. É meta deste projeto garantir momentos de participação da comunidade no cotidiano escolar, pois temos a convicção que essa participação raramente se dará de forma espontânea. É preciso que a escola além de instituir momentos, provoque a efetiva participação desse segmento.

O CEF São José acredita na contribuição que as famílias podem dar ao processo educativo em todos os momentos, desde o planejamento, passando pela execução até a avaliação. A valorização dos saberes locais é outra forma de trazer as famílias para a escola, “dando voz” a esse segmento e consequentemente gerando pertencimento.

No CEF São José realizamos o **Conselho de Classe Semi-participativo**. Desde 2017, nas coordenações pedagógicas, conselhos de classe, conselho escolar e reuniões de pais, foi amplamente discutido a transição do conselho de classe semi-participativo para o totalmente participativo. Para o ano de 2020 ficou fechado com o grupo de professores dos 3º ciclo que o conselho de classe para esse segmento deveria ser totalmente participativo, envolvendo equipe gestora, equipe de apoio pedagógico, professores, alunos e familiares. Em 2020 e 2021 esse processo ocorreu de forma remota com boa participação dos responsáveis. Em 2022, de forma presencial, aconteceu ao final do 1º bimestre. O resultado foi satisfatório visto que boa parte dos pais compareceram para tratarmos dos resultados, avaliações e projetos referentes ao bimestre, reverberando positivamente na mudança de hábitos e comportamentos dos alunos já ao iniciar o 2º bimestre.

A equipe escolar, juntamente com os alunos e responsáveis, realizam o conselho de classe participativo sob a perspectiva de seu uso formativo, concebendo-o como sugere Dalben (2014), potencializador da gestão pedagógica por ser um espaço de reflexão sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo com vistas às aprendizagens de todos, potencializando nossa caminhada na direção da avaliação formativa e ainda promovendo a desejada e tão necessária autoavaliação da escola.

A Organização Pedagógica desta UE caracteriza-se por serviços que competem, em primeira instância, à equipe gestora e, complementarmente, aos demais profissionais da unidade escolar, a saber:





I. Serviço de Coordenação Pedagógica;

II. Equipe de Apoio:

a) Orientação Educacional

No **Serviço de Coordenação Pedagógica** temos três professores coordenadores à frente das ações pedagógicas escolares dando suporte à Educação Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais e Educação em Tempo Integral.

No Serviço de Orientação Educacional (**SOE**), que é um serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam.



Ação da equipe de apoio - 2023

Ainda sobre os momentos que contemplam a interação e as aprendizagens individuais e coletivas acontecem os reagrupamentos intraclasse e interclasse nas turmas de Anos Iniciais e Finais (2º e 3º ciclos), as atividades/projetos são planejados considerando as potencialidades e fragilidades dos estudantes sempre na perspectiva da garantia das aprendizagens.

O reagrupamento é organizado nessa Unidade Escolar conforme o relato seguinte:

## **2º CICLO – Ano Iniciais do Ensino Fundamental**

Após aplicação da avaliação da psicogênese, os alunos do 2º ciclo são agrupados por



nível da psicogênese e desenvolvimento matemático e seguem em aula durante todo um turno com uma das professoras desse ciclo. A sequência didática é preparada contemplando um bloco de aulas suficientes até que se possa reavaliar o nível dos alunos. Sempre inicia com uma contação de história que acontece de forma coletiva com um cenário preparado e conta com a colaboração dos professores readaptados. A sequência didática procura ser coerente com a Unidade Didática do bimestre em questão. As atividades são preparadas de forma coletiva, geralmente usando o espaço das coordenações por área.

O 2º ciclo retomou com o reagrupamento somente em 2022, de forma presencial. O 1º bimestre a sequência didática trabalhada partiu da história “Maria vai com as outras” de Sílvia Orthof, contemplando a Unidade Didática do 1º bimestre que tinha como tema IDENTIDADE, EU PROTAGONISTA DE MINHA VIDA. Para o 2º bimestre foi escolhida a história “O Rato do Campo e o Rato da Cidade” de Ruth Rocha consonante ao tema da Unidade Didática DE ONDE VENHO? ONDE ESTOU?

Ao fim de cada bimestre, durante os conselhos de classe, é reavaliado os grupos e os alunos realocados conforme o nível da psicogênese e em seu desenvolvimento matemático.

Em 2023 o grupo optou por não realizar o reagrupamento interclasse, sendo feito somente intraclasse, no entanto o reagrupamento extraclasse deverá ser reformulado e retornar no 2º semestre de 2024 dada a sua relevância no avanço das aprendizagens.

### **3º CICLO – Anos Finais do Ensino Fundamental**

Em 2021, ao fim do 3º bimestre, após análise dos dados referentes ao rendimento das turmas, decidimos aplicar o Reagrupamento Interclasse. Alunos em ponto de atenção quanto às aprendizagens em Matemática e Português foram alocados em uma turma para esse atendimento específico. Foram montadas oficinas em que os alunos puderam escolher semelhante a uma eletiva, até mesmo para diversificar as atividades já que os estudantes permaneciam oito horas na escola com pouca variação nas atividades pedagógicas. Seguem a descrição das oficinas montadas com seus respectivos horários de atendimento:

| <b>REAGRUPAMENTO 3º CICLO – 2021</b> |               |               |               |                   |               |                     |
|--------------------------------------|---------------|---------------|---------------|-------------------|---------------|---------------------|
| <b>LOCAL</b>                         | <b>6º ANO</b> | <b>7º ANO</b> | <b>8º ANO</b> | <b>BIBLIOTECA</b> | <b>9º ANO</b> | <b>REFEITÓRIO 2</b> |



| Oficina/<br>Professores | Letramento<br>Letícia | Musicalidade<br>Marlon | Letramento<br>Grasiela | Teatro de quintal<br>Dhione e Iolanda | Numeramento<br>Renato | Numeramento<br>Kelen |
|-------------------------|-----------------------|------------------------|------------------------|---------------------------------------|-----------------------|----------------------|
| 12:30 - 13:50           |                       |                        |                        |                                       |                       |                      |
| 13:30 - 15:10           |                       |                        |                        |                                       |                       |                      |
| 15:10 - 16:30           |                       |                        |                        |                                       |                       |                      |

Essa tabela foi preenchida com o nome dos alunos conforme a escolha de cada um, com exceção dos alunos com fragilidades, conforme descrito anteriormente.



Reagrupamento 3º ciclo - 2021

No reagrupamento 2022, o objetivo foi atacar as dificuldades em Português e Matemática de forma a reverberar em outros componentes curriculares. Assim, ao fim do 1º bimestre, os alunos foram agrupados por nível de dificuldade conforme as diagnósticas e avaliações do referido bimestre. O projeto consta com 2 aulas finais de projetos de esportes com 3 modalidades disponíveis, como consta na tabela abaixo:

| PROFESSOR/<br>MONITOR | RENATO          | IOLANDA/ANA<br>LUIZA/OLÍVIA | GUSTAVO/NICOLE | CLÁUDIA/<br>ÍTALO | MATHEUS/<br>NICOLE |
|-----------------------|-----------------|-----------------------------|----------------|-------------------|--------------------|
| COMPONENTE            | MATEMÁTICA<br>1 | MATEMÁTICA<br>2             | PORTUGUÊS 1    | PORTUGUÊS<br>S 2  | PORTUGUÊS<br>S 1   |
| 12:45 – 14:15         | GRUPO 4         | GRUPO 2                     | GRUPO 1        | GRUPO 3           | -----              |



|               |                  |          |       |                   |         |
|---------------|------------------|----------|-------|-------------------|---------|
| 14:15 – 15:45 | GRUPO 1          | GRUPO 3  | ----- | GRUPO 2           | GRUPO 4 |
| 15:45 – 16:00 | STOP             |          |       |                   |         |
| 16:00 – 17:30 | FUTEBOL FEMININO | QUEIMADA |       | FUTEBOL MASCULINO |         |



Reagrupamento 3º Ciclo - 2022

Dessa forma, o reagrupamento é uma estratégia, prevista para a educação em ciclo no DF, que é de suma importância, sobretudo nesse momento pós-pandemia, já que nos possibilita direcionar o trabalho para o resgate das aprendizagens de base a fim de subsidiar o desenvolvimento da vida acadêmica de nossos alunos.

Em 2023 o grupo optou por não realizar o reagrupamento interclasse, sendo feito somente intraclasse, no entanto o reagrupamento extraclasse deverá ser reformulado e retornar no 2º semestre de 2024 dada a sua relevância no avanço das aprendizagens.



## Dever de Casa

Por ser uma prática naturalizada na rotina escolar, o dever de casa nem sempre se caracteriza como uma prática discutida e refletida com o coletivo escolar. Sobre isso, as Diretrizes de Avaliação Educacional, Aprendizagem, Institucional e Em Larga Escala – SEEDF (p. 37-38) adverte que quando o Dever de Casa é adotado pela escola de modo irrefletido, deixando a critério de cada professor definir os objetivos e a forma como será utilizado e avaliado, a unidade escolar evidencia não ter um rumo a seguir, deixando familiares e estudantes inseguros ao tentar supor o que cada professor espera deles (VILLAS BOAS; SOARES, 2013).

Dependendo da maneira como é encaminhado, condiciona familiar e estudante a comportamentos que, mesmo que satisfaçam pelo cumprimento da tarefa, nem sempre resultam em conquista ou consolidação de aprendizagens. Na intencionalidade de superação desta cultura, o CEF São José sempre fez uso do espaço-tempo da coordenação pedagógica para refletir sobre o uso formativo do dever de casa na perspectiva de sua inserção em um processo avaliativo formativo assegurando sua utilização em benefício das aprendizagens dos estudantes, como nos orienta o citado documento.

No entanto, a implantação do PROEITI nos levou a uma nova reflexão em torno do assunto. Com a Educação Integral de 10 horas associada à aproximadamente duas horas de deslocamento por meio transporte escolar, uma peculiaridade da escola do campo, nos trouxe dois aspectos importantes a serem avaliadas: a oferta da BNCC e da parte flexível do integral que aumenta leque de oportunidades pedagógicas de aprendizagem e a necessidade de tempo diário para a interação construção das relações no seio familiar.

Diante disso, a equipe pedagógica em conformidade com os professores, em discussões durante as coordenações coletivas, decide **suprimir o Dever de Casa do seu planejamento pedagógico**, exceto em situações que, por sua natureza, não possam ser realizadas no ambiente escolar (entrevistas, relatos familiares, práticas de combate à dengue...). Isso não desobriga o aluno e tão pouco o professor de realizar atividades de aprendizagem visto que é uma etapa importante para o processo de aprendizagem. Para tal, o projeto de Estudo Orientado para o 3º ciclo é uma das estratégias que visa sanar essa dificuldade em se destinar um tempo, dentre as 10 horas de permanência no âmbito escolar, para realização dessas atividades bem como para consolidar as aprendizagens propostas nas



disciplinas de núcleo comum. O projeto utiliza as aulas de PFHIS, de forma organizada e direcionada, como espaço ideal para tal feito já que se trata do hábito de estudar. APP e APM já ofertam esse espaço para os componentes de Português e Matemática.

## **Regime Disciplinar**

O Regime Disciplinar da UE prima pela convivência pacífica e respeitosa entre todos os membros da comunidade escolar, combatendo qualquer tipo de violência e adotando o diálogo e mediação de conflitos como princípios rumo à superação dos conflitos. Sendo o caderno de Convivência Escolar e Cultura de Paz uma ferramenta indispensável para aperfeiçoamento das relações interpessoais na escola.

O poder disciplinar, nos limites do Regimento Escolar, é exercido pelos membros da equipe gestora que aplica as medidas cabíveis mediante a comunicação aos responsáveis e, na medida da necessidade, os convoca para dialogar e redefinir estratégias que possam levar a superação dos comportamentos inadequados e consequente promoção das aprendizagens e relações interpessoais saudáveis.

Com objetivo de alinhar as condutas escolares, promovendo ambiente democrático, harmonioso, respeitoso e solidário, as regras para o bom convívio escolar são explicitadas e discutidas com os responsáveis no Encontro Pedagógico Família e Escola Inicial, posteriormente elas são abordadas com os estudantes em suas salas de aula, ocasião em que recebem uma cópia para ciência dos responsáveis.

Dentre uma dessas regras vale destacar que ao estudante não é permitido o uso do aparelho celular nas dependências da escola, salvo quanto solicitado pelo professor para fins pedagógicos, a solicitação deve ser comunicada à equipe gestora ou coordenação com antecedência para que os pais sejam devidamente informados. Ao presenciar o uso indevido, o professor precisa reportar à direção para que sejam adotadas as medidas cabíveis, sendo elas: recolhimento e identificação do aparelho e devolução somente aos responsáveis. Essa medida partiu de decisão coletiva envolvendo equipe escolar e pais/responsáveis em 2022. Surgiu de diálogos sobre a repercussão negativa do uso do celular na escola durante o Encontro Pedagógico Família e Escola do 1º bimestre, ocasião em que, por meio democrático de votação, obteve apenas um voto a favor do uso, portanto sendo a proibição representando a escolha da maioria.



As ocorrências e conduções das medidas disciplinares são registradas no Livro Ata próprio de modo que expressem a clareza dos fatos, o processo de mediação e as medidas adotadas. Nos casos de advertência oral e escrita ou suspensão, são feitos também registros em ficha individual para ciência do estudante e seus responsáveis.

## Uniforme Escolar

O uniforme escolar é um elemento caracterizador do indivíduo enquanto estudante da Unidade de Ensino, contribuindo para sua identificação imediata e eficaz tanto no ambiente escolar, quanto no transporte e trajeto casa/escola e escola/casa. Outro elemento importante é a democratização da vestimenta, evitando situações discriminatórias que levam à prática do bullying.

O uso do uniforme escolar é dever do estudante, conforme previsto no artigo 307, inciso V do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, não sendo permitida sua customização. Quando da impossibilidade do uso do uniforme escolar, excepcionalmente, o estudante deverá trajar-se com vestimenta condizente com o ambiente escolar, de modo a permitir a realização das atividades. No ano letivo de 2023, os estudantes receberam do GDF sem custo adicional, um kit de uniformes composto por duas camisetas com mangas, uma camiseta regata, duas bermudas, um casaco e uma calça, dando a todos as condições de uso diário do uniforme escolar.

Além do uniforme escolar oficial estabelecido e fornecido pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, as turmas de nono ano do Ensino Fundamental e segundo período da Educação Infantil possuem o direito, mediante planejamento com professores regentes e conselheiros e aprovação da equipe gestora, de produzirem uma camiseta comemorativa de conclusão dos ciclos, podendo estas serem usadas como substitutivas do uniforme no corrente ano de conclusão.

O descumprimento acarretará na aplicação de medida disciplinar de advertência escrita, sem impedimento de acesso às atividades escolares. No caso de reincidência, além da aplicação de nova advertência escrita, será cabível à direção notificar a família e/ou responsável legal sobre o impedimento de acesso às atividades escolares conforme previsto nos §1º e §2º, inciso XXVIII, artigo 307, do Regimento escolar.



## 13 – APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

### Projeto de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI)

O **Projeto de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI)** foi implantado no CEF São José no início do ano letivo de 2021 com o objetivo de ampliar os tempos, espaços e oportunidades educacionais, buscando ofertar condições para o desenvolvimento das diversas dimensões humanas. O Currículo da Educação Básica da SEEDF contempla a concepção de Educação Integral como aquela que visa a garantir uma formação capaz de contribuir para o desenvolvimento das pessoas em todos os seus aspectos, sejam eles éticos, políticos, cognitivos, afetivos, emocionais, sociais, culturais, físicos, motores, entre outros.

Ancorada nas Diretrizes Pedagógicas Operacionais Para a Educação Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, e com apoio da equipe especializada da SUBIN (Subsecretaria de Educação Integral) e da CRE-Planaltina foi delineada a estrutura para atendimento aos estudantes na nova modalidade de ensino ofertada pela UE. Construímos a proposta reformulando as grades de atendimento e atuação, reestruturando a organização pedagógica, adequando às matrizes curriculares para cada ciclo presentes nas diretrizes. Foi um trabalho desafiador, especialmente em virtude da pandemia da Covid-19 que impôs muitas restrições no primeiro ano de implantação do PROEITI.

Atualmente são 10 horas de atividades diárias em período ininterrupto com a participação de 100% dos estudantes matriculados na UE. Os estudantes ingressam às 7h30 e permanecem na escola até as 17h30. Quanto à organização pedagógica, optamos por atividades referentes à Base Nacional Comum serem ministradas no turno matutino e as complementares, referentes à parte Flexível do currículo serem desenvolvidas de modo articulado, no turno vespertino.

Compondo a parte flexível da Educação Integral estão o Acompanhamento Pedagógico de Português; Acompanhamento Pedagógico de Matemática; Atividades Culturais, Artísticas e esportivas (ACAE); Atividades de Formação Pessoal e Social e o Projeto de Formação de Hábitos Individual e Social. Tais atividades são desenvolvidas de acordo com as diretrizes por meios dos projetos previstos neste PPP.





No seu quarto ano de implantação, a Educação Integral vem agregando mais elementos à identidade do CEF São José, uma Escola do Campo que oferta da Educação Infantil ao Ensino Fundamental completo, porém também trouxe novos desafios. A modalidade requer maior diversificação das atividades, dinamização das aulas, compartilhamento de espaços, envolvimento de profissionais capacitados em áreas específicas (PECM, informática), construção de rotinas que facilitem a organização e promovam o aprendizado.

Com a finalidade de aprimorar o ensino, buscamos constantemente avaliar, refletir, discutir e redefinir nossas ações, bem como buscar parcerias, mobilizar para o alcance de recursos financeiros para adequação e aprimoramento dos espaços físicos e para aquisição de recursos pedagógicos diversificados.

A manutenção do atendimento da Educação Integral requer ratificação anual da Unidade de Ensino por meio de processo SEI específico, onde são inseridos o Termo de Manutenção e o Plano de Ação. O processo é enviado à CRE para análise, manifestação e demais encaminhamentos até que alcance o parecer final da Subin. Todas as tratativas para manutenção da Educação Integral no CEF São José a partir de 2022 podem ser encontradas no processo 00080-00040769/2022-96. O Plano de Ação detalhando a Educação em Tempo Integral – 2024 se encontra nos apêndices do presente PPP.

## Programa Alfaletando

O Ministério da Educação (MEC) instituiu o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), por meio do Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023, no qual os entes federativos, em regime de colaboração, implementarão políticas, programas e ações para que as crianças brasileiras estejam alfabetizadas até o final do segundo ano do Ensino Fundamental e promoverão medidas para a recomposição das aprendizagens, com foco na alfabetização, na ampliação e no aprofundamento das competências em leitura e escrita das crianças matriculadas na rede de ensino, até o final dos anos iniciais do ensino fundamental, prioritariamente, aquelas que não alcançaram os padrões adequados de alfabetização até o 2º ano do Ensino Fundamental.



Em resposta à adesão realizada pelo Distrito Federal ao CNCA, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) institui por meio do Decreto nº 45.495, de 19 de fevereiro de 2024, o Programa de Alfabetização e Letramento do Distrito Federal: Alfaletando. O Programa propõe ações concretas para subsidiar a prática pedagógica dos profissionais de educação que atuam com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, de forma que, ao final do 2º ano, a criança alfabetizada na perspectiva do letramento, tenha condições de continuar a vida acadêmica com autonomia.

O Programa tem por objetivo garantir que 100% das crianças, matriculadas na rede pública de ensino, estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental; e recompor as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas nos 3º, 4º e 5º anos da rede pública de ensino, em vista do impacto da pandemia de Covid-19 para esse público.

O Alfaletando está estruturado em 5 Eixos, conforme listados a seguir: Governança; Formação e Acompanhamento Pedagógico; Melhoria e Qualificação da Infraestrutura Física e Insumos Pedagógicos; Avaliação e Reconhecimento e Compartilhamento de Práticas Pedagógicas Exitosas.

Eixo de Formação e Acompanhamento Pedagógico está sendo conduzido pela Rede Distrital de Alfabetização (Redalfa). Como parte da formação, foram propostos para 2024 dois cursos formativos, semestrais, híbridos, com carga horária de 90h cada, perfazendo um total de 180h.

Considerando a relevância do processo de alfabetização na trajetória escolar dos estudantes, bem como a importância do processo formativo dos profissionais da educação, com vistas ao êxito dos programas educacionais implementados na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), o CEF São José conta com cinco profissionais da carreira magistério participando dos cursos formativos todas às quintas-feiras, durante o turno de coordenação pedagógica. São duas professoras regentes do 1º ano (matutino e vespertino), duas professoras regentes do 2º ano (matutino e vespertino) e uma coordenadora pedagógica.

A UE já recebeu também o Material Pedagógico Suplementar do Programa Alfaletando constituído pelo Caderno no Professor e pelos Cadernos do Estudante de 1º e 2º



ano. Um rico material que subsidiará as ações do programa junto aos professores e estudantes.

## Dia do Campo

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) instituiu o dia 17 de abril como o Dia do Campo nas Unidades Escolares da Rede Pública do Distrito Federal por meio da Portaria nº 419, de 20 de dezembro de 2018, uma data especialmente significativa para o CEF São José: uma **Escola do Campo** fundada em 1975. Os quase 48 anos de história, sua essência e outros elementos caracterizadores dessa Unidade de Ensino estão descritos no Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental das Escolas do Campo.

As Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, publicada em 2019, fortalecem a necessidade de um diálogo com a comunidade escolar e ampliação da escuta dos sujeitos que a integram. A reflexão a cerca da educação do campo precisa levar a práticas pedagógicas que supere a dicotomia rural/urbano, e a visão equivocada que classifica o campo como inferior, onde só há oportunidades na área urbana.

Na Semana Pedagógica, especialmente devido a rotatividade de professores, é indispensável o debate e os esclarecimentos sobre o termo Escola do Campo em detrimento de Escola Rural, e o consequente compromisso que isso traz para todos os envolvidos no processo ensino/aprendizagem. Na Escola do Campo se pratica a Educação do Campo, portanto o planejamento deve ser pautado nessa peculiaridade. Daí a importância de aprofundar o diálogo pedagógico e ampliar o espaço/tempo de formação continuada dos profissionais que atuam na UE.

A partir da formação dos professores surgem as possibilidades de exploração do tema com os estudantes. O folder Carta na Manga, apresentado pela SUBEB por meio da Gerência de Atenção à Educação do Campo em abril de 2024, sugere ações significativas que podem ser desenvolvidas o ano inteiro como forma de fortalecimento da identidade e valorização dos saberes do campo.

- Rodas de conversa com convidados da comunidade escolar;
- Espaço e momento de Feira de produtos regionais e do Cerrado;
- Mutirão de plantio e reflorestamento;
- Encontro gastronômico com degustação, troca de receitas ou confecção de livro de receitas;



- Rodas de leitura e contação de histórias;
- Apresentações teatrais sobre a história dos territórios;
- Exposição de desenhos sobre o caminho para a escola;
- Mostra “Quintais Produtivos”;
- Entrevistas com mulheres de referência do território das Escolas do Campo;
- Visitas a espaços de produção e trabalho camponês;
- Circuito de brincadeiras e confecção de brinquedos tradicionais.



Projeto Galinheiro Educação Infantil – 2023



Dia do Campo - 2024



## Programa Educação Com Movimento (PECM)

A Subsecretaria de Educação Básica, por meio da Diretoria de Ensino Fundamental - DIEF, coordena e acompanha as ações do **Programa Educação com Movimento - PECM**, que é uma estratégia da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF que visa assegurar a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A proposta do Programa vislumbra preservar as especificidades pedagógicas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção integrada e interdisciplinar entre o professor pedagogo e o professor de Educação Física, na perspectiva da Educação Integral, visando a ampliação das experiências corporais dos estudantes, conforme preconizado pelo Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

O Projeto Educação com Movimento é desenvolvido nas Unidades Escolares do PROEITI, por professores de Educação Física, que atendem estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais, privilegiando as manifestações da cultura corporal, a música e a prática lúdico-artística, dimensões que fazem parte da formação integral do estudante.

A operacionalização do Projeto na UE segue as seguintes orientações do manual orientador Educação Com Movimento: programa de inserção do professor de educação física na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e das Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública do Distrito Federal.

São desenvolvidas três aulas semanais em cada turma da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. Em uma dessas três aulas é permitido ao professor de Educação Física ministrar a aula sem a presença do professor regente, para que este possa coordenar com seus pares. Salienta-se que o período de encontro semanal entre os professores regentes deve constituir-se como espaço de troca de informações e de experiências pedagógicas vivenciadas, a fim de evitar fragmentações de ordem cronológica, didática, pedagógica, entre outras.

O PECM na Educação Integral em Tempo Integral, não apenas possibilidade de ganho nas habilidades e objetivos previstos para o projeto, mas como na ampliação das



possibilidades de diversificação do repertório de atividades em um turno contínuo de horas.



PECM – 2022 e 2023



Torneio PECM – 2023

## Plenarinha

A Subsecretaria de Educação Básica, por meio da Coordenação de Políticas Educacionais e da Diretoria de Educação Infantil (DIINF), promove a Plenarinha da Educação Infantil com a participação das escolas públicas e escolas conveniadas.

O projeto tem como objetivo: Dar visibilidade à primeira etapa da Educação Básica e efetivar a participação infantil nos projetos desenvolvidos pelas unidades escolares.

| Edição | HISTÓRICO  |
|--------|--|
| I      | <b>Tema - Plenarinha do Currículo</b><br><b>Objetivo:</b> Possibilitar às crianças da Educação Infantil o exercício de cidadão |



|                 |  |
|-----------------|--|
|                 | ativo, por meio da escuta sensível.  |
| II              | <b>Tema:</b> Eu, cidadão – da Plenarinha à Participação<br><b>Objetivo:</b> Possibilitar às crianças da Educação Infantil o exercício de cidadão ativo, conhecedor dos seus direitos e deveres.  |
| III             | <b>Tema:</b> Escuta sensível às crianças: uma possibilidade para a (re)construção do Projeto Político Pedagógico<br><b>Objetivo:</b> Oportunizar a participação das crianças no Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada unidade escolar que oferta atendimento a Educação Infantil.  |
| IV              | <b>Tema:</b> A cidade (e o campo) que as crianças querem<br><b>Objetivo:</b> Estimular e favorecer a escuta e o diálogo com as crianças sobre os espaços e os lugares por elas ocupados.   |
| V               | <b>Tema:</b> A criança na natureza: por um crescimento sustentável<br><b>Objetivo:</b> Aproximar a criança da natureza com o intuito de despertar o interesse de conhecer, usufruir, cuidar e conservá-la a partir de atividades, interações e vivências que estimulem o desenvolvimento da sensibilidade e a construção de uma relação de reciprocidade da criança com a natureza, compreendendo o quanto ela é necessária. |
| VI              | <b>Tema:</b> Universo do Brincar<br><b>Objetivo:</b> Vivenciar o brincar, a brincadeira e o brinquedo como ferramenta para aprender, desenvolver e expressar-se de forma integral.   |
| VII             | <b>Tema:</b> Brincado e Encantando com Histórias<br><b>Objetivo:</b> Promover a aproximação, envolvimento e encantamento das crianças com o mundo das histórias de modo que elas possam conhecer, ouvir, sentir, contar, imaginar e criar suas próprias histórias, por meio de brincadeiras e demais atividades.   |
| VIII            | <b>Tema:</b> Musicalidade das infâncias: de cá, de lá, de todo lugar<br><b>Objetivo:</b> Desenvolver a consciência musical, imaginar e criar possibilidades para propiciar às crianças momentos que tenham significado para elas e que estejam repletos de musicalidade.   |
| IX              | <b>Tema:</b> Musicalidade das infâncias: de cá, de lá, de todo lugar<br><b>Objetivo:</b> Desenvolver a consciência musical, imaginar e criar possibilidades para propiciar às crianças momentos que tenham significado para elas e que estejam repletos de musicalidade.   |
| X               | <b>Tema:</b> Criança arteira: faço arte, faço parte<br><b>Objetivo:</b> Promover a arte como um recurso que impulsiona o desenvolvimento de habilidades sob diferentes perspectivas.   |
| XI<br>2023/2024 | <b>Tema:</b> Identidade e diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?  |

Em 2017, a V Plenarinha da Educação Infantil teve como tema “**A criança na natureza: por um crescimento sustentável**”. A proposta visava aproximar a criança da natureza com o intuito de despertar o interesse de conhecer, usufruir, cuidar e conservá-la a partir de atividades, interações e vivências que estimulem o desenvolvimento da sensibilidade e a construção de uma relação de reciprocidade da criança com a natureza, compreendendo o quanto ela é necessária.



Plenarinha – 2017

Em 2018, a VI Plenarinha da Educação Infantil teve como tema “**Universo do Brincar**” e tem como objetivo vivenciar o brincar, a brincadeira e o brinquedo como ferramenta para aprender, desenvolver e expressar-se de forma integral.



Plenarinha – 2017

Em 2020, período de pandemia, a VIII Plenarinha da Educação Infantil teve como tema “**Musicalidade das infâncias: de cá, de lá, de todo lugar**”, evento realizado através do Ensino Remoto. O mesmo tema foi explorado 2021.

A Plenarinha 2022, com o tema “**Criança arteira: faça arte, faça parte**” foi





realizada no formato totalmente presencial. Foram ricas atividades que expostas e nas edições Local e Regional.



Plenarinha – 2022

O projeto Plenarinha, como grande parte das ações da Educação Infantil, se estende ao primeiro ano do Ensino Fundamental. A escola promove de encontros de formação e planejamento nas coordenações por ciclos, realiza percurso pedagógico a partir de planejamento coletivo para a realização da Plenarinha Local e, sempre que possível, da Plenarinha Regional.

Durante todo o percurso pedagógico são selecionados temas geradores de atividades que podem ser trabalhadas com as turmas (teatro, vídeo, desenhos, música, feiras, revitalização de espaços escolares, etc), sempre num processo coletivo de diálogo e muita colaboração que visa, prioritariamente, o desenvolvimento das aprendizagens e, conseqüentemente, a realização da Plenarinha Local e Regional.

Concretizamos a implantamos a Educação em Tempo Integral, mesmo em tempos de pandemia, o que nos obrigou a adaptar as **Diretrizes Pedagógicas** para essa realidade, em especial, nas turma de Educação Infantil. Pode-se dizer que, apesar das limitações do processo



ensino-aprendizagem, foi uma construção favorável o que inclusive preconiza nas referidas Diretrizes Pedagógicas Operacionais, página 23:

“A rotina que dá liberdade e permite o inesperado, com respeito a criança e seus ritmos, não pode levar ao espontaneísmo, mas sim a intencionalidade pedagógica, que é fundamental, pois é o profissional, mediador das situações de aprendizagens, que auxilia e acompanha o desenvolvimento infantil”

As construções das aprendizagens remotas favoreceram a criatividade e participação das famílias neste segmento. Com o retorno presencial, todas as construções feitas em tempos de aulas remotas foram readaptadas ao modelo de aula presencial, ajustadas e adequadas.

Em 2023 foi lançado a 11ª edição do Caderno Guia da Plenarinha 2023/2024. O caderno promove o protagonismo infantil no processo pedagógico a partir do Tema “Identidade e diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?” para que seja trabalho no referido biênio. Seu objetivo é orientar o trabalho dos profissionais da educação infantil durante todo o período que antecede a Planarinha.

No CEF São José a proposta é desenvolvida incluindo também o 1º ano. Busca-se desenvolver a autonomia e o protagonismo dos estudantes, tendo como princípio a ideia culminar na realização da Plenarinha Local e Regional o resultando de um longo percurso planejado e executado no dia a dia, de modo que não se faça para expor, mas exponha porque o fez. Outro aspecto preponderante é que o aluno se reconheça no que está exposto ou apresentado, e isso é alcançado a partir do momento em que são verdadeiramente atores de todo o processo, independente da estética dos resultados.



Oficinas da Plenarinha Local – 2023



Plenarilha Regional – 2023

Em 2024 o período de realização da Plenarilha foi remodelado dando mais liberdade à Unidades Escolares e à CRE para fazer essa organização: a Local ficará a critério de cada UE; já a Plenarilha Regional será definida por cada CRE; no âmbito Distrital, está prevista para o período de 26 à 30 de agosto que será a Semana Distrital da Educação Infantil.

## Semana do Brincar

O Projeto “O brincar como direito dos bebês e das crianças” se insere no âmbito das propostas da SEEDF com o objetivo de promover - nas Unidades Escolares Públicas, Educacionais, entre as famílias e comunidade escolar - ações educativas capazes de orientar o desenvolvimento integral dos bebês, das crianças bem e das crianças pequenas por meio das interações e da brincadeira.

“O brincar como direito dos bebês e das crianças” encontra amparo no Marco Legal da Primeira Infância, Lei nº 13.257 de 08 de Março de 2016, e na Lei Distrital 7.006 de 14 de dezembro de 2021, considerando que a criança, por meio do brincar, explora o seu mundo, envolve-se em atividades desafiadoras e se desenvolve, a partir de situações de aprendizagem, manipulando materiais e brinquedos. O brincar é direito das crianças e um dos eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Dada a importância do brincar, a SEEDF incluiu A Semana do Brincar no Calendário Anual que, em 2024, acontecerá de 20 a 24 de maio. Tem por objetivo dar visibilidade ao brincar infantil e a potente relação entre brincadeira e desenvolvimento, a ideia é que as reflexões e ações ligadas ao brincar sirvam de norte no processo educativo e desenvolvimento das crianças durante todo o ano letivo. A brincadeira, observada como prática educativa,



constitui-se como um instrumento de promoção da imaginação, da experimentação e da descoberta visando o desenvolvimento integral da criança.

Com vistas a contemplar o proposto pela Semana do Brincar, o CEF São José faz uso das coordenações pedagógicas na consolidação dos estudos, discussão e planejamento das ações. São elaboradas atividades que despertam a imaginação, a interação criança/família, a criatividade, a experimentação, a motricidade e protagonismo. Embora a Semana do Brincar esteja direcionada à Educação Infantil, sentimos a necessidade de estender a proposta aos alunos do 1º ano por acreditar que estes também se encontram em uma faixa etária que muito se beneficia da proposta.



Semana do Brincar – 2022



Semana do Brincar – 2022



## 14 – APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

### EDUCAÇÃO INFANTIL (1º CICLO)

Segundo o Currículo da Educação Básica – Ed. Infantil – SEEDF, a organização curricular pretende integrar as aprendizagens que vão sendo incorporadas pelas crianças tanto dentro quanto fora da instituição educacional, pressupondo que terão a oportunidade de percorrer “um longo processo de escolarização”. Assim, concebemos a organização proposta como: (...) construção, articulação e produção de aprendizagens que acontecem no encontro entre os sujeitos e a cultura. Um currículo emerge da vida, dos encontros entre as crianças, seus colegas e os adultos e nos percursos no mundo. Os “conteúdos” a serem apropriados pelas crianças cumprem o papel de articular a dinâmica das relações e das significações que daí emergem enquanto respostas complexas às perguntas significativas e não mais fragmentos de conhecimentos específicos (BARBOSA, 2009, p.50).

O Currículo em Movimento da Ed. Básica, SEEDF – Ed. Infantil (pág.: 16) destaca que:

A Educação Infantil é duplamente protegida pela Constituição Federal de 1988 (CF/88): tanto é direito subjetivo das crianças com idade entre zero e 5 (cinco) anos (art.208, IV), como é direito dos trabalhadores urbanos e rurais em relação a seus filhos e dependentes (art.7º, XXV). Ou seja, a Educação Infantil ilustra exemplarmente a indivisibilidade e a dependência recíproca que caracterizam os direitos humanos ao unir em um mesmo conceito – Educação Infantil - mais de um direito ao desenvolvimento, à educação e ao trabalho. Além da Constituição, o direito à Educação Infantil vem afiançado em outras normativas, principalmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996), no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei nº 8.069/1990) e no Plano Nacional de Educação - PNE (Lei nº 10.172/2001).

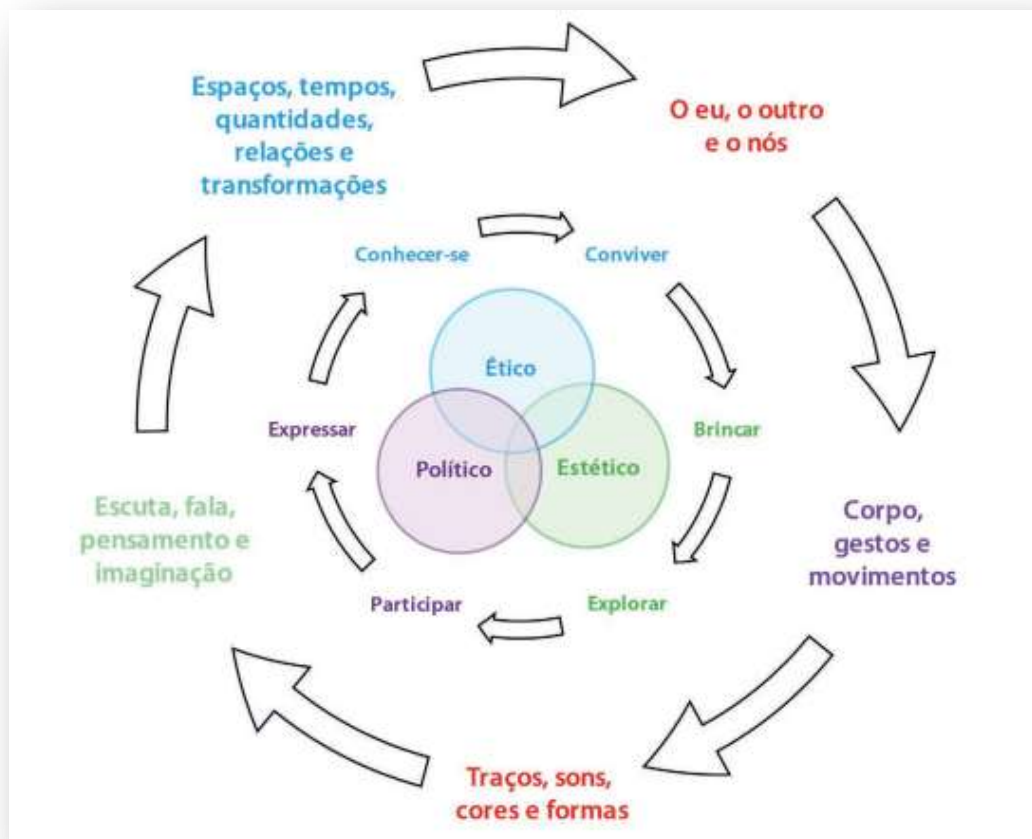
No CEF São José, a organização curricular da Educação Infantil é orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos, destacados pelas DCNEI (2010a, p. 16), e propostos no referido currículo na perspectiva da integralidade:

- **ÉTICOS:** valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- **POLÍTICOS:** garantia dos direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia.



- **ESTÉTICOS:** valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais.

Esta organização curricular será contemplada em unidades didáticas, sequências e projetos didáticos, privilegiando os eixos integradores do Currículo da Educação Infantil **Educar e Cuidar, Brincar e Interagir**, as diversas linguagens campos de experiências (O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações) buscando superação da prática exagerada de atividades mecânicas/xerocopiadas.



Currículo Em Movimento – Educação Infantil

Este PPP reconhece que a elaboração da proposta curricular da Educação Infantil precisa ser pensada de acordo com a realidade da instituição: características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas. São muitos os projetos destinados à Educação Infantil desenvolvidos na UE: vai do acolhimento, Plenarinha, Semana do Brincar, Alimentação Saudável, Formatura da Educação Infantil, dentre outros.



## Período de Acolhimento e Inserção no Ambiente Escolar

Conforme prevê o Currículo em Movimento da Educação Infantil "a qualidade do acolhimento garante o êxito da inserção da criança no contexto da Educação Infantil. Para que isso ocorra, é fundamental que se faça compreender que o processo de acolhimento exigirá esforços tanto da criança e de seus pais, que buscam adequar-se a essa nova realidade social, como também do professor e instituição educativa, que precisam preparar-se para recebê-la. Em suma, o estabelecimento de vínculos positivos depende fundamentalmente da forma como a criança e sua família e/ou responsáveis são acolhidos na instituição que oferta Educação Infantil". (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 38).

Tranquilidade ao iniciar a vida escolar é elemento essencial para que a criança se sinta segura e desejosa de aprender. Pensando nisso, esse momento é pensado e elaborado com todo zelo durante a Semana Pedagógica de forma coletiva, envolvendo professores e coordenadores da Educação Infantil e séries iniciais.



Acolhimento - 2023



## Conclusão da Educação Infantil

Com o objetivo de reforçar as memórias positivas do período de inicialização escolar representada pela Educação Infantil, o CEF São José promove anualmente o evento de conclusão deste ciclo. Aqui denominada Formatura da Educação Infantil. É um rito de passagem, que virão outros durante a vida da criança, no seu percurso escolar. É bastante natural que adultos e crianças desejem celebrar esses momentos considerados significativos em suas vidas.

A celebração que marca o rito de passagem é apenas uma das ações significativas de um conjunto de ações que desperta para as conquistas e mudanças que as crianças enfrentarão no novo caminho. Portanto, neste momento é primordial pensarmos também na transição escolar, afinal irá inaugurar uma nova fase, com novas rotinas, propostas e objetivos para que a experiência seja tranquila e favorável às aprendizagens. A formatura representa também um momento de celebração junto aos pais/responsáveis capaz de aumentar e enriquecer os vínculos familiares e o reconhecimento da educação com meio de transformação.

A formatura é realizada pela turma do 2º período, ao final do 4º bimestre letivo. O planejamento é realizado pelos professores regentes da turma em conjunto com equipe pedagógica e gestora. Dentre os pontos do planejamento estão a definição da data e horário; do tema; planejamento de reuniões com responsáveis; levantamento dos gastos e recursos financeiros; opção por confecção de camiseta especial para o momento; definição de cerimonial, convites; planejamento do apoio prestado pelos servidores readaptados, coordenadores, Educadores Sociais Voluntários, famílias e demais envolvidos para execução da parte prática.

Para a organização desta cerimônia foram definidos alguns critérios. São eles:

- Deve ocorrer no mês de dezembro próximo ao encerramento do ano letivo;
- Escolha de tema significativo para a turma, que permita exploração pedagógica no decorrer no ano letivo;
- É permitida a confecção de camiseta temática (opcional);
- Participação de pais e familiares conforme acordado coletivamente;
- Deve acontecer no horário compreendido entre 7h30 e 17h30 em um dia letivo;
- Duração máxima de duas horas e meia culminando com um coquetel;





- Poderá ocorrer apresentação dos alunos e professores da turma;
- A escolha de padrinho ou casal paraninfo é opcional;
- Presar por um momento agradável e aconchegante, evitando excessos de glamour.



Conclusão da Educação Infantil - 2021



Conclusão da Educação Infantil – 2022



#### Conclusão da Educação Infantil – 2023

Para realização desse momento ímpar na vida dos estudantes é preciso lembrar também do fator financeiro, uma vez que não há verba governamental para tal. Com o objetivo de angariar fundos, dando a todos a oportunidade de participarem, são definidos como forma de arrecadação: a realização de duas rifas anuais; 50% da renda na barraca da pescaria da Festa Junina (ficará sob responsabilidade das professoras do 2º período em articulação com as mães e outros membros de apoio da UE) e prestações pagas mensalmente pelos pais/responsáveis através de uma carnê (esse meio de arrecadação deve ser definido no Encontro Pedagógico Família e Escola do primeiro bimestre em comum acordo com os pais).



## ENSINO FUNDAMENTAL/ANOS INICIAIS (2º CICLO)

O Segundo Ciclo das aprendizagens, compreende os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e tal qual rege os documentos norteadores, funcionamos com Bloco 1, sendo o BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) que compreende as turmas de 1º, 2º e 3º ano; e o Bloco 2, que compreende o 4º e 5º Ano.

Buscando unidade curricular, este documento propõe que a organização curricular dos Anos Iniciais também seja elaborada a partir de unidades didáticas, sequências e projetos didáticos sempre contemplando os eixos do currículo oficial, as datas e as semanas temáticas do calendário oficial da SEDF, a didática da Pedagogia Histórico-Crítica.

Com a implantação da Educação em Tempo Integral, o que alterou muito a estrutura organizacional também para o 2º Ciclo, o tempo ampliado proporciona ao estudante maior oportunidade de aprendizagem. Apesar das limitações de implantação em tempos de aulas remotas, cada turma passou a ter dois professores generalistas, atendendo em turno contínuo de 10 horas.

Além da oferta da Base Nacional Curricular Comum, é ofertada a parte flexível. A Parte Flexível constitui, com a Base Nacional Comum, o currículo integrado. Logo, deve estar articulada com as demais áreas do conhecimento, contemplando um ou mais componentes curriculares. São realizadas por meio de projetos interdisciplinares, como, por exemplo: atividades de acompanhamento pedagógico em Português e Matemática (obrigatório); culturais, artísticas e esportivas (prioritário) e de formação pessoal e social.

Disciplinas basilares como português e matemática passaram a ter um maior reforço, pois agora contamos com APP (Acompanhamento Pedagógico de Português) e APM (Acompanhamento Pedagógico de Matemática). Todo esse arcabouço de novos conteúdos, disciplinas e formação, permitirão uma formação integralizada do indivíduo.

Para o 2º ciclo, a Organização Pedagógica foi a entremeada de 2021 à 2023, formato no qual atividades da Base Nacional Comum e as complementares da parte flexível encontravam-se distribuídas nos dois turnos. No entanto, após avaliações e amplas discussões ocorridas em 2023, chegou-se a conclusão que era necessário reestruturar esse formato. Iniciamos o ano letivo de 2024 com atividades referentes à Base Nacional Comum ministradas no matutino e as complementares, referentes à Parte Flexível do currículo,



desenvolvidas de forma articulada no vespertino. Ficando da seguinte forma:

| <b>MATUTINO</b>   | <b>VESPERTINO</b>   |
|---|---|
| <b>BASE COMUM</b>   | <b>PARTE FLEXÍVEL</b>   |
| Português,<br>Matemática,<br>Geografia,<br>História,<br>Ciências,<br>Educação<br>Física, Ensino<br>Religioso e<br>Arte. | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ APM (Acompanhamento Pedagógico de Matemática);</li><li>▪ APP (Acompanhamento Pedagógico de Português);</li><li>▪ ACAE (Atividades patrimoniais, culturais, artísticas e esportivas),</li><li>▪ AFPS (Atividade de formação pessoal e social) e PFHIS (Projeto de Formação de Hábitos Individual e Social);</li><li>▪ ACAE (Atividades patrimoniais, culturais, artísticas e esportivas) e PFHIS (Projeto de Formação de Hábitos Individual e Social).</li></ul> |

Essa nova organização pedagógica adotada viabilizou a implantação do Projeto Eletivas também para os estudantes do 2º ciclo. As aulas eletivas são projetos escritos pelos professores considerando o interesse dos estudantes, bem como as habilidades de cada profissional. São ofertados em forma de um cardápio onde os alunos, por ordem de senha, têm a oportunidade de escolher em qual projeto deseja se inscrever de acordo com o seu campo de interesse. Com duração de um semestre, cada professor desenvolve suas atividades com vistas a apresentar ao fim da oferta, a produção desses discentes. Além de dinamizar e diferenciar as aulas, ainda possibilita o desenvolvimento das Soft Skill's, autorresponsabilidade, interação com estudantes de outras turmas e anos, fatores importantes para o processo ensino e aprendizagem como concentração, socialização, controle das emoções e proatividade.

As eletivas estão distribuídas em cinco temáticas, contando com a participação de aproximadamente 15 estudantes em cada. As atividades são realizadas todas as quintas-feiras sob o comando dos professores regentes.

| <b>ELETIVAS 2024</b> |                                    |
|----------------------|------------------------------------|
| Culinária Afetiva    | Dobradura                          |
| Voando alto          | Arte rupestre                      |
| Artesanato com Linha | Jogos e Brinquedos com recicláveis |



Eletivas 1º bimestre - 2024

Os projetos são elaborados e discutidos nas coordenações por área e nas coordenações individuais, priorizando a construção de propostas interdisciplinares baseadas no Currículo Em Movimento e nas habilidades previstas para a parte flexível conforme previsto na Diretrizes Curriculares Operacionais da Educação Integral. Essa proposta interdisciplinar reforça a importância da percepção de que a Educação em Tempo Integral de 10 horas ocorre em um contínuo de turno, evitando assim a fragmentação do ensino. Isso requer um diálogo constante entre os professores dos dois turnos para que o planejamento, a execução das atividades e a avaliação mantenha essa característica de unicidade.

Os professores dos dois turnos têm a oportunidade de se encontrar para planejar juntos durante a Semana Pedagógica, nas aulas de Educação Com Movimento, ocasião em que há um professor de Educação Física na turma, nos Encontros aos Pares (momentos privilegiados que ocorrem ao final de cada bimestre com a finalidade de dialogar sobre o desempenho de cada estudante), Conselho de Classe entre outros momentos extraordinários de acordo com a necessidade. No entanto, contam sempre com a equipe de coordenadores responsáveis por auxiliar no planejamento e execução dos projetos e manter a conexão entre os professores dos dois turnos.



Dia da Criança – 2023



Semana da Água e Combate à Dengue - 2024



Dia dos Povos Indígenas – 2023



Aulas de ACAE Educação Física– 2024

## ENSINO FUNDAMENTAL – FINAIS (3º CICLO)

A rede pública de ensino do DF na modalidade do Ensino Fundamental Anos Finais, também funciona em blocos de aprendizagens, sendo BLOCO 1 (6º e 7º Ano) e o BLOCO 2 (8º e 9º Ano), no qual estamos inseridos.



A organização curricular dos Anos Finais realizar-se-á a partir das áreas do conhecimento: **Linguagens e Códigos:** Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna – Inglês, Arte e Educação Física; **Matemática;** **Ciências Naturais;** **Ciências Humanas:** História, Geografia e Parte Diversificada.

Esta UE, acatando os documentos oficiais, propõe uma organização curricular interdisciplinar e permeada pelos eixos do Currículo em Movimento e a partir de 2021 também pelas Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação Integral em Tempo Integral.

As turmas dos Anos Finais participam ativamente das unidades didáticas e projetos diversos realizados durante o ano letivo.

A Educação Integral em Tempo Integral para o Terceiro Ciclo, implantada a partir de 2021 nos trouxe novas possibilidades e perspectivas, além do surgimento das disciplinas APP (Acompanhamento Pedagógico de Português) e APM (Acompanhamento Pedagógico de Matemática) que fomentam melhores aprendizagens nas duas áreas de conhecimento, os demais conteúdos da parte flexível ACAE (Atividades patrimoniais, culturais, artísticas e esportivas), AFPS (Atividade de formação pessoal e social) e PFHIS (Projeto de Formação de Hábitos Individual e Social), estão nos permitindo proporcionar formação integral com conteúdos de grande relevância através de projetos integradores nas mais variadas áreas.

Para as séries finais, as disciplinas da base comum se concentram predominantemente no período matutino e as da parte flexível, no vespertino. Todo o currículo é aplicado por professores habilitados que elaboram e desenvolvem seus projetos de forma coletiva utilizando-se do privilegiado espaço de coordenação por área que ocorre quinzenalmente.

Sendo o retorno presencial das aulas, fato consumando, com novas e variadas possibilidades, acreditamos que podemos avançar, mais e melhor, na construção do conhecimento e dos saberes pedagógicos organizados nessa nova dinâmica e principalmente preencher as lacunas deixadas pela suspensão das aulas no início da pandemia, e a desigualdade dos saberes aumentada no processo de aula remota.





## Projetos Interdisciplinares da Parte Diversificada

Em PD (Parte Diversificada), prevista para o 3º ciclo, o CEF São José a partir de 2021 com a implantação da Educação Integral em Tempo Integral, optou por trabalhar Educação Ambiental (Projeto Horta/ Jardinagem) e Matemática Financeira, ambos os conteúdos serão contemplados e complementados com outros projetos da parte flexível. Nossa intenção é que as atividades sejam planejadas para contemplar a Pedagogia Histórico-Crítica, os eixos transversais e integradores do Currículo em Movimento da Educação Básica - SEEDF, 2014 e as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral.



Horta - 2022

## Eletivas e Oficinas de Protagonismo

Enriquecendo o currículo da parte flexível do PROEITI, são desenvolvidos para os estudantes do 3º Ciclo. Em 2022 surgiram as Oficinas de Protagonismo e para 2023 surgiram também as Eletivas.

As Eletivas são projetos escritos pelos professores considerando o interesse dos estudantes, bem como as demandas percebidas no decorrer da convivência diária no âmbito escolar. São ofertados em forma de um cardápio onde os alunos, por ordem de senha, têm a oportunidade de escolher em qual projeto deseja se inscrever de acordo com o seu campo de interesse. Com duração de um semestre, cada professor desenvolve suas atividades com vistas a apresentar ao fim da oferta, a produção desses discentes. Além de dinamizar e diferenciar as aulas, ainda possibilita o desenvolvimento das Soft Skill's, autorresponsabilidade e fatores importantes para o processo ensino e aprendizagem como



concentração, equalização das emoções e proatividade.



Eletivas - 2023

As eletivas estão distribuídas em quatro temáticas. As atividades são realizadas todas as terças-feiras sob o comando dos professores regentes.

| <b>ELETIVAS/1º BIMESTRE 2024</b> |
|----------------------------------|
| Dança                            |
| Introdução ao Violão             |
| Movimento Poético                |
| Confecção de Jogos Matemáticos   |

As Oficinas de Protagonismo são realizadas sob a supervisão de um professor, os alunos elaboram projetos levando em consideração seus interesses alinhados às necessidades observadas pela equipe pedagógica. Cada oficina é liderada por 2 estudantes que planejam semanalmente as atividades e entregam à coordenação em um diário de bordo contendo também os relatos da aula anterior e os recursos necessários para a aula seguinte. São ofertadas também em forma de cardápio e cada aluno, seguindo a ordem da senha distribuída, se inscreve na oficina de interesse. Acontecem de forma Semestral o que garante a



participação em 2 oficinas diferentes ao longo do ano. As oficinas podem ter continuidade no semestre seguinte, mas existe a possibilidade de inserir ou trocar os temas conforme o interesse. Desenvolve a autonomia, protagonismo, autorresponsabilidade, consciência social além de valorizar as soft Skill' s dos discentes.

As oficinas de protagonismo acontecem todas as quintas-feiras no período vespertino.

| <b>OFICINAS DE PROTAGONISMO/1º BIMESTRE 2024</b> |
|--|
| Horta de sustentabilidade                        |
| Recriando os espaços escolares                   |
| Jornal e rádio São José                          |
| Robótica com Sucata                              |
| Brincadeiras do tempo da vovó                    |
| Posso cuidar de mim                              |
| Capoeira   |

## Conclusão do Ensino Fundamental (9º Ano)

A conclusão do Ensino Fundamental é um marco importante na vida dos estudantes, os jovens já não são mais crianças e sim adolescentes. Nesta etapa, o aluno não está só concluindo uma fase da sua vida, mas também ganhando mais responsabilidades, pois, a partir desse momento, todo o seu estudo se volta de forma mais concreta para as escolhas do futuro, especialmente no que tange a profissão.

No caso do CEF São José há outro elemento considerável que desperta o desejo de comemorar, pois a próxima etapa precisa ser cumprida em outra Unidade de Ensino que oferte Ensino Médio. Diante do interesse de realizar uma cerimônia de Conclusão do Ensino Fundamental, ou apenas celebrar esse momento de forma festiva, são instituídos alguns critérios para o planejamento do evento. São eles:

- A articulação do planejamento entre turma/escola/família fica sob responsabilidade do professor orientador juntamente com a equipe gestora;
- Deverá acontecer no Salão Comunitário ou nas dependências da Escola;
- Ter duração máxima de 5 horas;
- Ocorrer em dia letivo no período compreendido entre 7h30 e 17h30;



- Há opção de evento formal seguido de comemoração; em hipótese alguma será permitida venda ou consumo de bebida alcoólica;
- Poderá contar ou não com participação de pais/responsáveis;
- É permitida a confecção de camiseta temática para uso no decorrer do ano letivo, desde que o modelo e estampa sejam previamente aprovados pela equipe gestora;
- Não serão permitidos passeios externos, especialmente em clubes aquáticos, rios e afins;

Para realização desse momento significativo para os estudantes é preciso lembrar também do fator financeiro, uma vez que não há verba governamental para tal. Com o objetivo de angariar fundos, dando a todos a oportunidade de participarem, são definidos como forma de arrecadação: a realização de duas rifas anuais; renda na barraca de doces e cachorro quente na Festa Junina (ficará sob responsabilidade dos professores orientadores em conjunto com os estudantes e suas famílias) e prestações pagas mensalmente pelos pais/responsáveis através de uma carnê (esse meio de arrecadação deve ser definido em comum acordo com os pais). Outras ações para arrecadação de dinheiro estão, obrigatoriamente, sujeitas a apreciação, discussão e aprovação pela equipe gestora.



Evento de Conclusão do 9º ano - 2023



## Educação Especial

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis da Educação, baseada nos princípios da inclusão: aceitação das diferenças; valorização do indivíduo; conviver com a diversidade, e aprender através da cooperação os quais requerem que as unidades escolares possibilitem a efetivação das práticas inclusivas oportunizando as adequações necessárias ao pleno desenvolvimento dos estudantes da Educação Especial.

Na perspectiva da inclusão, a Educação Especial visa promover o direito de todos à educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, quando estabelece em seu Art.58, que a Educação Especial será “preferencialmente”, oferecida na escola regular de ensino, preocupa-se em possibilitar ao estudante público da Educação Especial a oportunidade de convivência com os demais estudantes no espaço escolar que lhe ofereça melhor possibilidade de pleno desenvolvimento.

O Decreto nº 7611/2011 define como público da Educação Especial os estudantes com deficiências, Transtorno Global do Desenvolvimento-TGD e Altas Habilidades/Superdotação-AH/SD. É dever do Estado garantir a esses estudantes um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, etapas e modalidades, assim como oferecer aprendizado ao longo de toda a vida e combater as práticas de exclusão no sistema educacional e a segregação sob alegação de deficiência, conforme dispõe o Decreto 7611/2011.

**A Educação Especial oferece Atendimento Educacional Especializado aos estudantes com:**

- **Deficiências:** englobam a deficiência intelectual, deficiência física, deficiência múltiplas, deficiência sensorial: auditiva, visual, surdocegueira.
- **Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD):** englobam os diferentes Transtornos do Espectro Autista (TEA), a Síndrome de Asperger, a Síndrome de Kanner, a Síndrome de Rett, as psicoses infantis: transtorno desintegrativo da infância e transtorno invasivo do desenvolvimento.

O CEF São José atende cinco estudantes com necessidades especiais, sendo um no 1º ciclo, três no 2º ciclo e um no 3º ciclo. Até o início do ano letivo era ofertado o atendimento educacional especializado para os estudantes com deficiência e transtornos globais do



desenvolvimento na sala de recursos de forma itinerante, ocorrendo uma vez por semana. No entanto, atualmente, os atendimentos não estão ocorrendo em função da saída da profissional que atuava na itinerância. Foi feita nova solicitação para atendimento da SRG por meio do processo SEI 00080-00118663/2024-77 ao qual aguardamos das instâncias responsáveis na SEEDF o parecer da solicitação.

A estes estudantes é garantido o direito à adequação curricular que visa modificações do planejamento, objetivos, atividades e formas de avaliação. As devidas adequações são feitas a partir do mesmo currículo da modalidade de ensino do estudante, uma construção coletiva envolvendo equipe pedagógica, equipe de apoio, professores e famílias e estudantes.

Além da elaboração e aplicação da adequação curricular, os estudantes contam com o apoio dos Educadores Sociais Voluntários que desempenham suas funções de acordo com o previsto na Portaria nº45, de 23 de janeiro de 2024.

Como forma de fomentar a discussão e conscientização sobre a inclusão escolar, tanto entre os docentes quanto para os estudantes, são promovidas rodas de conversa sobre o tema. Uma grande oportunidade de obter adequadamente informações sobre inclusão, não apenas na educação, mas em outros âmbitos da sociedade.



Semana da Inclusão - 2024

## Adequação Curricular

Consciente do papel fundamental que a individualidade e a subjetividade ocupam no processo de aprendizagem, tornando cada aluno único em suas características e necessidades, esta UE garante a adequação curricular aos estudantes com deficiência, transtornos globais do



desenvolvimento e superdotação. Vislumbramos a retomada do atendimento da Sala de Recursos na UE, pois é de suma importância a contribuição desse profissional, auxiliando os estudantes e dando suporte aos professores regentes no acompanhamento aos estudantes da educação especial.

Fazer ajustes e adaptações no currículo regularmente garante as condições que estes estudantes necessitam para acessar o conhecimento disponível como qualquer um de seus demais colegas, contemplando os princípios da inclusão, da igualdade e equidade. Lembrando que a implementação de tais adaptações curriculares é de responsabilidade e de ação exclusivos do professor regente, não exigindo autorização, nem dependendo de ação de qualquer outra instância superior, nas áreas política, administrativa, e/ou técnica e que a elas devem se somar as atribuições e competências de instâncias político-administrativas superiores, representadas principalmente pelas Secretarias Estaduais de Educação, pela direção das unidades escolares e pelas equipes técnicas.

## **PROJETOS QUE ENVOLVEM TODOS OS CICLOS**

### **Aula-Passeio**

As atividades extracurriculares são oportunidades valiosas para fortalecer o aprendizado em diversos aspectos. Elas são planejadas para complementar e enriquecer a experiência educacional dos alunos através de vivências diversificadas. A permanência diária de 10 horas dos estudantes na escola é outro fator que nos incentiva a promover tais atividades, que aqui nomeamos de Aula-Passeio.

Com tempo suficiente para desenvolvimento da Base Nacional Comum, o tempo prolongando de permanência do aluno na escola requer mais dinamização, diversificação e abre para os estudantes possibilidades de vivenciar experiências fora do ambiente escolar, o que muitas deles não teriam acesso senão por meio da escola.

Através do Programa de Oferta Suplementar do Transporte Escolar, nossa UE tem oportunidade promover as Aula-Passeio, valorizando parcerias com empresas vizinhas, realizando aulas de campo, participando de feiras e exposições, realizando ações de transição escolar, dentre outros. As solicitações para atividades extracurriculares precisam ser encaminhadas via SEI para deliberação com antecedência mínima de 15 dias, seguindo as demais orientações relacionadas à Portaria nº 192, de 10 de junho de 2019, que estabelece



critérios e procedimentos para oferta do transporte escolar aos estudantes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Seguem alguns critérios para realização de Aulas-Passeio:

- Deve ter cunho pedagógico;
- É importante que a temática da aula-passeio seja explorada pelo professor junto aos estudantes de forma a contextualizar a atividade e torna-la mais significativa;
- Pode ser disponibilizada pela equipe pedagógica a partir da oferta de instituições externas ou mobilizada pela coordenação mediante solicitação do professor de forma a contemplar seu planejamento;
- Os estudantes precisam, necessariamente, serem acompanhados pelo professor regente e, no mínimo, mais um servidor da UE;
- Nessas ocasiões, é indispensável a solicitação do transporte escolar com no mínimo 15 dias de antecedência, portando precisam ser planejadas dentro do tempo hábil;
- O estudante só poderá participar mediante autorização escrita do responsável, sendo obrigatório o uso do uniforme escolar;
- De acordo com a proposta da aula-passeio será permitido aos estudantes levarem lanche (exceto industrializados) e aparelho celular para registros fotográficos, ficando nas duas situações, a conservação e os cuidados, sob total responsabilidade dos estudantes.



Aula-passeio à Praça dos Três Poderes – 2023





Aula-passeio em Brasília - 2023



Aula-passeio Sesi Lab - 2023

## Momento Cívico

Atualmente muito se fala que as novas gerações não demonstram mais amor a Pátria. No entanto, para que esse amor aflore, é indispensável compreender o que é Pátria; quais os símbolos que representam o Brasil e dão identidade à nossa nação no mundo; que significado



traz cada um deles; qual a finalidade e as regras para seu uso; qual o papel de cada indivíduo enquanto cidadão brasileiro na preservação da soberania do país.

Refletindo sobre essas questões e sobre a importância dessa abordagem para formação de cidadãos conscientes, críticos, aptos a viverem e atuarem em sociedade de forma democrática, o CEF São José realiza todas as segundas-feiras o Momento Cívico, com execução do Hino Nacional, hasteamento e arriamento da Bandeira Nacional ao fim do dia. Os estudantes são orientados e incentivados a conhecerem e cantarem a letra correta do Hino Nacional Brasileiro, compreendendo o que estão recitando e sabendo o significado da letra. Não se trata de impor a nacionalização, mas promover uma conscientização mínima para que haja identificação entre o indivíduo e sua terra natal, para que, caso ele queira, possa demonstrar interesse e lutar para que ela seja cada vez mais um lugar melhor para todos viverem.

Assim como o conhecimento sobre a Pátria, o Momento Cívico também é ocasião propícia para exploração e conhecimento dos símbolos (hinos e bandeiras) que representam a nossa região administrativa (Planaltina) e o próprio Distrito Federal. Com frequência são promovidas aulas-passeio onde os estudantes visitam pontos importantes de Planaltina e Brasília como museus, Esplanada dos Ministérios, Assembleia Legislativa, Praça dos Três Poderes, etc. Nesses momentos têm a oportunidade de estabelecer conexões entre o que é explorando no Momento Cívico e o que vivenciam durante as visitas, tornando o aprendizado mais significativo.



Momento Cívico - 2023



## Dia Internacional da Mulher

Considerando o atual contexto de desigualdades, discriminação e diversos tipos de violência que acomete as meninas e mulheres no Brasil e no mundo, torna-se urgente a mobilização de debates e reflexões sobre essas questões no ambiente escolar. A escola tem papel importante de motivação na busca pela igualdade, sendo de total importância debates que desconstruam imagens estereotipadas do que é ser mulher, difundam conhecimento sobre a Lei Maria da Penha e os mecanismos de assistência e de denúncias existentes contra a violência doméstica e, acima de tudo, desenvolva nos meninos e adolescentes uma visão mais empática a respeito da figura feminina.

A temática sobre a mulher possui um leque de possibilidades para se explorar em sala de aula, a reflexão crítica entre estudantes, profissionais da educação e comunidade escolar são indispensáveis para impulsionar o combate à violência contra a mulher. É crucial que desde a Educação Infantil toda a comunidade escolar seja conscientizada sobre o valor das meninas e das mulheres, e a sua importância na sociedade atual. A reflexão iniciada no ambiente escolar deve ecoar tanto no convívio afetivo, familiar e social, quanto nos espaços de trabalho.

Embora o tema, dada a sua complexidade, requeira uma abordagem constante, o mês de março impulsiona esse debate a partir do Dia Internacional da Mulher (08 de março). Um período propício a ações interventivas, tais como:

- Rodas de conversa a serem realizadas com todas as turmas de todas as etapas;
- Palestras, Oficinas Pedagógicas, Pesquisas;
- Exibição e exploração de filmes significativos para a temática;
- Exposições e criações literárias afetas ao tema: confecção de jornal ou mural informativo para ilustrar a história de mulheres da comunidade ou sociedade em geral;
- Exploração de trajetórias de vida inspiradoras e suas e suas conquistas;
- Dramatizações que explicitem as conquistas realizadas e as lutas enfrentadas por mulheres nas mais diferentes épocas;
- Promoção de momento ou mimo comemorativo ao Dia Internacional da Mulher, um momento especial dedicado a elas.



Almoço em homenagem ao Dia Internacional da Mulher - 2024

## Partilha de Páscoa

Respeitando a laicidade do Estado, previsto na Constituição Federal, a Páscoa é vivenciada no CEF São José de forma ressignificada. A data é celebrada com ênfase nos valores humanos que contribuem para uma convivência pacífica, honesta e justa levando a construção de uma sociedade mais harmônica. Outro tema abordado é o valor da partilha entre as pessoas: e o quão gratificante é partilhar conhecimento, boas relações e porque não alimentos?!

Os valores são desenvolvidos em sala a partir do planejamento pedagógico de cada professor de onde pode surgir o interesse em compartilhar o que aprenderam com o restante da escola por meio de apresentações teatrais, jogral, poesias, músicas e outros. Ao fim da semana é promovida a Partilha de Páscoa onde estudantes, professores e servidores são convidados a colaborar com algum alimento ou bebida para que seja montada uma grande mesa onde todos podem partilhar o alimento.



Desde a Educação Infantil ao nono ano vivenciam a união, a solidariedade, a generosidade, a amizade, o espírito de coletividade e de compartilhamento. Neste espírito de partilha, não há o lanche particular, não há o “meu” ou o “seu” lanche, pois todos partilham a mesma mesa, doando e recebendo de forma carinhosa e amistosa o que trouxeram de casa. Um momento onde são observáveis o engajamento e a generosidade das famílias ao prepararem e enviar pelas crianças aquilo que desejam ofertar para todos.



Partilha de Páscoa - 2024



## 15 – APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

### Programa Saúde na Escola (PSE)

A Portaria Conjunta nº04/2009, que institui o **Programa Saúde na Escola (PSE)** no âmbito das Secretarias de Estado de Saúde e Educação do Distrito Federal tem por objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento dos estudantes da rede pública de ensino.

O referido Programa envolve ações relacionadas a 13 temáticas, a saber: Saúde ambiental; Promoção da atividade física; Alimentação saudável e prevenção da obesidade; Promoção da cultura de paz e direitos humanos; Prevenção das violências e dos acidentes; Prevenção de doenças negligenciadas; Verificação da situação vacinal; Saúde sexual e reprodutiva e prevenção do HIV/IST; Prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas; Saúde bucal; Saúde auditiva; Saúde ocular; Prevenção à covid-19, sendo necessárias a realização de pelo menos 3 ações por ano dentre os temas elencados.

Para o ciclo 2023/2024 foram ofertadas, através do processo SEI 00080-00287231/2022-4, três ações prioritárias, sendo: Alimentação saudável e prevenção da obesidade; Atividade física e Verificação da situação vacinal. Após o preenchimento do requerimento de adesão e posterior diálogo com equipe da UBS 13, unidade de saúde parceira do CEF São José, ficaram definidas as seguintes ações no decorrer de 2023:

- Promoção da saúde;
- Alimentação saudável e prevenção da obesidade;
- Verificação da situação vacinal;
- Saúde sexual e reprodutiva e prevenção de HIV/DST;
- Prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras;
- Saúde bucal.

As ações definidas na parceria Escola/UBS, consideram o contexto escolar e social, o diagnóstico local da saúde e a capacidade operativa da equipes da escola e da Atenção



Primária da Saúde. No planejamento das ações são observados todos os aspectos relevantes como o público alvo, a linguagem, duração, abrangência, entre outros.

Uma das ações previstas para 2023 aconteceu no bimestre. Além de abordar a Saúde Bucal e realizar a distribuição de kits de escovação, foram tratados de temas como higiene pessoal, combate à pediculose, combate à dengue entre outros.



**Combate à dengue/Ação da UBS 13 – PSE 2023**



#### **Saúde sexual e reprodutiva e prevenção de HIV e DST/ Ação da UBS 13 – PSE 2023**

Dando início às ações do PSE 2024, aconteceram já no primeiro bimestre os trabalhos com foco na Higiene bucal e combate à dengue.

Além de abordar a Saúde Bucal com estratégias diversificadas de acordo com o público alvo, foi realizada triagem das demandas dos estudantes e distribuição de kits de escovação (escova, creme dental e fio dental).

Com a disparada de casos de dengue, com índice de contaminação representando o dobro do mesmo período do ano passado, gerando um grave problema de saúde pública, a UBS 13 realizou ação de conscientização sobre as medidas necessárias para combate do mosquito que transmite a doença, bem como orientações sobre diagnóstico e tratamento.



Com estudantes de 1º e 2º ciclos foi realizado um teatro como forma de envolver as crianças; no 3º ciclo foi por meio de roda de conversa.



Combate à dengue/Ação da UBS 13 – PSE 2024

## Parceria IBAV / Laboratório de Informática

Desde 2020 uma parceria firmada com o IBAV (Instituto Brasileiros Amigos da Vida) garante a existência e manutenção do Laboratório de Informática do CEF São José. Desde então são desenvolvidas atividades com uso da tecnologia ampliando as oportunidades de aprendizagens dos estudantes.

Renovando essa parceria, em março de 2024 o IBAV, inscrito sob CNPJ de nº 05.523.650/0001-35, com sede na rua 19, nº15, bairro Formosinha, Formosa-Go, CEP:73.813-290 e por meio do Programa Computadores para Inclusão do Governo Federal,





recondicionou os bens de informática e, por autorização expressa da Coordenação-Geral de Inclusão Digital do MCOM, transferiu a propriedade dos equipamentos (CPU, monitor, teclado, mouse, cabos de força e de vídeo), sem quaisquer encargos, em regime de DOAÇÃO à Unidade Escolar.

Constam como obrigações da donatária:

- Utilizar todos os bens doados exclusivamente na realização dos objetivos sociais propostos ao Programa Computadores para Inclusão, e de acordo com as diretrizes de Inclusão Digital normatizadas pelo MCOM;
- Adequar a infraestrutura necessária ao funcionamento pleno dos equipamentos, tais como capacidade elétrica, interligação dos computadores em rede, mobiliário, iluminação e ventilação adequada;
- Manter os equipamentos conectados à Internet;
- Permitir ao público uso livre dos equipamentos, independentemente de cursos ou outras atividades programadas;
- Garantir acesso a todo cidadão, ou pelo menos àqueles da comunidade do entorno do espaço;
- Realizar a manutenção do local, incluindo limpeza, segurança e custeio;
- Manter recursos humanos dedicados a orientar o público no uso dos computadores;
- Promover a acessibilidade física e o atendimento a pessoas com necessidades especiais;
- Não cobrar da comunidade o acesso à internet;

A reestruturação do espaço, com substituição dos equipamentos antigos, possibilitou que todas as máquinas estejam em pleno funcionamento garantindo aos estudantes maior acesso ao aprendizado, seja para pesquisas sob orientação dos professores, seja através das aulas de Introdução às Tecnologias digitais que compõe a parte flexível do currículo. Outro benefício proporcionado pela parceria é a oferta do Curso de Informática Básica a 100 estudantes com certificação pelo IBAV.



Reinauguração do Laboratório de Informática – 2024

## Projeto SuperAutor

O SuperAutor é uma plataforma que oferece serviços produção de livros infantis personalizados, em versão digital e física, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento de atividades educacionais e recreativas.

O SuperAutor produz livros infantis personalizados, de acordo com metodologia própria, que consiste em: fornecimento de materiais através da plataforma a serem utilizados pela instituição de ensino com o aluno no desenvolvimento de um livro personalizado. Os materiais preenchidos pelo aluno devem ser carregados na plataforma, pela instituição de ensino ou enviados para que o SuperAutor carregue os materiais. Após o carregamento do material na plataforma, é feita a editoração do livro em formato digital e físico. Este último pode ser adquirido, mediante pagamento, por meio da plataforma.

A UE foi contemplada com o projeto para execução no ano de 2024 e visa a produção de livros de autoria dos estudantes da Educação Infantil ao nono ano. É uma grande oportunidade de valorização das produções dos estudantes, que ao produzirem seus livros sob a orientação dos professores regentes desenvolvem as habilidades de escrita, ortografia, revisão textual, leitura, ilustração, entre outras.

O cronograma com as etapas de produção inclui cadastro dos professores, produção do



material, upload na plataforma, confecção do livro digital e físico e tem data prevista para culminar no Sarau Literário da Escola que está previsto para o mês de setembro. A plataforma do programa disponibiliza gratuitamente a versão digital do livro, no entanto estamos em tratativas com empresas parceiras buscando patrocínio para aquisição de um exemplar físico para cada estudante.



## 16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

“A equidade alude à importância de tratar de forma diferente o que se apresenta como desigual no ponto de partida, com vistas a obter desenvolvimento e aprendizagens equiparáveis, assegurando a todos a igualdade de direito à educação.”

(Resolução 7/2010 – CEB/CNE)

### Avaliação Para as Aprendizagens

As concepções, práticas, procedimentos e instrumentos avaliativos propostos neste PPP estão em consonância com a Proposta Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, o Regimento Escolar das Escolas Públicas do DF, o Currículo em Movimento da Educação Básica (2014) e com as Diretrizes de Avaliação Educacional, Aprendizagem, Institucional e Em Larga Escala preconizando a avaliação formativa como categoria central na organização do trabalho pedagógico.

A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural são as bases teóricas que fundamentam o Currículo em Movimento da Educação Básica e corroboram os pressupostos consolidados nas diretrizes de avaliação propostas pela SEEDF por meio da avaliação formativa, que embasa e direciona fortemente os objetivos educacionais que se materializam, de fato, na escola e na sala de aula.

A Secretaria de Educação quando opta por fundamentar seu currículo na Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural e também pela organização escolar em ciclos para as aprendizagens, amplia em suas diretrizes a noção de avaliação, indo além das avaliações da aprendizagem, propondo a articulação das avaliações em seus três níveis: aprendizagem, institucional e em larga escala (ou de redes). Adota-se nessa articulação a função da avaliação formativa, ou seja, avaliação para as aprendizagens, que vai além da avaliação das aprendizagens, em que, além de colher dados, além de se analisar o produto final, tem como prioridade a intenção interventiva e como preconiza o currículo da Rede Pública das escolas do DF, a avaliação formativa será sempre a da observação do desempenho e do crescimento do educando em relação a ele mesmo e jamais de sua comparação com os pares. É com essa concepção que o CEF São José organiza seu trabalho pedagógico.



Acatando orientações e diretrizes da SEDF, o registro das aprendizagens alcançadas ou não pelo estudante, bem como as intervenções realizadas para que aprendizagens fossem alcançadas e as novas intervenções possíveis devem ser registradas em instrumentos oficiais da rede de ensino do DF, são eles: **RDIC** (Relatório Descritivo Individual da Criança) **para o 1º ciclo (Ed. Infantil)**, **RAV** (Registro de Avaliação) **para o 2º ciclo** (1º ao 5º ano), **RFA** (Registro Formativo de Avaliação) **para o 3º ciclo** (6º ao 9º ano). Estes devem ser elaborados em formulário por estudante contemplando as observações dos diversos componentes curriculares. O registro das aprendizagens alcançadas e não alcançadas pelo estudante constitui documento imprescindível ao planejamento e à organização do trabalho pedagógico, uma vez que permite a identificação das intervenções a serem adotadas. Portanto, faz-se necessário o registro criterioso e detalhado da condição de aprendizagem e desenvolvimento de cada estudante, especialmente, nos instrumentos supracitados, os quais comporão o dossiê de cada estudante. Os formulários de RDIC, RAV e RFA encontram-se em anexo.

Na Educação Infantil, a avaliação deve ser essencialmente formativa, acontecendo, principalmente, pela observação sistemática, registro em caderno de campo, fichas, questionários, relatórios, portfólios (exposição das produções pelas crianças) sem objetivo de promoção, mesmo para o Ensino Fundamental (art. 31, I, LDB 9.394/96). As reflexões, análises e inferências oriundas dessa sistemática comporão o Relatório Descritivo Individual do Aluno - RDIC, que terá sua publicação semestral; entretanto, sua elaboração é diária.

O RDIC É Um Instrumento De Acompanhamento Do Desenvolvimento Do Estudante construído de forma processual por todos os professores atuantes na turma, isto é, no caso do CEF São José que oferta Educação Integral, há um professor regente no matutino, outro no vespertino, o professor do Programa Educação Com Movimento (PECM) e o professor de Introdução às Tecnologias (disciplina da parte flexível).

## **Avaliação em Larga Escala**

Dados do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) 2021, aplicado durante a pandemia de Covid-19, traz indicadores relevantes para a o momento de elaboração das estratégias de ensino da UE. Analisamos esses resultados levando em conta as limitações enfrentadas pela educação brasileira diante do contexto atípico, como a suspensão das atividades presenciais de ensino-aprendizagem, as alterações no ano letivo e a adoção de estratégia de mediação de ensino remoto.

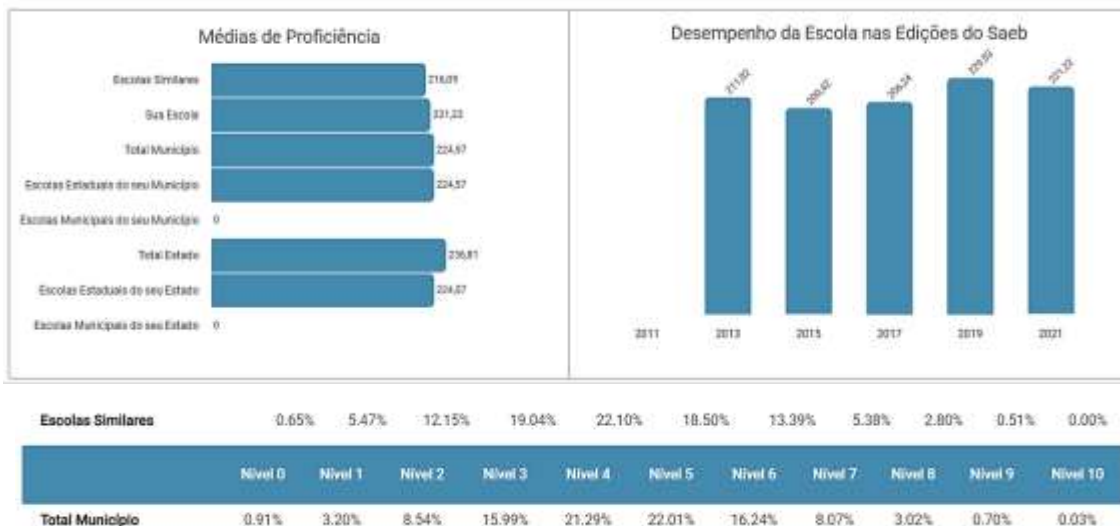


Embora possamos fazer comparações com os resultados de anos anteriores, o contexto pedagógico ao qual os estudantes estavam submetidos não pode ser ignorado. Com base nesses resultados, o planejamento pedagógico foi elaborado visando à recuperação da aprendizagem defasada em função do isolamento imposto pela pandemia COVID 19.

As avaliações de Matemática e Língua Portuguesa foram aplicadas aos alunos de 5º ano (Anos iniciais/EF) e 9º ano (Anos finais/EF) ao fim do ano letivo de 2021, período de retomada das aulas presenciais. Os gráficos a seguir mostram as escalas de proficiência de cada série alcançadas por esta UE nas duas disciplinas.

### Matemática – Anos iniciais/EF

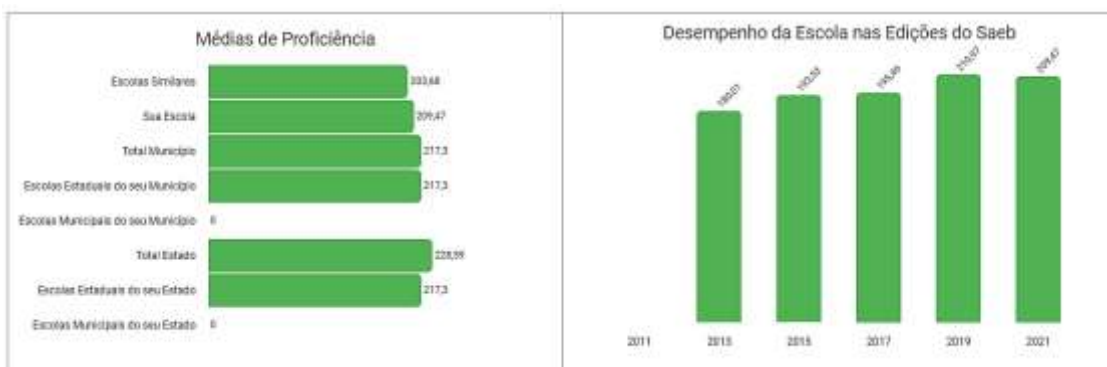
Média de 221,22. Correspondente ao nível 4 na escala de proficiência.



<http://saeb.inep.gov.br/saeb/resultado-final>

### Língua Portuguesa – Anos iniciais/EF

Média de 209,47. Correspondente ao nível 4 na escala de proficiência.



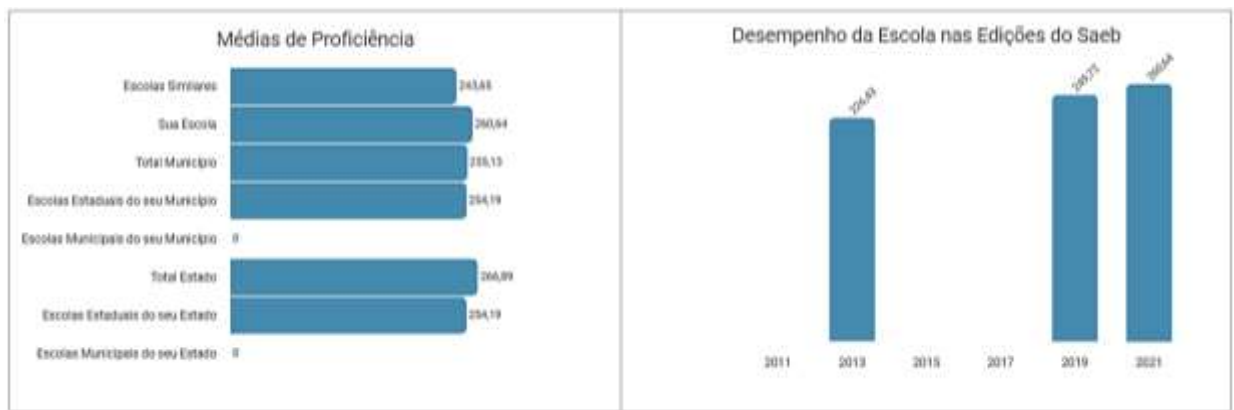


| Escolas Similares      | 3.23%   | 8.23%   | 18.81%  | 17.06%  | 17.88%  | 19.92%  | 8.75%   | 5.32%   | 0.81%   | 0.00%   |
|------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
|                        | Nível 0 | Nível 1 | Nível 2 | Nível 3 | Nível 4 | Nível 5 | Nível 6 | Nível 7 | Nível 8 | Nível 9 |
| <b>Total Município</b> | 2.60%   | 5.58%   | 10.69%  | 16.39%  | 20.27%  | 19.22%  | 14.47%  | 7.21%   | 3.21%   | 0.37%   |

<http://saeb.inep.gov.br/saeb/resultado-final>

### Matemática – Anos Finais/EF

Média de 260,64. Correspondente ao nível 3 na escala de proficiência.

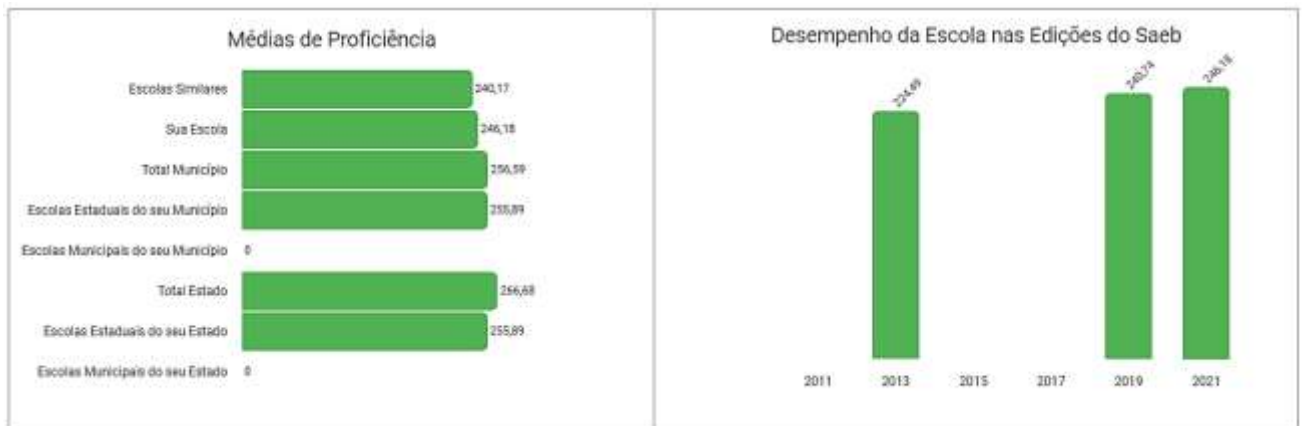


| Escolas Similares      | 20.04%  | 15.53%  | 19.40%  | 17.41%  | 15.95%  | 9.29%   | 1.79%   | 0.58%   | 0.00%   | 0.00%   |
|------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
|                        | Nível 0 | Nível 1 | Nível 2 | Nível 3 | Nível 4 | Nível 5 | Nível 6 | Nível 7 | Nível 8 | Nível 9 |
| <b>Total Município</b> | 12.78%  | 13.33%  | 17.68%  | 20.29%  | 19.81%  | 10.93%  | 3.60%   | 1.16%   | 0.41%   | 0.00%   |

<http://saeb.inep.gov.br/saeb/resultado-final>

### Língua Portuguesa – Anos Finais/EF

Média de 246,18. Correspondente ao nível 3 na escala de proficiência.





| Escolas Similares | 20.70%  | 15.55%  | 19.77%  | 19.78%  | 13.47%  | 8.36%   | 2.36%   | 0.00%   | 0.00%   |
|-------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
|                   | Nível 0 | Nível 1 | Nível 2 | Nível 3 | Nível 4 | Nível 5 | Nível 6 | Nível 7 | Nível 8 |
| Total Município   | 14.40%  | 12.58%  | 16.11%  | 19.01%  | 17.59%  | 12.43%  | 6.10%   | 1.74%   | 0.04%   |

<http://saeb.inep.gov.br/saeb/resultado-final>

Os níveis de proficiência do Saeb nos dão a indicação das habilidades que possivelmente os alunos ainda não detêm e precisarão ser trabalhadas com mais ênfase no planejamento da UE.

A partir dos resultados do SAEB, a SEEDF escalonou os níveis em 3 recortes interpretativos. Encontra-se em destaque os resultados obtidos por esta UE.

|                     | 5º ANO            |               | 9º ANO            |              |
|---------------------|-------------------|---------------|-------------------|--------------|
|                     | Língua Portuguesa | Matemática    | Língua Portuguesa | Matemática   |
| <b>Insuficiente</b> | Níveis 0 a 2      | Níveis 0 a 3  | Níveis 0 a 2      | Níveis 0 a 3 |
| <b>Suficiente</b>   | Níveis 3 a 6      | Níveis 4 a 7  | Níveis 3 a 6      | Níveis 4 a 7 |
| <b>Adequado</b>     | Níveis 7 a 9      | Níveis 8 a 10 | Níveis 7 e 8      | Níveis 8 e 9 |

De acordo com estes recortes interpretativos e o nível baseado na média de proficiência alcançada por cada etapa do ensino, foi possível obter uma visão geral do alcance das aprendizagens e do percurso a ser traçado na busca de promoção dos avanços necessários.

O IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação por meio de dados concretos. Para tanto, é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente.

Assim sendo, apresentamos a seguir os índices no IDEB alcançados por esta UE entre 2013 e 2021, bem como as metas previstas para cada ano:

|               | 2013                | 2015                   | 2017                   | 2019              | 2021              |
|---------------|---------------------|------------------------|------------------------|-------------------|-------------------|
| ANOS INICIAIS | 4.7<br>(META 5.6)   | 4.8<br>(META 5.9)      | 5.2<br>(META 6.1)      | 5.7<br>(META 6.4) | 5.6<br>(META 6.6) |
| ANOS FINAIS   | 4.0<br>(META: ----) | Sem IDEB<br>(META 4.2) | Sem IDEB<br>(META 4.5) | 4.5<br>(META 4.7) | 4.5<br>(META 5.0) |

Em se tratando do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), principal





indicador da qualidade da educação básica no Brasil, em 2021 o CEF São José tinha pela frente o desafio de garantir mais alunos aprendendo e num fluxo escolar adequado, uma vez que as metas ainda não haviam sido alcançadas.

Com índices abaixo da meta Nacional idealizada pelo MEC, que era de 6,0 até 2022 (valor que corresponde a um sistema educacional de qualidade comparável ao dos países desenvolvidos), e das metas estabelecidas para a Unidade, foi necessário reavaliar as ações na perspectiva de reorganizar o trabalho pedagógico e garantir o direito dos estudantes ao avanço nas aprendizagens.

A oferta de uma educação de qualidade precisa continuamente ser meta expressa neste Projeto Político Pedagógico e confirmada na sua implementação no cotidiano. Vale ressaltar que a pandemia, que gerou grandes marcas na sociedade em geral, teve imensurável repercussão no processo de ensino aprendizagem, no entanto a elaboração e o envolvimento efetivo nas ações de resgate das aprendizagens precisa ser o compromisso de todos.

Em novembro de 2023 foram aplicados os testes do sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Além das provas, a avaliação apura uma série de informações relacionadas à qualidade da educação básica. Isso é feito por meio dos questionários eletrônicos, que contemplam atendimento escolar; ensino e aprendizagem; investimento; profissionais da educação; gestão; equidade; cidadania, direitos humanos e valores.

Os resultados preliminares das provas realizadas pelos estudantes de 5º e 9º anos foram divulgados no dia 15 de abril, ele apresenta de forma sucinta o desempenho da unidade de ensino; o resultando final está previsto para o mês de julho. Com taxa de participação acima de 95%, os resultados preliminares expressam o desempenho médio da escola em cada série nas disciplinas de língua portuguesa e matemática, bem como a escala de proficiência composta por níveis progressivos e cumulativos.

|                   | 5º Ano EF | 9º Ano EF |
|-------------------|-----------|-----------|
| Língua Portuguesa | 217,18    | 249,29    |
| Matemática        | 231,89    | 242,3     |



### Gráficos de proficiência do Ensino Fundamental – Anos Iniciais:



### Gráficos de proficiência do Ensino Fundamental – Anos Iniciais:



Em uma breve análise comparativa entre o desempenho médio da escola expresso no resultado preliminar/2024 e o resultando do ano de 2021, é possível observar avanços no desempenho dos anos iniciais do Ensino Fundamental, tanto em Matemática quanto em Língua Portuguesa. Nos anos finais do Ensino Fundamental houve um sensível avanço em Língua Portuguesa, no entanto uma queda considerável em Matemática. Embora os resultados ainda sejam preliminares e expressos de forma simplificada, o último dado citado torna-se um ponto de atenção que precisa ser discutido com toda a comunidade escolar.

O estudo desses dados, especialmente após o resultando final, por apresentarem informações mais completas sobre o desempenho, e as reflexões a cerca dos resultados



alcançados são indispensáveis para a definição de estratégias mais eficazes que leve a superação das fragilidades apresentadas.

## Avaliação Institucional

Na perspectiva da gestão democrática e buscando garantir o direito de todos às aprendizagens, torna-se imprescindível a construção e instituição de uma proposta de avaliação institucional sistematizada que supere a cultura avaliativa que comumente acontece nas escolas: avaliação sistemática só para os estudantes. Assim, a escola deve ser avaliada na sua totalidade, realizando uma autoavaliação escolar eficiente, eficaz e ética, que abrange a avaliação dos vários integrantes da escola e também a avaliação dos vários componentes e das diversas dimensões do trabalho com participação de todos os atores escolares: profissionais da escola, pais, mães, responsáveis e estudantes. Sendo necessário estarmos atentos ao que é destacado pelas Diretrizes de Avaliação Educacional, Aprendizagem, Institucional e Em Larga Escala (p. 57) sobre a avaliação institucional:

É importante que a avaliação do trabalho da escola não seja voltada para a avaliação de pessoas, com vistas à exclusão, punição ou premiação (SORDI, 2009). Uma avaliação eficaz pode representar uma maneira ética de convidar os atores internos da escola a um diálogo entre si e com a comunidade, promovendo o sentido da qualidade negociada (BONDIOLI, 2004). Avaliar todas as instâncias que compõem a organização escolar é pauta constante desse nível da avaliação com o intuito de colocar quaisquer ações a serviço das aprendizagens. Por isso, avalia-se o trabalho desenvolvido na biblioteca, na sala de leitura, nos laboratórios, na coordenação pedagógica, na sala de apoio, na sala de recursos, no serviço de orientação educacional, nos projetos didáticos e ou interventivos, no atendimento ao público. Avalia-se também a qualidade da estrutura física organizacional da escola.

O CEF São José reconhecendo a avaliação institucional como um processo interno, coletivo, contínuo e permanente, realiza-a, em vários momentos: nos dias da avaliação pedagógica previstos em calendário escolar, coordenações coletivas, conselhos de classe, Encontros Pedagógicos Família e Escola, assembleia escolar e diversas outras reuniões.

Em busca de oportunidades de interação mais eficiente entre escola e família, em 2022, o CEF São José propõe a realização de cinco **Encontros Pedagógicos Família e Escola**. Dentre os quais um aconteceu no início do ano letivo e os demais ocorreram o fim de



cada bimestre. Pra além de uma reunião de pais, esses encontros tem por objetivo aproximar a família do ambiente escolar e suas práticas, abordar assuntos relevantes para o bem-estar e aprendizagem dos alunos e da comunidade em geral (saúde física, emocional e social; interação com outros segmentos da comunidade; dentre outros temas relevantes), discutir melhorias, avaliar os processos de aprendizagem e estimular a participação cada vez mais relevante das famílias no âmbito escolar.



1º Encontro Pedagógico Família e escola – 2023



1º Encontro Pedagógico Família e Escola – 2024



Como parte do processo de Avaliação Institucional, promovemos a avaliação junto aos pais/responsáveis no início do segundo semestre de 2022 e 2023. Os formulários com questões de relevância para avaliação de todo o contexto escolar no que tange as famílias foi preenchido em grupos sob orientação de um professor/coordenador durante o Encontro Pedagógico Família e Escola. Foram elaboradas questões subjetivas para que tivessem liberdade de apontar o que acreditam que precisa ser mudado, o que não mudariam; registrassem elogios, sugestões e críticas.

No segundo semestre de 2023 foram promovidas também a Avaliação Institucional do segmento estudantes, envolvendo as turmas de 5º ano 9º ano, bem como do segmento professores/servidores. Com base nos resultados obtidos foram construídos gráficos e efetuados os registros das questões subjetivas. Os dados coletados, tanto nas questões subjetivas quanto objetivas, foram apresentados e discutidos em rodas de conversa com os estudantes; durante reuniões entre equipe gestora, coordenação e equipe de apoio e nas Coordenações Coletivas com aos professores. Coletivamente, foram feitas análises dos resultados e debate a respeito das eventuais mudanças e ajustes que pudessem contemplar os anseios de cada segmento.

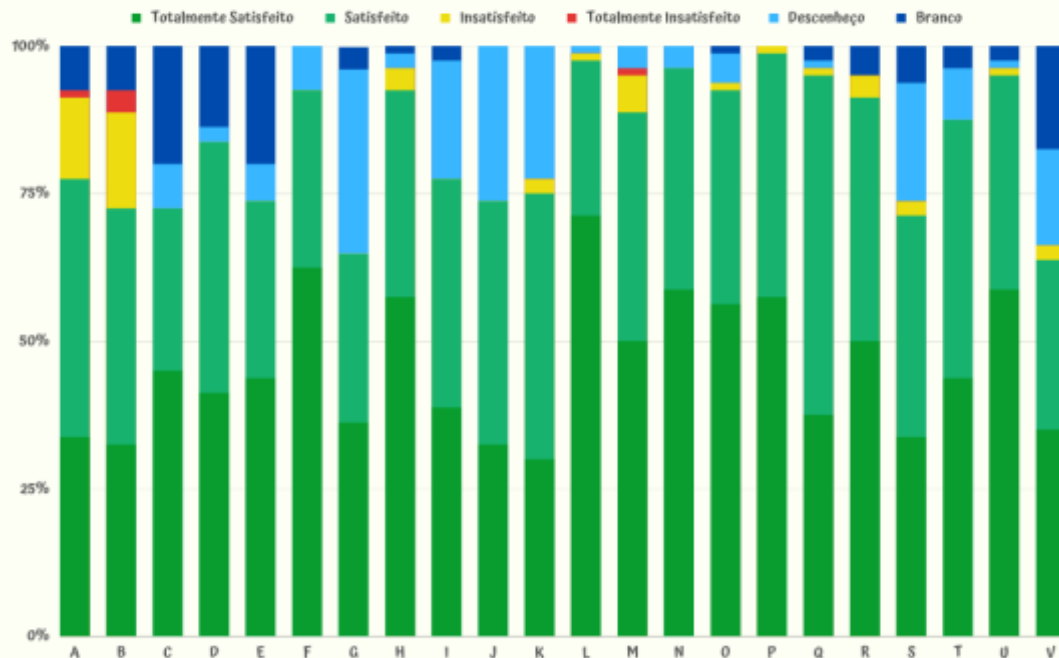
Não só nesse momento foi realizada a reflexão a respeito das mudanças, mas ocorre diariamente e com participação dos demais segmentos da comunidade escolar em um constante processo de reflexão/ação/reflexão.

Os gráficos a seguir mostram um resumo geral dos resultados obtidos nas questões subjetivas das avaliações institucionais do segmento pais/responsável (2022 e 2023) e professores/servidores (2023).



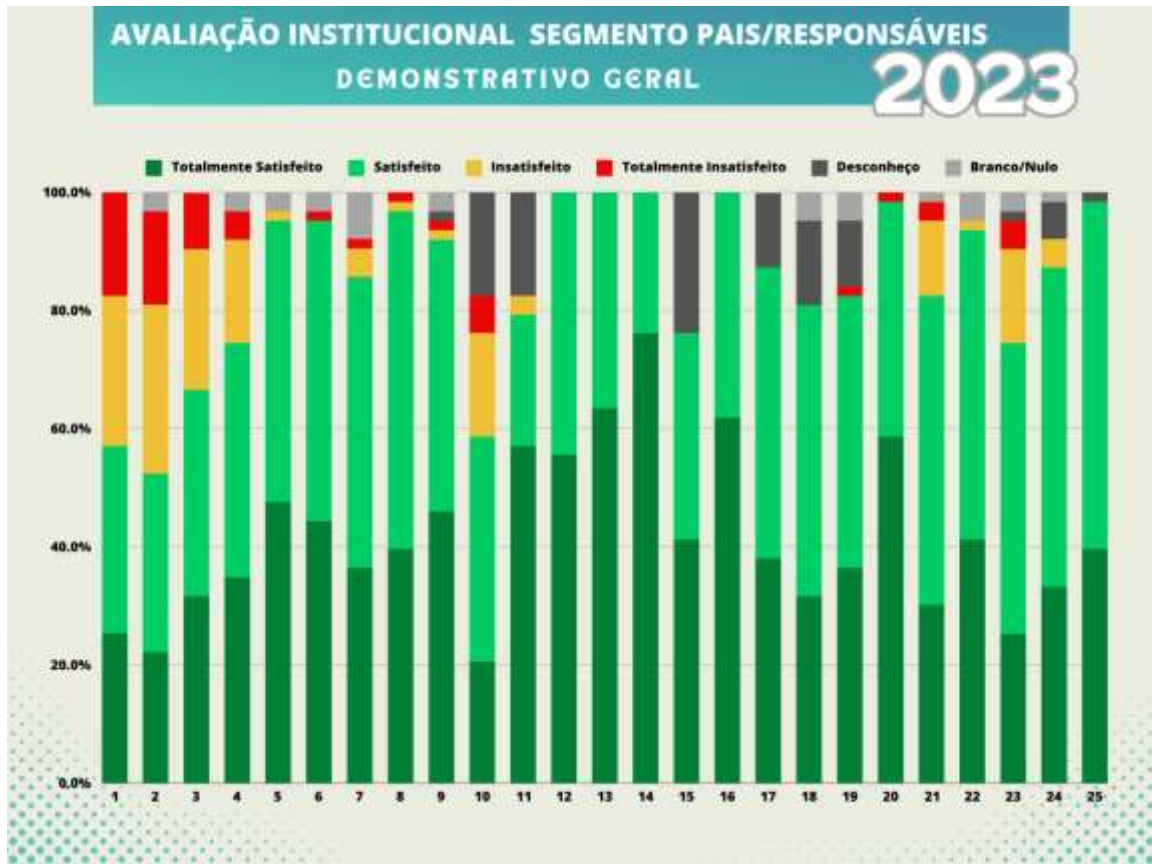
## AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - SEGMENTO PAIS/RESPONSÁVEIS

1º SEMESTRE/2022



### ASPECTOS AVALIADOS

- A. Horário de funcionamento da escola (entrada e saída).
- B. Tempo de permanência do aluno na escola.
- C. Transporte escolar (ônibus, motoristas e monitoras).
- D. Atuação da vigilância/portaria.
- E. Atuação da secretaria escolar (Elaine/Sérgio).
- F. Atuação da Orientação Educacional (Edilaine).
- G. Atuação da Pedagoga (Tatiana).
- H. Atuação dos professores da(s) turma(s) do(s) seu(s) filho(s).
- I. Atuação dos coordenadores pedagógicos.
- J. Atuação dos professores de apoio (readaptados).
- K. Atuação dos Educadores Sociais Voluntários.
- L. Atuação da equipe gestora (diretor, vice-diretora e supervisora).
- M. Qualidade da merenda escolar.
- N. Qualidade do serviço de limpeza.
- O. Qualidade do ensino ofertado.
- P. Comunicação da Escola com as famílias.
- Q. Regras de convivência escolar adotadas pela escola.
- R. Espaço escolar (salas, quadra, parque, pátio, cantina...).
- S. Laboratório de Informática.
- T. Biblioteca.
- U. Atividades/eventos envolvendo as famílias realizados em 2022 (Festa Junina, Encontros Família e Escola, Plenarinha, Dia do Campo).
- V. Conselho de Classe Participativo (momento de diálogo Equipe Gestora, Professores, Alunos, Pais e Responsáveis). Somente para responsáveis por alunos de 6º, 7º, 8º e 9º anos.

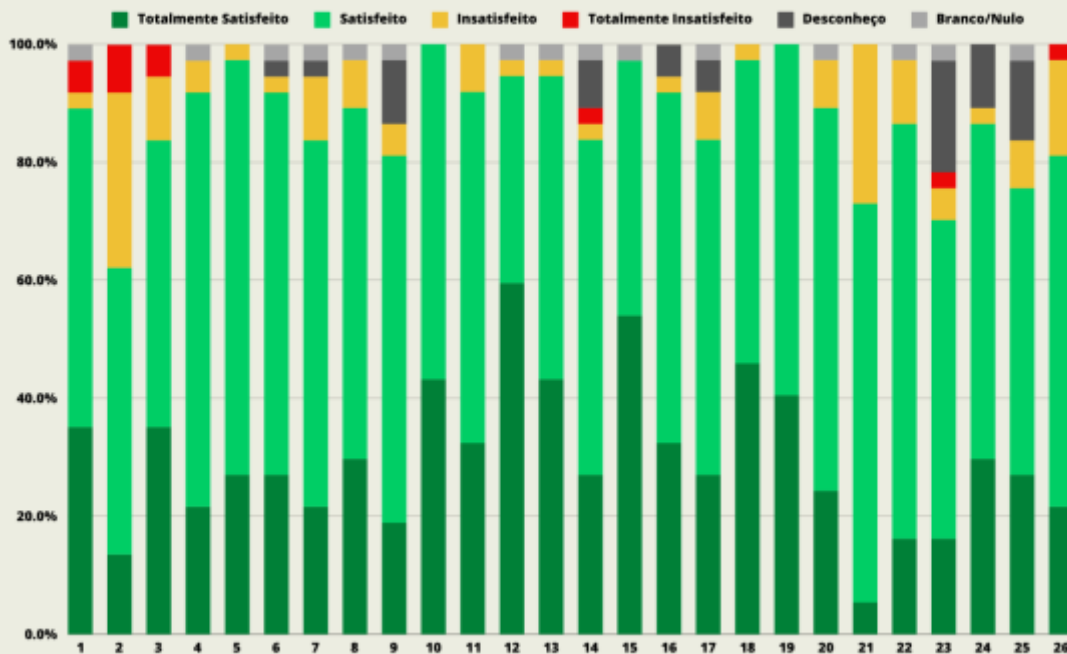


### ASPECTOS AVALIADOS

1. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA (ENTRADA ÀS 7H30 E SAÍDA ÀS 17H30).
2. TEMPO DE PERMANÊNCIA DO ALUNO NA ESCOLA – 10 HORAS DIÁRIAS.
3. EDUCAÇÃO INTEGRAL ADOTADA PELO CEF SÃO JOSÉ (PROEITI).
4. MOTIVAÇÃO/SATISFAÇÃO DO(A) FILHO(A) EM FREQUENTAR A ESCOLA.
5. QUALIDADE DO ENSINO OFERTADO.
6. COMUNICAÇÃO DA ESCOLA COM AS FAMÍLIAS.
7. REGRAS DE CONVIVÊNCIA ESCOLAR ADOTADAS PELA ESCOLA.
8. MEDIDAS ADOTADAS NA CONDUÇÃO DOS PROBLEMAS DISCIPLINARES DOS ESTUDANTES.
9. MEDIDAS ADOTADAS NA CONDUÇÃO DOS PROBLEMAS DE SAÚDE MANIFESTADOS PELOS ESTUDANTES NA ESCOLA.
10. TEMPO DE PERMANÊNCIA NO TRANSPORTE ESCOLAR.
11. SERVIÇO PRESTADO PELA EQUIPE DO TRANSPORTE ESCOLAR (MOTORISTA E MONITORA).
12. ATUAÇÃO DA VIGILÂNCIA/PORTARIA.
13. ATENDIMENTO DA SECRETARIA ESCOLAR (ELAINE/SÉRGIO) – MATRÍCULAS E DEMAIS DOCUMENTOS.
14. ATUAÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (EDILAINE).
15. ATUAÇÃO DA PEDAGOGA (TATIANA).
16. ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DA(S) TURMA(S) DO(S) SEU(S) FILHO(S).
17. ATUAÇÃO DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS (CAROL, RAIANE, ROSEMILCE E TIÃO).
18. ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE APOIO (READAPTADOS).
19. ATUAÇÃO DOS EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS.
20. ATUAÇÃO DA EQUIPE GESTORA: DIRETOR (GILVAN), VICE-DIRETORA (NAYARA) E SUPERVISORA (RENATA).
21. QUALIDADE DA MERENDA ESCOLAR.
22. QUALIDADE DO SERVIÇO DE LIMPEZA.
23. ESPAÇO ESCOLAR (SALAS, QUADRA, BANHEIROS, REFEITÓRIO, PARQUE, PÁTIO, CANTINA...).
24. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA.
25. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR.



## AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL SEGMENTO PROFESSORES/SERVIDORES DEMONSTRATIVO GERAL 2023



### ASPECTOS AVALIADOS

1. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA (ENTRADA ÀS 7H30 E SAÍDA ÀS 17H30).
2. TEMPO DE PERMANÊNCIA DO ALUNO NA ESCOLA – 10 HORAS DIÁRIAS.
3. EDUCAÇÃO INTEGRAL ADOTADA PELO CEF SÃO JOSÉ (PROEITI).
4. QUALIDADE DO ENSINO OFERTADO. AVALIE DE FORMA GERAL O TRABALHO COLETIVO DA EQUIPE CEF SÃO JOSÉ.
5. COMUNICAÇÃO DA EQUIPE GESTORA/ADMINISTRATIVA, COORDENAÇÃO E OS PARES.
6. REGRAS DE CONVIVÊNCIA ESCOLAR ADOTADAS PELA ESCOLA.
7. MEDIDAS ADOTADAS NA CONDUÇÃO DOS PROBLEMAS DISCIPLINARES DOS ESTUDANTES.
8. MEDIDAS ADOTADAS NA CONDUÇÃO DOS PROBLEMAS DE SAÚDE MANIFESTADOS PELOS ESTUDANTES NA ESCOLA.
9. SERVIÇO PRESTADO PELA EQUIPE DO TRANSPORTE ESCOLAR (MOTORISTA E MONITORA).
10. ATUAÇÃO DA VIGILÂNCIA/PORTARIA.
11. ATENDIMENTO DA SECRETARIA ESCOLAR (ELAINE/SÉRGIO) – DEMANDAS E INFORMAÇÕES.
12. ATUAÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (EDILAINE).
13. ATUAÇÃO DA PEDAGOGA (TATIANA).
14. SUPORTE E TROCA DE INFORMAÇÕES ENTRE OS PARES - PROFESSORES QUE COMPARTILHAM A(S) MESMA(S) OU TURMA(S) OU FUNÇÕES.
15. ATUAÇÃO DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS (CAROL, RAIANE, ROSEMILCE E TIÃO).
16. ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE APOIO (READAPTADOS/RESTRIÇÃO DE FUNÇÃO).
17. ATUAÇÃO DOS EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS.
18. ATUAÇÃO DA EQUIPE GESTORA: DIRETOR (GILVAN), VICE-DIRETORA (NAYARA) E SUPERVISORA (RENATA).
19. PLANEJAMENTO E REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES/EVENTOS (FESTA JUNINA, CULMINÂNCIAS DE UNIDADES DIDÁTICAS, DIA DO ESTUDANTE, ENCONTROS PEDAGÓGICOS FAMÍLIA E ESCOLA...).
20. QUALIDADE DO SERVIÇO E GÊNEROS DA MERENDA ESCOLAR.
21. PERCEPÇÃO DA ACEITAÇÃO DA MERENDA ESCOLAR POR PARTE DOS ALUNOS.
22. QUALIDADE DO SERVIÇO DE LIMPEZA E ORGANIZAÇÃO DOS AMBIENTES.
23. SUPORTE AO TRABALHO OFERTADO A PARTIR DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA.
24. SUPORTE AO TRABALHO OFERTADO A PARTIR DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR.
25. ADEQUAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO ÀS DEMANDAS PEDAGÓGICAS DA ESCOLA.
26. ESPAÇO COLETIVO DE CONVIVÊNCIA DOS SERVIDORES (COZINHA).





## Estratégias que Implementam a Perspectiva Formativa da Avaliação para as Aprendizagens

Na organização escolar em ciclos onde a avaliação proposta é a avaliação formativa, as provas e testes dividem espaço com outros importantes instrumentos de avaliação (trabalho em grupo, seminários, participação em feiras de conhecimento, etc). Não há uma sugestão nem mesmo implícita de que é “proibido” aplicar provas e testes, assim como os outros instrumentos avaliativos, estes também cumprem com uma função. A diversidade de instrumentos utilizados no processo de avaliação contempla a diversidade de indivíduos e de saberes. Os ciclos rompem com a lógica de que todos aprendem tudo no mesmo tempo e do mesmo jeito.

Entendendo que a “semana de provas” coloca a prova no centro do processo avaliativo, correndo-se o risco de romper com a lógica da organização escolar em ciclos e de atribuir a ela maior destaque e importância com relação aos demais instrumentos/procedimentos de avaliação, acatando também a proposta da SEEDF sobre a avaliação formativa, no CEF São José, esse espaço foi desconstruído. Mas entendendo que há para o professor uma demanda burocrática (preenchimentos e entregas), combinamos um período (data) em que o coletivo se organiza quanto a essa tão importante categoria do trabalho pedagógico.

No CEF São José, os professores de Anos Finais assim se organizam: 50% provas/testes, 50% atividades diversas individuais e coletivas. Também são práticas avaliativas na nossa escola: autoavaliação e avaliação dos pares, na perspectiva de que o estudante seja protagonista das mudanças necessárias para seu aprimoramento, após reflexão e tomada de decisão.

Não são os instrumentos/procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador, no caso, o docente, e o uso que faz deles (HADJI, 2001), assim, sobrepor a análise qualitativa à quantitativa, torna o ato avaliativo mais justo e o conduz, favoravelmente, às intervenções necessárias para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes. Tão importante quanto à aplicação dos instrumentos/procedimentos de avaliação é a reflexão dos resultados. Assim, como nos adverte o documento: Diretrizes de Avaliação da SEEDF - “as intervenções didáticas e pedagógicas serão pautadas na lógica do processo de aprendizagem dos estudantes e não, exclusivamente, na lógica conteudista,



almejando a avaliação **para** as aprendizagens, indo além da avaliação **das** aprendizagens.

Apoiado pelas Diretrizes Pedagógicas do Segundo Ciclo SEEDF, 2014 que propõem o reagrupamento como uma estratégia de trabalho em grupo, que atende a todos os estudantes sem buscar a homogeneidade, mas a necessidade de diferenciação e individualização de práticas voltadas às reais necessidades dos estudantes e diante dos resultados das avaliações externas e internas que ainda não são ideais, o CEF São José, desde 2016, organiza o reagrupamento interclasse (formação de grupos de estudantes entre as turmas dos Anos Iniciais – 2º ciclo e para grupo de estudantes dos Anos Finais – 3º ciclo iniciou-se em 2018) uma vez por semana e o reagrupamento intraclasse (formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas).

Nos momentos de reagrupamento interclasse são formados grupos de estudantes de diferentes turmas, do mesmo ano ou não, do mesmo bloco ou não, a partir de necessidades e possibilidades diagnosticadas (potencialidades e fragilidades). Os professores dessas turmas e outros profissionais da escola se distribuem na organização e acompanhamento do trabalho de cada grupo, considerando-se as especificidades de cada um deles. Assim como não há grupo fixo de estudantes, também o professor não permanece o tempo todo com o mesmo grupo.



Reagrupamento interclasse 3º ciclo – 2018

Nos momentos de reagrupamento intraclasse o professor regente se organiza a partir das necessidades de aprendizagens da turma.



Nos reagrupamentos interclasse e intraclasse, é importante que se faça a reconstituição dos grupos sempre que o professor perceber a necessidade, evitando grupos fixos ao longo do ano letivo, com o objetivo de oferecer aos estudantes oportunidades ampliadas de aprendizagens, além de superar a atribuição de rótulos, como grupos fortes e fracos.

Além dos profissionais da escola, contamos também com o importante suporte dos **Educadores Sociais Voluntários** para implementação dos reagrupamentos, entre outras atividades pedagógicas de suporte aos estudantes. Em momentos de avaliação desta estratégia com os professores, alunos e famílias houve o reconhecimento de que os estudantes avançaram em suas aprendizagens, significativamente, e que esta estratégia é decisiva para alcançar a meta de alfabetizar todas as crianças até o 3º ano e superar lacunas que existam no processo de aprendizagens dos estudantes para que alcancem sucesso no seu processo de aprendizagem, garantindo não somente sua permanência na escola, mas sua permanência com aprendizagem.

Este PPP reconhece os Reagrupamentos como uma dimensão muito importante e imprescindível na organização escolar em ciclos.



Reagrupamento 2º Ciclo – 2022

## Conselho de Classe

No Distrito Federal, a Lei nº 4.751/2012 reserva ao Conselho de Classe o status de Colegiado que comporá com outros os mecanismos de garantia da participação democrática dentro da escola. Diz o artigo 35 dessa legislação: O Conselho de Classe é órgão colegiado



integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem às turmas existentes na escola.

§ 1º O Conselho de Classe será composto por:

I – todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;

II – representante dos especialistas em educação;

III – representante da carreira Assistência à Educação;

IV – representante dos pais ou responsáveis;

V – representante dos alunos a partir do 6º ano ou primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhido por seus pares, sendo garantida a representatividade dos alunos de cada uma das turmas;

VI – representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas.

§ 2º O Conselho de Classe se reunirá ordinariamente uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da escola ou de um terço dos membros desse colegiado.

No CEF São José, apoiados à Lei nº 4.751/2012 que reserva ao Conselho de Classe o status de Colegiado que comporá com outros os mecanismos de garantia da participação democrática dentro da escola, estamos em discussão sobre a implementação do Conselho de Classe participativo no qual efetivamos a participação das famílias e no ano de 2020 implantamos com os estudantes do 3º ciclo.

Até então, realizamos o Conselho de Classe nos Anos Iniciais (Ed. Infantil ao 5º ano) com a participação de todos os docentes de cada turma, representante da equipe gestora, o SOE, Pedagoga, representante da coordenação. Nas turmas do 3º ciclo, temos como proposta a realização do Conselho de Classe Participativo, no qual participam todos os docentes de cada turma, representante da equipe gestora, Orientadora Educacional, Pedagoga, representante da coordenação, alunos e responsáveis pelo mesmo.



O nosso Conselho de Classe é conduzido na perspectiva de articular os três níveis da avaliação (aprendizagem, institucional, redes ou em larga escala), analisando os resultados ou desempenhos dos estudantes, para que a escola se avalie e promova ações que reorientem seu trabalho pedagógico. Essa reflexão parte dos seguintes questionamentos: “O que os estudantes aprenderam?”, “O que ainda não aprenderam?”, “O que foi feito para que aprendessem?”, “O que ainda pode ser feito para que avancem em suas aprendizagens?” Jamais na intenção de achar culpados, mas sim, superação. Não na intenção de prevalecer o negativo, o frágil, mas também, não o desconsiderando, sobre isso, Hoffman (2005) afirma que “A avaliação praticada nas escolas não fechará os olhos às fragilidades existentes; porém, a que não aponta progressos ou elementos positivos se torna perigosa e desencorajadora.”



## 17 – PAPÉIS E ATUAÇÃO

### Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

No Regimento Escolar da Rede Pública do Distrito Federal, a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, intitulada EEAA, é multidisciplinar, composta de profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia, que tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional.

São atribuições da EEAA:

- I - participar, efetivamente, da elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar;
- II - elaborar o Plano de Ação Anual a ser integrado ao Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar;
- III - contribuir para o desenvolvimento do trabalho articulado entre todos os profissionais da Unidade Escolar, Salas de Apoio à Aprendizagem - SAA;
- IV - participar da elaboração e implementação das ações de formação continuada, com vistas à ressignificação das práticas pedagógicas;
- V - participar das Coordenações Pedagógicas locais, intermediárias e central;
- VI - participar, efetivamente, dos Conselhos de Classe, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes;
- VII - cooperar com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático-metodológicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem;
- VIII - realizar o acompanhamento sistemático, individual ou em pequenos grupos, dos estudantes que apresentam dificuldades mais acentuadas no processo de escolarização;
- IX - orientar e acompanhar a prática pedagógica dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com os estudantes que apresentam dificuldades de escolarização;
- X - realizar processos avaliativos e interventivos na perspectiva da avaliação formativa com vistas à enturmação adequada e/ou atendimentos complementares;
- XI - realizar estudos de casos, com a participação da Equipe de Apoio, quando houver previsão de mudanças no tipo de enturmação e ou para casos omissos;
- XII - elaborar Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional, Pareceres e outros documentos pertinentes;
- XIII - desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da unidade escolar, com vistas à corresponsabilização do processo de escolarização dos estudantes. Regimento da Rede Pública do Distrito Federal, pág. 58 e 59.

O CEF São José dispõe de uma profissional Pedagoga com carga horária de 40 horas semanais, no regime de 20 mais 20 horas, no diurno, porém não conta com a figura da psicóloga. A atuação da pedagoga em 2024 está regulamentada por meio da Portaria Nº 1.273, de 13 de dezembro de 2023. O Plano de ação da EEAA pode ser encontrado nos Apêndices desse PPP.



Formação Continuada - 2023.

## Orientação Educacional (OE)

Segundo o Regimento escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, no seu Artigo 126, o serviço da Orientação Educacional é um serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam.

São atribuições do Pedagogo-Orientador Educacional:

- I - participar do processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- II - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Orientação Educacional na unidade escolar;
- III - participar das coordenações pedagógicas coletivas da unidade escolar visando à organização do trabalho pedagógico;
- IV - planejar, implantar e implementar as ações da Orientação Educacional na unidade escolar;
- V - realizar ações integradas com a comunidade escolar considerando os Eixos Transversais do Currículo;
- VI - discutir, com a equipe e na equipe, o currículo e o processo de ensino e aprendizagem ante à realidade socioeconômica do estudante;
- VII - analisar com a equipe pedagógica as contradições da unidade escolar e as diferentes relações que exercem influência na aprendizagem;
- VIII - contribuir para as melhorias do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar;
- IX - estruturar o seu trabalho a partir da análise crítica da realidade social, política e econômica do contexto escolar;
- X - fundamentar sua ação na opção teórica do Currículo da Educação Básica;



- XI - contribuir na identificação e na reflexão, junto à comunidade escolar, dos fatores que interferem no processo de ensino e de aprendizagem;
- XII - coordenar o processo de informação educacional e profissional sobre o mundo do trabalho auxiliando na elaboração do projeto de vida do estudante;
- XIII - supervisionar estágio na área de Orientação Educacional;
- XIV - participar da identificação e/ou do encaminhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo de ensino e aprendizagem;
- XV - apoiar e subsidiar os órgãos colegiados, como Conselho Escolar, Grêmio Estudantil, bem como Associações de Pais e Mestres e outros, ou parcerias que necessitem de ação articulada com a Orientação Educacional;
- XVI - articular ações em parceria com as redes sociais e outros setores da SEEDF;
- XVII - participar de programas de formação continuada com o objetivo de fomentar a práxis educativa;
- XVIII - elaborar e apresentar relatórios periódicos e fornecer dados dos resultados das ações da Orientação Educacional;
- XIX - emitir parecer técnico sobre assuntos de sua competência;
- XX - participar do processo de conhecimento da comunidade escolar, identificando suas potencialidades, seus interesses e suas necessidades;
- XXI - articular ações junto à EEAA e à Sala de Recursos na promoção de uma educação inclusiva a fim de contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem;
- XXII - desenvolver ações e práticas de mediação e conciliação de conflitos, em parceria com a equipe gestora e com a equipe pedagógica;
- XXIII - implementar no projeto político pedagógico práticas para atender às características dos estudantes com deficiência; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)
- XXIV - desenvolver práticas pedagógicas visando ao enfrentamento do bullying e de toda a forma de violência e discriminação; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)
- XXV - elaborar relatório a ser encaminhado ao Conselho Tutelar sobre os casos previstos neste Regimento e no Estatuto da Criança e do Adolescente. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.) Regimento da Rede Pública do Distrito Federal, pág. 59, 60 e 61.

A atuação da Orientação Educacional em 2024 está regulamentada por meio da Portaria N° 1.273, de 13 de dezembro de 2023. As atividades pedagógicas do Pedagogo - Orientador Educacional serão organizadas conforme a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal/2019, ponto de partida para elaboração do Plano de Ação da Orientação Educacional que pode ser encontrado nos Apêndices desse PPP.

O CEF São José conta com uma profissional Orientadora Educacional com carga horária de 40 horas semanais, no regime de 20 mais 20 horas, no diurno.

## **Educadores Sociais Voluntários**

De acordo com a Portaria nº45, de 23 de janeiro de 2024, o Programa Educador Social Voluntário terá por finalidades: Auxiliar as atividades de Educação em Tempo Integral na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, incluindo-se Centros de Línguas, Escolas

Centro de Ensino Fundamental São José

DF 250 S/N Núcleo Rural São José CEP:73.380-132 – Planaltina – DF – FONES: 99987-6885 ou 99939-9609

[cefsaojose2015@gmail.com](mailto:cefsaojose2015@gmail.com) ou [cefsaojose.planaltina@edu.se.df.gov.br](mailto:cefsaojose.planaltina@edu.se.df.gov.br)





Técnicas e Centros de Ensino Médio que ofertam EMTI (Ensino Médio em Tempo Integral); Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista - TEA, no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; Auxiliar a integração e o aprendizado dos estudantes estrangeiros e dos estudantes indígenas, não falantes de Língua Portuguesa, residentes no Brasil e matriculados nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Em 2024, o CEF São José foi contemplado com nove **Educadoras Sociais Voluntárias**, selecionados através do processo regido portaria supracitada. Sendo quatro ESVs no apoio à Educação Integral e cinco no apoio aos estudantes da educação especial. Exercem na unidade escolar, sob orientação e supervisão da equipe gestora, pedagógica e dos professores, as atribuições previstas em portaria, tais como:

#### Educação Integral:

1. Auxiliar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições, na formação de hábitos saudáveis, individuais e sociais e desenvolver atividades de higiene antes e depois desses horários;
2. Auxiliar e acompanhar os estudantes durante as atividades sociais, culturais, esportivas, na realização de oficinas e atividades em grupos;
3. Auxiliar e acompanhar os estudantes, com supervisão dos professores, durante as atividades pedagógicas com vistas à melhoria e ao avanço das aprendizagens escolares;
4. Auxiliar a equipe pedagógica na realização das atividades de suporte da Educação em Tempo Integral desenvolvidas no espaço escolar, nas aulas e nas atividades externas que envolvam a participação dos estudantes;
5. Auxiliar a equipe pedagógica nas atividades de Educação Física, nas hortas comunitárias e agroflorestais que envolvam os estudantes, conforme Projeto Político Pedagógico da UE.

#### Educação especial

1. Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem: refeições; uso do banheiro, escovação dentária, banho; locomoção nas atividades realizadas na UE e atividade extraclasse; para se vestirem e se calçarem; atividades recreativas no parque e no pátio escolar.
2. Auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares;



3. Informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários;
4. Acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação;
5. Auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da Equipe Gestora;
6. Favorecer a comunicação e a interação social dos estudantes com seus pares e demais membros da comunidade escolar.

Como forma de orientar as ESVs a cerca da atuação na escola, é ofertando anualmente a formação inicial e sempre que necessário são realizadas reuniões de avaliação, planejamento e realinhamento. O apoio dos educadores é de extrema relevância na UE, contribuindo positivamente para os projetos, rotinas, eventos e ações do PROEITI, bem como dando o suporte necessário aos avanços na aprendizagem dos alunos da educação especial.



Formação ESVs - 2024

## Coordenação Pedagógica

De acordo com o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, a Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP.

As ações visam contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica, bem como as demais Orientações Pedagógicas em vigor na SEEDF, tais como Diretrizes da Educação Integral em Tempo Integral, Diretrizes da Educação do Campo e



outras publicações pedagógicas de fundamental importância para o fazer pedagógico na unidade de ensino. A coordenação Pedagógica é um momento privilegiado de construção, acompanhamento e avaliação coletiva.

O CEF São José tem implementado várias ações na perspectiva do trabalho pedagógico efetivamente coletivo, reflexivo e colaborativo sustentado pelos documentos oficiais da SEEDF na busca por uma identidade pedagógica que contemple suas reais necessidades. Reconhecendo a Semana Pedagógica, prevista no calendário oficial da SEEDF, como um momento muito importante de planejamento coletivo, logo no início do ano letivo, começamos com reflexões e ações que nortearão toda a (re)organização do trabalho pedagógico da UE para o novo ano letivo.



Semanas Pedagógica 2020 , 2021 e 2022.



Semana Pedagógica - 2023



Semana Pedagógica - 2024

Durante todo o ano letivo, em outros espaços e momentos, mas em especial, no espaço-tempo da coordenação pedagógica, o coletivo da escola dá continuidade a esse trabalho, em que são realizadas rodas de conversa, avaliação institucional, formação continuada com foco na reflexão da nossa prática pedagógica à luz dos documentos orientadores do MEC, da SEEDF e das pesquisas didáticas com intencionalidade de construir uma escola pública que tem o desafio de não deixar nenhum estudante para trás, buscando garantir a todos o acesso, permanência e avanço nas aprendizagens.

Segundo a Orientação Pedagógica do PPP e da Coordenação Pedagógica nas Escolas/ SEE-DF - 2014, p. 29), o plano de ação da coordenação pedagógica das escolas da SEEDF é definido como uma construção coletiva e que deve constar no PPP da escola, este documento reconhece o espaço-tempo da coordenação resultante de conquista política dos professores por meio de lutas históricas travadas durante anos, sob o argumento de que contribuiria para a melhoria da qualidade social da educação pública e que a garantia desse espaço-tempo reflete o compromisso do Estado com a valorização e a profissionalização dos profissionais da educação.

Este PPP prevê que a equipe pedagógica do CEF São José tem o desafio de organizar a Coordenação Pedagógica, consolidando-a como espaço-tempo de reflexões geradas pelos processos formativos e de autoformação, contemplando o processo de ensinar e aprender, os planejamentos interdisciplinares, o compartilhamento de experiências pedagógicas exitosas e inclusivas, o conhecimento mais aprofundado dos estudantes, a avaliação e autoavaliação e a articulação do coletivo em torno da construção do Projeto Político-Pedagógico desta UE.



## Papel e Atuação do Coordenador Pedagógico

As atribuições do Coordenador Pedagógico são definidas pelo Regimento Escolar da Rede Público de Ensino do Distrito Federal no seu Art. 120, sendo elas:

- I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
  - II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
  - III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
  - IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
  - V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
  - VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
  - VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;
  - VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.
- Regimento Escolar da Rede Público de Ensino do Distrito Federal, pag.56.

As atribuições, requisitos para exercício e quantitativo de coordenadores é regulamentados pela portaria de atuação dos servidores integrantes da carreira Magistério Público do Distrito Federal, sendo a Portaria Nº1.273, de 13 de dezembro de 2023 que define esses parâmetros para 2024. A Portaria Nº 1.245, de 06 de dezembro de 2023, que dispõe sobre o Procedimento de Distribuição de Turmas/Carga Horária e Atribuição de Atendimentos/Atuação dos servidores integrantes da carreira Magistério Público do Distrito Federal, define e regulamenta o processo de escolha dos coordenadores pedagógicos locais.

A função de coordenador pedagógico é exercida na EU por três servidores da carreira magistério que coordenam em conjunto com os profissionais dos seguintes grupos: Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, anos finais do Ensino Fundamental e Educação Integral. Essa divisão favorece a atuação dos coordenadores enquanto multiplicadores de informações e formações promovidas pelos níveis centrais da SEEDF. Embora cada coordenador tenha como foco um grupo específico, todos transitam entre os grupos de acordo com a demanda escolar.

## Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Conforme PORTARIA Nº 1.273, de 13 de dezembro de 2023, as **quartas-feiras** são



destinadas à coordenação coletiva na escola. No CEF São José essa atividade normalmente é realizada na sala de coordenação ou em outro espaço. Esse dia é reservado para coordenar o planejamento pedagógico na perspectiva de construção do trabalho coletivo da escola, visando a organizar o trabalho pedagógico escolar a partir da articulação entre a Organização Curricular da escola e o seu PPP.

É um espaço-tempo que também possibilita o desenvolvimento profissional da equipe a partir de ações que conduzam à reflexão das práticas pedagógicas realizadas no cotidiano escolar da UE. Neste dia, contando com a participação do coordenador pedagógico, da equipe gestora, dos professores do 1º, 2º, 3º ciclos e readaptados, da pedagoga e da orientadora educacional, profissionais do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem. São realizados informes, estudos, palestras, planejamento coletivo, avaliações das ações coletivas realizadas na UE, oficinas e troca de experiências organizadas pela própria escola, instituições por parcerias ou convidados. A coordenação de quarta-feira é também o espaço-tempo da formação continuada na própria escola.



Formação Continuada em 2018, 2020 e 2021.

As coordenações das **terças e quintas-feiras** acontecem presencialmente na UE, ou em 1 desses dias, dedicada à formação continuada. Quando realizadas presencialmente na UE, são destinadas ao planejamento individual (preenchimento de relatórios, atendimento às famílias, preparação de material, entre outros); por área (grupo de professores do mesmo ciclo). É nesse momento que os professores elaboram o plano de aula de acordo com as unidades didáticas previstas na organização curricular da escola. As coordenações por área acontecem quinzenalmente, funcionando como um rico momento de planejamento coletivo das ações envolvendo professores, coordenadores e supervisão pedagógica. As **segundas e sextas-feiras** são destinadas à coordenação pedagógica individual (CPIP) que pode ser realizada fora do ambiente da unidade escolar.



Coordenação Coletiva com formação continuada - 2024

## Laboratório de Informática

Este PPP reconhece o **Laboratório de Informática** como lugar de pesquisa, leitura, de escrita, de acesso ao conhecimento tecnológico, de lazer, mas também de produção de aprendizagens. Contamos com uma professora readaptada com 40h semanais, profissional responsável pelo Laboratório de Informática, cuja função é implementar ações integradas às situações do cotidiano da sala de aula, considerando as diversas áreas do conhecimento, assim, esse professor-mediador utiliza uma proposta de trabalho que contemple as reais necessidades de aprendizagens dos estudantes desta unidade mantendo sempre um diálogo aberto com os professores regentes, em especial no espaço-tempo da coordenação pedagógica.

A partir do planejamento colaborativo com a profissional responsável pelo laboratório, os professores regentes de todos os ciclos desenvolvem as atividades com os estudantes contemplando diversas áreas do conhecimento por meio das tecnologias através de agendamentos.



Laboratório de Informática - 2024



Na parte flexível do currículo, os estudantes de tem a disciplina Introdução às Tecnologias Digitais. São desenvolvidas três aulas semanais em cada turma, contando com um professor regente habilitado.

## Biblioteca Escolar

Na **Biblioteca/Sala de leitura** o trabalho é realizado por professores readaptados que organizam o acervo, realizam teatro e contações de histórias, envolvem-se com ações relacionadas ao livro didático, disponibilizam o espaço e o acervo para professores e estudantes.

Foi refletido pelo coletivo escolar que este espaço precisava ser implementado objetivando o alcance de metas deste PPP que visam à promoção das aprendizagens de todos, o que tem sido realizado com muito êxito (ver projeto em anexo). Assim como o laboratório de informática, a biblioteca /sala de leitura integra suas ações efetivamente ao trabalho realizado em sala de aula e indo além do empréstimo de livro, corroborando com o trabalho pedagógico realizado por toda a escola. Sobre isto Magda Soares defende **“A Biblioteca precisa ser o coração da proposta pedagógica da escola!”**

O trabalho realizado pelos professores responsáveis pelo Laboratório de Informática e pela Biblioteca/Sala de Leitura do CEF São José amplia experiências mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar com o professor regente na perspectiva da Educação Integral, conforme preconiza o Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.



Hora do conto – 2020 e 2021





Atendimento Biblioteca - 2022



Abertura e atendimento da biblioteca – 2023



Dia do Livro Infantil e abertura do projeto da biblioteca – 2024



## Conselho Escolar

O conselho Escolar é um importante órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEDF. É uma forma de representatividade de todos os segmentos nas decisões que afetam a Unidade Escolar. É composto por no mínimo, cinco e, no máximo, vinte e um conselheiros, dependendo do quantitativo de estudantes da UE.

Suas atribuições estão descritas no Artigo 25 da Lei Nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012, que dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. São elas:

- I – elaborar seu regimento interno;
- II – analisar, modificar e aprovar o plano administrativo anual elaborado pela direção da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à manutenção e à conservação da escola;
- III – garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do projeto político-pedagógico da unidade escolar;
- IV – divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;
- V – atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, pais ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;
- VI – estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos desta Lei;
- VII – estruturar o calendário escolar, no que competir à unidade escolar, observada a legislação vigente; VIII – fiscalizar a gestão da unidade escolar;
- IX – promover, anualmente, a avaliação da unidade escolar nos aspectos técnicos, administrativos e pedagógicos;
- X – analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;
- XI – intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe escolar;
- XII – propor mecanismos para a efetiva inclusão, no ensino regular, de alunos com deficiência;
- XIII – debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos. (Artigo 25 da Lei Nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012).

A Unidade de Ensino possui Conselho Escolar constituído e ativo. Sua composição se deu através do Processo Eleitoral para Escolha de Conselheiros Escolares, Diretores e Vice-diretores das Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, regido pelo Edital Nº 42, de 04 de agosto de 2023.

Os membros foram empossados em 02 de janeiro de 2024 para o exercício no quadriênio 2024/2028. Tem em sua composição o diretor, como membro nato; um representante da Carreira Assistência à Educação do Distrito Federal; um do conjunto dos



estudantes da Unidade Escolar; um do conjunto de mães, pais ou responsáveis pelos estudantes da Unidade Escolar; um representante da Carreira Magistério Público do Distrito Federal. O Conselho se reúne ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, de acordo com a demanda.

## Profissionais Readaptados

A readaptação se faz necessária quando o servidor apresenta condições de saúde que o impede de exercer sua função laboral. A Cartilha Readaptação Funcional no Âmbito do Governo do Distrito Federal traz em sua introdução o seguinte texto:

A Readaptação Funcional, ou simplesmente readaptação, envolve situações de ordem profissional e sócio afetiva dentro da instituição. É um recurso para atender ao servidor adoecido cronicamente e o resultado do processo tem reflexo não só na instituição, mas também no público-alvo do órgão. É a última instância do trajeto que o servidor percorre desde a restrição temporária de suas atividades, e única a determinar a restrição de atividades de forma definitiva, o que habilita o órgão de origem a publicar o novo status no Diário Oficial do Distrito Federal/DODF. (...)

Ao readaptar um servidor, busca-se o aproveitamento deste em atividades compatíveis à nova condição de saúde que tenha acarretado limitações da sua capacidade funcional. A avaliação é realizada em servidores que estão em atividade profissional já com as restrições temporárias, o que possibilita julgar o padrão de desempenho dentro do ambiente laboral. Todo o processo tem foco no não agravamento da doença, na redução de afastamentos por motivo de saúde, no melhor aproveitamento da habilidade do servidor e na prevenção da aposentadoria precoce por invalidez. (Cartilha Readaptação Funcional no Âmbito do Governo do Distrito Federal/2020, pág. 08).

A Unidade de Ensino conta em seu quadro com nove profissionais da Carreira Magistério readaptados, conforme modulação e atuação definidas pela Portaria Nº 1.273, de 13 de dezembro de 2023. O trabalho dos servidores readaptados é desenvolvido a partir da Proposta de Trabalho vinculada ao PPP, contendo o detalhamento das atividades a serem desenvolvidas por cada servidor. As atividades são compartilhadas com o Coordenador Pedagógico Local, com os professores e demais profissionais da educação no espaço da coordenação coletiva. As propostas de trabalho dos servidores readaptados se encontram nos apêndices desse PPP.



## 18 – ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

### Recomposição das Aprendizagens

Visando a recomposição das aprendizagens, o Projeto Interventivo (PI) surge como forma de atender prontamente às dificuldades específicas de cada estudante com vistas ao preenchimento de lacunas no processo de aprendizagem plena dos estudantes que mesmo com as várias intervenções ainda persiste, a equipe pedagógica realiza atividades com estudantes de acordo com as dificuldades surgidas, o momento em que são realizadas e os recursos humanos e materiais disponíveis. O PI apresenta uma dimensão política que recai sobre o cumprimento do direito de cada estudante à aprendizagem e outra, pedagógica voltada para a seleção dos recursos mais apropriados à promoção de suas aprendizagens (VILLAS BOAS, 2012).

Segundo As Diretrizes Pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo para as aprendizagens: Bia e 2º bloco (p. 46), a elaboração, realização e avaliação do PI é de responsabilidade primeira do professor regente; contudo, a equipe diretiva e a de coordenação pedagógica, os orientadores educacionais, os pedagogos e os psicólogos são sujeitos partícipes e corresponsáveis nesse processo. Esse envolvimento favorece o uso de diversos tipos de atividades em tempos e espaços escolares flexibilizados.

Após responder às perguntas que orientam a elaboração do projeto: Quais são os estudantes que precisam de ajuda? Quem é cada um deles? Qual a necessidade de cada um? Definem-se coletivamente os objetivos do projeto e o estruturam didaticamente prevendo seus vários momentos. Assim como os reagrupamentos, este PPP reconhece o Projeto Interventivo como uma dimensão muito importante e imprescindível na organização escolar em ciclos.

Sobre a recuperação contínua, esse PPP segue as orientações que constam nas Diretrizes de Avaliação da SEEDF:

A “recuperação de estudos” é prevista na Lei nº 9.394/96, em seu artigo 12, inciso V, para “prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento”. Assim concebida, destina-se à obtenção de nota que possibilite ao estudante ser promovido de um ano/série a outro/a. Um longo caminho precisa ser percorrido para que a recuperação de estudos se associe à avaliação formativa.

Para que se inicie a construção desse entendimento e a prática correspondente,



recomenda-se a realização de intervenções pedagógicas contínuas com todos os estudantes, sempre que suas necessidades de aprendizagem forem evidenciadas. Desse modo, o avanço das aprendizagens ocorrerá de forma tranquila, sem lacunas, sem tropeços e sem aligeiramento, de acordo com as condições de aprendizagem de cada estudante. Este é o papel da escola democrática, comprometida com as aprendizagens de todos.

Orienta-se a escola para que utilize a avaliação diagnóstica permanentemente a fim de constatar as necessidades de cada estudante e que organize os meios de mantê-lo em dia com suas aprendizagens. A autoavaliação pelos estudantes é importante aliada nesse processo. O registro da intervenção processual (recuperação) deverá ser feito nos diários em que constarão as necessidades apresentadas pelos estudantes e os relatos das atividades realizadas para a promoção de seu avanço.

A intervenção poderá ser conduzida por meio de atividades diversificadas no horário das aulas, assim como por meio de reagrupamentos, projetos interventivos e outros recursos criados pela escola, sempre considerando a etapa/modalidade e as condições de aprendizagem em que o estudante se encontra. A nota ou conceito deve resultar do que foi aprendido ao longo do percurso. Reitera-se: não se deve esperar pelo término de uma semana, de um bimestre, semestre ou ano letivo para as intervenções necessárias; estas devem ocorrer desde o primeiro dia de aula, de forma contínua a partir das constatações da avaliação formativa. Nada fica para depois.

Em se tratando da progressão parcial com dependência, este PPP acata o que prescreve as Diretrizes de Avaliação da SEEDF:

A Progressão Parcial com Dependência deve ser ofertada nos termos do artigo 138 da Resolução nº 01/2012 – CEDF. É assegurado ao aluno o prosseguimento de estudos para a 6ª, 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental de oito anos, para o 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental de nove anos e para o 2º e 3º anos do Ensino Médio, quando seu aproveitamento na série ou ano anterior for insatisfatório em até dois componentes curriculares e desde que tenha concluído todo o processo de avaliação da aprendizagem. No caso da organização escolar em ciclos para as aprendizagens nos anos finais do Ensino Fundamental, a dependência ou progressão parcial será concedida nos mesmos moldes, na transição entre o primeiro e o segundo blocos, ou seja, do 7º para o 8º ano. Contudo, o estudante retido na série/ ano em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas não tem direito ao regime de dependência, seja na organização seriada ou em ciclos. Não se aplica tal procedimento às turmas de Correção de Distorção Idade/Série.

O Parecer n.º 24/CEB-CNE, publicado no Diário Oficial da União de 30/09/2003,



Seção 1, p. 14 e homologado pelo CNE. Esse documento estabelece que, no Regime de Dependência, não há necessidade de cumprir integralmente a mesma carga horária anual do componente curricular desenvolvido no ano anterior. O trabalho com pesquisas devidamente orientado pelo docente responsável pelo regime, supervisionado e com apresentação de resultados para a escola, poderá dar suporte à avaliação formativa desse processo. O estudante, quando menor, e seu responsável legal assinarão termo de compromisso em relação ao acompanhamento desse trabalho. Os docentes responsáveis pelo trabalho devem fazer constar em seus planos de ensino as estratégias, procedimentos e intervenções que serão realizadas no decorrer do processo. É importante ressaltar o que assevera a Resolução nº 7/2010 da CEB/CNE: em seu art. 32, inciso VI, reitera que devemos assegurar tempos e espaços de reposição dos conteúdos curriculares, ao longo do ano letivo, aos estudantes com frequência insuficiente, evitando, sempre que possível, a retenção por faltas (p: 41,42).

## Programa SuperAção

O Programa SuperAção foi aprovado pela Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2023, com base no disposto no Parecer n.º 001/2023, do Conselho de Educação do Distrito Federal, conforme Processo SEI 00080-00273609/2022-21. Ele busca combater um fenômeno multicausal que é a incompatibilidade idade/ano, caracterizada pelo atraso de dois ou mais anos, impedindo que o estudante conclua sua trajetória escolar básica na idade certa.

O Programa objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares, evitando o afastamento do estudante da sala de aula em razão da defasagem, promovendo o fluxo escolar adequado para todos com sucesso.

Independente das razões da incompatibilidade idade/ano, é ofertado ao estudante estratégias de ensino que possibilitem o avanço do desempenho e, conseqüentemente, a correção de fluxo. O SuperAção prevê diferentes formas de organização e atendimento aos estudantes, definindo estratégias para **garantir que todos os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano** possam ser identificados, acolhidos e atendidos, independente do quantitativo ou da disponibilidade de espaço físico específico na unidade escolar.



Respeitadas as peculiaridades de cada Unidade de Ensino, são ofertadas diferentes formas de atendimento, garantindo assim a todos a oportunidade de participação no programa. Dentre as possibilidades estão a Turma SuperAção Reduzida, Turma SuperAção e a Classe Comum com Atendimento Personalizado. Após o levantamento dos alunos aptos ao Programa na UE, um total de 9 estudantes do quinto ao oitavo ano, constatou-se que em função do baixo quantitativo não possibilita a abertura de turmas SuperAção, reduzidas ou não. Encaixando-se, portanto, no critério Classe Comum com Atendimento Personalizado, onde os alunos serão atendidos de forma diversificada em suas respectivas turmas regulares.

Partindo da Organização Curricular do Programa SuperAção, o trabalho pedagógico precisa contemplar os objetivos de aprendizagens essenciais equivalentes a dois anos de escolaridade, visando a consolidação de aprendizagens suficientes para avançar até dois anos em sua trajetória escolar. Nessa perspectiva sua aplicação requer um planejamento bem elaborado, ressignificando os espaços, tempos e estratégias para aprendizagem. A preparação para aplicação do Programa requer estudo minucioso, por parte de toda equipe pedagógica e de apoio que farão parte desse processo, dos documentos norteadores do SuperAção. Esse conhecimento fomenta as discussões coletivas para elaboração, aplicação e avaliação constante do programa, objetivando o sucesso do estudante. Pautado no compromisso de atender da melhor forma os estudantes, o CEF São José elaborou o seu projeto para implementação do SuperAção, o mesmo pode ser encontrando nos anexos deste PPP.

## Desenvolvimento da Cultura de Paz

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Educação Básica, lançou em 2020 o **Caderno Orientador - Convivência Escolar e Cultura de Paz**, com o objetivo de realizar ações para a materialização da Cultura de Paz e a conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência nas escolas do Distrito Federal. É um referencial informativo e formativo capaz de oferecer à comunidade escolar e à rede de proteção (educação, saúde, segurança, justiça, assistência social, cultura, outros), um compilado prático que alinha os conceitos ligados ao campo dos Direitos Humanos, da Cultura de Paz e da Mediação de Conflitos para uma ação educativa, integrada e interventiva. O documento é de extrema importância para o retorno presencial e diário das aulas, considerando que o isolamento social em função da pandemia trouxe alguns desafios nas



relações interpessoais.

Em 2022, iniciamos as atividades referentes ao Caderno Orientador com os professores e demais participantes na coordenação coletiva. O documento foi apresentado pela Orientadora Educacional, tendo como proposta, trabalhar pequenas ações diariamente para contemplar a Cultura de Paz no CEF São José.

No decorrer do ano seguimos com palestra ofertada pelo Tenente Coronel da Reserva da PMDF, Comandante Genilson dirigida aos estudantes do 3º ciclo, temas: Bullying, Cyberbullying, Violência e Cultura de Paz nas Escolas. Outras atividades aconteceram com a Orientadora Educacional e a Professora de Competências Socioemocionais do 1º e 2º ciclos, com a temática: Vamos Respeitar as Diferenças e Construir a Cultura de Paz. Atividades estas realizadas com cada turma partindo da exibição de um filme, posterior exploração do tema com roda de conversa e atividades afins.



Palestra 3º Ciclo - 2022

De acordo com a necessidade são feitas intervenções coletivas da Supervisora Pedagógica e/ou Orientadora Educacional nas turmas, como o objetivo de gerar a reflexão sobre a convivência escolar. Os professores diariamente buscam atividades que proporcionem reflexões com os estudantes sobre o assunto.





Roda de conversa com equipe da OAB – Planaltina /Lei Maria da Penha - 2023



Roda de conversa com equipe da OAB – Planaltina /Lei Maria da Penha – 2023



Roda de conversa Sobre Saúde Emocional e Bullying – 2024

## Qualificação da Transição Escolar

A transição para a escola e o próprio percurso escolar representa um movimento essencial para as crianças e adolescentes e requer um olhar atento de todos que participam desse processo. O zelo com o processo visa garantir uma adaptação e permanência escolar



privilegiando experiências agradáveis e facilitadoras da aprendizagem. O caderno orientador *Transição Escolar: trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal*, publicado em 2023 traz o seguinte:

O termo "transição" é definido pelo dicionário Houaiss como "1 Ato ou efeito de transitar, isto é, passar de um lugar para outro; passagem. 2 Forma de passar de um assunto ou de um raciocínio para outro. 3 Passagem de um estado de coisas para outro." (TRANSIÇÃO, 2002, p. 787). No contexto educacional, esta palavra se refere às diferentes situações em que profissionais e estudantes precisam transitar nas escolas, como o estágio intermediário entre uma etapa e outra ou como um processo temporário que se passa na vida pessoal. Assim, no que diz respeito às diferentes trajetórias escolares, a palavra "transição" está intrinsecamente relacionada com "movimento".

Espaço de convivência por excelência, a escola é local privilegiado dos movimentos humanos repletos de expectativas e subjetividades. Da infância à adolescência e à vida adulta, as pessoas deslocam-se frequentemente de suas casas às escolas, do interior das salas de atividades para o pátio, da fila da merenda para a sala de leitura, de um ano letivo para o outro, de uma unidade escolar para outra.

Fica claro, assim, que transições não se referem apenas ao início ou ao final de um ano letivo, já que ocorrem constantemente em diversos momentos, como a chegada de um(a) novo(a) estudante, o retorno de um(a) estudante que ficou um período afastado(a) das atividades escolares, o ingresso de um(uma) professor(a) que nunca atuou na docência ou que seja novato(a) na unidade escolar, ou, ainda, a saída de um profissional que esteve ali por muitos anos.

A transição trata então de diversos movimentos dentro da UE no que tange não só os estudantes, mas também a equipe docente. Quanto aos profissionais da educação, é possível observar uma rotatividade anual de professores regentes, em especial pela atuação dos professores de contrato temporário que, pela natureza do regime de contratação, não costumam permanecer por tempo prolongado. Essa característica requer um olhar sensível da equipe gestora e pedagógica para o acolhimento ao profissional e caracterização do perfil do trabalho desenvolvido na Unidade Escolar, capacitando-os também a acolher e facilitar a transição dos estudantes.

O Centro de Ensino Fundamental São José atende estudantes da Educação Infantil ao Ensino Fundamental completo, contemplando três ciclos distintos da Educação Básica; acumulando também as condições de Escola do Campo e de Educação Integral em Tempo Integral, portando é imprescindível refletir sobre o acolhimento e transição dos estudantes entre as etapas e modalidades na Unidade de Ensino e as próprias rotinas construídas em função das características da escola. A rotatividade de estudantes no decorrer do ano letivo também requer ações constantes que promovam o acolhimento, a adaptação e a socialização dos estudantes. Torna-se necessário pensar em ações que minimizem eventuais impactos decorrentes da transição entre essas etapas e modalidades da escolarização.



O acolhimento e a transição escolar são discutidos coletivamente na Semana Pedagógica, nas coordenações por área e nos conselhos de classe, ocasiões em que são destacadas a importância das ações que privilegiem esses processos e sua relevância para o sucesso escolar dos estudantes. Dentre as ações realizadas no decorrer do ano letivo estão as seguintes: acolhida diária dos estudantes pela equipe gestora durante a entrada do turno; rodas de conversa; contação de histórias; “aulão” com professores de área específica na transição para o 3º ciclo; gincanas e oficinas entre turmas; visitas a instituições externas na transição para Ensino Médio (CEF Taquara e IFB); incentivo à monitoria aos estudantes com dificuldades de adaptação; diálogos e intervenções pontuais da Orientação Educacional e equipe gestora junto às famílias dos estudantes que apresentam queixas de adaptação; ajustes nas rotinas escolares; desenvolvimento de projetos que estimulam o protagonismo juvenil e o projeto de vida; promoção de palestras nos Encontros Pedagógicos Família e Escola.



Visita ao IFB - 2023



Transição Escolar com Visita ao CED Taquara - 2023



## 19 – PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

É uma exigência legal que a equipe gestora seja eleita diretamente pela comunidade escolar e que a escola elabore seu Projeto Político Pedagógico, em consonância com as políticas educacionais vigentes e as normas/diretrizes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (Lei de Gestão Democrática: Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012).

A equipe gestora do CEF São José, no exercício de atribuições que lhe foram confiadas e a fim de cumprir a legislação propõe a reelaboração do atual Projeto Político Pedagógico durante o ano letivo, não como documento elaborado apenas para atender a cobranças institucionais, meramente burocráticas, mas como documento resultante de um **processo coletivo de avaliação, estudo, reflexão, discussão, escrita e reescrita**, principalmente, de **decisão democrática** para torná-lo realidade na escola e assim se efetivar como documento de identidade pedagógica desta UE.

O plano de ação de gestão desta UE prevê a formulação e implementação de seu Projeto Político Pedagógico que serão norteadas pelas políticas educacionais vigentes e as normas e diretrizes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, os planos nacional e distrital de educação, não desconsiderando as suas especificidades, bem como as da sua comunidade escolar. À equipe gestora, composta por diretor, vice-diretor, supervisor pedagógico, supervisor administrativo e chefe de secretaria em consonância com as deliberações do Conselho Escolar, respeitadas as disposições legais, caberá a **gestão pedagógica, de resultados educacionais, participativa, de pessoas, financeira e administrativa**.

Neste processo de **reelaboração do PPP** da escola, a equipe gestora tem a expectativa de que ele ocorra com ampla participação dos profissionais da educação, estudantes, equipes pedagógicas e gestoras, pais, mães, responsáveis e conselhos escolares, para que coletivamente sejam definidos os rumos da escola.

Entre 2019/2024 em vários momentos de avaliação institucional (coordenações, conselho de classe, dias letivos temáticos, reuniões de pais), o coletivo CEF São José elencou fragilidades a serem superadas: indisciplina, uso de telefone celular, convívio social violento, bullying, insatisfações relacionadas à merenda escolar, lacunas nas aprendizagens dos estudantes (falta de pré-requisitos), horário de almoço tumultuado, desorganizado,



reorganização do espaço-tempo da coordenação pedagógica. Algumas dessas fragilidades ainda são observadas no ano letivo em curso, no entanto os temas são sempre debatidos para a construção de novas estratégias.

## Da Gestão Pedagógica

No CEF São José a gestão pedagógica é exercida, em especial, pela equipe gestora e também pelos coordenadores pedagógicos indicados pelos seus pares e demais atores escolares, abrangendo processos e práticas de gestão do trabalho pedagógico, orientados diretamente para assegurar o sucesso da aprendizagem dos estudantes, em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola.

A equipe está sempre atenta às demandas pedagógicas locais e regionais, participando dos momentos de formação e alinhamento promovidos pela CRE, capacitando-se para serem agentes multiplicadores na UE.

Com a finalidade de promover um trabalho coeso e eficiente ocorrem quinzenalmente às segundas-feiras reuniões de avaliação e planejamento das ações envolvendo equipe gestora, coordenadores, pedagoga e orientadora educacional. Um momento privilegiado de diálogo, planejamento, definição de responsabilidades, onde todos podem contribuir com seu olhar construindo assim as propostas a serem levadas ao grupo docente.

## Da Gestão De Resultados Educacionais

A equipe pedagógica desta UE está sempre atenta à reflexão de dados levantados sobre o rendimento, frequência e proficiência dos estudantes. Nas coordenações pedagógicas, semana pedagógica, conselho de classe, sempre é proposta reflexão acerca de dados externos e internos (Provinha Brasil e Prova Brasil, SAEB, prova diagnóstica do DF, instrumentos aplicados pelos professores da escola, índices do IDEB, frequência dos estudantes, frequência das famílias às reuniões, rendimento por disciplina) para que os estudantes tenham seus direitos de aprendizagem garantidos e para que nenhum deles fique para trás.

Os resultados obtidos nas avaliações externas são levados ao coletivo fomentando as



discussões a certa das fragilidades e potencialidades de forma sejam elaboradas novas estratégias que levem ao avanço das aprendizagens.

## Da Gestão Participativa

A Gestão Democrática deve garantir a efetiva participação de toda a comunidade escolar por meio do Conselho Escolar e da Equipe Gestora, eleitos por voto popular, e da Assembleia Geral Escolar deve-se articular ações no sentido de garantir a participação efetiva de todos os segmentos representativos da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico, das normas internas de funcionamento bem como de todas as decisões pertinentes ao processo de educação, de ensino e de aprendizagem.

O Conselho Escolar é um grupo representativo de todos os segmentos da comunidade escolar: pais, alunos, professores, servidores, membro da gestão. São eleitos por meio do processo de gestão democrática, sendo o atual eleito em 2023, com exercício 2024/2028. Cabe ao Conselho zelar pela manutenção da escola, participar da gestão da aplicação dos recursos, monitor as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade do ensino dentre outras atribuições expressas no artigo 25 da lei nº4.751, de 07 de fevereiro de 2012. É um importante órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar.

No CEF São José ainda não há organização do Grêmio Estudantil, temos desenvolvido ações e processos que contemplam o protagonismo juvenil para que sintam a necessidade dessa tão importante organização estudantil na escola.

## Da Gestão de Pessoas

Zelar pelo clima organizacional da UE deve ser compromisso da equipe gestora. Para tanto, faz-se necessária a instituição de práticas e processos que promovam um ambiente em que as relações interpessoais sejam regidas pela ética e respeito. Muitos são os desafios para que haja harmonia entre os atores educacionais que diariamente adentram os portões da escola.

É imperativo que a definição de papéis e funções seja clara e transparente e que o



coletivo apresente uma postura madura e consciente sobre a preponderância dos interesses coletivos sobre os individuais. Quando se tem essa clareza muito se minimizam os conflitos do ambiente de trabalho.

O CEF São José busca incorporar práticas de gestão, visando ao envolvimento e compromisso de professores e demais profissionais, pais, mães e estudantes com o Projeto Político Pedagógico da escola, sempre atento à observância dos direitos e deveres sem deixar de valorizar e reconhecer o trabalho escolar realizado.

Em tempos de pandemia, apesar das dúvidas e incertezas, sempre prezamos pelo clima harmonioso e a segurança de todos que compõe o nosso sistema de ensino, professores e servidores, buscamos mesmo que por videoconferência via Google Meet, proporcionar formações que contemplassem as dificuldades e ansiedades do momento, como: psicogênese da escrita, formação sobre alunos com necessidades especiais, formação básica para o uso do SEI, dentre muitas outras, conforme surgiam as necessidades. Para pais, alunos e aberto a toda comunidade escolar, trouxemos formações com profissionais qualificados no âmbito da saúde (agentes de saúde, enfermeiros, psicólogos, etc), conselho tutelar, juiz, palestras motivacionais e muitas outras.

A nossa maior intenção foi proporcionar, mesmo que a distância, um ambiente acolhedor, de respeito mútuo e de garantia de direitos, com foco na melhor forma de cumprimento dos deveres.



Momentos promovidos no período de pandemia

Ao retornar presencialmente continuamos com esse olhar sensível. A partir das fragilidades já observadas no retorno híbrido no segundo semestre de 2021, trouxemos para nossos Encontros Pedagógicos Família e Escola, formações, palestras e orientações com



profissionais da saúde física e saúde mental, vislumbrando formar e informar as famílias que estiveram carentes dessas informações em um processo de contatos presenciais por um bom tempo.



Encontro Pedagógico Família e Escola - 2022

O trabalho administrativo da Unidade de Ensino é realizado pelos diversos setores componentes, organizado, monitorado e supervisionado pela equipe gestora (diretor, vice-diretor, supervisora pedagógica, supervisora administrativa e chefe de secretaria).

As ações administrativas desses setores são suportes primordiais para o fazer pedagógico da UE, isso pois, são essas ações que serão o suporte para o desenvolvimento das ações cotidianas para o andamento Pedagógico coeso.

As ações administrativas dessa UE compreendem o planejamento, coordenação e execução conforme as estratégias propostas pela Secretaria de Educação para o setor, ações essas que visam desenvolver e manter atualizados registros, anotações, fichamentos, arquivamentos, respostas e encaminhamentos de processos para o nível intermediário e central.

A equipe gestora desta Unidade de Ensino é composta pelo diretor, a vice-diretora, a supervisora pedagógica, supervisora administrativa e a chefe de secretaria, sendo que o trabalho propriamente administrativo é focado prioritariamente na figura do diretor, da





supervisora administrativa e da chefe de secretaria, visto que por se tratar de escola Integral tendo uma grande demanda pedagógica que fica a cargo da vice-diretora, supervisora pedagógica e dos coordenadores pedagógicos.

Contamos ainda para o trabalho administrativo com a figura de um servidor de apoio administrativo, que em nosso caso, o denominamos de servidor de apoio à gestão, que desenvolve suas atividades de suporte administrativas, ações e registros como folha de ponto, apoio e suporte a gestão da limpeza, apoio e suporte das ações da merenda escolar, apoio e suporta as ações da secretaria escolar.

## Conservação e Limpeza, Cocção, Vigilância e Portaria

Cocção alimentar, limpeza e vigilância são serviços prestados por empresas terceirizadas, sendo as empresas: G&E, cocção alimentar, 4 servidores ; JUIZ DE FORA, serviço de limpeza, 5 servidores; GLOBAL, serviço de vigilância, 4 servidores.

O serviço prestado por essas três empresas terceirizadas são trabalhos bastante colaborativos, com ações diretas e primordiais para o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Não contamos com nenhum servidor específico de portaria, acabando por essa função ser exercida pelo vigilante, embora essa não seja sua atribuição, o que não é satisfatório, pois acaba por termos a deficiência de um profissional, sobrecarregando outro, deixando uma lacuna negativa no processo de monitoramento de entrada e saída de pessoas na UE.



Homenagem aos colaboradores da limpeza e da merenda - 2023



## Da Gestão Financeira

A Unidade Executora (UEX) dos recursos financeiros da escola é o Caixa Escolar do Centro de Ensino Fundamental São José, uma sociedade civil com personalidade jurídica de direito privado, vinculada à escola, sem fins lucrativos, cujas atribuições são:

- **Administrar** recursos transferidos por órgãos federais ou distritais (PDDE e PDAF);
- **Gerir** recursos advindos de doações da comunidade e de entidades privadas;
- **Controlar** recursos provenientes da promoção de campanhas escolares e de outras fontes.
- **Eleger** as prioridades na execução dos recursos financeiros e fiscalizar sua aplicação.

A escola conta com o Conselho Escolar para eleger as prioridades na execução dos recursos financeiros e fiscalizar sua aplicação. Este é formado pelos segmentos da comunidade escolar, sendo: 01 representante das famílias dos estudantes, 01 representante de professores, 01 representante de pessoal da carreira assistência à educação e 01 representante de estudantes e da Assembleia Geral Escolar, instância máxima das decisões internas da escola. O atual Conselho Escolar foi empossado em janeiro de 2024, tendo sido eleito a partir no processo eleitoral da Gestão democrática ocorrido em 2023. Encontra-se completo e ativo, realizando as assembleias ordinárias e, eventualmente, as extraordinárias.

Neste PPP fica registrado o compromisso desta equipe gestora em otimizar a utilização dos recursos financeiros, de forma transparente, com a participação efetiva da comunidade escolar. O CEF São José, nos últimos anos, recebeu recursos financeiros provenientes de PDAF, emendas parlamentares, PDDE Básico, PDDE Emergencial e Educação Conectada. Alguns dos quais já foram utilizados parcialmente, outros em processo de execução, todos regidos por legislações e portarias próprias.

Com relação às emendas parlamentares, recursos financeiros recebidos de deputados(as) na conta do Caixa Escolar da Coordenação Regional de Ensino de Planaltina, sendo as obras executadas sobre a supervisão da Equipe Gestora, a nossa Unidade de Ensino tem recebido valores consideráveis que permitiram fazer diversas melhorias estruturais no triênio 2020/2022, isso inclusive pelo fato das escolas terem sido fechadas para atendimento ao público devido a pandemia. Melhorias estas que foram relacionadas na **Historicidade** deste Projeto Político-Pedagógico. Para que ocorram essas melhorias, a equipe gestora dialoga com os servidores, na perspectiva de elencar as prioridades e em reuniões com os membros do



Caixa Escolar e do Conselho Escolar que delibera sobre a ordem de prioridade e as melhores ações para bem utilizar o recurso público atendendo aos anseios da comunidade escolar. Dessa mesma forma, é feito e dialogado para a boa utilização dos recursos do PDDE e PDAF na conta do Caixa Escola da UE.

A partir também de Emenda Parlamentar está sendo possível a realização da reforma e cobertura da quadra poliesportiva, um sonho antigo sendo realizado, que irá proporcionar muito mais conforto aos estudantes, permitindo o uso do espaço independente das condições climáticas. Além disso, a cobertura garante um espaço adequando para reuniões, eventos pedagógicos como exposições, apresentações, festas juninas, sarau, culminâncias de projetos.

Embora a escola tenha as fontes de recursos oficiais citadas, nem todas as demandas da UE são alcançadas por meio delas. O desenvolvimento de projetos, oficinas de protagonismo, eletivas e outras ações pedagógicas geram pequenos custos que precisam ser administrados internamente como preparação de mimos para estudantes em datas especiais; sementes, adubo e mudas para a horta; recursos para desenvolvimento das eletivas; projeto galinheiro; dentre outros. Em virtude dessa necessidade são eventualmente promovidas rifas de objetos recebidos de doação (cesta de chocolate, jogo de lençol, panelas...) e bazar de roupa e calçados usados. Toda a renda é revertida nas ações citadas acima.

## **Da Gestão Administrativa**

A gestão administrativa abrange os processos de gestão de materiais, de estrutura física, patrimônio e outros, esta gestão está intrinsecamente ligada à Gestão de Pessoas e a Gestão Financeira, porque não dizer que tem um elo direto com as outras gestões dentro de uma Unidade de Ensino.

Propomos sempre a gestão de materiais pautada no bom uso, economicidade e melhor qualidade para a melhor oferta do produto final para o aluno, seja no que tange a gestão de material pedagógico, material e processos de limpeza e gestão da merenda escolar. A gestão do patrimônio é feita de forma a garantir a preservação e manutenção do patrimônio já existente, buscar adquirir novos patrimônios que sejam úteis e necessários ao bom funcionamento e desenvolvimento dos processos.

A questão da estrutura física da escola é algo que impacta positiva ou negativamente



em todo andamento do **processo ensino aprendizagem**, por muito tempo o CEF São José não passava por reformas estruturais, o que acabou ocorrendo a partir de uma grande batalha travada pela gestão 2017/2019 e pela atual gestão. Muitas e novas possibilidades de ampliação e melhoria foram surgindo, outras foram solicitadas e encontram-se em processo de tramitação, com grandes perspectivas de concretização. Listamos a seguir essas parcerias e conquistas:

- 1 – Construção de duas salas de aula, banheiros adaptados para Educação Infantil e para portadores de necessidades especiais, bem como construção de cantina com depósito e refeitório, projeto feito em parceria com a 4D Engenheiro da cidade de Formosa. Projeto já aprovado por parte da Arquitetura da Secretaria de Educação, tendo sido executado a conclusão das 2 salas, dos banheiros e da cantina, depósito e refeitório estão em vias de execução.
- 2 – Reforma do piso da quadra existente em 2019, pois a mesma se encontrava em condições insalubres.
- 3 – Reforma geral das estruturas físicas desta Unidade de Ensino (Reforma Elétrica, troca de telhado e pintura geral), execução iniciada em 2021 através de contrato da SEE com a MEVATO.
- 4 - Construção do projeto de captação de águas pluviais com a parceria da Emater DF, já iniciado pela escola, que será melhor implementado com a citada parceria, projeto este que trará mais identidade para a nossa Escola do Campo.
- 5 – Reforma do alambrado em torno da escola, já em executado pelo contrato de manutenção com a SEE e a empresa MEVATO, trazendo mais segurança e proteção para alunos, professores e servidores, bem como para o patrimônio público.
- 6 – Instalação de ar condicionado em todas as salas de aula, biblioteca, secretária, sala dos professores e mecanografia.
- 7 – Reforma e cobertura da quadra poliesportiva em atualmente em andamento com previsão de conclusão em meados de julho do presente ano.

O nosso foco é gerir toda a estrutura organizacional do sistema de ensino dentro da nossa UE para concretamente garantir as melhorias nas aprendizagens dos nossos alunos.



## 20 – PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico e das ações previstas neste Projeto Político-Pedagógico é permanente, acontecendo durante todo o ano letivo, com a finalidade de identificar as potencialidades, as fragilidades e orientar a revisão deste. Serão aplicados questionários avaliativos de todos os segmentos e suas ações e após a tabulação dos dados realizar devolutiva aos membros da comunidade escolar em diversos espaços: coordenações pedagógicas, conselho de classe, dia letivo temático, momentos socioculturais, atividades de formação continuada, reuniões com os membros do Conselho Escolar e reuniões diversas, sempre numa perspectiva formativa e emancipatória, articulando os três níveis de avaliação: avaliação institucional, avaliação para as aprendizagens e avaliação em larga escala, na intenção de abarcar todas as dimensões da escola: Pedagógica, Comunitária e Administrativa.

Nesta avaliação geral, faz-se necessário responder muitas perguntas: o que foi realizado? O que não foi? O que está em andamento? O que não foi programado, mas foi realizado? As atividades permanentes foram realizadas de acordo com as necessidades do grupo? As normas estabelecidas pela equipe ajudaram a concretizar os propósitos da instituição? Até que ponto todo esse esforço e trabalho que desenvolvemos está nos fazendo alcançar as metas estabelecidas? Quais necessidades foram supridas? Quais permanecem? Quais são as novas? Qual é a verdadeira distância que ainda existe entre o marco referencial (o desejado e até sonhado!) e o diagnóstico (realidade)? Há necessidade de rever algum ponto do marco referencial? Todo esse processo avaliativo deve conduzir o coletivo a valorizar os passos possíveis que foram dados.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNSTEIN, B. **Clases, códigos y control**. v. 2. Hacia una teoría de las transmisiones educativas. Madrid: Akal, 1977.

BRASIL. **Educação Infantil**. Parâmetros em ação. Brasília. MEC/SEF, 1999.

\_\_\_\_\_. MEC/SEB. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**. 9.394/96. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries)**. Brasília, MEC/SEF, 1998.

CRUZ, C. H. C. **Articulação do plano global com os planos da sala de aula**. AEC. Revista de Educação. Ano 24, nº96, julho/setembro, 1995.

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. **Conselho de classe e avaliação: perspectivas na gestão pedagógica da escola**. Campinas: Papirus, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal**. SEE-DF. Brasília, 2014.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes De Avaliação Educacional aprendizagem, institucional e em larga escala**. SEE-DF, 2014.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo para as aprendizagens**. SEE-DF, 2014.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2019/03/Diretrizes-Ed-do-Campo-V6-JUL2020-2.pdf>

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral**. Disponível em: [http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Diretrizes\\_ed\\_integral\\_08ago2018.pdf](http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Diretrizes_ed_integral_08ago2018.pdf)

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º ciclo para as aprendizagens**. SEE-DF, 2014.

\_\_\_\_\_. **Guia de Orientações para o Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais**. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/10/Guia-para-o-Ensino-Remoto-Ensino-Fundamental-Versao-Final.pdf>

\_\_\_\_\_. **Guia - IX Plenarilha - Musicalidade das Infâncias: de cá, de lá, de todo lugar, 2021**. Disponível em: [http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/ixplenarilha\\_see\\_2021.pdf](http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/ixplenarilha_see_2021.pdf)

\_\_\_\_\_. **Orientação Pedagógica do PPP e da Coordenação Pedagógica nas Escolas**. SEE-DF, 2014.

\_\_\_\_\_. **Orientações Pedagógicas para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**. Subsecretaria de Educação Básica/Coordenação de Educação em Diversidade. Brasília, 2012.



\_\_\_\_\_. **Organização do Trabalho Pedagógico da Educação em Tempo Integral para Atividades não Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal – 2021.** Disponível em: [http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2019/03/OTP\\_Educacao\\_em\\_Tempo\\_Integral\\_Nao\\_Presencial.pdf](http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2019/03/OTP_Educacao_em_Tempo_Integral_Nao_Presencial.pdf)

\_\_\_\_\_. **Organização Curricular Ensino Fundamental 2023. 3º Ciclo/Anos Finais.** <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2023/01/Organizacao-Curricular-2023-3o-Ciclo.pdf>

\_\_\_\_\_. **Organização Curricular Ensino Fundamental 2023. 2º Ciclo/Anos Iniciais.** <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/Organizacao-Curricular-2023-2o-Ciclo-2.pdf>

\_\_\_\_\_. **Educação Com Movimento: programa de inserção do professor de educação física na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. 2019** – Disponível em [https://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2018/01/educacao\\_com\\_movimento\\_31.03.2020.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2018/01/educacao_com_movimento_31.03.2020.pdf)

\_\_\_\_\_. **Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais. Abril/2021 - 2ª Edição – Atualizada.** Disponível em: [http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/10/OrientaA%CC%83%C2%A7A%CC%83%C2%B5es-Registro-Atividades-Pedagogicas\\_25-05.pdf](http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/10/OrientaA%CC%83%C2%A7A%CC%83%C2%B5es-Registro-Atividades-Pedagogicas_25-05.pdf)

\_\_\_\_\_. **Plano Pedagógico de Atividades Híbridas para o Retorno das Escolas do Campo da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2020.** Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/06/CAMPO-Plano-de-Retorno-30-07-1-1.pdf>

\_\_\_\_\_. **Edições da Plenarinha.** Disponível em <https://www.educacao.df.gov.br/plenarinha/>

\_\_\_\_\_. **Plano Distrital pela Primeira Infância.** Secretaria da Criança. Brasília,

\_\_\_\_\_. **Programa SuperAção.** Atendimento aos estudantes em Situação de Incompatibilidade idade/ano do Ensino Fundamental. Secretaria de Educação, 3ª edição.

\_\_\_\_\_. **Programa SuperAção.** Organização Curricular. Subsecretaria de Educação Básica.

\_\_\_\_\_. **Projeto Político-Pedagógico:** Professor Carlos Mota. SEE-DF, 2012.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 01/2012– CEDF.**

Programa de Alfabetização e Letramento do Distrito Federal: Alfaletando: caderno do professor/Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. – Brasília, DF: SEEDF, 2024.

DECRETO Nº 45.495, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2024. Institui o Programa Alfaletando no Distrito Federal.

FERNANDES, Domingos. **Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas.** São Paulo: UNESP, 2008.

FERNANDES, Edileuza. Módulo III- Unidade I e II Gestão Escolar Democrática: Garantia das Aprendizagens **Currículo em Movimento da Educação Básica: o proposto e o vivido.** Brasília, 2018.



FERNANDES, R. C. de A. **Educação Continuada de professores no espaço-tempo da coordenação pedagógica: avanços e tensões.** In: FREITAS, H.C.L. de. Avaliação Educacional: Caminhando pela contramão. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica.** Campinas: Autores Associados, 2005.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada.** Porto Alegre-RS: Artmed, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **O Jogo do Contrário em Avaliação.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos (org.) **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2007.

LÓPEZ, Jaume Sarramona. **Educação na família e na escola: o que é, como se faz.** São Paulo: Loyola, 2000.

MOREIRA, L. C.; BAUMEL, R. C. R. C. **Currículo em educação especial.** Educar, Curitiba, n. 17, p. 125-137. 2001. Editora da UFPR

NERY, A. **Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade.** In: Ensino fundamental de 09 anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2. ed. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2007, v. 1, p. 109-129.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da Educação.** Petrópolis: Vozes, 2002.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia.** Edição comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, T.T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOUZA, Ângelo Ricardo de et al. **Planejamento e trabalho coletivo Universidade Federal do Paraná,** Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - Curitiba: Ed. da UFPR. 2005.

VEIGA, I. P. A. (org.). **A Escola mudou.** Que mude a formação de professores! Campinas, SP: Papirus, 2010.

VEIGA\_\_\_\_\_. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** IN: Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 1995.

VILLAS BOAS, B. M. de F.; PEREIRA, M. S.; OLIVEIRA, R. M. da S. **Progressão continuada: equívocos e possibilidades.** Brasília: 2012. Disponível em:<<http://www.revistas.ufg.br/index.php/sv/article/download/26692/15287%E2%80%8E>>.

VILLAS BOAS, SOARES, Enilvia R. Morato. **Dever de Casa e Avaliação.** Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2013.





## APÊNDICES



## PLANO DE AÇÃO – SUPERVISÃO – 2024

**SUPERVISORA PEDAGÓGICA: Renata Vilela**

| <b>PROPOSTA DE TRABALHO</b>   |
|---|
| <b>SETOR DE ATIVIDADE: Supervisão Pedagógica</b>  |
| <p><b>JUSTIFICATIVA PARA A ATIVIDADE:</b></p> <p>A partir dos objetivos pedagógicos descritos a seguir: estimular o desenvolvimento de atividades e projetos que potencializem o protagonismo juvenil; dar atenção diferenciada aos espaços de coordenação pedagógica, visando o aperfeiçoamento do planejamento das aulas. Nesse sentido é importante o desenvolvimento de trabalho de apoio, orientação e acompanhamento de atividades pedagógicas que contemplem o proposto a fim de alcançar as metas propostas referentes à aprendizagem para tal UE.</p>  |
| <p><b>ATRIBUIÇÕES:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das ações pedagógicas;</li><li>▪ Coordenar a avaliação institucional;</li><li>▪ Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as formações pedagógicas e de formação continuada promovida pela secretaria de educação;</li><li>▪ Orientar e acompanhar o trabalho da coordenação junto aos docentes na implementação do currículo da educação básica voltada para a Escola do Campo;</li><li>▪ Coordenar, acompanhar e avaliar a execução dos serviços de apoio disponíveis na unidade escolar, com vistas à aquisição das aprendizagens;</li><li>▪ Acompanhar sistematicamente as atividades realizadas pelos profissionais de apoio, adotando ações que visem ao fortalecimento do trabalho articulado.</li><li>▪ Coordenar ações voltadas para aplicação de olimpíadas de conhecimento externas.</li><li>▪ Coordenar ações que visem a avaliação das aprendizagens oferecendo feedback por meio de gráficos e tabelas.</li></ul> |
| <p><b>OBJETIVOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Acompanhar o planejamento pedagógico dos professores por meio das ações da coordenação;</li></ul>  |



- Estabelecer divisão de atribuições, por ciclo e blocos, entre os coordenadores a fim de organizar o trabalho de forma a não sobrecarregá-los e obter consonância nas atividades educacionais com papeis bem definidos;
- Incentivar o uso de metodologias ativas como parte do processo de formação protagonista do aluno;
- Garantir acompanhamento das atividades dos alunos;
- Acompanhar e tabular os rendimentos dos anos finais do EF;
- Analisar resultados com a intenção de subsidiar propostas que visem aumentar os índices de aprendizagem;
- Incentivar o uso de atividades significativas para o desenvolvimento matemático nos anos iniciais;
- Incentivar o desenvolvimento de atividades que caracterizem o ambiente escolar como Escola do Campo;
- Acompanhar e auxiliar o desenvolvimento do trabalho da coordenação pedagógica; Contribuir para o ambiente de harmonioso e produtivo do ambiente escolar;
- Garantir o desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos de forma organizada com foco na aprendizagem e formação social do aluno;

Oferecer suporte à coordenação do Integral a fim de diversificar as atividades do núcleo flexível;

#### **METAS:**

- Acompanhar uma atividade diversificada como ação protagonista nas séries finais;
- Instituir a cultura da realização fidedigna do PDCA para gestão e coordenação até o 3º bimestre do corrente ano letivo;
- Promover avaliação, de forma sistêmica, para os três ciclos, desenvolvendo gráficos de desempenho para acompanhamento da evolução das aprendizagens;
- Incentivar o trabalho de retomada da Matemática, nos anos finais a fim de obter crescimento de 5% de rendimento em tal disciplina, por bimestre;
- Garantir a organização curricular por Unidade Didática, com participação de 100% dos docentes como forma de caracterizar o ensino da Escola do Campo;
- Desenvolver plano de retomadas do reagrupamento e projeto interventivo, objetivando fortalecer as aprendizagens, de forma que atenda 100% dos alunos atendidos pela UE.



## **PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA DE TRABALHO:**

Equipe Gestora

### **DEMAIS ENVOLVIDOS:**

S.O.E. (Serviço de Orientação Pedagógica), coordenação pedagógica, servidores da carreira ASSISTÊNCIA, servidores TERCEIRIZADOS, professores (as) readaptados e profissionais que atuam na regência, alunos (as) e a comunidade escolar em geral.

### **DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES:**

- Participar do planejamento das reuniões de coordenação semanalmente no formato de PDCA, junto à coordenação, no sentido de acompanhar, de forma única, os processos pedagógicos da Unidade, bem como o planejamento e distribuição de papéis bem definidos nas ações escolares;
- Orientar e apoiar quanto ao uso de metodologias ativas por meio de conversas informais e propostas de trabalho;
- Incentivar e auxiliar na construção das Unidades Didáticas como forma de caracterização da Escola do Campo;
- Promover elo entre o projeto integral que atenda às necessidades das disciplinas obrigatórias.
- Motivar quanto à necessidade da valorização do projeto de vida do aluno por meio da relação professor/aluno;
- Desenvolver projeto que possibilite o protagonismo dos alunos;
- Implementar Disciplinas Eletivas uma vez por semana como forma de diversificação do ensino bem como valorizar as soft s'kil dos alunos;
- Ofertar informações sobre metodologias ativas e projeto de vida.
- Apoiar a coordenação quanto a execução dos seus projetos.
- Coordenar a construção coletiva e a efetivação da proposta pedagógica curricular do estabelecimento de ensino, a partir das políticas educacionais da SEED e das Diretrizes Curriculares Nacionais e Distritais;
- Participar da elaboração do Regulamento de uso dos espaços pedagógicos;



- Organizar registros para o acompanhamento da prática pedagógica dos profissionais do estabelecimento de ensino;
- Organizar registros de acompanhamento da vida escolar do aluno;
- Coordenar e promover a execução da estratégia pedagógica do BIA de reagrupamento interclasse e intraclasse nas turmas;
- Organizar, junto à direção da escola, a realização dos Pré-Conselhos e dos Conselhos de Classe, de forma a garantir um processo coletivo de reflexão-ação sobre o trabalho pedagógico desenvolvido no estabelecimento de ensino;
- Apoiar o setor de recepção da comunidade escolar no encaminhamento dos familiares dos (as) alunos (as) aos setores pedagógicos da escola, quando for o caso;
- Apoiar alunos (as) e professores (as) na realização de projetos pedagógicos intra e interclasse;
- Organizar as reposições de aulas, acompanhando junto à direção as reposições de dias, horas e conteúdos aos discentes;
- Participar da elaboração de projetos de formação continuada dos profissionais do estabelecimento de ensino, que tenham como finalidade a realização e o aprimoramento do trabalho pedagógico escolar, promovendo estudos sistemáticos, trocas de experiências, debates e oficinas pedagógicas;
- Participar da organização pedagógica da biblioteca do estabelecimento de ensino, assim como do processo de aquisição de livros, revistas, fomentando ações e projetos de incentivo à leitura;
- Acompanhar os estagiários das instituições de ensino superior quanto às atividades a serem desenvolvidas no estabelecimento de ensino, no momento do estágio;
- Orientar, coordenar e acompanhar a efetivação de procedimentos didático pedagógicos referentes à avaliação processual;
- Coordenar e acompanhar o processo de Avaliação Educacional no Contexto Escolar, para os alunos com dificuldades acentuadas de aprendizagem, visando encaminhamento aos serviços e apoios especializados da Educação Especial, se necessário;
- Orientar e acompanhar o desenvolvimento escolar dos alunos com necessidades educativas especiais, nos aspectos pedagógicos, adaptações físicas e curriculares e no processo de inclusão na escola;



- Manter contato com os professores dos serviços e apoios especializados de alunos com necessidades educacionais especiais, para intercâmbio de informações e trocas de experiências, visando à articulação do trabalho pedagógico entre Educação Especial e ensino regular;
- Zelar pelo sigilo de informações pessoais de alunos, professores, funcionários e famílias.

#### **CRONOGRAMA:**

1º, 2º, 3º e 4º bimestre do ano letivo de 2024.

#### **AVALIAÇÃO:**

Proposta avaliada por meio do feedback da equipe gestora, bem como por meio da realização de PDCA junto à coordenação.



## PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

(SEAA)

### 1-IDENTIFICAÇÃO

**U.E. :** Centro de Ensino Fundamental São José

**Diretor (a):** Gilvan Mateus de Oliveira

**Vice-diretora:** Nayara Marcelino Pereira Oliveira

**Quantitativo de estudantes:** 185

**Turno(s) de atendimento:** Integral

**Etapas/modalidades:** Educação Infantil/ E.F. Anos Iniciais e Finais no Ciclo para as Aprendizagens(1º ao 5º)(6º ao 9º)

**Turno:** Educação em Tempo Integral

**Serviços de Apoio:** Orientação Educacional (X)

**SEAA:** Pedagoga: Tatiana de Souza Matrícula /SEEDF: 208570-4

Eixos Sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuada de professores
6. Reunião SEAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Outros

| Dimensão: Mapeamento Institucional |          |              |            |           |
|------------------------------------|----------|--------------|------------|-----------|
| Ações/Projetos/Demandas            | Objetivo | Procedimento | Cronograma | Avaliação |



|   |   |   |                     |   |
|---|---|---|---------------------|---|
| 1. Conhecimento e análise do processo de gestão escolar e as práticas educativas .                                | <p>Conhecer e analisar as características da instituição educacional tais como: espaço físico, localização, quadro funcional, modalidade de ensino, turmas, turnos entre outras.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Investigar, evidenciar e analisar convergências, incoerências, conflitos ou avanços a partir da análise documental e da observação das práticas escolares.</li><li>• Conhecer o processo de gestão escolar e as práticas educativas.</li></ul> | <p>Ter conhecimento do Projeto Político Pedagógico e o regimento da escola.</p> <p>Observações dos espaços e das dinâmicas pedagógicas: sala de aula, reuniões de coordenação, de planejamento de ensino e outras possíveis reuniões que otimizem os objetivos do mapeamento.</p> | No decorrer do ano. | Observações das ações que serão executadas ao longo do ano. |
| 2. Conhecimento dos documentos da instituição.  | Levantar informações, como: análise documental (legislação, proposta pedagógica, regimento interno, estratégia de matrícula e outros).  |   |                     |   |
| 3- Contribuição contínua e envolvimento no processo de gestão escolar e as práticas educativas utilizadas na U.E. |   |   |                     |   |

| Dimensão: Assessoria ao Trabalho Coletivo |          |              |            |           |
|---|----------|--------------|------------|-----------|
| Ações/Projetos/Dema                       | Objetivo | Procedimento | Cronograma | Avaliação |





| ndas                               |  |  |  |  |
|------------------------------------|--|--|--|--|
| Coordenação Pedagógica Coletiva    | Contribuir, em parceria com os demais profissionais, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional dos atores da instituição educacional, principalmente do corpo docente, de modo a provocar e revisão e/ou a atualização. | <ul style="list-style-type: none"><li>Colaboração na articulação e na reflexão permanente sobre o contexto escolar e seus atores.</li></ul> Realizar orientações com os Educadores Sociais Voluntários, sobre Educação Inclusiva especial.   | Ao longo de todo ano letivo.   | Planejamento e envolvimento na pauta dos diversos segmentos da Unidade de Ensino.  |
| Formação continuada de professores | Criar espaços de reflexão com e entre os professores, Coordenadores pedagógicos e direção escolar, com objetivo de promover discussões, conscientizações e possíveis transformações das concepções orientadora das práticas pedagógicas.           | Participação, em conjunto com os demais profissionais da instituição educacional, nas atividades de planejamento e de avaliação do trabalho: coordenações pedagógicas coletivas, semana pedagógica, conselhos de classe, reuniões, dentre outras.<br><br>Parcerias com outros profissionais da rede para realizar formação continuada. | Formação continuada de professores.<br><br>Uma vez por mês.<br><br>Reunião com a Equipe Pedagógica e Equipe Gestora quinzenalmente | Criar espaços de reflexão com e entre os professores, Coordenadores pedagógicos e direção escolar, com objetivo de promover discussões, conscientizações e possíveis transformações das concepções |



|  |   |  |   |   |
|--|---|--|---|---|
|  |   |  |   | orientad<br>ora das<br>práticas<br>pedagógi<br>cas. |
| 3-<br>Conselhos<br>de Classe   | Fornecer subsídios para que as ações escolares ocorram tanto em uma dimensão coletiva quanto individual, valorizando os saberes dos professores, suas práticas, suas identidades profissionais, suas experiências de vida; estimulando a inovação dos modos de trabalho pedagógico. | Contribuição com o processo de formação continuada dos professores, por meio de vivências e oficinas.<br>Participação, em conjunto com os demais profissionais da instituição educacional, em: reuniões de pais e mestres, reuniões de funcionários, projetos pedagógicos, festas comemorativas. |   |   |
| 5-Reunião<br>com a<br>gestão<br>escolar  |   |  |   |   |
| 6-<br>Envolvime<br>nto e<br>participaçã<br>o nas<br>reuniões<br>semanais<br>com a<br>coordenaç<br>ão<br>intermediá<br>ria e<br>mensal<br>com a<br>coordenaç<br>ão central. | Participar de capacitações direcionadas para o SEEA no âmbito de formação continuada.   | Participação efetiva das formações semanais.   | Regularmente às sextas feiras durante o ano letivo. |   |

**Dimensão: Acompanhamento do Processo de Ensino e de Aprendizagem**  
**Discussões acerca das práticas de ensino**

| <b>Ações/Proj<br/>etos/Dema<br/>ndas</b> | <b>Objetivo</b> | <b>Procedimento</b> | <b>Cronograma</b> | <b>Avaliaç<br/>ão</b> |
|--|-----------------|---------------------|-------------------|-----------------------|
|--|-----------------|---------------------|-------------------|-----------------------|



|  |   |  |  |  |
|--|---|--|--|--|
| <p>1-Ações voltadas à relação família-escola.<br/>2-Observação do contexto escolar<br/>3-Projetos e ações institucionais</p> | <p>Conhecer as concepções da família sobre a escolaridade.</p> <p>Favorecer o desempenho escolar dos alunos, com vistas à concretização de uma cultura de sucesso escolar.</p> <p>Observação da dinâmica em sala de aula e dos demais contextos educativos.</p> <p>Criar espaços de reflexões com os alunos acerca das concepções de aprendizagem e os processos cognitivos que estão envolvidos.</p> | <p>Promover juntamente com a Orientadora Educacional, encontros com os pais para abordar temas específicos relacionados as concepções de ensino e aprendizagem.</p> <p>Análise, em parceria com o professor e outros profissionais da Instituição Educacional, acerca da produção dos alunos.</p> <p>Realizar rodas de conversas com os alunos dos 3º ciclo sobre assuntos relacionado ao Aperfeiçoamento dos Estudos.</p> | <p>Um encontro por Bimestre.</p> <p>Ao longo do ano.</p> | <p>Elaboração de fichas de avaliação o. Registros de fotos. Lista de frequência. Checagem dos objetivos já alcançados com algumas famílias atendidas.</p> <p>Dados da situação pedagógica do aluno, coletada em conselho de classe e boletins escolares.</p> |
|--|---|--|--|--|

| <p><b>Dimensão: Acompanhamento do Processo de Ensino e de Aprendizagem</b><br/><b>Intervenções nas situações de queixas escolares</b></p> |                        |                             |                          |                         |
|---|------------------------|-----------------------------|--------------------------|-------------------------|
| <p><b>Ações/Projetos/</b></p>   | <p><b>Objetivo</b></p> | <p><b>Procedimentos</b></p> | <p><b>Cronograma</b></p> | <p><b>Avaliação</b></p> |



| Demandas   |   |  |   |   |
|--|---|--|---|---|
| <p><b>1-</b> Projeto de intervenção pedagógica e atendimento individual e grupos de alunos que apresentam dificuldades no processo de ensino aprendizagem, ou que apresentam um recorrente histórico de repetências.</p> | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Favorecer o desenvolvimento de recurso pessoais e de estratégias metacognitivas, visando contribuir com o processo de aprendizagem e possibilitando aos alunos a realização de produções gratificantes.</li><li>▪ Realizar ações de intervenções educacionais junto aos professores, às famílias e aos alunos encaminhados com queixas escolares, individualmente ou em grupo, de acordo com a demanda apresentada, com vistas ao sucesso escolar.</li><li>▪ Promover criatividade, autoestima, desenvolver atenção, concentração e trazer autoconhecimento sobre as habilidades manuais.</li><li>▪ Desenvolver a capacidade de interagir com o outro e repassar para os seus conhecimentos adquiridos a comunidade, levando para a sua vida.</li></ul> | <p>Realizar encontros em pequenos grupos com os alunos encaminhados.</p> <p>Realizar atividades dirigidas, tais como jogos, campeonato, brincadeiras, oficinas, com objetivo pedagógico de propiciar interação entre os alunos e o desenvolvimento perceptivo, psicomotor, afetivo, bem como a consciência de si, possibilitando um espaço de escuta para o aluno e de estabelecimento de novas formas de interação com os outros alunos.</p> <p>Realizar oficina de fuxico com os alunos com desmotivados.</p> <p>Desenvolver estratégias que favoreçam o comprometimento dos professores no processo de acompanhamento/intervenção aos alunos com queixas escolares.</p> | <p>No decorrer do ano letivo.</p>         | <p>Agendar sempre com os professores para discutir e acompanhar a evolução do trabalho com o aluno.</p> |
| <p><b>2-</b> Estudo de Caso</p>  | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Proceder avaliação juntamente com os professores e realizar um planejamento pedagógico</li></ul>  | <p>Promover estudos de caso nas situações em que haja necessidade</p>  | <p>Sempre no início de cada bimestre.</p> | <p>Durante o conselho de classe</p>   |



|  |   |   |  |  |
|--|---|---|--|--|
| 4-<br>Observação<br>do contexto<br>escolar | que contemple o desenvolvimento de cada aluno que apresenta dificuldade de aprendizagem ou um diagnóstico de algum transtorno de neurodesenvolvimento.<br><br>Orientar as ações dos professores e de outros profissionais da educação para o planejamento de intervenções educacionais. | de adequação ou de mudança de atendimento aos alunos que já tenham sido avaliado pela EEAA.<br><br>Participar quando necessário, da reunião por área, para realizar as orientações solicitadas. |  | com a contribuição dos professores em relação ao desenvolvimento dos alunos. |
|--|---|---|--|--|

Data elaboração: 22/04/2024.

### 3- RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DO SEAA/2024

3.1 : Pedagoga Responsável/matricula(s):

Tatiana de Sousa - Mat. 208570-4

### 4. REFERÊNCIAS

- SEEDF. Orientação Pedagógica das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, 2010.
- SEEDF. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, fevereiro de 2015 e alterações 2019.
- PORTARIA Nº 03, DE 06 DE JANEIRO DE 2020, atuação dos Servidores Integrantes da Carreira de Magistério
- SEEDF Diretrizes de Avaliação Educacional 2014-2016.



## PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL – 2024

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO JOSÉ – ESCOLA DO CAMPO DE  
PLANALTINA/DF COM PROEITI

**Pedagoga - Orientadora Educacional:** Edilaine da Conceição dos Santos Pereira

**Matrícula:** 212.706-7      **Turno:** Matutino/Vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o (a) Pedagogo (a) - Orientador (a) Educacional integra a Equipe Pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

| METAS   |
|---|
| 1. Implementar a Orientação Educacional nas diversas atividades pedagógicas, como parceira nas ações de todos os setores da Unidade Escola.   |
| 2. Realizar ações coletivas e individuais com intervenções e acompanhamentos aos Estudantes, Professores, Equipe Gestora e Famílias.  |
| 3. Estimular o processo de integração Família e Escola, buscando o desenvolvimento integral do estudante.   |
| 4. Despertar nos estudantes as capacidades socioemocionais necessárias para a compreensão da sua autogestão, responsabilidade nas escolhas e protagonismo onde estiver inserido, tendo como base os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser. |
| 5. Incentivar a busca pelo autoconhecimento e pela autoaceitação, promovendo o  |



desenvolvimento da autoestima, da empatia, do respeito à diversidade e da cultura de paz.

6. Buscar apoio na rede interna/externa e de outros profissionais que contribuam para a promoção, garantia e defesa dos direitos da criança e do adolescente.

| TEMÁTICA                       | FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR   |                         |                              | ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS   | EIXO DE AÇÃO                                 | PERÍODO DE EXECUÇÃO   |
|--------------------------------|----------------------------|-------------------------|------------------------------|---|--|-----------------------|
|                                | Educação em Cidadania D.H. | Educação em Diversidade | Educação em Sustentabilidade |   |  |                       |
| Todas as categorias temáticas. | X                          | X                       | X                            | <ul style="list-style-type: none"> <li>Apresentar as atribuições da Orientação Educacional a comunidade escolar.</li> </ul>                                       | <b>Implantação da Orientação Educacional</b> | Março                 |
| Todas as categorias temáticas. | X                          | X                       |                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>Organizar os registros da Orientação Educacional.</li> </ul>   |  | Durante o ano letivo. |
| Todas as categorias temáticas. | X                          | X                       | X                            | <ul style="list-style-type: none"> <li>Ler, analisar e estudar todos os documentos (circulares, portarias e outros) que regem as ações da OE e outros.</li> </ul> |  | Durante o ano letivo. |

| TEMÁTICA                       | FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR   |                         |                              | ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS  | EIXO DE AÇÃO                | PERÍODO DE EXECUÇÃO   |
|--------------------------------|----------------------------|-------------------------|------------------------------|--|-----------------------------|-----------------------|
|                                | Educação em Cidadania D.H. | Educação em Diversidade | Educação em Sustentabilidade |  |                             |                       |
| Todas as categorias temáticas. | X                          | X                       | X                            | <ul style="list-style-type: none"> <li>Participar dos Encontros de Articulação Pedagógica da OE com a Coordenadora Intermediária todas às sextas-feiras e das formações da Gerência de Orientação Educacional da SEEDF.</li> </ul> | <b>Ações Institucionais</b> | Durante o ano letivo. |
| Todas as categorias            |                            |                         |                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>Elaborar o Plano de Ação Anual da OE e o Relatório Semestral.</li> </ul>  |                             | Abril e final do      |



|                                |   |   |   |  |  |                       |
|--------------------------------|---|---|---|--|--|-----------------------|
| temáticas.                     | X | X | X |  |  | semestre              |
| Todas as categorias temáticas. | X | X | X | <ul style="list-style-type: none"> <li>Participar da Reunião Pedagógica com a Equipe Gestora, Coordenadores e Pedagoga para organização e articulação de todas as atividades que serão desenvolvidas na escola, inclusive os conselhos de classe.</li> </ul> |  | Durante o ano letivo. |
| Todas as categorias temáticas. | X | X | X | <ul style="list-style-type: none"> <li>Elaborar ações coletivas da Orientação Educacional nas coordenações por área ou coletivas, que promovam o resgate de valores e a Cultura de Paz amenizando as situações de conflitos dentro da escola.</li> </ul>     |  | Durante o ano letivo. |
| Ensino/aprendizagem            | X |   |   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Contribuir na promoção da garantia de direitos das crianças e adolescentes junto com a Equipe Gestora nos encaminhamentos ao Conselho Tutelar.</li> </ul>   |  | Durante o ano letivo. |
| Todas as categorias temáticas. | X | X | X | <ul style="list-style-type: none"> <li>Promover ações coletivas com a Pedagoga (EEAA), visando o desenvolvimento integral dos estudantes, famílias e de todos os membros da Unidade Escolar..</li> </ul>   |  | Durante o ano letivo. |
| Todas as categorias temáticas  | X | X | X | <ul style="list-style-type: none"> <li>Cooperar com a formação continuada nas coordenações coletivas.</li> </ul>   |  | Durante o ano letivo  |

| TEMÁTICA | FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR   |                         |                              | ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS | EIXO DE AÇÃO | PERÍODO DE EXECUÇÃO |
|----------|----------------------------|-------------------------|------------------------------|-------------------------|--------------|---------------------|
|          | Educação em Cidadania D.H. | Educação em Diversidade | Educação em Sustentabilidade |                         |              |                     |





|                                |   |   |   |  |                                    |                      |
|--------------------------------|---|---|---|--|------------------------------------|----------------------|
| Todas as categorias temáticas. | X | X | X | ▪ Atender individualmente ou em grupo o(s) Professor(es), nas situações de busca espontânea, através da escuta ativa, acolhendo e orientando as necessidades.  | <b>Ações Junto aos Professores</b> | Durante o ano letivo |
| Ensino/Aprendizagem            | X |   |   | ▪ Auxiliar nas ações de controle de frequência, buscando a permanência do estudante na Unidade Escolar.  |                                    |                      |
| Todas as categorias temáticas  | X | X | X | ▪ Desenvolver ações de acolhimento, formação e informação nas coordenações coletivas. Abordando também as atividades do Calendário Escolar Anual da SEEDF.   |                                    |                      |
| Todas as categorias temáticas  | X | X | X | ▪ Desenvolver atividades reflexivas de atendimento e acompanhamento junto com a Pedagoga (EEAA), a supervisora e os coordenadores, nas reuniões por área, incentivando o resgate do Projeto: “Valores e Diversidade Aprende-se na Família, na Escola e na Comunidade” e a Cultura de Paz para o desenvolvimento integral do estudante, nas ações cotidianas. |                                    |                      |
| Autoestima                     |   |   | X | ▪ Trabalhar em parceria com os professores de AFPS – Atividade de Formação Pessoal e Social e PFHIS – Projeto de Formação de Hábitos Individual e Social no turno vespertino, com foco nas Competências Socioemocionais e autoestima.  |                                    |                      |
| Cidadania                      | X |   |   |  |                                    |                      |
| DC Socioemocionais             |   |   | X |  |                                    |                      |
| Inclusão de diversidades       |   | X |   |  |                                    |                      |
| Mediação de conflitos          | X | X | X |  |                                    |                      |



|                 |  |  |   |  |  |  |
|-----------------|--|--|---|--|--|--|
| Projeto de vida |  |  | X |  |  |  |
| Saúde           |  |  | X |  |  |  |

| TEMÁTICA  | FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR   |                         |                              | ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS  | EIXO DE AÇÃO                | PERÍODO DE EXECUÇÃO  |
|---|----------------------------|-------------------------|------------------------------|--|-----------------------------|----------------------|
|   | Educação em Cidadania D.H. | Educação em Diversidade | Educação em Sustentabilidade |  |                             |                      |
| Participação estudantil<br>Cidadania                        | X                          |                         |                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>Promover e informar o resultado da Eleição de Professor Conselheiro e Aluno Representante de turmas do 3º Ciclo e fixar no mural das salas de aula.</li> <li>Estimular o desenvolvimento de atividades nas coordenações por área do uso do Caderno de Convivência Escolar e Cultura de Paz e o Guia de valorização da Vida da SEEDF, visando a prevenção de conflitos e promovendo bem-estar social e cultura de paz nas relações.</li> </ul> | Ações Junto aos Professores | Março                |
| Cidadania   | X                          |                         |                              |  |                             |                      |
| Cultura de paz  | X                          | X                       | X                            |  |                             | Durante o ano letivo |
| DC Socioemocionais  |                            |                         | X                            |  |                             |                      |
| Inclusão de diversidades                                    |                            | X                       |                              |  |                             |                      |
| Mediação de conflitos                                       | X                          | X                       | X                            |  |                             |                      |
| Saúde   |                            |                         | X                            |  |                             |                      |
| Ensino/Aprendizagem<br>Participação estudantil<br>Cidadania | X                          |                         |                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>Participar dos conselhos de classe, levantando as demandas e buscando soluções para o desenvolvimento integral do estudante.</li> </ul>   | Fechamento dos bimestres    |                      |

|  |               |  |  |  |
|--|---------------|--|--|--|
|  | FUNDAMENTAÇÃO |  |  |  |
|--|---------------|--|--|--|



| TEMÁTICA                          | CURRICULAR                 |                         |                              | ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS  | EIXO DE AÇÃO                      | PERÍODO DE EXECUÇÃO               |
|-----------------------------------|----------------------------|-------------------------|------------------------------|--|-----------------------------------|-----------------------------------|
|                                   | Educação em Cidadania D.H. | Educação em Diversidade | Educação em Sustentabilidade |  |                                   |                                   |
| Cidadania                         | X                          |                         |                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>Informar os estudantes sobre o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino da SEEDF, orientando quanto a importância de seguirem as normas.</li> </ul>  | <b>Ações Junto aos Estudantes</b> | Fevereiro e sempre que necessário |
| Cultura de Paz                    | X                          | X                       | X                            |  |                                   |                                   |
| Educação Patrimonial              | X                          |                         |                              |  |                                   |                                   |
| Cidadania Participação Estudantil | X                          |                         |                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar e informar a eleição de Professor Conselheiro e Aluno Representante com as turmas do 3º ciclo.</li> </ul>  |                                   | Março                             |
| Todas as categorias temáticas     | X                          | X                       | X                            | <ul style="list-style-type: none"> <li>Atender individualmente o estudante, acolhendo-o nas situações de busca espontânea ou encaminhadas, através da escuta sensível e ativa, promovendo o diálogo e a mediação dos conflitos.</li> </ul> |                                   | Durante o ano letivo              |
| Ensino/aprendizagem               | X                          |                         |                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>Acompanhar a frequência dos estudantes para conversar com as famílias e/ou encaminhar relatório à Equipe Gestora para providências junto ao Conselho Tutelar.</li> </ul>                            |                                   |                                   |

| TEMÁTICA           | FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR |  |                              | ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS   | EIXO DE AÇÃO                      | PERÍODO DE EXECUÇÃO |
|--------------------|--------------------------|--|------------------------------|---|-----------------------------------|---------------------|
|                    |                          |  | Educação em Sustentabilidade |   |                                   |                     |
| Autoestima         |                          |  | X                            | <ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver com os estudantes atividades em parceria com os professores de AFPS – Atividade de Formação Pessoal e Social e PFHIS – Projeto de Formação de Hábitos</li> </ul> | <b>Ações Junto aos Estudantes</b> |                     |
| Cidadania          | X                        |  |                              |   |                                   |                     |
| DC Socioemocionais |                          |  | X                            |   |                                   |                     |



|                               |   |   |   |   |  |                      |
|-------------------------------|---|---|---|---|--|----------------------|
| Inclusão de diversidades      |   | X |   | Individual e Social no turno vespertino, com foco nas Competências Socioemocionais e autoestima, abordando também temas do interesse dos estudantes.  |  | Durante o ano letivo |
| Mediação de conflitos         | X | X | X |   |  |                      |
| Projeto de vida               |   |   | X |   |  |                      |
| Saúde                         |   |   | X |   |  |                      |
| Ensino/Aprendizagem           | X |   |   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver ações junto com a Pedagoga (EEAA), Equipe Gestora, e coordenadores para o avanço das aprendizagens dos estudantes.</li> </ul>  |  |                      |
| Todas as categorias temáticas | X | X | X | <ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver atividades com base no Projeto de “Valores e Diversidade Aprende-se na Família, na Escola e na Comunidade” e convidar profissionais de áreas específicas para Rodas de Conversas sobre as temáticas do Calendário Escolar Anual da SEEDF, com foco na Cultura de Paz, Valorização da Vida e humanização nas relações diárias.</li> </ul> |  | Durante o ano letivo |

| TEMÁTICA                       | FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR   |                         |                              | ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS  | EIXO DE AÇÃO            | PERÍODO DE EXECUÇÃO  |
|--------------------------------|----------------------------|-------------------------|------------------------------|--|-------------------------|----------------------|
|                                | Educação em Cidadania D.H. | Educação em Diversidade | Educação em Sustentabilidade |  |                         |                      |
| Todas as categorias temáticas. | X                          | X                       | X                            | <ul style="list-style-type: none"> <li>Postar informações, sugestões e reforçar as atividades da escola no grupo de Whatsapp da Escola&amp;Família.</li> </ul> | Ações junto às Famílias | Durante o ano letivo |
| Todas as categorias temáticas  | X                          | X                       | X                            | <ul style="list-style-type: none"> <li>Atender individualmente as famílias, acolhendo-as com escuta sensível e ativa, ofertando orientações que</li> </ul>     |                         | Durante o ano letivo |



|                           |   |   |   |  |                      |
|---------------------------|---|---|---|--|----------------------|
|                           |   |   |   | auxiliem nas situações que vão surgindo e que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes.  |                      |
| Integração família/escola | X | X | X | <ul style="list-style-type: none"> <li>Ação coletiva com a Pedagoga. Promover conversas mensais online com as famílias, via Meet, sobre assuntos pertinentes a “Educação de filhos e Desenvolvimento das Aprendizagens”, ou outros que surjam das necessidades trazidas pelas Famílias.</li> </ul> | Durante o ano letivo |
| Integração família/escola | X | X | X | <ul style="list-style-type: none"> <li>Participar das reuniões de Pais com assuntos relacionados as demandas da escola.</li> </ul>   | Final dos bimestres  |

| TEMÁTICA                | FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR   |                         |                              | ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS   | EIXO DE AÇÃO  | PERÍODO DE EXECUÇÃO   |
|-------------------------|----------------------------|-------------------------|------------------------------|---|---------------|-----------------------|
|                         | Educação em Cidadania D.H. | Educação em Diversidade | Educação em Sustentabilidade |   |               |                       |
| Cidadania               | X                          |                         |                              | <ul style="list-style-type: none"> <li>Promover palestras com o Conselho Tutelar II de Planaltina/DF, para informar e/ou garantir os direitos e deveres de estudantes e famílias.</li> </ul>  | Ações em Rede | Sempre que necessário |
| Cultura de paz          | X                          | X                       | X                            |   |               |                       |
| Participação Estudantil | X                          |                         |                              |   |               |                       |
| Autoestima              |                            |                         | X                            | <ul style="list-style-type: none"> <li>Promover palestras com os profissionais de saúde da UBS13 do Núcleo Rural São José, para conscientizar toda a comunidade escolar dos mais diversos assuntos pertinentes à saúde mental, física e emocional das pessoas. (Programa Saúde</li> </ul> |               | Durante o ano         |
| Cidadania               | X                          |                         |                              |   |               |                       |
| Cultura de paz          | X                          | X                       | X                            |   |               |                       |
| D.C.Socioemocionais     |                            |                         | X                            |   |               |                       |
| Educação Ambiental      |                            |                         | X                            |   |               |                       |



|   |   |   |   |  |  |                                       |
|---|---|---|---|--|--|---------------------------------------|
| Integração família/escola                           | X |   | X | na Escola)   |  | letivo                                |
| Participação Estudantil                             | X |   |   |  |  |                                       |
| Saúde   |   |   | X |  |  |                                       |
| Sexualidade   | X | X |   |  |  |                                       |
| Todas as categorias                                 | X | X | X | ▪ Buscar parceiros especialistas nas diversas áreas para auxiliar na formação integral de toda comunidade escolar. |  |                                       |
| Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de drogas |   |   | X | ▪ Organizar palestra informativa com a Polícia Federal, Militar e Civil do DF, prevenção de violência e drogas.    |  | Setembro ou quando houver necessidade |

### Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados

O processo de avaliação acontecerá através da ação-reflexão-ação, com observações nos comportamentos. Com relatos dos e sugestões de todos os envolvidos nas propostas. Buscando, quando necessário, novas rotas para as estratégias e assim, avançar nas metas sugeridas no Plano de Ação.



## PLANO DE AÇÃO COORDENADORES 2024

### Coordenadores Pedagógicos CEF SÃO JOSÉ/2024

Carolina Dartora - coordenadora pedagógica dos anos iniciais – vespertino

Fernando - coordenador pedagógico dos anos finais - matutino

Rosemilce Rodrigues Condes Oliveira – coordenadora pedagógica dos anos iniciais - matutino

### ACÇÕES ESTRATÉGICAS

- Participação ativa na Semana Pedagógica;
- Organização e participação dos Dias de Formação para a Educação Infantil;
- Encontros para a elaboração do plano de ação;
- Semana de planejamento Formação Professores;
- Elaboração do planejamento anual;
- Implementação da rotina pedagógica;
- Participação ativa na Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva (Lei Distrital nº 5.714/2016);
- Participação ativa na Semana da Conscientização do Uso da Água nas UE/SEEDF (Lei Distrital nº 5.243/2013);
- Participação ativa no Dia do Campo (Portaria nº 419/2018);
- Organização e participação das atividades da Semana de Prevenção ao Uso de Drogas no DF (Lei Distrital n 1.433/1997);
- Participação ativa na Semana da Educação para a Vida (Lei Federal nº 11.998/2009);
- Participação ativa na Semana do Brincar da Ed. Infantil e 1º Ano (Lei Distrital nº 13.257/2016);
- Participação ativa no Dia Distrital da Educação Infantil (Lei Distrital nº 4.681/2011);
- Participação ativa na Plenarilha da Educação Infantil e 1º Ano;
- Participação ativa no Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei Federal nº 11.133/2005);
- Participação ativa na Semana Nacional do livro e da biblioteca (Decreto nº 84.631/1980);



- Participação ativa no dia Nacional da Consciência Negra (Lei 10.639/2003);
- Participação ativa na Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº 6325/2019);
- Realização de formação continuada em serviço com os profissionais da educação;
- Acompanhamento da execução da rotina pedagógica diária;
- Participação nos Encontros Pedagógicos Escola e Família;
- Orientação aos professores em conjunto ou individual;
- Organização das atividades relativas ao Dia Nacional de Combate à Dengue (Lei Federal nº 12.235/2010);
- Participação da Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei Distrital nº 6.846/2021);
- Planejamento envolvendo socialização e interação entre alunos e professores em comemoração ao Dia do Estudante;
- Semana Escolar de Combate à Violência Contra a Mulher (Lei Federal nº 14.164/2021);
- Acompanhar o desempenho acadêmico dos alunos através de registros orientando os docentes para a criação de atividades diferenciadas e direcionadas aos que tiverem desempenho insuficiente;
- Implementação de Projetos Pedagógicos e Institucionais a serem trabalhados na escola;
- Acompanhamento e avaliação dos projetos;
- Organização e confecção de painéis, cartazes e lembrancinhas em homenagem ao Dia do Professor;
- Organização e acompanhamento de aulas-passeio;
- Participação ativa no planejamento, organização e realização das formaturas do 2º Período da Ed. Infantil e do 9º ano;
- Planejamento da formação continuada em serviço com os profissionais da educação.

#### OBJETIVO

- Articular ações pedagógicas visando estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/desempenho escolar.

#### METODOLOGIA





- Estudo/Debate/leitura de textos, vídeos e outros;
- Análise de gráficos;
- Reunião com equipe pedagógica e alunos.

### DURAÇÃO

Ano letivo 2024.

### PARCERIAS

Equipe gestora, SEEA, SOE, CRE, UBS 13, alunos, responsáveis e toda a comunidade escolar.

### ATIVIDADES SEMANAIS DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

SEGUNDA- FEIRA: acompanhamento das atividades pedagógicas desenvolvidas pelos professores regentes;

TERÇA-FEIRA: reunião pedagógica quinzenal com os professores regentes da Educação Infantil e 1º e 2º ciclos; encontro quinzenal para planejamento com os pares;

QUARTA-FEIRA: reunião Coletiva;

QUINTA-FEIRA: reunião pedagógica quinzenal com os professores regentes do 3º ciclo; Encontro quinzenal para planejamento com os pares;

SEXTA-FEIRA: planejamento do nosso trabalho, estudo e preparação para formação dos professores;

SÁBADO LETIVO: Acompanhamento das atividades pedagógicas desenvolvidas pelos professores regentes.



## PROPOSTA DE TRABALHO PROFESSORES(AS) READAPTADOS(AS)/2024

**PROFESSOR (A):** Sheila Almeida Pacheco

**MATRÍCULA:** 202.641-4

**CARGO:** Professora (Readaptada)

**FORMAÇÃO:**

Licenciatura: Licenciatura Plena em Letras- Língua Portuguesa e LEM: Inglês

Especialização: Pós-Graduação Lato Sensu em Docência do Ensino Superior na área de conhecimento em Educação.

### PROPOSTA DE TRABALHO

#### SETOR DE ATIVIDADE:

- Apoio Técnico Pedagógico à Equipe Gestora;
- Apoio Técnico Pedagógico à Educação Integral;
- Apoio Técnico Pedagógico à Coordenação Pedagógica.

#### JUSTIFICATIVA PARA A ATIVIDADE:

A função justifica-se pela necessidade de articulação entre a equipe gestora, a coordenação e professores no desenvolvimento das atividades pedagógicas.



### **OBJETIVOS:**

- Formatar, implementar e acompanhar o Plano de Trabalho da equipe gestora no ano de 2024, o Projeto Político-Pedagógico e o Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental desta UE;
- Participar cooperativamente nas reuniões coletivas;
- Realizar junto com os setores da escola eventos pedagógicos que primem pela organização igualdade, com vistas a criar um ambiente de aquisição de múltiplas aprendizagens e bem-estar dos educandos, nos momentos de realização destes eventos;
- Promover e manter o clima colaborativo coletivo com os setores na UE;
- Criar hábito de boa acolhida aos estudantes e a comunidade em geral, no ambiente escolar;
- Garantir a parceria com os coordenadores no encaminhamento e desenvolvimento dos projetos da UE;
- Oferecer suporte à coordenação da Educação em Tempo Integral;
- Apoiar a equipe gestora e a coordenação na organização de material de divulgação dos eventos da UE, interna ou externamente;
- Apoiar a coordenação na confecção de bilhetes informativos ao aluno e à comunidade escolar;
- Apoiar pedagogicamente a sala de leitura / biblioteca na organização e realização de apresentações de peças teatrais, entre outros;
- Apoiar a Equipe Gestora participando de reuniões para representá-los, quando necessário;

### **METAS:**

Apoiar a equipe gestora e coordenação na organização do planejamento e execução das atividades, observando sempre as restrições laborativas expressas e documento próprio.

### **PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA DE TRABALHO:**

Sheila Almeida Pacheco- Mat. 202.641-4 – Professora Readaptada  
Equipe Gestora e Coordenação Pedagógica

### **DEMAIS ENVOLVIDOS:**

- Coordenadores (as) Pedagógicos (os);
- Professores que atuam na regência e alunos;
- SOE



- SEAA (Pedagoga).
- Professores que atuam na sala de leitura / biblioteca e no laboratório de informática;

#### **DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES:**

- Participar do estudo e da reelaboração do PPP (Projeto Político- Pedagógico ) da escola e do Plano de Trabalho da Equipe Gestora ano 2024, viabilizando atividades de assessorar e acompanhar a implementação coletiva destes dois instrumentos, junto aos gestores, e como membro da Comunidade Escolar;
- Dar continuidade na elaboração, pesquisas, orientações aos professores e alunos para ações relativas ao Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental desta UE, previsto para as Escolas do Campo conforme está mencionado na Portaria 419 / 2018 e nas Diretrizes Pedagógicas Básica do Campo / SEEDF;
- Acompanhar de forma conjunta com a Equipe Gestora a elaboração e implantação dos planos de ação dos setores da UE;
- Participar de reuniões coletivas e por área, de caráter pedagógico e de acompanhamento das atividades docentes e dos conselhos de classe;
- Colaborar no trabalho de análise, estruturação e registro dos projetos institucionais a serem inseridos no PPP da UE, numa demanda compatível;
- Colaborar para a manutenção de um clima de cooperação permanente no estabelecimento de ensino, facilitando sua integração à comunidade;
- Apoio às normas de convivência escolar, junto aos alunos ( as) nos momentos de acolhida deles no início do turno matutino;
- Acompanhar o processo de avaliação institucional do estabelecimento de ensino;
- Apoio na confecção de alguns materiais pedagógicos;
- Articular junto ao coordenador local da Educação em Tempo Integral, professores, alunos e com os demais segmentos da UE, dando suporte pedagógico e material à modalidade.
- Auxiliar os professores e equipe na formação e impressão de materiais.

#### **CRONOGRAMA:**

- As atividades aqui descritas serão realizadas durante o Ano Letivo de 2024.



**AVALIAÇÃO:**

A avaliação desta proposta de trabalho será realizada pela equipe gestora e coordenadores nos períodos previstos para a mesma.

CHEFIA IMEDIATA

CHEFIA IMEDIATA

**NOME DO SERVIDOR/MATRÍCULA**

PLANALTINA, 02 DE ABRIL DE 2024.

**PROFESSOR (A):** ELIZABETE CRISTINA DE AQUINO SOUZA

**MATRÍCULA:** 32.819-7

**CARGO:** Professora

**FORMAÇÃO:**

LICENCIATURA PLENA – LETRAS – Língua Portuguesa e LEM: Inglês

ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL – Construindo o Conhecimento no  
Processo de Criação da Escola Inclusiva

ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

**PROPOSTA DE TRABALHO**

**SETOR DE ATIVIDADE:**

Apoio pedagógico ao desenvolvimento de Projetos Educativos e Disciplinares voltados para a  
alimentação escolar e Educação Integral do 1º ao 3º Ciclos.

**JUSTIFICATIVA PARA A ATIVIDADE:**

A função justifica-se da necessidade de conscientização e incentivo aos alunos para que tenham uma boa aceitação dos alimentos e dos cardápios ofertados pela SEEDF, bem como orientá-los sobre a importância de adotar bons hábitos de autocuidado relacionados à higiene, à alimentação e os cuidados ao manipular seus alimentos e utensílios individuais.



### OBJETIVOS:

1. Formatar, implementar e acompanhar o Plano de Trabalho da equipe gestora no ano de 2024, o Projeto Político-Pedagógico e o Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental desta Unidade Escolar;
2. Ampliar os índices internos e externos de aprendizagem dos estudantes;
3. Oferecer uma participação cooperativa nas reuniões coletivas;
4. Realizar junto com os setores da escola eventos pedagógicos que primem pela organização e qualidade, com vistas a criar um ambiente de aquisição de múltiplas aprendizagens e do bem-estar dos educandos, nos momentos de realização destes eventos;
5. Promover e manter o clima colaborativo coletivo com os setores na UE;
6. Criar hábito de boa acolhida aos estudantes e a comunidade em geral, no ambiente escolar;
7. Garantir a parceria de professores facilitadores e professores de sala de aula no encaminhamento e desenvolvimento dos projetos dos alunos na perspectiva da construção do conhecimento;
8. Garantir avaliação contínua do processo;
9. Apoiar pedagogicamente a sala de leitura/biblioteca na organização e realização de apresentações e peças teatrais, entre outros;
10. Apoiar o professor regente na execução de atividades principalmente quando o foco for relacionado a alimentação, trazendo algumas ideias para serem trabalhadas com os alunos, respeitando sempre as restrições laborativas expressas em documento próprio.
11. Auxiliar a Equipe Gestora, quando for solicitada.
12. Participar de cursos online, fazer pesquisas e leituras com o intuito de ampliar e ressignificar as aprendizagens.

### METAS:

- Apoiar a coordenação na organização do planejamento e execução das atividades buscando aumentar o índice do desenvolvimento da aprendizagem do aluno, observando sempre as restrições laborativas expressas em documento próprio.
- Apoiar pedagogicamente o setor organizacional e disciplinar no trato com a Merenda Escolar, atualizando diariamente, o mural do cardápio com as quatro refeições ofertadas aos alunos;
- Auxiliar a equipe da merenda escolar na organização para possibilitar uma distribuição mais harmoniosa das refeições;
- Dar suporte na realização de ações do Plano de Convivência na UE, com vistas a minimizar



situações de violência escolar.

**PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA DE TRABALHO:**

- Elizabete Cristina de Aquino Souza – Mat. 32. 891-7 – Professora readaptada
- Equipe Gestora e Professoras de Apoio a Coordenação

**DEMAIS ENVOLVIDOS:**

- Coordenadores (as) Pedagógicos (os);
- Professores que atuam na regência e alunos;
- SOE;
- SEAA(Pedagoga);
- Equipe da merenda escolar;
- Professores que atuam na sala de leitura/ biblioteca e no laboratório de informática.

**DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES:**

1. Participar do estudo e da reelaboração do PPP (Projeto Político-Pedagógico) da escola e do Plano de Trabalho da Equipe Gestora 2024, viabilizando atividades de assessorar e acompanhar a implementação coletiva destes dois instrumentos, junto aos gestores, também como membro da Comunidade Escolar;
2. Dar continuidade na elaboração e implementação do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da UE, previsto para as Escolas do Campo conforme está mencionada na Portaria nº419/2018 e nas Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo/ SEEDF;
3. Acompanhar de forma conjunta com a Equipe Gestora a elaboração e implantação dos planos de ação dos setores da UE;
4. Promover para os alunos momentos de conscientização quanto a importância da alimentação escolar juntamente com a equipe da merenda escolar;
5. Apoiar alunos(as) e professores(as) na realização de projetos pedagógicos extraclasse, no que diz respeito ao suporte na organização e deslocamento de alunos (as) nos espaços da escola, aberturas e encerramento de eventos;
6. Colaborar no trabalho de análise, estruturação e registro dos projetos institucionais a serem inseridos no PPP da UE, numa demanda compatível;



7. Colaborar para a manutenção de um clima de cooperação permanente no estabelecimento de ensino, facilitando sua integração à comunidade;
8. Apoio às normas de convivência escolar, junto aos alunos (as) nos momentos de acolhida deles no início do turno matutino;
9. Acompanhar o processo de avaliação institucional do estabelecimento de ensino;
10. Sugerir à coordenação pedagógica e aos professores execução de projetos que encorajem os alunos a experimentar e aceitar melhor os alimentos ofertados pela SEEDF;
11. Apoio na confecção de alguns materiais pedagógicos, principalmente, no que se refere à merenda escolar.
12. Informar e conscientizar a equipe da merenda escolar e o próprio estudante, quanto a importância de seguir os cuidados com a alimentação daqueles com restrição alimentar.

**CRONOGRAMA:**

As atividades aqui descritas serão realizadas durante o ano letivo de 2024.

**AValiação:**

Avaliação oral realizada no dia de Avaliação Institucional, conforme previsto no calendário escolar.

**CHEFIA IMEDIATA**

**CHEFIA IMEDIATA**

 32.819-7

**Elizabete Cristina de Aquino Souza – Matrícula – 32. 819-7**

PROFESSOR: ROSANGELA PEREIRA EVANGELISTA DE PAULA

MATRÍCULA: 201674-5

CARGO: PROFESSORA (READAPTADA)

FORMAÇÃO:

- LICENCIATURA PLENA LETRAS - PORTUGUÊS/INGLÊS

-ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL





## PROPOSTA DE TRABALHO

### SETOR DE ATIVIDADE:

- Apoio Técnico Pedagógico à Educação Integral

### JUSTIFICATIVA PARA A ATIVIDADE:

A função justifica-se de um Apoio Técnico Pedagógico atuando como assistente/ colaboradora junto aos coordenadores locais, para fins de auxiliar e ajudar os professores regentes no planejamento pedagógico das atividades, bem como na construção / confecção de materiais necessários para a prática das atividades.

### OBJETIVOS:

- Contribuir pela participação, no estudo e reelaboração do Projeto Político Pedagógico da Unidade de Ensino;
- Realizar junto com os setores da escola eventos pedagógicos que primem pela organização e qualidade, com vistas a criar um ambiente de aquisição de múltiplas aprendizagens e do bem estar dos educandos, nos momentos de realização destes eventos;
- Instalação e manutenção de clima colaborativo coletivo com os setores da UE;
- Criar hábito de boa acolhida aos estudantes e a comunidade em geral no ambiente escolar;
- Auxiliar professores regentes e coordenadores na confecção de mural interno e externo;
- Apoiar o professor regente na execução das atividades que forem designadas, sempre em conformidade com as restrições laborativas expressas em documento próprio;
- Oferecer suporte nas turmas de Educação Integral;
- Garantir a parceria de professores facilitadores e professores de sala de aula no encaminhamento e desenvolvimento dos projetos dos alunos na perspectiva da construção do conhecimento;
- Ampliar os índices interno e externo de aprendizagem dos estudantes.



### **METAS:**

- O Centro de Ensino Fundamental São José é uma Escola (PROEITI), que oferece Educação Integral em tempo Integral. A minha meta como Assistente Técnico Pedagógico à Educação Integral é dar apoio à coordenação local, dando sugestões no planejamento de atividades visando:
  - 1 - Acompanhar os encontros semanais de planejamento junto aos coordenadores e professores regentes;
  - 2 - Dar suporte pedagógico aos professores regentes na construção/ confecção de materiais didáticos;
  - 3 - Articular junto a coordenação local e demais setores no planejamento de atividades de culminância de eventos;
  - 4 - Dar suporte pedagógico nas atividades diversas (Artes, Educação e Movimento, deslocamentos para banheiro, lanches, etc ).
  - 5 - Contribuir na dinamização do recreio.

### **PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA DE TRABALHO:**

- Rosângela Pereira Evangelista de Paula - Mat 201674 5 (Prof. Readaptada)
- Equipe Gestora e Coordenadores (as) locais.

### **DEMAIS ENVOLVIDOS:**

- Professores que atuam na regência e seus alunos.
- Coordenadores(as) Pedagógico(s).**

### **DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES:**

- 1- Participar da elaboração do PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola e plano de trabalho da equipe gestora;
- 2 - Apoiar os professores (as) na realização de projetos pedagógicos extra classe, no que diz respeito ao suporte na organização de deslocamento de alunos (as) nos espaços da escola e fora;
- 3 - Colaborar para a manutenção de um clima de cooperação permanente no estabelecimento de ensino, facilitando sua integração à comunidade;
- 4 - Apoiar o setor de recepção da comunidade escolar no encaminhamento dos familiares dos (as)



alunos (as) aos setores pedagógicos da escola, quando for o caso;

5 - Apoiar a coordenação pedagógica dando auxílio na criação, organização e manutenção de murais internos e externos do espaço escolar;

6 - Colaborar com a coordenação pedagógica e professores na organização e confecção de materiais didáticos.

7 - Envolver-se em Atividades de contação de histórias, hora do Conto, teatro, fantoches, etc, junto com os setores da UE;

8 - Participar de reuniões de planejamento e avaliação de atividades escolares visando a ajustar o trabalho ao dos demais professores e ao trabalho global do estabelecimento;

9 - Acompanhar o projeto de avaliação institucional do estabelecimento escolar;

10 - Articular junto ao coordenador local da Educação em Tempo Integral, professores, alunos e com os demais segmentos da UE, dando suporte pedagógico e material à modalidade.

#### **CRONOGRAMA:**

- As atividades descritas serão realizadas durante o Ano Letivo de 2024.

#### **AVALIAÇÃO:**

Esta proposta de trabalho será avaliada por meio de questionário, pelos seguintes atores, no que diz respeito ao seu campo de atuação dentro da proposta, desta professora: Equipe Gestora e Coordenadores (as), nos períodos previstos para avaliação institucional, conforme calendário oficial.

---

**CHEFIA IMEDIATA**

---

**CHEFIA IMEDIATA**

---

**Rosangela Pereira Evangelista De Paula – Matrícula: 201674- 5**



**PROFESSOR (A):** Cíntia Lima Prado

**MATRÍCULA:** 202.214-1

**CARGO:** Professora

**FORMAÇÃO:** Magistério

Licenciatura: Letras/ Espanhol

Especialização: Psicopedagogia Clínica e Institucional

## PROPOSTA DE TRABALHO

### SETOR DE ATIVIDADE:

- Apoio Técnico Pedagógico à Equipe Gestora;
- **Apoio Técnico Pedagógico ao BIA, Ensino Fundamental e Alunos Atendidos pelo EEAA;**
- Apoio Técnico à Coordenação Pedagógica

### JUSTIFICATIVA PARA A ATIVIDADE:

A função justifica-se de um Apoio Técnico Pedagógico atuando como Assistente/ Colaboradora junto ao coordenador (a) local do segmento, bem como aos professores regentes do BIA, Ensino Fundamental, alunos atendidos pelo EEAA para fins de auxiliar no planejamento pedagógico na confecção de materiais necessário para a prática das atividades

### OBJETIVOS:

- 1 - Contribuir, pela participação, no estudo e reelaboração do Projeto Político Pedagógico da Unidade de Ensino;
- 2 - Realizar junto com os setores da escola eventos pedagógicos que primem pela organização e qualidade, com vistas a criar um ambiente de aquisição de múltiplas aprendizagens e do bem estar dos alunos, nos momentos de realização destes eventos;
- 3 - Instalação e manutenção de clima colaborativo coletivo com os setores da UE;
- 4 - Criar hábito de boa acolhida aos alunos e a comunidade em geral, no ambiente escolar;
- 5 - Produzir com trabalhos dos alunos do BIA, Ensino Fundamental, alunos atendidos pelo EEAA murais internos e externos;
- 6 - Produzir material didático que apoie o processo de ensino dos professores e a aprendizagem dos



alunos do BIA, Ensino Fundamental e alunos atendidos pelo EEAA;

- 7 - Oferecer uma participação cooperativa nas reuniões coletivas e do ciclo;
- 8 - Apoiar o professor regente na execução das atividades que forem designadas, sempre em concordância com as restrições laborativas expressas em documentos próprios;
- 9 - Promover e manter o clima colaborativo coletivo com os setores na UE;
- 10 - Introduzir novas propostas metodológicas as atividades realizadas dentro de projetos;
- 11 - Interagir com os professores regentes no momento do planejamento e elaboração das atividades ou projetos que serão oferecidos aos estudantes do BIA, Ensino Fundamental e alunos atendidos pelo EEAA;
- 12 - Oferecer subsídios necessários para a atuação dos professores regentes do BIA, Ensino Fundamental e alunos atendidos pelo EEAA como orientador e coordenador no desenvolvimento dos projetos e atividades propostas;
- 13 - Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do BIA, Ensino Fundamental e alunos atendidos pelo EEAA dentro das minhas possibilidades (restrições), atentando para as especificidades do aluno de forma a garantir a qualidade do atendimento;
- 14 - Realizar oficina de fuxico com os alunos em defasagem e desmotivados;
- 15 - Promover a criatividade, autoestima desenvolver atenção, coordenação motora, concentração e trazer o autoconhecimento sobre as habilidades manuais;
- 16 - Desenvolver a capacidade de interagir e compartilhar com o outro, assim como repassar seus conhecimentos adquiridos para a comunidade, além de criar para sua vida memórias socioafetivas;

#### **METAS:**

O Centro de Ensino Fundamental São José atende 1(Uma) Turma do 1º Ano, 1(Uma) Turma do 2º Ano, 1(Uma) do 3ºAno, 2(Duas) Turmas do 4ºAno e 1(Uma) Turma do 5ºAno. A minha meta como Assistente Técnico Pedagógico é dar apoio à coordenação local dos segmentos e auxiliando as professoras da sala de EEAA na confecção de matérias para sala e auxiliar no que elas necessitem e que eu possa executar dentro das minhas restrições, dando sugestões no planejamento de atividades visando:

- 1 - Acompanhar os encontros semanais de planejamento, dando suporte pedagógico e material aos professores;
- 2 - Articular o elo entre coordenação local e a CRE coordenação do BIA, Ensino Fundamental e alunos atendidos pelo EEAA;
- 3 - Articular junto a coordenação local e demais setores no planejamento de atividades de culminância dos eventos que envolvam o BIA, Ensino Fundamental e alunos atendidos pelo EEAA;
- 4 - Dar suporte pedagógico nas atividades diversas (Artes, Educação Física, deslocamentos para banheiro, lanches, etc).
- 5 - Contribuir na dinamização recreio 2(duas) vezes por semana

Na organização do Centro de Ensino Fundamental São José garantindo o atendimento aos alunos e atendendo os parâmetros nacionais de qualidade e a articulação com a etapa escolar seguinte



**PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA DE  
TRABALHO:**

- Equipe Gestora e Coordenadores (as) locais.

**DEMAIS ENVOLVIDOS:**

- Profissionais que atuam na regência do BIA, Ensino Fundamental e seus alunos.

**DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES:**

- 1- Participar da elaboração do PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola e Plano de Trabalho da Equipe Gestora 2017 – 2024;
- 2 - Apoiar os professores (as) na realização de projetos pedagógicos extra classe, no que diz respeito ao suporte na organização de deslocamento de alunos (as) nos espaços da escola e fora;
- 3 - Colaborar para a manutenção de um clima de cooperação permanente no estabelecimento de ensino, facilitando sua integração à comunidade;
- 4 - Apoiar o setor de recepção da comunidade escolar no encaminhamento dos familiares dos (as) alunos (as) aos setores pedagógicos da escola, quando for o caso;
- 5 - A apoiar a coordenação pedagógica na organização e manutenção de murais internos e externos das turmas do BIA, Ensino Fundamental e alunos atendidos pelo EEAA;
- 6 - Colaborar com a coordenação pedagógica e professores na organização e confecção de materiais didáticos para as turmas do BIA, Ensino Fundamental e alunos atendidos pelo EEAA;
- 7 - Envolver-se em atividades de orientação de histórias, hora do conto, teatro, fantoches, etc, junto com os setores da UE;
- 8 - Participar de reuniões de planejamento e avaliação de atividades escolares visando a ajustar seu trabalho ao dos demais professores e ao trabalho global do estabelecimento;

**CRONOGRAMA:**

- As atividades aqui descritas serão realizadas durante o ano letivo de 2024.

**AVALIAÇÃO:**

Esta proposta de trabalho será avaliada por meio de questionário, pelos seguintes atores, no que diz respeito ao seu campo de atuação dentro da proposta, desta professora: Equipe Gestora e Coordenadores (as), nos períodos previstos para avaliação institucional, conforme calendário oficial.

**CHEFIA IMEDIATA**

**CHEFIA IMEDIATA**



## NOME DO SERVIDOR MATRÍCULA

PLANALTINA, \_\_\_\_\_ DE \_\_\_\_\_ DE 2024.

**PROFESSOR (A):** Aquiléa Rocha

**MATRÍCULA:** 202333-4

**CARGO:** Professora

**FORMAÇÃO:** LICENCIATURA PLENA: LETRAS – Língua Portuguesa e LEM: Inglês

**ESPECIALIZAÇÃO** em Processo Ensino e Aprendizagem em Língua Portuguesa

### PROPOSTA DE TRABALHO

#### SETOR DE ATIVIDADE:

Apoio Pedagógico da Equipe Gestora e da Educação em Tempo Integral

#### JUSTIFICATIVA PARA A ATIVIDADE:

A função justifica-se pela necessidade de articular com a equipe gestora, sendo elo entre a gestão, coordenação e professores; condução de informes, avisos e demais orientações no contexto pedagógico.

#### OBJETIVOS:

01. Formatar, implementar e acompanhar o Plano de Trabalho da equipe gestora no ano de 2024, o Projeto Político-Pedagógico desta UE;
02. Oferecer uma participação cooperativa nas reuniões coletivas;
03. Realizar junto com os setores da escola eventos pedagógicos que primem pela organização e qualidade, com vistas a criar um ambiente de aquisição de múltiplas aprendizagens e do bem-estar dos educandos, nos momentos de realização destes eventos;
04. Promover e manter o clima colaborativo coletivo com os setores na UE;
05. Criar hábito de boa acolhida aos estudantes e a comunidade em geral, no ambiente escolar;
06. Garantir a parceria de professores facilitadores e professores de sala de aula no encaminhamento e desenvolvimento dos projetos dos alunos na perspectiva da construção do conhecimento;



07. Oferecer suporte nas turmas de Educação em Tempo Integral;
08. Participar da avaliação contínua ;
09. Articular com professores e coordenação na formatação e organização de atividades que exijam digitação e digitalização, entre outros;
10. Apoiar a equipe gestora e a coordenação na organização de material de divulgação dos eventos da UE, interna ou externamente;
11. Apoiar a coordenação na confecção de bilhetes informativos ao aluno e a comunidade escolar;
12. Assessorar a equipe gestora em diversas necessidades de intervenção pedagógica: planejamento, execução e registros necessários, quando necessário.

#### **METAS:**

- Apoiar a equipe gestora e coordenação na organização do planejamento e execução das atividades buscando aumentar o índice do desenvolvimento da aprendizagem do aluno, observando sempre as restrições laborativas expressas em documento próprio.
- Dar suporte na realização de ações do Plano de Convivência na UE, com vistas a minimizar situações de violência escolar.

#### **PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA DE TRABALHO:**

- Aquiléa Rocha – Mat. 202333-4 – Professora em Readaptada
- Equipe Gestora e Professoras de Apoio a Coordenação

#### **DEMAIS ENVOLVIDOS:**

- Coordenadores (as) Pedagógicos (os);
- Professores que atuam na regência e alunos;
- SOE
- SEAA (Pedagoga)

#### **DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES:**

01. Participar do estudo e da reelaboração do PPP (Projeto Político-Pedagógico) da escola e do Plano de Trabalho da Equipe Gestora ano 2024, viabilizando atividades de assessorar e acompanhar a





implementação coletiva destes dois instrumentos, junto aos gestores;

02. Acompanhar de forma conjunta com a Equipe Gestora a elaboração e implantação dos planos de ação dos setores da UE;
03. Participar de reuniões coletivas e por área, de caráter pedagógico e de acompanhamento das atividades docentes;
04. Colaborar no trabalho de análise, estruturação e registro dos projetos institucionais a serem inseridos no PPP da UE, numa demanda compatível;
05. Colaborar para a manutenção de um clima de cooperação permanente no estabelecimento de ensino, facilitando sua integração à comunidade;
06. Apoio às normas de convivência escolar, junto aos alunos (as) nos momentos de acolhida deles no início do turno matutino;
07. Acompanhar o processo de avaliação institucional do estabelecimento de ensino;
08. Apoio na confecção de alguns materiais pedagógicos.
09. Articular junto ao coordenador local da Educação em Tempo Integral, professores, alunos e com os demais segmentos da UE, dando suporte pedagógico e material à modalidade.
10. Auxiliar os professores e equipe gestora na formatação e impressão de materiais.

#### **CRONOGRAMA:**

As atividades aqui descritas serão realizadas durante o ano letivo de 2024.

#### **AVALIAÇÃO:**

Avaliação oral realizada no dia de Avaliação Institucional, conforme previsto no calendário escolar.

---

**CHEFIA IMEDIATA**

---

**CHEFIA IMEDIATA**

---

**Aquiléa Rocha – Matrícula: 202333-4**



**PROFESSOR (A):** Graciana Cunha dos Reis

**MATRÍCULA:** 39.569.2

**CARGO:** Professora

**FORMAÇÃO:**

Licenciatura: Licenciatura Plena em História

Especialização: Metodologia do Ensino Fundamental/UFG

Ciências Humanas com Ênfase no Ensino Médio/UnB

## PROPOSTA DE TRABALHO

### SETOR DE ATIVIDADE:

- Apoio Técnico Pedagógico em Laboratório de Informática;
- Apoio Técnico Pedagógico à Equipe Gestora;
- Apoio Pedagógico à Coordenação Pedagógica.

### JUSTIFICATIVA PARA A ATIVIDADE:

A função justifica-se da necessidade de um apoio pedagógico atuando no Laboratório de Informática para fins de assessorar os professores (as) no planejamento pedagógico para o uso das ferramentas que este espaço da Unidade de Ensino oferece.

### OBJETIVOS:

- Contribuir para o processo de formação dos professores e acompanhar as atividades desenvolvidas no Laboratório, intensificando o uso das tecnologias existentes na perspectiva da construção da aprendizagem junto ao desenvolvimento dos projetos.
- Oferecer uma participação cooperativa nas reuniões coletivas;
- Estimular o corpo docente na prática do uso das tecnologias para que contribua de forma eficaz no processo de ensino-aprendizagem;
- Realizar, junto com os setores da escola, eventos pedagógicos que primem pela organização e qualidade, com vistas a criar um ambiente de aquisição de múltiplas aprendizagens e do bem-estar dos educandos, nos momentos de realização destes eventos;
- Promover e manter o clima colaborativo coletivo com os setores na UE;
- Criar hábito de boa acolhida aos estudantes e a comunidade em geral, no ambiente escolar;



- Garantir a parceria de professores facilitadores, educadores sociais e professores de sala de aula no encaminhamento e desenvolvimento dos projetos dos alunos na perspectiva da construção do conhecimento por meio do uso consciente das tecnologias no âmbito escolar;
- Introduzir novas propostas metodológicas às atividades realizadas dentro do projeto;
- Garantir avaliação contínua do processo ensino-aprendizagem por meio do uso do espaço-tempo do Laboratório de Informática;
- Viabilizar a prática da pesquisa contínua usando o computador para desenvolver projetos educativos;
- Envolver professores e alunos nos trabalhos desenvolvidos no Laboratório de Informática;
- Oferecer subsídios necessários para a atuação do professor titular como orientador e condutor da sua turma no desenvolvimento dos projetos e atividades com o uso do laboratório;
- Proporcionar novas formas de utilização do laboratório de informática, visando a intensificar o envolvimento da comunidade extraescolar e o atendimento a projetos independentes.

#### **METAS:**

Incorporar a perspectiva dos alunos e professores de interagirem com o computador através do planejamento, da elaboração e da concretização dos projetos da escola, bem como participar de pesquisas escolares e aulas práticas com softwares educacionais disponíveis no laboratório.

#### **PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELO PLANO DE AÇÃO:**

Equipe Gestora e Professora Readaptada de Apoio Pedagógico atuante no espaço-tempo do Laboratório de Informática.

#### **DEMAIS ENVOLVIDOS:**

- Coordenadores (as) Pedagógicos (os);
- Profissionais que atuam na regência;
- Educadores sociais e estudantes.



### **DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES:**

Participar do estudo e da reelaboração do PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola e do Plano de Trabalho da Equipe Gestora 2017-2019, viabilizando atividades de assessorar e acompanhar a implementação coletiva destes dois instrumentos, junto aos gestores, e como membro da Comunidade Escolar;

Acompanhar de forma conjunta com a Equipe Gestora a elaboração e implantação dos planos de ação dos setores da UE;

Participar de reuniões coletivas e por área, especificamente da Educação Infantil e do 1º aos 5º anos, de caráter pedagógico e de acompanhamento das atividades docentes e dos conselhos de classe das turmas aqui enumeradas;

Atuar junto à equipe gestora e aos professores (as) para o registro em um portfólio dos eventos pedagógico-administrativos da unidade de ensino;

Apoiar alunos (as) e professores (as) na realização de projetos pedagógicos extraclasse, no que diz respeito ao suporte na organização e deslocamento de alunos (as) nos espaços da escola, aberturas e encerramento de eventos;

Colaborar no trabalho de análise, estruturação e registro dos projetos institucionais a serem inseridos no PPP da UE, numa demanda compatível;

Colaborar para a manutenção de um clima de cooperação permanente no estabelecimento de ensino, facilitando sua integração à comunidade;

Apoio às normas de convivência escolar, junto aos alunos (as) nos momentos de acolhida deles no início do turno matutino;

Acompanhar o processo de avaliação institucional do estabelecimento de ensino;

Coordenar o trabalho do Laboratório de Informática;

Definir critérios de atendimento no Laboratório de Informática fazendo uso de um cronograma e agendamento de horários conforme a distribuição de turmas (ver anexo – figura 01);

Garantir o uso do acervo tecnológico existente no Laboratório de Informática conforme as necessidades, prioridades e planejamento do professor regente em sala de aula;

Implementar o uso do laboratório de Informática através da realização do planejamento das atividades



propostas

Atuar em atividades de apoio à equipe gestora e à coordenação pedagógica, na articulação das atividades institucionais (visitações, palestras, projetos, estágios, entre outras), elaboração de material pedagógico, elaboração e confecção de murais temáticos e lembrancinhas para datas comemorativas, em eventos comemorativos e de culminância e outras atividades correlatas.

### **CRONOGRAMA:**

As atividades aqui descritas serão realizadas durante todo o ano letivo de 2024.

### **AVALIAÇÃO:**

Para melhor encaminhamento e organização dos projetos acontecerão três etapas contínuas de avaliação:

**1ª Etapa:** A cada bimestre, durante o Conselho de Classe das turmas de 1º, 2º e 3º Ciclos os professores e professoras regentes farão relatos de suas experiências nos projetos desenvolvidos, os problemas encontrados, os caminhos percorridos. Serão citados os problemas e dificuldades mais recorrentes no uso do laboratório na escola como: máquinas, Internet, entre outros.

**2ª Etapa:** Será realizada avaliação dos projetos entre a professora responsável pelo Laboratório de Informática e professores regentes, a fim de encontrar caminhos para eventuais problemas. (sempre que necessário no decorrer dos Projetos)

**3ª Etapa:** Na terceira será a avaliação dos projetos feita pelos alunos: onde cada um citará suas aprendizagens, dificuldades e caminhos percorridos. (terá seu espaço garantido dentro do planejamento do Projeto).

CHEFIA IMEDIATA

CHEFIA IMEDIATA

**GRACIANA CUNHA DOS REIS – MATRÍCULA 39.569-2**

**PLANALTINA, 29 DE ABRIL DE 2024**



ANEXO

# LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

GRADE HORÁRIA PARA AGENDAMENTO

TURNO: MATUTINO

| AULA      | HORÁRIO  | SEGUNDA   | TERÇA   | QUARTA  | QUINTA  | SEXTA   |
|-----------|--|---|---|---|---|---|
| 1ª        | 8:00 às 8:20   | AGENDAMENTO   | AGENDAMENTO   | AGENDAMENTO   | AGENDAMENTO   | AGENDAMENTO   |
| 2ª        | 8:20 às 9:10   | ED. MOV.<br>1º Período  | AGENDAMENTO   | AGENDAMENTO   | AGENDAMENTO   | ED. MOV.<br>5º Ano A  |
| 3ª        | 9:10 às 9:40<br>(1ª e 2ª Círculos)<br>9:10 às 10:00<br>(3ª Círculo)    | ED. MOV.<br>2º Período  | AGENDAMENTO   | AGENDAMENTO   | AGENDAMENTO   | ED. MOV.<br>5º Ano A  |
| INTERVALO | 9:40 às 9:55<br>(1ª e 2ª Círculos)<br>9:10 às 10:00<br>(3ª Círculo)    | 9:40 às 9:55<br>(1ª e 2ª Círculos)<br>9:10 às 10:00<br>(3ª Círculo) | 9:40 às 9:55<br>(1ª e 2ª Círculos)<br>9:10 às 10:00<br>(3ª Círculo) | 9:40 às 9:55<br>(1ª e 2ª Círculos)<br>9:10 às 10:00<br>(3ª Círculo) | 9:40 às 9:55<br>(1ª e 2ª Círculos)<br>9:10 às 10:00<br>(3ª Círculo) | 9:40 às 9:55<br>(1ª e 2ª Círculos)<br>9:10 às 10:00<br>(3ª Círculo) |
| 4ª        | 9:55 às 10:50<br>(1ª e 2ª Círculos)<br>10:15 às 11:00<br>(3ª Círculo)  | ED. MOV.<br>1º Ano  | AGENDAMENTO   | AGENDAMENTO   | AGENDAMENTO   | ED. MOV.<br>4º Ano  |
| 5ª        | 10:50 às 11:40<br>(1ª e 2ª Círculos)<br>11:00 às 11:45<br>(3ª Círculo) | ED. MOV.<br>2º Ano  | AGENDAMENTO   | AGENDAMENTO   | AGENDAMENTO   | ED. MOV.<br>3º Ano  |
| 6ª        | 11:40 às 12:30<br>(1ª e 2ª Círculos)<br>11:45 às 12:30<br>(3ª Círculo) | ALMOÇO  | ALMOÇO  | ALMOÇO  | ALMOÇO  | ALMOÇO  |

PROFESSOR (A): Lindaura Pereira Dias de Sousa

MATRÍCULA: 300.745-6

CARGO: Professora (Readaptada)

FORMAÇÃO: - Licenciatura Plena em Pedagogia

- Bacharel em Teologia com formação: Pastoral, Docência e Missiologia

ESPECIALIZAÇÃO: - Ensino Especial Educação Inclusiva

- Educação do Campo – Turma II

## PROPOSTA DE TRABALHO

### SETOR DE ATIVIDADE:

- Apoio Técnico Pedagógico à Equipe Gestora;
- Apoio Técnico Pedagógico aos Professores e Coordenadores da Educação Infantil e Anos Iniciais;



### JUSTIFICATIVA PARA A ATIVIDADE:

A função justifica-se de um Apoio Técnico Pedagógico atuando como Assistente/ Colaboradora junto aos Coordenadores locais do segmento, para fins de ajudar os Professores Regentes da Educação Infantil e Anos Iniciais no Planejamento Pedagógico das Atividades, bem como na Construção/ Confeção de Materiais Necessários para a Prática das Atividades.

### OBJETIVOS:

- 1 - Contribuir pela participação, no Estudo e Reelaboração do Projeto Político Pedagógico da Unidade de Ensino;
- 2 - Realizar junto com os setores da escola Eventos Pedagógicos que primem pela organização e qualidade, com vistas a criar um ambiente de aquisição de múltiplas aprendizagens e do bem estar dos educandos, nos momentos de realização destes eventos;
- 3 - Instalação e Manutenção de Clima Colaborativo Coletivo com os setores da UE;
- 4 - Criar hábito de Boa Acolhida aos estudantes das séries iniciais e a Comunidade em geral no ambiente escolar;
- 5 - Produzir com trabalhos dos alunos das Séries Iniciais, Murais Externos;
- 6 - Produzir Material Didático Pedagógico que apoie o processo de ensino dos professores e a aprendizagem dos alunos dos Anos Iniciais;
- 7 - Oferecer uma Participação Cooperativa nas Reuniões Pedagógicas Coletivas;
- 8 - Apoiar os coordenadores e professores regentes na execução das atividades que forem designadas, sempre em conformidade com as minhas Restrições Laborativas expressas em documentos próprios;
- 9 - Promover e manter um clima colaborativo coletivo com os setores na UE
- 10 - Interagir com os professores regentes no Momento do Planejamento, Adequação e Elaboração das Atividades ou Projetos que serão oferecidos aos alunos dos Anos Iniciais;

### METAS:

O Centro de Ensino Fundamental São José é uma Escola (PROEITI), que oferece Educação Integral em tempo Integral, está atendendo Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais. A minha meta como Assistente Técnico Pedagógico é dar apoio à coordenação local do segmento, dando sugestões no planejamento de atividades visando:

- 1 - Acompanhar os Encontros Semanais de Planejamento junto aos Coordenadores e Professores Regentes;
- 2 - Dar Suporte Pedagógico aos professores regentes e coordenadores na Construção/ Confeção de materiais didáticos direcionados aos anos iniciais;
- 3 - Articular junto a Coordenação local e demais Setores no Planejamento de Atividades de Culminância dos eventos (Festa Juninas, Murais, Plenárinhas, Formaturas e outros) que envolvam os alunos da educação infantil e dos anos iniciais;



4 - Contribuir na Dinamização do Recreio quando necessário;

**PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA DE TRABALHO:**

- Equipe Gestora e Coordenadores (as) locais.

**DEMAIS ENVOLVIDOS:**

- Profissionais que atuam na Regência da Educação Infantil, dos Anos Iniciais e seus Alunos.

**DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES:**

- 1- Participar da elaboração do PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola e Plano de Trabalho da Equipe Gestora;
- 2 - Apoiar os professores (as) na realização de projetos pedagógicos extra classe, no que diz respeito ao suporte na organização de deslocamento de alunos (as) nos espaços da escola e fora;
- 3 - Colaborar para a manutenção de um clima de cooperação permanente no estabelecimento de ensino, facilitando sua integração à comunidade;
- 4 - Apoiar o setor de recepção da comunidade escolar no encaminhamento dos familiares dos (as) alunos (as) aos setores pedagógicos da escola, quando for o caso;
- 5 - Apoiar a coordenação pedagógica dando Auxílio na Criação, Organização e Manutenção de Murais Internos e Externos do espaço escolar.
- 6 - Colaborar com a coordenação pedagógica e professores na Organização e Confecção de Materiais Didáticos para a Educação Infantil e Anos Iniciais;
- 7 - Participar de Reuniões de Planejamento, Conselho de Classe e Avaliação de Atividades Escolares visando a ajustar meu trabalho ao dos demais professores e ao trabalho global do estabelecimento;

**CRONOGRAMA:**

- As atividades descritas serão realizadas durante o Ano Letivo de 2024.

**AVALIAÇÃO:**

Esta proposta de trabalho será avaliada por meio de questionário, pelos seguintes atores, no que diz respeito ao seu campo de atuação dentro da proposta, desta professora: Equipe Gestora e Coordenadores (as), nos períodos previstos para avaliação institucional, conforme calendário oficial.





**CHEFIA IMEDIATA**

**CHEFIA IMEDIATA**

 , 300.745-6

**Lindaura Pereira Dias de Sousa 300.745-6**

**NOME/ MATRÍCULA DO (A) PROFESSOR (A)**



## PLANO DE GESTÃO

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
Secretaria de Estado de Educação Comissão Eleitoral Central  
Processo Eleitoral da Gestão Democrática - 2023

### PLANO DE TRABALHO PARA GESTÃO DA ESCOLA

#### 1. DADOS DA CHAPA

|   |                       |
|---|-----------------------|
| Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental São José            | CRE: Planaltina       |
| Candidato(a) a Diretor(a): Gilvan Mateus de Oliveira              | Matrícula: 0038.612-X |
| Candidato(a) a Vice-Diretor(a): Nayara Marcelino Pereira Oliveira | Matrícula: 0175.391-6 |

#### 2. ASPECTOS PEDAGÓGICOS

##### 2.1. Melhoria da Qualidade da Educação na Unidade Escolar:

###### a) Objetivos Prioritários:

- Promover educação de qualidade, reconhecida pelos órgãos oficiais e por toda a comunidade escolar;
- Consolidar a real democratização do ensino por meio do acesso e permanência do aluno na escola;
- Oportunizar a todos os estudantes a possibilidade de concluir o Ensino Fundamental na idade adequada;
- Desenvolver o trabalho pedagógico que evidencie o compromisso com a democratização do saber;
- Promover educação focada na cultura de paz e na superação de preconceitos;
- Fortalecer a identidade enquanto Escola do Campo e Escola de Educação Integral em Tempo Integral na Semana Pedagógica contribuindo para o planejamento coeso e eficaz de acordo com realidade e as necessidades da Unidade de Ensino;



- Consolidar a Coordenação Pedagógica da instituição como espaço de formação pedagógica e construção coletiva;
- Aprofundar o diálogo pedagógico e ampliar o espaço/tempo de formação continuada dos profissionais que atuam nesta UE, dando ênfase às peculiaridades e oportunidades de construção dos saberes enquanto Escola do Campo;
- Promover a construção coletiva do PPP (Projeto Político Pedagógico) com participação de todos os segmentos da comunidade escolar em consonância com o Currículo em Movimento do Distrito Federal, das Diretrizes da Educação do Campo e da Educação Integral;
- Priorizar o planejamento coletivo, com participação de todos os professores (regentes, readaptados...) coordenadores, equipe gestora e equipe de apoio nos projetos e ações promovidas pela UE;
- Assegurar e aprimorar o atendimento da Educação Integral de forma que esta contribua na promoção de aprendizagens mais significativas por meio da diversificação das atividades ofertadas;
- Acompanhar e orientar o processo de elaboração de sequências didáticas que envolvam metodologias ativas;
- Garantir a manutenção da sala recursos para o atendimento aos estudantes com necessidades especiais;
- Garantir a alfabetização na idade certa;
- Promover ações que incentivem o protagonismo dos estudantes;
- Propor debate coletivo na reformulação de um projeto interventivo que contribua com a superação das defasagens de aprendizagem, elevando a autoestima do estudante, e garantindo as aprendizagens significativas e na idade certa;
- Manter e fortalecer a parceria com a secretaria de saúde por meio da UBS 13 e demais órgão do GDF, além de parcerias com ONGS ou outras instituições privadas locais e regionais;
- Criar parcerias com pais e membros da comunidade local, estimulando a participação efetiva e desenvolvendo o senso de pertencimento;



b) Metas Prioritárias:

- Elevar o percentual do desempenho da unidade escolar, referendado pela média do IDEB, visando ultrapassar a meta projetada até o fim do mandato;
- Zerar a reprovação por infrequência;
- Reduzir em até 50% a distorção idade-série;
- Reduzir em até 80% a retenção escolar;
- Fomentar a participação de 100% das famílias e/ou responsáveis nos Encontros Pedagógicos Família e Escola, culminâncias de projetos e eventos pedagógicos abertos à comunidade;
- Garantir a permanência de 100% dos estudantes matriculados;
- Reestruturar a implantação do Conselho de Classe Participativo, a ser realizado bimestralmente;
- Garantir a alfabetização de 100% dos estudantes no BIA, de acordo com a legislação vigente;
- Focar em proporcionar meios para que 100% dos estudantes possam ao final do Ensino Fundamental, possuir identidade ativa como cidadão do meio em que vive, identificando ações e possibilidades de transformações sociais;
- Intensificar os avanços nas melhorias das tecnologias digitais (Laboratório de Informática), para que 100% dos equipamentos possam estar em pleno funcionamento;
- Fomentar as possibilidades de implantação e ou manutenção de pelo menos dois projetos diversificados com foco nas metodologias ativas;
- Garantir a participação de 100% dos alunos na OBMEP com incentivo para a conquista de menção honrosa a cada ano de participação, evolutivamente.

**2.2. Acompanhamento e Avaliação das Ações Pedagógicas:**

a) Objetivos Prioritários:

- Analisar os dados do desenvolvimento das aprendizagens do ano anterior na intenção de confrontar com as avaliações de sondagens do início do ano letivo;
- Promover o diagnóstico inicial de forma eficaz para que este subsidie o planejamento das intervenções desde o princípio do ano letivo;



- Tabular os resultados dos Anos Finais por disciplina estabelecendo metas de crescimento bimestrais;
- Acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens da Educação Infantil, priorizando a construção dos saberes por meio da ludicidade; e dos Anos Iniciais por meio do teste da psicogênese, bem como das avaliações externas;
- Construir com o corpo docente avaliação bimestral dos resultados do reagrupamento e projetos interventivos promovendo a reelaboração de estratégias, quando necessário;
- Ofertar formação mensal aos representantes de turmas na perspectiva de desenvolvimento de liderança e organização da função;
- Implantar o Conselho Participativo com participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, promovendo um espaço de reflexão sobre o processo de ensino aprendizagem com vista ao seu aprimoramento;
- Acompanhar e divulgar os resultados das avaliações externas na intenção de visualizar as fragilidades potencialidades da aprendizagem em consonância com as análises realizadas nos processos avaliativos internos da instituição;
- Promover avaliações coletivas dos projetos previstos no PPP com a finalidade de subsidiar o aprimoramento dos mesmos.

b) Metas Prioritárias:

- 100% da comunidade escolar envolvida para desenvolvimento dos objetivos prioritários;
- Processo de formação de liderança encaminhado até o conselho de classe do 1º bimestre;
- Pelo menos 70% dos alunos conseguirem avançar nos processos de reagrupamento no quesito aprendizagem consolidada anualmente com acompanhamento bimestral;
- Participação da UE em pelo menos 01 (um) concurso anual com projetos desenvolvidos no ambiente escolar;

### 3. GESTÃO ADMINISTRATIVA

a) Objetivos Prioritários:

- Ampliar a promoção de um ambiente educacional adequado à boa convivência pedagógica entre os pares;



- Continuar a implantação de práticas de gestão, com foco no envolvimento, compromisso e responsabilidade de todos os agentes que fazem o Sistema de Ensino acontecer no CEF São José;
- Promover avaliação Institucional anual e posterior análise coletiva dos dados com a finalidade de identificar e superar as fragilidades;
- Estimular o fortalecimento do Conselho Escolar garantindo a representatividade de todos os segmentos e a democratização da gestão.

b) Metas Prioritárias:

Dentro das possibilidades:

- Facilitar o desenvolvimento tecnológico como apoio didático;
- Adquirir material de apoio ao desenvolvimento motor, de recreação, de descanso;
- Fortalecer parcerias diversas com órgão, comunidade e entidades na busca concreta de melhorias estruturais e diversas para o bom atendimento do estudante;
- Unir esforços junto à comunidade escolar, órgãos governamentais e parcerias diversas para o alcance dos objetivos constantes nos seguintes processos:

00080-00192830/2023-61 - Solicitação de asfaltamento do trevo do Alemão até a escola

00080-00249333/2021-80 - Cobertura do Parque Infantil

00080-00216284/2021-07 - Cobertura da Quadra Esportiva

#### **4. GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS**

a) Objetivos Prioritários:

- Gestão dos recursos financeiros, de forma transparente, com a participação efetiva da comunidade escolar;
- Garantir a prestação de contas dos recursos públicos de diferentes fontes, garantindo a implantação de políticas e programas educacionais, de forma participativa e eficaz;

b) Metas Prioritárias:

- Utilizar 100% dos recursos de acordo com as necessidades pedagógicas e administrativas, conforme determina a legislação;



- Empenhar esforços para a cobertura da quadra e do parque infantil, fortalecendo a busca de emendas parlamentares para esse fim.

## 5. ESTRATÉGIAS POR TEMÁTICA

### a) Preservação do Patrimônio Público:

- Continuidade das melhorias estruturais;
- Manutenção preventiva e corretiva das estruturas prediais e dos equipamentos preferencialmente por ano, ou conforme disponibilidade de recursos, esforços para a melhoria estrutural com vista no bom atendimento e conforto dos estudantes;
- Proposição de projeto pedagógico com foco na preservação e conservação do patrimônio público.

### b) Participação da Comunidade no Cotidiano: Escolar (Proposta livre da chapa):

- Fomentar mais projetos participativos com as famílias, fortalecendo e valorizando o conhecimento local e proporcionando a valorização da Instituição;
- Focar nos avanços e melhorias dos diálogos e comunicação família/escola;
- Reformular e redefinir possibilidades de avanços no conselho de classe participativo;
- Reavaliar, dialogar e fomentar novas propostas avaliativas, inclusive a melhoria da qualidade da Avaliação Institucional, retratando melhor a realidade, vislumbrando possibilidades de redefinição de rotas e percursos;
- Viabilizar possibilidades do Inventário Sócio Histórico Cultural da UE fazer parte de projetos bimestrais ou semestrais, fomentando as aprendizagens e tradições locais;
- Garantir a estruturação curricular e pedagógica voltada à realidade do campo em todos os níveis de ensino de acordo com as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, aliados à Educação Integral, conforme Diretrizes Pedagógicas da Educação Integral;
- Aprimorar a implementação da parte flexível prevista nas Diretrizes Operacionais da Educação Integral em Tempo Integral, promovendo mais dinamismo, dentro das possibilidades físicas e de recursos humanos disponíveis na UE;
- Resgatar, readaptar ou reorganizar o projeto Teatro de Quintal, adequando ao formato de Educação desta Unidade de Ensino.



## PLANO DE AÇÃO – EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL – 2024

### PLANO DE AÇÃO PROEITI - 2024

#### INFORMAÇÕES SOBRE A UNIDADE ESCOLAR E O TIPO DE ATENDIMENTO

**CRE:** Planaltina

**Unidade Escolar:** Centro de Ensino Fundamental São José

**Contato da Unidade Escolar:** (61) 3105 7825

**Diretor/a:** Gilvan Mateus de Oliveira

**Contato (celular):** (61) 99987 6885

**Vice-diretor/a:** Nayara Marcelino Pereira Oliveira

**Contato (celular):** (61) 99939 9609

**Responsável pelo Integral:** Equipe Gestora e equipe de Coordenação.

**Função:** Equipe Gestora e Coordenador Pedagógico Local

**Celular:** ----

**Etapa da Educação Básica:**

(X) Educação Infantil

(X) Ensino Fundamental - Anos Iniciais

(X) Ensino Fundamental - Anos finais

**Estudantes matriculados na Unidade Escolar (total):** 189 estudantes

**Estudantes atendidos na Educação em Tempo Integral na Unidade Escolar (total):**

100% dos estudantes da Unidade Escolar

#### Número de estudantes atendidos na Educação em Tempo Integral por etapa/ano:

##### ▪ Educação infantil

Berçário:

Maternal 1: ---

Maternal 2: ---

Jardim de Infância:

1º período: 13 estudantes





2º período: 16 estudantes

▪ **Educação Fundamental**

|                         |                        |
|-------------------------|------------------------|
| 1º ano: 10 estudantes   | 5º ano B: 9 estudantes |
| 2º ano: 21 estudantes   | 6º ano: 20 estudantes  |
| 3º ano: 20 estudantes   | 7º ano: 20 estudantes  |
| 4º ano: 13 estudantes   | 8º ano: 21 estudantes  |
| 5º ano A: 11 estudantes | 9º ano: 15 estudantes  |

Critérios para a escolha dos estudantes atendidos na Educação em Tempo Integral:

- Vulnerabilidade social
- Correção - distorção idade/ano
- Dificuldades de aprendizagem
- Outros:

Obs.: De acordo com as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais da Educação Integral, no que tange à modalidade PROEITI, pg. 33, "**aos estudantes não será facultado o direito de se ausentarem em nenhum dos períodos**". Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal: Brasília, DF, 2018.

**Formas de organização dos estudantes atendidos na Educação em Tempo Integral:**

- Por idade                       Por ano                       Por turma                       Outros: \_\_\_\_\_

**Organização do Atendimento**

1) Tempo de duração do atendimento escolar - EFTI:

Ampliação progressiva: a.  9 horas parcial b.  10 horas parcial

100% de estudantes atendidos  10 horas

Rede Integradora em Educação Integral da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto:

10h



2) Atendimento (frequência/dias):

3 dias  4 dias  5 dias

Segunda  Terça  Quarta  Quinta  Sexta

3) Tipo de organização pedagógica do currículo:

10h 100% Entremeado – BNCC e Parte Flexível

10h 100% Separado – BNCC e Parte Flexível em períodos distintos

Ampliação progressiva: Atividades da Parte Flexível no turno contrário ao da BNCC

Rede Integradora (desenvolvidas na Escola Classe e na Escola Parque)

4) Tipos de Fomento (recursos financeiros/políticas públicas):

a.  PNME<sup>6</sup>      b.  PDAF<sup>7</sup>      c.  PDDE<sup>8</sup>      d.  Outros:

<sup>6</sup> Programa Novo Mais Educação

<sup>7</sup> Programa de Descentralização Administrativa e Financeira

<sup>8</sup> Programa Dinheiro Direto na Escola

5) Parcerias desenvolvidas ou Rede Integradora (Escola Parque - EP)  Sim  Não

5.1. Nome da Instituição Parceira e/ou Escola Parque: -----

5.2. Frequência do atendimento na instituição parceira:

1 dia       2 dias       3 dias       4 dias       5 dias

5.2. Deslocamento para outro local:

sim       não

5.4. Transporte oriundo:

da instituição       da SEEDF       outro:

6. Alimentação:

6.1. Unidade Escolar:

a) Servida na Escola:

Sim       Não

b) Refeições:

café da manhã       lanche       almoço       lanche       jantar

c) Faz uso de refeitório:

Sim       Não       Não tem refeitório       Outro espaço:

6.2) Instituição Parceira: **Não se aplica.**



a. Servida na Instituição Parceira:

Sim  Não

b. Refeições:

café da manhã  lanche  almoço  lanche  jantar

c. Faz uso de refeitório:

Sim  Não  Não tem refeitório  Outro espaço:

**7) Descreva as atividades desenvolvidas no Projeto Formação de Hábitos Individual e Social – refeições, descanso e momento lúdico/recreativo: Desenvolvido com todos os estudantes da Unidade de Ensino:**

- Acolhida na entrada;
- Adoção de hábitos saudáveis durante as refeições;
- Conscientização da importância da alimentação saudável;
- Higienização bucal e das mãos;
- Manutenção e organização dos ambientes de convivência;
- Momento Stop matutino/almoço/vespertino, oportunizando atividades interativas, jogos, recreações e descanso; Sono ou repouso após o almoço (1º ciclo e 2º ciclos);
- Contação de histórias e/ou atividades afins na biblioteca, brincadeiras livres e dirigidas em outros ambientes, atividades lúdicas e de movimento no pátio ou parque infantil.

8) Responsáveis pelos projetos e atividades da Educação em Tempo Integral (nome, matrícula, cargo/função e carga horária):

Diretor

- Gilvan Mateus de Oliveira, mat. 0038.612-X, 40h.

Vice-diretora

- Nayara Marcelino Pereira Oliveira, mat. 175.391-6, 40h.

Supervisora

- Renata Vilela, mat. 0242.033-3, 40h.

Coordenadores:

- Carolina Dartora, mat. 0230.517-8, 40h;



- Rosemilce Rodrigues Condes Oliveira, mat. 0246.327-X, 40h;
- Fernando Pereira de Faria, mat. 0204.572-9, 40h.

### **PFHIS Desenvolvido com as turmas de 6º ano 9º ano**

**Nome dos projetos:** Cultura Geral e Local e Estudo Orientado

**Objetivo:**

- Reconhecer a importância da diversidade cultural na compreensão e formação da sociedade;
- Promover o conhecimento da cultura local e o reconhecimento da identidade enquanto estudante e morador do campo;
- Identificar e compreender os processos de produção, avanços e oportunidades do campo, meio em que vivem.
- Orientar quanto aos estudos das disciplinas citadas;
- Proporcionar o desenvolvimento de Técnicas como: Esquemas, mapas mentais, conceituais, resumo e síntese; Disponibilizar espaço para trabalhos coletivos e individuais;
- Oportunizar a resolução de tarefas bem como estudos dos conteúdos de núcleo comum.

**Periodicidade:**

mensal       bimestral       semestral       anual

**Dias de atendimento:**

Segunda  Terça  Quarta  Quinta  Sexta

Conforme grade horária de cada turma.

**Número de Grupos atendidos:** 4 turmas (6º, 7º, 8º e 9º ano)

**Número de estudantes atendidos por grupo:** de 15 à 21 alunos a depender do quantitativo em cada turma.

**Responsável (nome e cargo/função):** Professor regente e coordenador

Professor: José Neto Almeida Santos

Coordenadora: Carolina Dartona

**Área de atuação:** Linguagens

**Local do atendimento:** Sala de aula, quadra, biblioteca, salão comunitário, espaço externo,



laboratório de informática.

**Descrição das atividades previstas especificando a metodologia utilizada para seu desenvolvimento.**

- desenvolvimento de atividades de autoconhecimento e reconhecimento da identidade;
- pesquisa e estudos de biografia e produção de autobiografia;
- apreciação, interpretação e reflexão de músicas;
- exploração obras literárias e de textos diversos;
- realização de pesquisas e promoção de debates sobre campos de interesse;
- criação de campanhas e elaboração de cartazes;
- realização de entrevistas;
- desenvolvimento de ações que visem a valorização da identidade e cultura da comunidade da qual fazem parte;
- realização de pesquisas e visitas à propriedades rurais;
- pesquisa histórica e social da comunidade;
- promoção de feiras e exposições com a finalidade de expor e valorizar a cultura;
- levantamento informações e dados junto à Emater;
- realização de oficinas e palestras;
- exibição de filmes e reflexão a cerca do tema abordado;
- trabalhar Mapa Mental, Esquemas, Mapa Conceitual, resumo e síntese como forma de produção para estudos do conteúdo aplicado nas aulas de Ciência, História e Geografia;
- realização de pesquisas no laboratório de informática como forma de enriquecer os conteúdos explorados na base curricular comum;
- promoção de seminários e exposições de material produzido pelos alunos, estimulando o a autonomia e o protagonismo dos jovens; elaboração de gincanas temáticas;
- realização de aulas-passeio.

**Informações sobre os Projetos/Atividades da Parte Flexível**

**Acompanhamento Pedagógico de Português Nome do projeto:** Apoio Pedagógico de



Português

**Objetivo:** Oferecer apoio pedagógico aos estudantes dos três Ciclos de Aprendizagem do Ensino Fundamental que ainda não se apropriaram das competências leitora e escritora; garantir o pleno direito à aprendizagem considerando o sujeito em sua integralidade; ampliar as oportunidades de aprendizagem dos estudantes e suas possibilidades de interação e atuação na sociedade.

**Periodicidade:**

mensal       bimestral       semestral       anual

**Dias de atendimento:**

Segunda  Terça  Quarta  Quinta  Sexta

Conforme grade horária de cada turma.

**Número de Grupos atendidos:** 12 turmas

**Número de estudantes atendidos por grupo:**

De 9 à 21 alunos a depender do quantitativo em cada turma.

**Responsável (nome e cargo/função):** Equipe gestora, professores regentes de cada turma (vespertino) e coordenadores.

**Carga Horária:** ---

**Área de atuação:** Linguagens (3º ciclo) e Atividades (1º e 2º ciclos)

**Local do atendimento:** Sala de aula, quadra, biblioteca, salão comunitário, espaço externo, laboratório de informática.

**Descrição das atividades previstas especificando a metodologia utilizada para seu desenvolvimento:**

- exposição, exploração e produção de textos diversos;
- oficinas de linguagem: uso de dicionários/glossários, de imagens poéticas e jornais;
- visitas a bibliotecas: pesquisa, consultas, leituras diversas;
- rodas literárias, rodas de repente, rodas de conversa;
- desafios poéticos, de textos populares (parlendas, trava-línguas, catira), jogos metafóricos e metonímicos;
- exploração e produção de cartoon;
- habilidades de leitura;



- proposta: como escrever textos: quadrinhos, narrativas (contos, fábulas, novelas), poemas, cartazes, paródias, roteiros de vídeo;
- concursos literários e artísticos: soletrando, glossários diversos (ambientais, de animais, de curiosidades, de propagandas, de quadrinhos);
- encontros literários, saraus, festivais de música, oficinas artístico-culturais; manual de classificação das plantas da comunidade local, da flora do Cerrado.

### **Acompanhamento Pedagógico de Matemática**

**Nome do projeto:** Apoio Pedagógico de Matemática/Educação Financeira

**Objetivo:** Contribuir na aprendizagem de estudantes no entendimento de conceitos matemáticos. Auxiliar estudantes com dificuldade de aprendizagem nos três ciclos do ensino fundamental, garantindo o direito de aprender, com vistas ao resgate de aprendizagens, à redução da defasagem idade/ano e a evasão escolar. Inserir a educação financeira no contexto escolar contribuindo para a formação de cidadãos capazes de realizar escolhas conscientes.

**Periodicidade:**

( ) mensal            ( ) bimestral      ( ) semestral (X) anual

**Dias de atendimento:**

(X) Segunda (X) Terça (X) Quarta (X) Quinta (X) Sexta

Conforme grade horária de cada turma.

**Número de Grupos atendidos:** 12 turmas

**Número de estudantes atendidos por grupo:** De 9 à 21 alunos a depender do quantitativo em cada turma.

**Responsável (nome e cargo/função):** Equipe gestora, professores regentes (vespertino) e coordenadores.

**Carga Horária:** ---

**Área de atuação:** Matemática (3º ciclo) e Atividades (1º e 2º ciclos).

**Local do atendimento:** Sala de aula, quadra, biblioteca, salão comunitário, espaço externo, laboratório de informática.

**Descrição das atividades previstas especificando a metodologia utilizada para seu desenvolvimento:**

- Elaboração de jogos de estratégias matemáticas;
- elaboração de jogos de adivinhas matemáticos: quantidade, peso, medida;



- espaço de aprendizagens: reunião de diferentes jogos (tangran, xadrez, banco imobiliário, quebra cabeças);
- estudo de gráficos, fluxogramas e infográficos das matérias de jornais, livros didáticos;
- elaboração de mural/painel de desafios matemáticos; visitas a *sites* de atividades pedagógicas de matemática;
- estudo e análise de contas de luz, água;
- oficinas diversas: de jogos geométricos (relacionar com os significados/elementos semióticos das figuras geométricas, uso dicionários de símbolos); atividades pedagógicas diversas com medidas e medidores: réguas, hidrômetros, voltímetros;
- consultoria sobre mercado de capitais;
- consultoria sobre censos do IBGE, de dados estatísticos de crimes ecológicos, de surtos epidemiológicos e pandêmico (dengue, zika, Chikungunya e COVID 19), do IDEB. campeonato inter e intraescolar de matemática;
- elaboração de atividades pedagógicas e jogos matemáticos;
- elaboração de *softwares* com exercícios matemáticos;
- campeonatos de xadrez, sudoku, jogos estatísticos;
- rodas de conversa sobre consumo, inflação e juros;
- atividades de análise e interpretação de contas de energia, água, etc;
- construção de gráficos para acompanhar o consumo mensal da família de cada estudante; estudo dos impostos aplicados a produtos consumidos no dia a dia;
- atividades de aplicação da matemática para melhor organização do orçamento doméstico;
- atividades relacionadas à agricultura familiar no campo.

### **Atividades Patrimoniais, Culturais, Artísticas e Esportivas**

**(Arte-Educação e Educação Patrimonial; Comunicação, Ciência e Tecnologias; Esporte e Lazer)**

Nome do projeto: Projeto Saúde / Arte/ Educação Física Objetivo:

- Contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens.
- Compreender e identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, respeitando as produções presentes no entorno, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos. Observar as relações entre o homem e a realidade





com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, indagando, argumentando e apreciando arte de modo sensível.

▪ Promover e valorizar o desenvolvimento integral dos alunos através de atividades físicas, motoras, cooperativas e desportivas. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.

**Periodicidade:**

mensal                     bimestral       semestral       anual

**Dias de atendimento:**

Segunda  Terça  Quarta  Quinta  Sexta

Conforme grade horária de cada turma.

**Número de Grupos atendidos:** 4 turmas

**Número de estudantes atendidos por grupo:** De 15 à 21 alunos a depender do quantitativo de alunos e cada turma.

**Responsável (nome e cargo/função):** Professor regente e coordenadores.

**Carga Horária:** ---

**Área de atuação:** Artes, Ciências e Educação Física

**Local do atendimento:** Sala de aula, quadra, biblioteca, salão comunitário, espaço externo, laboratório de informática, locais de visitação.

**Descrição das atividades previstas especificando a metodologia utilizada para seu desenvolvimento:**

- Estudo de publicações e rodas de conversa sobre saúde integral e qualidade de vida;
- realização de pesquisas, levantamento de dados e produção de gráficos com a temática saúde;
- realização de palestras e ações em parceria com a UBS 13;
- promoção de campanhas internas sobre temas relevantes de saúde pública; visitas a espaços culturais e exposições;
- participação em apresentações musicais, teatrais, dança;
- visita a estúdios de gravação e de fotografias; atividades de exploração de movimentos corporais; desafio das profissões (bate-papo) com vários profissionais da área de



geografia, artes, música, teatro, educação física e áreas afins); participação em campeonatos, jogos, atividades esportivas;

- participação em atividades coletivas: danças, teatro, pintura, percussão, escultura, grafite, desenho, canto coral, hip hop;
- participação em oficinas de improvisação de música, de artes visuais e dramáticas;
- oficinas na área de audiovisual;
- exploração das manifestações artísticas na região;
- oficinas de fotografia;
- treinamento de habilidades sociais e criativas: oficinas de dança, de artes visuais, de movimentos, de capoeira, de jogos, de habilidades motoras e sinestésicas;
- participação em modalidades esportivas: voleibol, futebol, futsal, handebol, tênis de mesa;
- elaboração de coleções de fatos, personagens e cultura da região; elaboração de catálogo de artistas locais;
- elaboração de catálogo de atletas locais;
- montagem de exposições artísticas, peças de teatro; mostras artístico-culturais;
- exposição de fotografias;
- elaboração de coletâneas de artistas nacionais, de filmes famosos; criação de jogos e brinquedos para o lazer;
- organização de torneios e campeonatos esportivos; organização de maratona recreativa.

#### **Atividades de Formação Pessoal e Social**

**(Ética e Cidadania; Projeto de Vida; Educação Econômica; Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável; Educação em e para os Direitos Humanos e Diversidade)**

(Arte-Educação e Educação Patrimonial; Comunicação, Ciência e Tecnologias; Esporte e Lazer)

**Nome do projeto:** Competências Socioemocionais/Valores e jogo com uso de tecnologias digitais.

**Objetivo:** Possibilitar a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana e do pleno exercício da cidadania. Promover valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana e socialmente justa.



**Periodicidade:**

mensal       bimestral       semestral       anual

**Dias de atendimento:**

Segunda  Terça  Quarta  Quinta  Sexta

Conforme grade horário de cada turma.

**Número de Grupos atendidos:** 12 turmas

**Número de estudantes atendidos por grupo:** de 9 à 21 alunos a depender do quantitativo em cada turma.

**Responsável (nome e cargo/função):** Equipe gestora, professores e coordenadores.

**Carga Horária:** ---

**Área de atuação:** Atividades, Língua Portuguesa, informática.

**Local do atendimento:** Sala de aula, quadra, biblioteca, salão comunitário, espaço externo, laboratório de informática.

**Descrição das atividades previstas especificando a metodologia utilizada para seu desenvolvimento:**

- fóruns de debates sobre valores e cultura da paz;
- exibição de filmes e documentários sobre relações étnico-raciais, direitos humanos e sustentabilidade;
- palestras, rodas de conversa e debates sobre os temas transversais e integradores;
- mostra de filmes temáticos: direitos humanos e diversidade, sustentabilidade, gênero e sexualidade;
- utilização de notícias de jornal, textos publicitários, fotografias para analisar questões sobre diversidade em termos sociais e políticos e promover debates em grupos e/ou com a turma júri simulado e/ou dramatização sobre os temas abordados pelas notícias do jornal, pelas novelas, programas de TV e Rádio e pelos textos publicitários;
- coleta de exemplos de publicidade: folders, folhetos, fotos de cartazes e/ou outdoor, encartes para análise das mensagens veiculadas, do público-alvo e da composição estética;
- promoção de aulas por meio de oficinas, análise do conhecimento de si e do outro, roda de conversas sobre felicidade, amor, empatia e outros; seleção de músicas cujas letras falem das relações de gênero, papéis sociais, comportamentos;



- formação de habilidades comunicativas;
- desenvolvimento de sequências didáticas de obras literárias sobre temas relevantes para vida saudável em sociedade;
- estímulo a promoção de ações sociais, solidárias e voluntárias;
- promoção de amostras e desfiles que possibilitem o desenvolvimento da autoestima;
- exploração de diferentes culturas, costumes e atitudes que os permita desenvolver a tolerância, a aceitação e a inclusão;
- realização de pesquisas, entrevistas, coleta de dados;
- realização aulas-passeio na busca da vivência de experiências que possam enriquecer as atividades teóricas e projetos desenvolvidos dentro da escola; debates a cerca de redes sociais.

**A unidade escolar conta também com o Projeto Educação com Movimento (PECM).**

**Nome do projeto:** Educação com Movimento

**Objetivo:** Ampliar as experiências corporais dos estudantes por meio da música, dos jogos, da prática lúdico-artística, dos esportes, fortalecendo o vínculo do estudante com a escola e contribuindo para a formação integral do indivíduo.

**Periodicidade:**

mensal       bimestral       semestral       anual

**Dias de atendimento:**

Segunda  Terça  Quarta  Quinta  Sexta

Conforme grade horária de cada turma.

**Número de Grupos atendidos:** 7 turmas (do 1º período ao 5º ano).

**Número de estudantes atendidos por grupo:** de 9 a 21 alunos a depender do quantitativo em cada turma.

**Responsável (nome e cargo/função):** Professor de Educação Física e coordenadores.

**Área de atuação:** Educação Física

**Local do atendimento:** Sala de aula, quadra, salão comunitário, espaço externo.

**Descrição das atividades previstas especificando a metodologia utilizada para seu desenvolvimento.**

De acordo com o previsto no Projeto Educação com Movimento da SEEDF em consonância com o currículo de cada ciclo.



## Avaliação dos Projetos e Atividades da Educação em Tempo Integral

### 1º Semestre/2023

#### Instrumento utilizado:

- Questionário de múltipla escolha
- Questionário aberto
- Comentários livres
- Outros: Abordagem durante o Conselho de Classe

#### Proposta de devolutiva:

- Informes à comunidade
- Reunião com a comunidade escolar
- Outros: Encontro Pedagógico Família e Escola

### 2º Semestre/2023

- Questionário de múltipla escolha
- Questionário aberto
- Comentários livres
- Outros: Abordagem durante o Conselho de Classe

#### Proposta de devolutiva:

- Informes à comunidade
- Reunião com a comunidade escolar
- Outros: Encontro Pedagógico Família e Escola



## **BIBLIOTECA CECÍLIA MEIRELES - “CONTANDO E RECRIANDO ATRAVÉS DA LEITURA”**

### **BIBLIOTECA CECÍLIA MEIRELES**

### **“CONTANDO E RECRIANDO ATRAVÉS DA LEITURA”**

Projeto de Trabalho a ser desenvolvido durante ano letivo de 2024, no Centro de Ensino Fundamental São José, com as séries iniciais e finais do Ensino Fundamental.

Professora Responsável: Eliene Santos Guimarães

**Planaltina-DF**

**2024**



## IDENTIFICAÇÃO

**Escola:** Centro de Ensino Fundamental São José

**Total de alunos matriculados em 2024:** 184

**Endereço:** DF 250 Núcleo Rural São José, Planaltina-DF,

**CEP:** 73.380-132

**E-mail:** cefsaojose2015@gmail.com

**Diretor:** Gilvan Mateus de Oliveira – Mat.: 38612-X

**Vice-diretora:** Nayara Marcelino P. de Oliveira – Mat.: 175391-6

**Chefe de Secretaria:** Elaine Aparecida Xavier Mat.: 2014631-2

**Coordenadora dos Anos Iniciais:** Rosemilce Rodrigues Condes Oliveira

**Coordenadora das Séries/Anos Finais:** Fernando Pereira de Faria

**Coordenadora da Educação Integral:** Carolina Dartora

**Localização:** Zona Rural

**Coordenação Regional de Ensino:** Planaltina / DF

**Data da Criação da Biblioteca:** ----

**Turno de Funcionamento:** Integral

**Níveis de Ensino:** Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Séries/Anos Finais)

## AGRADECIMENTOS

A Deus que é a minha fortaleza, me dá coragem e saúde para encarar a vida de frente, por me dar alegria e através do meu trabalho fazer com que os alunos façam do ato de ler, algo prazeroso e gratificante. À minha família que me incentiva e apoia. Aos meus colegas de trabalho que fazem parte deste processo educativo, pois sem eles seria impossível o desenvolvimento deste projeto.



## JUSTIFICATIVA

No contexto escolar, percebemos a dificuldade da leitura e interpretação, onde as pesquisas apontam que a maioria dos estudantes sai da escola sem conseguir proficiência em letramento e esta é uma competência essencial para o pleno exercício da cidadania no mundo contemporâneo. A leitura, muitas vezes posta como obrigação, pode levar o aluno a um distanciamento do hábito de ler, por prazer. Trazer o aluno para uma biblioteca de forma lúdica, apresentar o livro que traz histórias cheias de encantamento, em um ambiente alegre e prazeroso, fazendo-o viajar na “imaginação”, é uma forma de promover na escola o hábito de ler. É com este propósito que apresento o projeto: **“Contando e Recriando através da leitura”**.

## APRESENTAÇÃO

Este projeto de trabalho será desenvolvido na Biblioteca Cecília Meireles, no Centro de Ensino Fundamental São José, durante o ano letivo de 2024 e tem como finalidade fomentar a leitura através da dinamização do espaço e da mediação da leitura.

## OBJETIVOS GERAIS

- Promover ações que desperte no aluno o hábito de leitura, de forma lúdica, favorecendo o letramento. Questão fundamental para a formação e exercício pleno da cidadania.
- Dinamizar o espaço da biblioteca, de forma a promover a democratização do livro e da leitura a partir de atividades educativas na escola.
- Proporcionar uma biblioteca viva e dinâmica, que busque formar leitores e cidadãos participativos na sociedade.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular o interesse pela leitura fazendo com que o aluno reconheça o grau de importância da mesma em sua vida;
- Desenvolver a habilidade oral, expressando com clareza o que absorveu da leitura;
- Conhecer a tipologia textual e reconhecer os diversos gêneros textuais;
- Despertar a capacidade de encenar e dramatizar as mensagens colhidas dos textos.





- Criar estratégias motivadoras à leitura.
- Envolver toda a comunidade escolar nos projetos culturais a serem desenvolvidos durante o ano.

## METODOLOGIA

A abertura do projeto se dará em conjunto com a comemoração do Dia do Livro Infantil. Serão realizadas apresentações teatrais feitas pelos estudantes explorando a biografia do autor Monteiro Lobato e sua personagem mais conhecida: Emília. Haverá também apresentação da obra Rapunzefa, escrita por Luciano Dami. Serão ressaltadas a importância dos cuidados que se deve ter com o livro e o quanto é possível viajar e sonhar através da leitura. Em seguida, os alunos voltarão para as suas salas de aula, onde terão a oportunidade de recriar a história assistida, para o seu professor, através de reconto, de desenho, oralidade ou escrita.

No dia seguinte, de acordo com o horário que será distribuído aos professores, onde cada turma terá um momento de atendimento por semana, na biblioteca. As professoras responsáveis pelo espaço explicarão como se dará a dinâmica de atendimento aos alunos durante todo o ano letivo. Serão apresentados aos alunos o acervo bibliográfico e como proceder na escolha dos exemplares. Falaremos também sobre as normas de atendimento da biblioteca, os procedimentos que se deve ter dentro deste espaço e as fichas para empréstimo de livros serão preenchidas.

Cada aluno poderá escolher um livro e levar para casa, ele terá o prazo de uma semana para ler o mesmo, caso isso não aconteça, poderá renovar o empréstimo por mais uma semana. Se por algum motivo o aluno não devolver o livro e nem renová-lo, será cobrada uma multa de 0,50 centavos por dia de atraso. Essa medida é necessária para garantir a circulação dos exemplares e trabalhar o senso de responsabilidade no aluno.

Cada vez que o aluno pegar um livro na biblioteca e for devolvê-lo, serão feitas algumas perguntas a ele sobre a história, se for constatado que ele realmente leu, poderá indicá-lo aos outros colegas no mural da biblioteca e seu nome irá para uma lista onde ao final do ano letivo, os alunos que tiverem lido a maior quantidade de livros, receberão uma homenagem, uma medalha e um livro durante o sarau literário. Será dada oportunidade para os alunos fazerem o reconto dos livros lidos, os melhores, serão selecionados para o momento



da culminância deste projeto para toda a escola, A Hora do Conto, que será realizada uma vez por mês no Salão Comunitário.

Veza ou outra, a professora responsável pela biblioteca, contará uma história, para os alunos da Educação Infantil, de forma lúdica, pois estará caracterizada de algum personagem ou avental e utilizará de recursos teatrais para representá-la. Os professores dessas turmas poderão contar histórias e ler para os seus alunos dentro da biblioteca, bem como, desenvolver atividades de leitura durante o seu horário neste espaço.

Ao final do ano letivo, cada turma terá a oportunidade de contar ou recriar uma história no momento cultural da escola, o Sarau Literário. Estas apresentações poderão ser através de peça teatral, musical, recitações de poesias, canto, paródias, apresentações de fantoches, etc.

Todas as turmas deverão frequentar a biblioteca devidamente acompanhados pelos seus professores.

Os alunos das séries finais serão levados à biblioteca pela professora de PD (Parte Diversificada), cada turma no seu devido horário.

O professor regente terá total liberdade para desenvolver suas atividades de leitura com os alunos dentro da biblioteca, sempre respeitando o horário disponível para cada turma.

Durante todo o ano letivo, várias atividades culturais serão desenvolvidas pela biblioteca tais como: momentos de contação e leitura de histórias, rodas de conversa e leitura;

Serão selecionados e expostos livros de interesse para as crianças e adolescentes, serão realizadas pelos alunos, apresentações teatrais e musicais, enfim, a leitura será dinamizada o máximo possível.

## **AVALIAÇÃO**

Será feita durante todo o processo. A cada encontro será observado no aluno, a oralidade, os recursos de linguagem utilizados, desenvoltura na leitura, a postura em relação ao grupo de colegas, a capacidade de exploração textual, os dons artísticos também serão valorizados e a criatividade de cada um.

## **REFERÊNCIAS:**



**BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96). Brasília: Imprensa Nacional, 2006.**

**BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Ministério da Educação, 2001.**

**DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Proposta Pedagógica das Escolas Públicas do Distrito Federal. Brasília: Fundação Educacional do Distrito Federal, 1999.**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CARLOS MOTA. Disponível em: [http://www.se.df.gov.br/wpcontent/uploads/pdf\\_se/publicacoes/ppp\\_carlosmota2.pdf](http://www.se.df.gov.br/wpcontent/uploads/pdf_se/publicacoes/ppp_carlosmota2.pdf). Acesso em: 01 de jul. de 2012.**



## PROJETO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

*“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida.”*

*(John Dewey)*

### TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO, INFORMÁTICA TECNOLÓGICA EDUCACIONAL E INCLUSÃO DIGITAL

**Responsável: Graciana Cunha dos Reis - Mat. 39569-2**

- **Clientela:** Alunos da Educação Infantil e do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental.
- **Atuação do Projeto** – Centro de Ensino Fundamental São José

#### 1 Introdução

O momento atual é de extrema informatização e aberto às mudanças. O que é agora pode ser outra coisa daqui alguns minutos. A escola não pode ser diferente e deve propiciar aos alunos o que o mundo lá fora propicia – a informação minuto a minuto.

O Brasil é um dos países que apresenta um dos maiores índices de internautas do mundo, razão pela qual é importante, pois alargou o processo de "Inclusão Digital" em nossas escolas. Devemos orientar nossos alunos acerca das novas tecnologias que a escola dispõe; além disso, acreditar que a Inclusão Digital é um importante meio para aquisição de conhecimento.

Nossos alunos devem ser preparados e capacitados para as transformações que o mundo vem sofrendo, e assim, compreendendo melhor o progresso no qual o homem tem trilhado.

Nos dias atuais estamos utilizando continuamente tablets, celulares, Iphones. Todos com um grande avanço tecnológico, assim temos como pretensão neste projeto, facilitar o acesso a Internet, incentivar e capacitar os alunos a utilizarem o computador /internet como ferramenta para o desenvolvimento de atividades de estudos, atividades lúdicas bem como atividades recreativas de maneira correta.

#### 2 Justificativa

Justifica-se o presente projeto pela a necessidade da Escola em buscar novos rumos para a educação atual; a utilização do computador como um meio de inter-relações sociais; em processos de ensino-aprendizagem utilizando instrumentos de novas tecnologias da



informação; a necessidade de sair do espaço sala de aula para organizar uma visão mais ampla; a possibilidade de oferecer novas ferramentas didático-pedagógicas a alunos e professores; A importância da informática como instrumento atual no processo ensino-aprendizagem.

### 3 Objetivos

**Objetivo Geral:** Democratizar o acesso aos meios de comunicação moderna, incentivando o desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais e afetivos.

#### Objetivos Específicos

- Possibilitar o acesso dos alunos às novas tecnologias da informação como forma de inclusão social;
- Utilizar o computador como uma ferramenta de ensino e aprendizagem para os alunos;
- Envolver o corpo docente na utilização de recursos que ampliem as formas de acesso ao conhecimento, comunicação e pesquisa;
- Oferecer o acesso à sala de informática para execução de projetos pedagógicos interdisciplinares ou não, priorizando a participação de professores na concretização de suas aulas e de pesquisas com seus alunos;
- Identificar a sala de informática como sala de aula para complementar o desenvolvimento do processo ensino- aprendizagem;
- Favorecer o acesso às informações, estabelecendo relações com temas de interesse da educação;
- Direcionar o uso da internet com discernimento para aproveitar o potencial educativo que se aplica ao universo da educação;
- Auxiliar os professores na criação de slides para utilização com Datashow.

### 4. Ações Pedagógicas

- Explorar o espaço da sala de informática e seus equipamentos;
- Utilizar os equipamentos como fonte complementar para pesquisas diversas;
- Utilizar a sala de informática como parte integrada na resolução de atividades iniciadas em sala de aula e vice-versa;
- Pesquisa na Internet;



- Produção de textos, (4º e 5º anos)
- Histórias em quadrinhos (educação infantil, 1º, 2º e 3º anos) LINUX, com o aplicativo HQ;
- Trabalhos individuais e Coletivos; (5º ao 9º anos),
- Atividades lúdicas e recreativas (LINUX/ Jogos GCompris, ChildsPlay, entre outros)

## 5. Normas Gerais de utilização do laboratório de informática

- A sala de informática deve ser exclusivamente utilizada para fins pedagógicos, no âmbito das atividades da Escola.
- O não cumprimento das normas de utilização, ou a utilização indevida dos equipamentos podem levar ao cancelamento da permissão de acesso à sala.
- Todos os utilizadores devem usar a sala de informática com civismo, sentido de organização e disciplina, e devem ajudar a preservar os equipamentos, a sala e um bom ambiente de trabalho.
- Não é permitido: alimentos e bebidas na sala de informática.
- Respeitar o direito de trabalho dos utilizadores, evitando fazer barulho.
- Deve manter a sala limpa e arrumada.
- Não deixar lixo em cima das mesas ou no chão.
- Não alterar a posição dos equipamentos ou do mobiliário.
- Não retirar das salas de informática qualquer recurso, seja de que tipo for (mouse, teclado, estabilizador, monitor, caixas de som, fones de ouvido, etc);
- Não é permitido efetuar o Download de arquivos que não estejam relacionados com as atividades pedagógicas.
- Não é permitido utilizar programas de chats (MSN, chats terra, chats UOL, entre outros) ou entrar em páginas de redes sociais (twitter, instagran, facebook, etc).

## 6. Avaliação

- A avaliação será contínua através de observações feitas a partir do desenvolvimento de cada aluno.

## 7. Duração

- Ano letivo Corrente.



## PROJETO SUPERAÇÃO

### PROJETO SUPERAÇÃO – CEF SÃO JOSÉ/2024

#### 1. INFORMAÇÕES CADASTRAIS

|   |               |
|---|---------------|
| <b>Unidade Escolar (UE)</b>                               | CEF São José  |
| <b>Coordenação Regional de Ensino (CRE):</b>              | Planaltina    |
| <b>Responsável pelo projeto na UE:</b>                    | Renata Vilela |
| <b>Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE:</b> | Elizabethe    |

#### 2. DADOS DO PROJETO

|   |   |
|---|---|
| <b>Justificativa do Projeto</b>   | Em observância à circular de número 133891471 que discorre sobre o programa SuperAção, aprovado pela Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2023, com base no disposto no Parecer n.º 001/2023, do Conselho de Educação do Distrito Federal, conforme Processo SEI 00080-00273609/2022-21, o presente projeto se justifica pela necessidade de garantir ao estudante da rede pública do Distrito Federal o término da Educação Básica com a idade de 17 anos conforme previsto em lei. |
| <b>Objetivo(s) do projeto</b>   | Oportunizar correção de fluxo para estudantes em distorção idade/ano.<br><br>Reduzir a defasagem do ano letivo corrente por meio de projetos interventivos.   |
| <b>Metas (em consonância com os objetivos e metas previstos no Programa SuperAção)</b>  | Atender 100% dos alunos em distorção em idade/ano.  |
| <b>Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens (Envolver, também, o orientador educacional e a equipe especializada de apoio às aprendizagens nos processos de acolhimento, sensibilização e acompanhamento do percurso).</b> | 1 – Atendimento individualizado realizado pela equipe de apoio pedagógico: Pedagoga e Orientação Educacional;<br><br>2 – Reagrupamento intraclasse com atividades semanais de Ciências Humanas e Naturais com conteúdo referente ao Currículo em Movimento do ano posterior ao que cursam;<br><br>3- Reagrupamento interclasse com atividades de  |



|  |   |
|--|---|
|  | Língua Portuguesa e Matemática referentes ao Currículo Movimento do ano posterior ao que o estudante cursa. O grupo em distorção Idade/ano ficarão em turma específica mediada pela supervisão e coordenação; |
| <b>Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar</b> | Acompanhamento junto aos professores regentes sobre a frequência dos estudantes com busca ativa realizada pela Orientadora Educacional e encaminhamentos legais caso necessário conforme legislação vigente.  |

### 3. MAPEAMENTO DAS TURMAS

| FORMA DE ATENDIMENTO                       | QUANTITATIVO POR ANO/GRUPO |            |
|--|----------------------------|------------|
|  | TURMAS                     | ESTUDANTES |
| Turma SuperAção                            | -----                      | -----      |
| Turma SuperAção Reduzida                   | -----                      | -----      |
| Classe Comum com atendimento personalizado | G <sub>3</sub>             | 3          |
|  | G <sub>4</sub>             | 2          |
|  | G <sub>5</sub>             | 1          |
|  | G <sub>6</sub>             | 3          |

### 4. CRONOGRAMA

| AÇÃO  | RESPONSÁVEL PELA AÇÃO | DATA DE INÍCIO | DATA DE TÉRMINO |
|---|-----------------------|----------------|-----------------|
| <b>Formação Equipe da Unidade Escolar;</b>                            | Renata                | 04/04/2024     | 30/04/2024      |
| <b>Montagem do projeto que atenda a realidade da Unidade Escolar;</b> | Renata e Nayara       | 04/04/2024     | 15/04/2024      |
| <b>Implementação do PPP com a inserção do presente projeto.</b>       | Nayara                | 04/04/2024     | 30/04/2024      |
| <b>Apresentação da proposta aos professores e equipe de Apoio.</b>    | Renata                | 15/04/2024     | 19/04/2024      |
| <b>Reunião com pais para informar sobre o projeto.</b>                | Renata e Nayara       | 04/05/2024     | 04/05/2024      |
| <b>Início das ações com os alunos.</b>                                | Equipe pedagógica     | 06/05/2024     | 06/05/2024      |
| <b>Avaliação do formato do projeto</b>                                | Equipe pedagógica     | 29/05/2024     | 29/05/2024      |





|   |                   |            |            |
|---|-------------------|------------|------------|
| <b>aplicado na Unidade Escolar;</b>                                   |                   |            |            |
| <b>Avaliação do desenvolvimento dos alunos;</b>                       | Equipe pedagógica | 11/06/2024 | 13/06/2024 |
| <b>Conselho de classe específico para decisão do resultado final.</b> | Equipe pedagógica | 12/2024    | 12/2024    |

## 5. ORGANIZAÇÃO DAS AÇÕES PARA ATENDIMENTO AOS ALUNOS.

| GRUPO | QUANT. DE ALUNOS | AÇÃO                         | LOCAL                   | DIA DA SEMANA         | RESPONSÁVEL                           |
|-------|------------------|------------------------------|-------------------------|-----------------------|---------------------------------------|
| G 3   | 3                | Atendimento pedagoga         | Sala da Pedagoga        |                       | Pedagoga                              |
|       |                  | Reagrupamento intraclasse    | Em sala de aula         |                       | Professor Núcleo Flexível             |
|       |                  | Reagrupamento interclasse    | Biblioteca/ coordenação |                       | Supervisão e Coordenação (vespertino) |
|       |                  | Aulas BNCC ano em que cursam | Sala de aula            | Todos os dias letivos | Professor regente do matutino         |
| G 4   | 2                | Atendimento pedagoga         | Sala da Pedagoga        |                       | Pedagoga                              |
|       |                  | Reagrupamento intraclasse    | Em sala de aula         |                       | Professor Núcleo Flexível             |
|       |                  | Reagrupamento interclasse    | Biblioteca/ coordenação |                       | Supervisão e Coordenação (vespertino) |
|       |                  | Aulas BNCC ano em que cursam | Sala de aula            | Todos os dias letivos | Professor regente do matutino         |
| G5    | 1                | Atendimento Orientação       | Sala de Orientação      |                       | Orientadora Educacional               |
|       |                  | Reagrupamento intraclasse    |                         |                       | Professor Núcleo Flexível             |
|       |                  | Reagrupamento interclasse    | Biblioteca/ coordenação |                       | Supervisão e Coordenação (vespertino) |



|    |   |                              |                         |                       |                                       |
|----|---|------------------------------|-------------------------|-----------------------|---------------------------------------|
|    |   | Aulas BNCC ano em que cursam | Sala de aula            | Todos os dias letivos | Professor regente do matutino         |
| G6 | 3 | Atendimento Orientação       | Sala de Orientação      |                       | Orientadora Educacional               |
|    |   | Reagrupamento intraclasse    | Sala de aula            |                       | Professor Núcleo Flexível             |
|    |   | Reagrupamento interclasse    | Biblioteca/ coordenação |                       | Supervisão e Coordenação (vespertino) |
|    |   | Aulas BNCC ano em que cursam | Sala de aula            | Todos os dias letivos | Professor regente do matutino         |

| PROJETOS 2024                         |                       |   |   |  |
|---------------------------------------|-----------------------|---|---|--|
| TÍTULO                                | PROFESSOR RESPONSÁVEL | OBJETIVOS   | METODOLOGIA   | AValiação  |
| Teatro de Quintal                     | Lorrane               | Introdução ao Teatro de brasileiro e explorar sua identidade dentro da comunidade escolar                                 | Utilização de expressões corporais, jogos e técnicas de comunicação não verbal.                                     | Atividades em sala; Participação; Projetos escritos                  |
| Introdução ao Violão                  | Lorrane               | Introduzir o conceito de batida e ritmo; desenvolver habilidades básicas de coordenação entre mão direita e mão esquerda. | Leitura de Tablatura; Prática de músicas simples.   | Participação em aula; Progresso na execução dos exercícios e música. |
| Educação ambiental para uma cidadania | Lorrane               | Sensibilizar quanto à necessidade da sustentabilidade por meio do uso consciente dos recursos naturais, reutilização e    | Trabalhos com Filme # Wall-E”; Trabalhos escritos e práticos com os temas água, dengue, adote uma planta; Ciência e | Trabalhos escritos e práticos.                                       |



|   |        |  |   |  |
|---|--------|--|---|--|
| sustentável                                   |        | reciclagem.  | reciclagem, etc.  |  |
| Jogos Matemáticos e Resolução de Problemas    | Jaine  | <ul style="list-style-type: none"><li>- Criar um projeto integrador que auxiliará toda a escola;</li><li>- Exercitar o trabalho em grupo;</li><li>- Dinamizar conteúdos matemáticos;</li><li>- Reforçar conhecimentos de matemática básica;</li><li>- Produzir materiais para um futuro Laboratório de Ensino de Matemática (LEM) na escola;</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>- resolução de problemas que despertem os alunos para a importância da matemática;</li><li>- realizar atividades que desafiem o raciocínio lógico dos alunos;</li><li>- utilizar jogos e produzi-los de maneira a auxiliar na matemática básica;</li><li>- utilizar a modelagem matemática para relacionar o cotidiano dos alunos com a disciplina;</li></ul> | Produção de Material; Observação.  |
| Laboratório em Sala de Aula, Ideias Criativas | Flávio | Tem como objetivo geral despertar aos alunos os conteúdos pedagógicos em geral através de modelos de ideias criativas e experiências dentro e fora do ambiente escolar   | <p>Abordagem da temática em sala de aula antes de ir para a prática do laboratório, onde o professor deve abordar o assunto relacionando com a prática e o aluno uma noção do que se deve fazer na hora da prática;</p> <p>Montagem da aula prática no laboratório, juntamente com os</p>   | <p>A avaliação será contínua através de observações feitas a partir do desenvolvimento de cada aluno, trabalhos individuais e coletivos, participação ativa dos mesmos em todas as atividades propostas e registro em ficha específica</p> |



|                     |  |  |   |   |
|---------------------|--|--|---|---|
|                     |  |  | alunos;   | bimestralmente.                                       |
| DOBRADURA           | Sílvia   | <p>Desenvolver a coordenação motora fina e a autoestima.</p> <p>Fazer dobraduras simples e criar uma forma de apresentá-las aos colegas.</p> <p>Valorizar a sua criação e a dos colegas.</p>   | <p><i>As atividades serão desenvolvidas uma vez por semana. Num primeiro momento, as crianças conhecerão a história do origami através de um vídeo. O trabalho será iniciado com dobraduras de formas simples e depois serão confeccionadas formas para contação de uma história dentro de um livrinho ou de um cubo.</i></p> | Observação e produção de materiais para exposição.    |
| Educação Financeira | Professores do 2º Ciclo de Regência Vespertino e Professora de ACM do 3º Ciclo | <p>-Aprender conceitos de matemática financeira;</p> <p>-Aprender a interpretar problemas que envolvam situações relacionadas a finanças;</p> <p>- Conscientizar sobre a importância de dialogar sobre planejamento familiar;</p> <p>-Conscientizar sobre a importância de saber lidar com</p> | <p>No 3º ciclo pretende-se ensinar boas práticas para lidar com o dinheiro de forma inteligente e fazer com que os alunos compreendam a aplicação da mesma em seu cotidiano.</p> <p>Será apresentado diversos conceitos importantes presentes no mundo das “finanças” que irão facilitar para os alunos no</p>                | Observação, formulários escritos e roda de conversas. |



|  |  |   |  |  |
|--|--|---|--|--|
|  |  | <p>o dinheiro;<br/>-Reforçar a matemática básica;</p> | <p>momento de resolver questões que envolvam a matemática financeira.</p> <p>No 2º ciclo será desenvolvido um projeto que consiste em trabalhar com dinheirinho proveniente de comportamento e ações diárias conforme uma tabela que será preenchida pelos professores dos dois turnos. Serão realizadas atividades sobre conscientização, planejamentos e economia. As professoras terão disponíveis objetos como lápis, borracha, canetas e afins para “vender” aos alunos para que gastem o dinheirinho ganho. O dia das crianças também terá uma vendinha com brinquedos para tal gasto.</p> |  |
|--|--|---|--|--|



## PROJETO ELETIVAS

| IDENTIFICAÇÃO   |   |
|---|---|
| <b>TÍTULO DO PROJETO:</b> Eletivas  |   |
| <b>TEMÁTICA:</b> Protagonismo Juvenil   |   |
| <b>ÁREAS DO CONHECIMENTO INTEGRADAS NO PROJETO:</b><br>(X) Linguagens e suas tecnologias<br>( X) Matemática e suas tecnologias<br>( X) Ciências da natureza e suas tecnologias<br>(X) Ciências humanas e sociais aplicadas  |   |
| <b>TIPO DE PROJETO PEDAGÓGICO:</b> Temático   |   |
| <b>SEMESTRE/ANO:</b> 1º e 2º/2023   |   |
| <b>TURMAS:</b> do 1º ao 9º ano  |   |
| <b>PROFESSOR:</b> Professores de Núcleo Flexível, coordenação e Supervisão  |   |
| JUSTIFICATIVA   |   |
| Em decorrência da estrutura da Escola que atende ao PROEITI, a distribuição das 10 horas de aula ao decorrer do dia, nessa Unidade Escolar, segue o currículo não entremeado. Dessa forma, no turno vespertino, são ministradas as aulas das disciplinas de núcleo flexível. Assim, com a intenção de ofertar projetos diversificados dentro das áreas de cada disciplina, tal atividade disponibiliza uma cartela de 4 temas semestrais para que cada aluno escolha, conforme seu interesse e habilidade a disciplina a ser cursada no semestre. |   |
| OBJETIVO GERAL  |   |
| Ofertar projetos diversificados a fim de valorizar as áreas de interesses dos alunos.   |   |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS   | ATIVIDADES<br>CRONOGRAMA  |
| <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Dinamizar as atividades em sala;</li><li>▪ Potencializar a capacidade de fazer escolhas e se responsabilizar pelas consequências;</li><li>▪ Valorizar as Soft skill's dos alunos;</li><li>▪ Oportunizar a possibilidade de desenvolver projetos diversificados;</li><li>▪ Despertar o sentimento de pertencimento ao espaço escolar;</li></ul>  | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Confecção dos projetos por área;</li><li>▪ Exposição das disciplinas eletivas para escolha dos alunos;</li><li>▪ Inscrição dos alunos nas disciplinas eletivas escolhidas;</li><li>▪ Início dos projetos ( toda segunda-feira nos 7º, 8º e 9º horário);</li></ul> |



## PROJETO OFICINAS DE PROTAGONISMO

| IDENTIFICAÇÃO  |   |
|--|---|
| <b>TÍTULO DO PROJETO:</b> Oficinas de Protagonismo   |   |
| <b>TEMÁTICA:</b> Protagonismo Juvenil  |   |
| <b>ÁREAS DO CONHECIMENTO INTEGRADAS NO PROJETO:</b><br>(X) Linguagens e suas tecnologias<br>( X) Matemática e suas tecnologias<br>( X) Ciências da natureza e suas tecnologias<br>(X) Ciências humanas e sociais aplicadas   |   |
| <b>TIPO DE PROJETO PEDAGÓGICO:</b> Temático  |   |
| <b>SEMESTRE/ANO:</b> 1º e 2º/2023  |   |
| <b>TURMAS:</b> 3º ciclo  |   |
| <b>PROFESSOR:</b> Professores de Núcleo Flexível, coordenação e Supervisão.  |   |
| JUSTIFICATIVA  |   |
| Uma Escola de Período Integral que trabalha a Educação Integral, traz como base o protagonismo. Enfatizado pelo texto da Base Nacional Curricular Comum, o protagonismo aponta o discente como responsável pelas suas aprendizagens bem como por suas escolhas. Dessa forma, propiciar espaços para que exerçam tal ação, é função da escola que dispõe de horários específicos para isso. |   |
| OBJETIVO GERAL   |   |
| Despertar o protagonismo dos discentes no sentido de se tornarem líderes de si mesmo e autorresponsáveis.  |   |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS  | ATIVIDADES CRONOGRAMA   |
| <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Trabalhar autorresponsabilidde;</li><li>▪ Promover diversificação das atividades ofertadas em escola de período</li></ul>  | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Levantar interesse de oficinas entre os alunos;</li><li>▪ Pesquisar as soft skil e distribuir as oficinas de interesse entre esses alunos;</li><li>▪ Apresentar a proposta para grupo de alunos selecionado;</li><li>▪ Oferecer oficina de confecção de projetos para os alunos selecionados;</li></ul> |



|  |   |
|--|---|
| <p>integral;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Valorizar as Soft skill's dos alunos;</li><li>▪ Desenvolver liderança;</li><li>▪ Despertar o sentimento de pertencimento ao espaço escolar;</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Trabalhar liderança com os líderes de oficina;</li><li>▪ Preparar diário de Bordo para planejamento das oficinas, semana a semana.</li><li>▪ Distribuir professores orientadores para cada oficina;</li><li>▪ As oficinas ofertadas em 2024 são: Dobradura; Capoeira; Posso Cuidar de Mim; Revitalização dos Espaços Escolares; Robótica com Sucatas; Horta e Sustentabilidade; Jornal e Rádio; Brincadeiras da Vovó.</li><li>▪ Cada oficina é composto por 1 líder e 1 vice-líder;</li><li>▪ Cada oficina tem uma quantidade diferente de vagas conforme a demanda e condições;</li><li>▪ Serão feitas as inscrições por oficina em um horário específico;</li><li>▪ Cada aluno só pode fazer inscrição em uma oficina;</li><li>▪ As oficinas serão desenvolvidas todas as sextas-feiras, de 15h às 15h45.</li></ul> |
|--|---|

## PROJETO PREPARAÇÃO PARA A OBMEP E PROVAS EXTERNAS

| IDENTIFICAÇÃO  |
|--|
| <b>TEMÁTICA:</b> Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas.  |
| <b>TÍTULO DO PROJETO:</b> Preparação para a OBMEP e provas externas  |
| <b>ÁREAS DO CONHECIMENTO INTEGRADAS NO PROJETO:</b><br><input checked="" type="checkbox"/> Linguagens e suas tecnologias<br><input checked="" type="checkbox"/> Matemática e suas tecnologias<br><input type="checkbox"/> Ciências da natureza e suas tecnologias<br><input type="checkbox"/> Ciências humanas e sociais aplicadas |
| <b>TIPO DE PROJETO PEDAGÓGICO:</b> Projeto de Matemática   |
| <b>SEMESTRE/ANO:</b> 1º/2024   |
| <b>TURMAS:</b> 6º, 7º, 8º E 9º ano.  |





### JUSTIFICATIVA

No Brasil, como em qualquer outro lugar do mundo, sempre que se refere à disciplina de Matemática vem à tona o acentuado índice de reprovações e os fatores que dificultam a aprendizagem dessa ciência. Tendo em vista essa realidade, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e o Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), apoiados pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), criaram a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), com a intenção de promover e intensificar o estudo de Matemática e, ainda, mostrar que a Matemática é bem mais que apenas uma disciplina da escola, mas, esta inclusa e, é utilizada para resolver problemas do cotidiano. A participação na OBMEP vem aumentando consideravelmente nos últimos anos, sendo as premiações almejadas pelos alunos das escolas públicas de todo Brasil. Isso propiciou um interesse maior, tanto nas provas, quanto na preparação para elas. A organização da prova disponibiliza um banco de dados a cada ano de todos os níveis e, também, as provas anteriores com as suas correções. Dessa forma, as escolas e alunos interessados podem estudar ou criar grupos de estudo para analisar os conteúdos e se preparar para as provas. Os alunos do CEF. São José, vem participando da OBMEP, porém temos a necessidade de uma preparação especial e direcionada para tal. Por isso, sentimos a necessidade de aproximar os alunos da realidade OBMEP, de modo que tenham alguma experiência antes da realização das provas.

### OBJETIVO GERAL

Preparar para a participação da OBMEP 2024

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS  | ATIVIDADES  | CRONOGRAMA |
|--|---|------------|
| <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Auxiliar quanto à interpretação dos enunciados;</li><li>▪ Facilitar a resolução das questões;</li><li>▪ Propiciar a aprendizagem de assuntos matemáticos pouco abordados nos conteúdos programáticos do ensino fundamental;</li><li>▪ Despertar o interesse pela Matemática.</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Resolução de questões das provas anteriores;</li><li>▪ Interpretação de enunciados de bancos de questões;</li><li>▪ Aplicação de simulados.</li></ul> |            |



## PROJETO INTERVENTIVO PARA 3º CICLO

| IDENTIFICAÇÃO  |   |            |
|--|---|------------|
| <b>TÍTULO DO PROJETO:</b> Projeto Interventivo para 3º ciclo   |   |            |
| <b>TEMÁTICA:</b> Intervenção das aprendizagens   |   |            |
| <b>ÁREAS DO CONHECIMENTO INTEGRADAS NO PROJETO:</b><br><input checked="" type="checkbox"/> Linguagens e suas tecnologias<br><input checked="" type="checkbox"/> Matemática e suas tecnologias<br><input type="checkbox"/> Ciências da natureza e suas tecnologias<br><input type="checkbox"/> Ciências humanas e sociais aplicadas |   |            |
| <b>TIPO DE PROJETO PEDAGÓGICO:</b> Temático  |   |            |
| <b>SEMESTRE/ANO:</b> 1º e 2º/2022  |   |            |
| <b>TURMAS:</b> 3º Ciclo  |   |            |
| <b>PROFESSOR:</b>  |   |            |
| JUSTIFICATIVA  |   |            |
| Em decorrência do período pandêmico, o ensino remoto foi uma entrave para o desenvolvimento das aprendizagens por quase 2 anos. Assim, Com o retorno presencial, foram observadas dificuldades pungentes nas aprendizagens, sobretudo em Português e Matemática.   |   |            |
| OBJETIVO GERAL   |   |            |
| O projeto interventivo é uma estratégia prevista em lei a fim de que se reduza tais dificuldades aproximando assim, do desenvolvimento ideal ao real.  |   |            |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS  | ATIVIDADES  | CRONOGRAMA |
| <ul style="list-style-type: none"><li>Recuperar conteúdos de base tanto de Matemática quanto de Língua Portuguesa;</li><li>Fortalecer as aprendizagens para alunos que se encontram com a</li></ul>  | <ul style="list-style-type: none"><li>Avaliação diagnóstica realizada pelos professores regentes durante o 1º bimestre;</li><li>Reunião para estruturação e montagem de plano de atendimento para os alunos diagnosticados;</li><li>Atendimento individualizado</li></ul> |            |



|  |   |  |
|--|---|--|
| alfabetização incompleta diagnosticado durante o 1º bimestre.<br>Ofertar atendimento individualizado para alunos com atrasos nas aprendizagens em decorrência da introspecção; | para alunos com fase de alfabetização inacabada bem como alunos portadores de Laudos que prevê necessidade de atendimento com adequações curriculares.;<br>Atendimento em dia de reagrupamento para tais alunos uma vez por semana. |  |
|--|---|--|

## PROJETO SEMANA NACIONAL DO USO DA ÁGUA E COMBATE À DENGUE

| IDENTIFICAÇÃO  |
|--|
| <b>TÍTULO DO PROJETO:</b> SEMANA NACIONAL DO USO DA ÁGUA E COMBATE À DENGUE  |
| <b>TEMÁTICA:</b> USO CONSCIENTE DA ÁGUA E COMBATE À DENGUE   |
| <b>ÁREAS DO CONHECIMENTO INTEGRADAS NO PROJETO:</b><br>(X) Linguagens e suas tecnologias<br>(X) Matemática e suas tecnologias<br>(X) Ciências da natureza e suas tecnologias<br>(X) Ciências humanas e sociais aplicadas |
| <b>TIPO DE PROJETO PEDAGÓGICO:</b>   |
| SEMESTRE/ANO: 1º/2024  |
| TURMAS: 1º e 2º ciclos   |
| PROFESSOR: Professores regentes e coordenação pedagógica.  |
| JUSTIFICATIVA  |



É importante trazer temáticas voltadas para a conscientização ambiental a fim de que se possa despertar na comunidade local quanto ao bom uso e preservação dos recursos hídricos associando ao combate a um problema de saúde pública: a dengue.

### OBJETIVO GERAL

Compreender e reconhecer a água como recurso natural indispensável à vida, bem como a importância de sua preservação.

Conscientizar sobre as ações necessárias para conter o avanço da dengue na comunidade.

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS  | ATIVIDADES   | CRONOGRAMA  |
|--|--|---|
| <p>Compreensão do ciclo da água;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Identificar as principais causas da poluição da água;</li><li>▪ Dinamizar as aulas;</li><li>▪ Compreender e valorizar o uso da água no dia a dia;</li><li>▪ Desenvolver o protagonismo entre os alunos.</li><li>▪ Capacitar os estudantes para atuarem como multiplicadores de ações de combate ao mosquito <i>aedes aegypti</i>.</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Confeção de cartazes;</li><li>▪ Peças teatrais;</li><li>▪ Dobraduras;</li><li>▪ Confeção de livros;</li><li>▪ Contação de histórias;</li><li>▪ Exibição de vídeos;</li><li>▪ Jogral;</li><li>▪ Desenvolvimento de desafios e jogos com o tema;</li><li>▪ Exposição de trabalhos;</li><li>▪ Realização de Passeata.</li></ul> | <p>Ações inseridas nos dois turnos entre os dias 18 e 22 de março.</p> <p><u>Matutino:</u> Uso Consciente da Água</p> <p><u>Vespertino:</u> Combate à dengue</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ 18/03: Contação de História “A água acabou” às 9h;</li><li>▪ 19/03: Contação de História “Dengue” às 14h;</li><li>▪ 22/03: Culminância com exposição do trabalhos desenvolvidos em sala pelos estudantes;</li><li>▪ 22/03: Passeata nas proximidades com cartazes sobre o combate à dengue às 15h.</li></ul> |



## FICHA DE PLANEJAMENTO – LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA  
CENTRO DE REFERÊNCIA EM TECNOLOGIA  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO JOSÉ

FICHA PARA PLANEJAMENTO – LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

“Junte sua mão na minha,  
Que eu junto meu coração no seu,  
Para que juntos possamos  
Fazer o que sozinhos  
Não conseguimos.”

PROFESSOR (A): \_\_\_\_\_

ANO/TURMA: \_\_\_\_\_

DATA/PERÍODO: \_\_\_\_\_

COMPONENTE CURRICULAR: \_\_\_\_\_

EIXOS TRANSVERSAIS: \_\_\_\_\_

EIXOS INTEGRADORES: \_\_\_\_\_

CONTEÚDOS: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



---

---

---

**ATIVIDADES DESENVOLVIDAS/ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM:**

( ) INTERNET – PESQUISA NAVEGADOR GOOGLE

TEMA PESQUISA: \_\_\_\_\_

@SITE: \_\_\_\_\_

( ) JOGOS DA PLATAFORMA LINUX EDUCACIONAL

NOME DO JOGO: \_\_\_\_\_

( ) JOGOS ON-LINE:

NOME DO JOGO: \_\_\_\_\_

@SITE: \_\_\_\_\_

**CRONOGRAMA DE TRABALHO (DURAÇÃO DAS ATIVIDADES)**

---

---

---

**OBSERVAÇÕES:**

---

---

---

\_\_\_\_\_  
**Professor (a) Regente**

\_\_\_\_\_  
**Professor (a) Laboratório de Informática**



### ANEXO 19 – Registro Formativo de Avaliação – RFA

| REGISTRO FORMATIVO DE AVALIAÇÃO – RFA  |   |  |
|--|---|--|
| <b>Ano Letivo:</b><br><b>2024</b>  | <b>Ano/Turma:</b><br>____°  | <b>ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS</b><br>3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS: (X) 1º Bloco ( ) 2º Bloco<br>Turno: ( ) Matutino ( ) Vespertino (X) Em Tempo Integral |
| <b>Nome do Estudante:</b>  |   |  |
| Coordenação Regional de Ensino de Planaltina<br>Unidade Escolar: <b>Centro de Ensino Fundamental São José</b>  |   |  |
| <ul style="list-style-type: none"><li>O estudante apresenta deficiência e/ou TEA (Transtorno do Espectro Autista).<br/>( ) Sim ( ) Não Qual?</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>Houve adequação curricular? (Estudante com necessidades educacionais especiais).<br/>( ) Sim ( ) Não ( ) Não se aplica</li></ul>  |  |
| <ul style="list-style-type: none"><li>Atendido pelo Serviço Especializado de Apoio às Aprendizagens?<br/>( ) Sim ( ) Não ( ) Não se aplica</li></ul>   | <ul style="list-style-type: none"><li>Atendido pela Sala de Recursos?<br/>( ) Sim ( ) Não ( ) Não se aplica<ul style="list-style-type: none"><li>➤ ( ) Sala de Recursos Generalista</li><li>➤ ( ) Sala de Recursos Específica _____</li></ul></li></ul> |  |
| <ul style="list-style-type: none"><li>Estudante em situação de incompatibilidade/ano?<br/>( ) Sim ( ) Não</li></ul>                                    | <ul style="list-style-type: none"><li>Estudante contemplado pelo Avanço de Estudos no ano letivo anterior?<br/>( ) Sim ( ) Não</li></ul>  |  |
| <ul style="list-style-type: none"><li>Estudante reprovado no ano letivo anterior?<br/>( ) Sim ( ) Não</li></ul>  | <ul style="list-style-type: none"><li>Estudante tem histórico de abandono escolar?<br/>( ) Sim ( ) Não</li></ul>  |  |



• Estudante não falante de Língua Portuguesa? (Estrangeiro ou Indígena)

( ) Sim ( ) Não Se não, qual é o seu idioma? \_\_\_\_\_

Dentre os **objetivos de aprendizagens** previstos para cada **componente curricular**, alcançou os seguintes resultados em:

| COMPONENTE CURRICULAR   | Objetivos de Aprendizagem | Alcançou | Alcançou Parcialmente | Não alcançou |
|---|---------------------------|----------|-----------------------|--------------|
| Arte  |                           |          |                       |              |
|   |                           |          |                       |              |
|   |                           |          |                       |              |
|   |                           |          |                       |              |
|   |                           |          |                       |              |
| <b>Potencialidades</b> apresentadas pelo estudante, considerando as aprendizagens propostas:  |                           |          |                       |              |
| <b>Fragilidades</b> apresentadas pelo estudante, considerando as aprendizagens propostas:   |                           |          |                       |              |
| Diante das fragilidades apresentadas pelo estudante, relate as <b>intervenções didático- pedagógicas</b> utilizadas e de que forma o estudante respondeu a cada estratégia. |                           |          |                       |              |
| Registre as <b>observações</b> pertinentes visando a promoção das aprendizagens do(a) estudante.  |                           |          |                       |              |





| COMPONENTE CURRICULAR   | Objetivos de Aprendizagem | Alcançou | Alcançou Parcialmente | Não alcançou |
|---|---------------------------|----------|-----------------------|--------------|
| <b>Educação Física</b>  |                           |          |                       |              |
|   |                           |          |                       |              |
|   |                           |          |                       |              |
|   |                           |          |                       |              |
|   |                           |          |                       |              |
| <b>Potencialidades</b> apresentadas pelo estudante, considerando as aprendizagens propostas:  |                           |          |                       |              |
| <b>Fragilidades</b> apresentadas pelo estudante, considerando as aprendizagens propostas:   |                           |          |                       |              |
| Diante das fragilidades apresentadas pelo estudante, relate as <b>intervenções didático- pedagógicas</b> utilizadas e de que forma o estudante respondeu a cada estratégia. |                           |          |                       |              |
| Registre as <b>observações</b> pertinentes visando a promoção das aprendizagens do(a) estudante.  |                           |          |                       |              |
| COMPONENTE CURRICULAR   | Objetivos de Aprendizagem | Alcançou | Alcançou Parcialmente | Não alcançou |
|   |                           |          |                       |              |
|   |                           |          |                       |              |
|   |                           |          |                       |              |



| Ciências da Natureza  |                           |          |                       |              |
|---|---------------------------|----------|-----------------------|--------------|
|   |                           |          |                       |              |
|   |                           |          |                       |              |
| <b>Potencialidades</b> apresentadas pelo estudante, considerando as aprendizagens propostas:  |                           |          |                       |              |
| <b>Fragilidades</b> apresentadas pelo estudante, considerando as aprendizagens propostas:   |                           |          |                       |              |
| Diante das fragilidades apresentadas pelo estudante, relate as <b>intervenções didático- pedagógicas</b> utilizadas e de que forma o estudante respondeu a cada estratégia. |                           |          |                       |              |
| Registre as <b>observações</b> pertinentes visando a promoção das aprendizagens do(a) estudante.  |                           |          |                       |              |
| COMPONENTE CURRICULAR   | Objetivos de Aprendizagem | Alcançou | Alcançou Parcialmente | Não alcançou |
| Geografia   |                           |          |                       |              |
|   |                           |          |                       |              |
|   |                           |          |                       |              |
|   |                           |          |                       |              |
|   |                           |          |                       |              |
| <b>Potencialidades</b> apresentadas pelo estudante, considerando as aprendizagens propostas:  |                           |          |                       |              |



|   |                                  |                 |                              |                     |
|---|----------------------------------|-----------------|------------------------------|---------------------|
| <b>Fragilidades</b> apresentadas pelo estudante, considerando as aprendizagens propostas:   |                                  |                 |                              |                     |
| Diante das fragilidades apresentadas pelo estudante, relate as <b>intervenções didático- pedagógicas</b> utilizadas e de que forma o estudante respondeu a cada estratégia. |                                  |                 |                              |                     |
| Registre as <b>observações</b> pertinentes visando a promoção das aprendizagens do(a) estudante.  |                                  |                 |                              |                     |
| <b>COMPONENTE CURRICULAR</b>  | <b>Objetivos de Aprendizagem</b> | <b>Alcançou</b> | <b>Alcançou Parcialmente</b> | <b>Não alcançou</b> |
| <b>Arte</b>   |                                  |                 |                              |                     |
|   |                                  |                 |                              |                     |
|   |                                  |                 |                              |                     |
|   |                                  |                 |                              |                     |
|   |                                  |                 |                              |                     |
| <b>Potencialidades</b> apresentadas pelo estudante, considerando as aprendizagens propostas:  |                                  |                 |                              |                     |
| <b>Fragilidades</b> apresentadas pelo estudante, considerando as aprendizagens propostas:   |                                  |                 |                              |                     |
| Diante das fragilidades apresentadas pelo estudante, relate as <b>intervenções didático- pedagógicas</b> utilizadas e de que forma o estudante respondeu a cada estratégia. |                                  |                 |                              |                     |



| Registre as <b>observações</b> pertinentes visando a promoção das aprendizagens do(a) estudante.  |                           |          |                       |              |
|---|---------------------------|----------|-----------------------|--------------|
| COMPONENTE CURRICULAR   | Objetivos de Aprendizagem | Alcançou | Alcançou Parcialmente | Não alcançou |
| <b>História</b>   |                           |          |                       |              |
|   |                           |          |                       |              |
|   |                           |          |                       |              |
|   |                           |          |                       |              |
|   |                           |          |                       |              |
| <b>Potencialidades</b> apresentadas pelo estudante, considerando as aprendizagens propostas:  |                           |          |                       |              |
| <b>Fragilidades</b> apresentadas pelo estudante, considerando as aprendizagens propostas:   |                           |          |                       |              |
| Diante das fragilidades apresentadas pelo estudante, relate as <b>intervenções didático- pedagógicas</b> utilizadas e de que forma o estudante respondeu a cada estratégia. |                           |          |                       |              |
| Registre as <b>observações</b> pertinentes visando a promoção das aprendizagens do(a) estudante.  |                           |          |                       |              |
| COMPONENTE CURRICULAR   | Objetivos de Aprendizagem | Alcançou | Alcançou Parcialmente | Não alcançou |
|   |                           |          |                       |              |



|   |                                  |                 |                              |                     |
|---|----------------------------------|-----------------|------------------------------|---------------------|
| <b>Língua Inglesa</b>   |                                  |                 |                              |                     |
|   |                                  |                 |                              |                     |
|   |                                  |                 |                              |                     |
|   |                                  |                 |                              |                     |
|   |                                  |                 |                              |                     |
| <b>Potencialidades</b> apresentadas pelo estudante, considerando as aprendizagens propostas:  |                                  |                 |                              |                     |
| <b>Fragilidades</b> apresentadas pelo estudante, considerando as aprendizagens propostas:   |                                  |                 |                              |                     |
| Diante das fragilidades apresentadas pelo estudante, relate as <b>intervenções didático- pedagógicas</b> utilizadas e de que forma o estudante respondeu a cada estratégia. |                                  |                 |                              |                     |
| Registre as <b>observações</b> pertinentes visando a promoção das aprendizagens do(a) estudante.  |                                  |                 |                              |                     |
| <b>COMPONENTE CURRICULAR</b>  | <b>Objetivos de Aprendizagem</b> | <b>Alcançou</b> | <b>Alcançou Parcialmente</b> | <b>Não alcançou</b> |
| <b>Língua Portuguesa</b>  |                                  |                 |                              |                     |
|   |                                  |                 |                              |                     |
|   |                                  |                 |                              |                     |
|   |                                  |                 |                              |                     |
|   |                                  |                 |                              |                     |



|   |                                  |                 |                              |                     |
|---|----------------------------------|-----------------|------------------------------|---------------------|
| <b>Potencialidades</b> apresentadas pelo estudante, considerando as aprendizagens propostas:  |                                  |                 |                              |                     |
| <b>Fragilidades</b> apresentadas pelo estudante, considerando as aprendizagens propostas:   |                                  |                 |                              |                     |
| Diante das fragilidades apresentadas pelo estudante, relate as <b>intervenções didático- pedagógicas</b> utilizadas e de que forma o estudante respondeu a cada estratégia. |                                  |                 |                              |                     |
| Registre as <b>observações</b> pertinentes visando a promoção das aprendizagens do(a) estudante.  |                                  |                 |                              |                     |
| <b>COMPONENTE CURRICULAR</b>  | <b>Objetivos de Aprendizagem</b> | <b>Alcançou</b> | <b>Alcançou Parcialmente</b> | <b>Não alcançou</b> |
| <b>Matemática</b>   |                                  |                 |                              |                     |
|   |                                  |                 |                              |                     |
|   |                                  |                 |                              |                     |
|   |                                  |                 |                              |                     |
|   |                                  |                 |                              |                     |
| <b>Potencialidades</b> apresentadas pelo estudante, considerando as aprendizagens propostas:  |                                  |                 |                              |                     |
| <b>Fragilidades</b> apresentadas pelo estudante, considerando as aprendizagens propostas:   |                                  |                 |                              |                     |



|   |  |
|---|--|
| Diante das fragilidades apresentadas pelo estudante, relate as <b>intervenções didático- pedagógicas</b> utilizadas e de que forma o estudante respondeu a cada estratégia. |  |
| Registre as <b>observações</b> pertinentes visando a promoção das aprendizagens do(a) estudante.  |  |

Planaltina, \_\_\_\_\_ de Dezembro de 2024.

\_\_\_\_\_  
Assinatura/Matrícula do(a) Professor(a) de Arte

\_\_\_\_\_  
Assinatura/Matrícula do(a) Professor( a) de Educação Física

\_\_\_\_\_  
Assinatura/Matrícula do(a) Professor(a) de Ciências da Natureza

\_\_\_\_\_  
Assinatura/Matrícula do(a) Professor(a) de Geografia

\_\_\_\_\_  
Assinatura/Matrícula do(a) Professor(a) de História

\_\_\_\_\_  
Assinatura/Matrícula do(a) Professor(a) de Língua Inglesa



---

Assinatura/Matrícula do(a) Professor(a) de Língua Portuguesa

---

Assinatura/Matrícula do(a) Professor(a) de Matemática

---

Assinatura/Matrícula do(a) Professor(a) da **Parte Flexível**  
**(Educação em Tempo Integral)**

---

Assinatura/Matrícula do(a) Professor(a) da **Parte Flexível**  
**(Educação em Tempo Integral)**

---

Assinatura/Matrícula do(a) Professor(a) da **Parte Flexível**  
**(Educação em Tempo Integral)**

---

Assinatura/Matrícula do(a) Professor(a) da **Parte Flexível**  
**(Educação em Tempo Integral)**

---

Assinatura/Matrícula do(a) Professor(a) da **Parte Flexível**  
**(Educação em Tempo Integral)**

---

Assinatura/Matrícula do(a) Professor(a) da **Parte Flexível**  
**(Educação em Tempo Integral)**

---

Assinatura/Matrícula do(a) Gestor/Supervisor Pedagógico

---

Ciente da Família e/ou Responsável Legal





**Resultado Final** (Preencher somente ao final do ano letivo ou em casos de transferência).

- |  |   |   |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Progressão Continuada                       | <input type="checkbox"/> Aprovado             | <input type="checkbox"/> Reprovado                                    |
| <input type="checkbox"/> Abandono                                    | <input type="checkbox"/> Reprovado por faltas | <input type="checkbox"/> Transferido em ____/____/2023                |
| <input type="checkbox"/> Progressão Parcial em Regime de Dependência | <input type="checkbox"/> Cursando             | <input type="checkbox"/> Avanço das Aprendizagens – Correção de fluxo |



### Observações Gerais sobre o RFA – Registro Formativo de Avaliação:

1. É documento oficial da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.
2. Constitui documento de escrituração escolar que compõe o dossiê do estudante e, em caso de transferência, o documento original deve acompanhá-lo.
3. Deve ser compartilhado com as famílias e/ou os responsáveis legais e com o próprio estudante.
4. Constitui fonte informativa para o trabalho pedagógico desenvolvido com o estudante.
5. Deve ser preenchido sem emendas ou rasuras.
6. O Campo “Resultado Final” deve ser preenchido apenas ao final do 4º Bimestre (ou em casos de transferência), observando:
  - 6.1. **Progressão continuada** para os estudantes do 6º ano, 1º Bloco, e 8º ano, 2º Bloco, que não excederem aos 25% (vinte cinco por cento) de faltas permitidas para o ano letivo. (Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens – SEEDF, 2014).
  - 6.2. **Aprovado** para os estudantes do 7º ano, 1º Bloco, e 9º ano, 2º Bloco, que obtiveram desempenho escolar e não excederem aos 25% (vinte e cinco por cento) de faltas permitidas, nos termos do Regimento Escolar.
  - 6.3. **Reprovado**, ao final do 7º ano, 1º Bloco; e, ao final do 9º ano, 2º Bloco, para aqueles estudantes que não alcançaram as aprendizagens.
  - 6.4. **Reprovado** por faltas em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) - (Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens - SEEDF 2014).
  - 6.5. **Abandono** para estudante que obtiver número de faltas consecutivas superior a 25% (vinte e cinco por cento) e não retornar à unidade escolar até o final do ano letivo (Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal).
  - 6.6. **Cursando** para todos estudantes beneficiados com a “Adequação Curricular para Temporalidade”.
  - 6.7. **Progressão parcial em regime de dependência**, concedida no sistema de ciclos na transição entre o primeiro e o segundo blocos, ou seja, do 7º para o 8º ano, quando a defasagem ocorrer em até dois componentes curriculares (Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens - SEEDF 2014, p. 21). Contudo, o estudante retido em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas não tem direito ao regime de dependência.
  - 6.8. **Avanço de estudos** para aqueles estudantes que foram avançados para o ano escolar seguinte. Registra-se que o avanço de estudo somente deverá ser aplicado e registrado até o último dia letivo do 3º bimestre do ano letivo em curso



## Anexo 20 – Registro de Avaliação – Rav

REGISTRO DE AVALIAÇÃO – Rav  
Formulário 1: Descrição do Processo de Aprendizagem do Estudante  
Ensino Fundamental (Anos Iniciais)

|   |  |                        |   |  |
|---|--|------------------------|---|--|
| A | Ano Letivo: 2024   |                        |   |  |
|   | Coordenação Regional de Ensino: Planaltina   |                        |   |  |
|   | Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental São José   |                        |   |  |
|   | Bloco: ( ) 1º Bloco ( ) 2º Bloco   |                        |   |  |
|   | Ano:   | Turma: Única           | Turno: ( ) Matutino ( ) Vespertino (X) Integral |  |
|   | Professor(a) regente da turma:   |                        |   |  |
|   | Professor(a) regente da turma:   |                        |   |  |
|   | Professor(a) regente da turma:   |                        |   |  |
|   | Professor(a) de Informática:   |                        |   |  |
|   | Professor(a) do PECM:  |                        |   |  |
|   | Estudante:   |                        |   |  |
|   | Apresenta Deficiência ou TEA? ( ) Não ( ) Sim  |                        |   |  |
|   | Houve adequação curricular? ( ) Não ( ) Sim  |                        |   |  |
|   | Estudante indicado para temporalidade? ( ) Não ( ) Sim   |                        |   |  |
|   | Está sendo atendido em Sala de Recursos? ( ) Não ( ) Sim   |                        |   |  |
|   | Estudante do Programa SuperAção "setado" no Sistema de Gestão i-Educar?<br>( ) Não ( ) Sim Atendimento:<br>( ) Classe Comum com atendimento personalizado<br>( ) Turma SuperAção<br>( ) Turma SuperAção Reduzida |                        |   |  |
|   | Foi aplicada a Organização Curricular específica do Programa<br>( ) Sim ( ) Parcialmente   |                        |   |  |
|   | BIMESTRE: 1º Bimestre  | Total de Dias Letivos: | Total de Faltas:                                |  |
|   | B  |                        |   |  |



|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| <b>C</b>   | Local/Data: Planaltina-DF / 29 de Abril de 2024  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| <b>D</b>   | <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: center; padding: 5px;">                 _____<br/>                 Assinatura/Matrícula do(a) Professor(a)             </td> <td style="text-align: center; padding: 5px;">                 _____<br/>                 Assinatura/Matrícula do(a) Professor(a)             </td> </tr> <tr> <td style="text-align: center; padding: 5px;">                 _____<br/>                 Assinatura/Matrícula do(a) Professor(a)             </td> <td style="text-align: center; padding: 5px;">                 _____<br/>                 Assinatura/Matrícula do(a) Professor(a)             </td> </tr> <tr> <td style="text-align: center; padding: 5px;">                 _____<br/>                 Assinatura/Matrícula do(a) Professor(a)             </td> <td style="text-align: center; padding: 5px;">                 _____<br/>                 Assinatura/Matrícula do(a) Coordenador(a)<br/>Pedagógico             </td> </tr> <tr> <td style="text-align: center; padding: 5px;">                 _____<br/>                 Assinatura/Matrícula do(a) Professor(a)             </td> <td style="text-align: center; padding: 5px;">                 _____<br/>                 Assinatura do(a) Pai/Mãe ou Responsável Legal             </td> </tr> </table> | _____<br>Assinatura/Matrícula do(a) Professor(a)                 | _____<br>Assinatura/Matrícula do(a) Professor(a) | _____<br>Assinatura/Matrícula do(a) Professor(a) | _____<br>Assinatura/Matrícula do(a) Professor(a) | _____<br>Assinatura/Matrícula do(a) Professor(a) | _____<br>Assinatura/Matrícula do(a) Coordenador(a)<br>Pedagógico | _____<br>Assinatura/Matrícula do(a) Professor(a) | _____<br>Assinatura do(a) Pai/Mãe ou Responsável Legal |
|  | _____<br>Assinatura/Matrícula do(a) Professor(a)   | _____<br>Assinatura/Matrícula do(a) Professor(a)                 |  |  |  |  |  |  |  |
|  | _____<br>Assinatura/Matrícula do(a) Professor(a)   | _____<br>Assinatura/Matrícula do(a) Professor(a)                 |  |  |  |  |  |  |  |
|  | _____<br>Assinatura/Matrícula do(a) Professor(a)   | _____<br>Assinatura/Matrícula do(a) Coordenador(a)<br>Pedagógico |  |  |  |  |  |  |  |
| _____<br>Assinatura/Matrícula do(a) Professor(a) | _____<br>Assinatura do(a) Pai/Mãe ou Responsável Legal   |  |  |  |  |  |  |  |  |
| <b>E</b>   | <p><b>Resultado Final (Preencher somente ao final do 4º bimestre)</b></p> <p>( ) Cursando      ( ) Progressão      ( ) Avanço das Aprendizagens – Correção de<br/>                 Continuada      Fluxo</p> <p>( ) Aprovado      ( ) Reprovado      ( ) Abandono</p>  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| <b>F</b>   | <p><b>Orientações:</b> Professor(a), ao elaborar o Registro de Avaliação do 2º Ciclo (RAv) é importante considerar a descrição do processo de aprendizagem do estudante, conforme as DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO (2014, p. 49) que assim dispõe: “é preciso que o mesmo contenha elementos da avaliação diagnóstica observados pelo docente e/ou pelo Conselho de Classe: as aprendizagens evidenciadas e as dificuldades percebidas devem ser descritas na primeira parte do documento. Em seguida, deve-se apresentar as estratégias utilizadas ou as intervenções conduzidas para sanar tais dificuldades, bem como os resultados das intervenções e outras orientações que se fizerem necessárias para que o registro cumpra a sua função</p>  |  |  |  |  |  |  |  |  |



formativa”. Além de considerar o Currículo em Movimento do Distrito Federal Ensino Fundamental - Anos Iniciais/Anos Finais da SEEDF, a avaliação para as aprendizagens e o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar. No caso dos estudantes atendidos pelo Programa SuperAção, além das orientações já mencionadas, deve-se adicionar informações com ênfase nas aprendizagens alcançadas pelo estudante, em conformidade com o Caderno do Programa SuperAção - Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental e com a Organização Curricular do Programa SuperAção. **Recomenda-se não transcrever os Conteúdos e Ações Didático-Pedagógicas, pois esses são voltados para a turma.**

**OBSERVAÇÕES GERAIS:** O RAV – *Formulário 1*: Descrição do Processo de Aprendizagem do Estudante é o documento oficial da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, o qual: **a) deve** ser apresentado às unidades orgânicas da gestão pedagógica central e intermediária desta Secretaria, quando solicitado; **b) Constitui** documento de escrituração escolar **que também compõe** o dossiê do estudante, onde deverá anexar informações de estratégias pedagógicas do formulário de adequação curricular para estudantes com deficiência e TEA, **cujo original deve acompanhá-lo em caso de transferência;** **c) Deve** ser compartilhado com as famílias e/ou os responsáveis legais **e com o próprio estudante**, ao final de cada bimestre; **d) Constitui** fonte informativa **para** o trabalho pedagógico com o estudante; **e) Deve** ser preenchido sem emendas ou rasuras; **f) O Campo “Resultado Final” deve ser preenchido apenas ao final do 4º Bimestre, marcando: f.1.) Cursando**, para todos os estudantes beneficiados com a “Adequação Curricular na Temporalidade”; **f.2.) Progressão Continuada**, para estudantes promovidos do 1º ano para o 2º ano do 1º Bloco; estudantes promovidos do 2º ano para o 3º ano do 1º Bloco; estudantes promovidos do 4º ano para o 5º ano do 2º bloco, que não excederam aos 25% de faltas permitidas, nos termos do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; e, no caso dos estudantes atendidos pelo Programa SuperAção promovidos do Grupo 2 (4º ano) para o 5º ano; **f.3.) Aprovado**, para os estudantes do 3º ano do 1º Bloco e para os estudantes do 5º ano do 2º Bloco que obtiveram desempenho escolar exitoso e não excederam aos 25% de faltas permitidas, nos termos do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; e, no caso dos estudantes atendidos pelo Programa SuperAção, para os estudantes do Grupo 1 (3º ano) e do Grupo 3 (5º ano) que avançarem 1 ano de escolaridade. **f.4.) Reprovado**, para aqueles estudantes do 3º ano do 1º Bloco, do 5º ano do 2º Bloco e os atendidos no Programa SuperAção Grupo 1 (3º ano) e Grupo 3 (5º ano) que não obtiveram desempenho escolar exitoso, se for o caso, bem como para aqueles estudantes do 2º Ciclo que **excederam aos 25% de faltas permitidas**, nos termos do Regimento Escolar. Destaca-se que os estudantes atendidos no Programa SuperAção permanecerão matriculados nos grupos/anos de origem; **f.5.) Abandono** nos termos do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; **f.6.) Avanço das Aprendizagens - Correção de Fluxo em 2 anos**, para os estudantes atendidos pelo Programa SuperAção e que consolidaram os objetivos de aprendizagem correspondente aos 2 anos escolares. **g) O RAV – Formulário 1 deve ser assinado pelos(as) Professores(as), Coordenador(a) Pedagógico(a) e pai/mãe ou responsável legal do estudante;** **h) Nas turmas atendidas por mais de um(a) professor(a), como por exemplo na Educação em Tempo Integral**, a elaboração deverá ser coletiva e todos e assinarão um único relatório; **i) No caso dos estudantes atendidos na Rede Integradora do Plano Piloto**, os relatórios emitidos pela Escola Parque deverão ser anexados ao RAV - Formulário 1: Descrição do Processo de Aprendizagem do Estudante, ao final de cada bimestre.

G

O presente formulário é composto por sete itens (de “A” a “G”) os quais, em nenhuma hipótese poderão ser excluídos, considerando o caráter institucional do documento, haja vista que sua modificação retira a fé pública nele depositada.

Bom trabalho!  
Diretoria do Ensino Fundamental/UNIGEEB/SUBEB

## ANEXO 21 – Relatório Individual da Criança - RDIC





Planaltina-DF, de julho de 2024.

---

Assinatura/Matrícula do(a) Professor(a)

---

Assinatura/Matrícula do(a) Professor(a)

---

Secretário(a) Escolar

---

Coordenador(a) Pedagógico(a)

---

Assinatura do(a) Pai/Mãe ou Responsável Legal

**Orientações Gerais:** *a)* O **RELATÓRIO DO DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL DA CRIANÇA – RDIC** é o documento oficial da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, devendo ser apresentado ao Setor Técnico Competente, quando solicitado. *b)* Será usado como fonte informativa em reuniões com os pais/responsáveis pela criança, na Coordenação Pedagógica e no trabalho com as crianças com deficiência. *c)* Deve ser preenchido sem emendas ou rasuras. *d)* O(s) professor(es) deve(m) registrar informações acerca do desenvolvimento integral da criança, contemplando os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, considerando que a **Etapa é o 1º Ciclo para as Aprendizagens** em consonância com o **Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil (2018)**. *e)* Deve registrar ainda as orientações, as providências e os encaminhamentos em relação aos aspectos que necessitam de algum tipo de intervenção pedagógica. *f)* Nas turmas atendidas por dois professores, no caso da Educação Integral, ambos deverão elaborar e assinar **um único relatório por criança**. *g)* Ao término de cada semestre, o(s) professor(es) assinará (rão) no campo acima, em conjunto com a Coordenação Pedagógica, solicitará ciência dos pais/responsáveis e em seguida encaminhará ao (à) Secretário(a) Escolar para ciência e arquivamento na pasta/dossiê da criança.



## FOTOS DAS REFORMAS REALIZADAS

### Conclusão dos banheiros







Revitalização de espaços internos que antes era terra, com colocação de grama



Colocação de lavatório para higienização das mãos no saguão de entrada



Colocação de cerâmicas a meia parede interno e externamente



Revitalização do espaço entre a quadra e o pavilhão escolar - praça do estudante





Reestruturação do saguão de entrada com criação da guarita



Reforma e reestruturação da secretaria e mecanografia, adequando para o atendimento pós tempo de pandemia.



Obras de reformas de pisos de granitina





Reforma Geral com troca do telhado de toda Unidade de Ensino com colocação de telha térmica





## REGISTROS FOTOGRÁFICOS – 2022

Jardim, Praça do Estudante e Parquinho



Centro de Ensino Fundamental São José

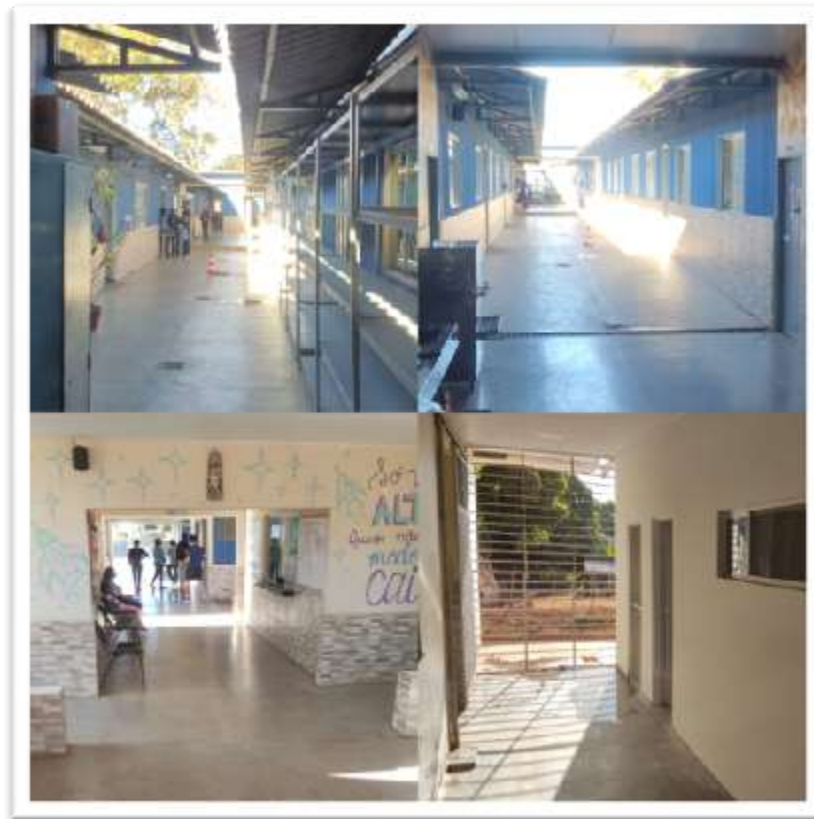


### Cantina e refeitório na fase final de construção



### Corredores entre blocos





Obra de Cobertura da Quadra - 2024



**INVENTÁRIO SOCIAL,  
HISTÓRICO, CULTURAL E AMBIENTAL  
DAS ESCOLAS  
DO CAMPO**

**EEF  
SÃO JOSÉ**



**2022**



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO – PLANALTINA/DF**  
**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO JOSÉ**  
[cefsaojose.planaltina@edu.se.df.gov.br](mailto:cefsaojose.planaltina@edu.se.df.gov.br)



## E AGORA MINHA GENTE?

E AGORA MINHA GENTE  
UMA HISTÓRIA VOU CONTAR  
EU NÃO SEI SE VOCÊS JÁ SABEM  
OU SÓ OUVIRAM FALAR.

GRAÇAS A UM HOMEM DE FÉ  
SURTIU O CEF SÃO JOSÉ  
SEU ANTÔNIO TAGINO  
TEM NOSSO RESPEITO E ADMIRAÇÃO  
ANALFABETO E PAI DE 10 FILHOS  
FOI ATÉ A FUNDAÇÃO  
TRAZER A ESCOLA PARA A POPULAÇÃO.

EM 2019 NOSSA LOGO FOI CRIADA  
O CÍRCULO VERDE, CLARO É A NATUREZA  
AS FOLHAS, O FRUTO DO TRABALHO DO  
HOMEM DO CAMPO E SUA BELEZA  
O LIVRO, A LUZ DO CONHECIMENTO  
O CONTORNO HUMANO VEM PARA  
REPRESENTAR  
AS PESSOAS QUE NÃO MEDEM ESFORÇOS  
PARA LEVAR UMA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE  
QUALIDADE  
POR SER ESCOLA DO CAMPO  
CADA PARTE FOI MUITO BEM PENSADA

DIA 22 DE SETEMBRO  
COMPLETOU 46 ANOS DE IDADE  
HOJE ATENDENDO 201 ALUNOS  
FORMANDO CIDADÃO DE VERDADE!!!

AO FINAL DE 2019, ALGO NOVO SURTIU  
UM TAL DE CORONAVÍRUS  
QUE ABALOU O MUNDO.  
ESSE VÍRUS NÃO É BRINCADEIRA  
E SINTOMAS DIVERSOS TEM  
TOSSE, FEBRE E FALTA DE AR,  
DIARRÉIA, DOR DE CABEÇA E DE GARGANTA  
EM ALGUNS CASOS  
PERDENDO O OLFATO E O PALADAR.

EM MARÇO DE 2020  
IBANÉIS AS ESCOLAS MANDOU FECHAR  
PORQUE TODO MUNDO PRECISAVA SE ISOLAR  
PARA O VÍRUS NÃO SE ESPALHAR,  
OS PROFESSORES PREOCUPADOS  
PORQUE NÃO SABIAM COMO FAZER  
PARA OS NOSSOS ALUNOS ATENDER.

MAS COMO TODO MUNDO SABE

PROFESSOR É BICHO SABIDO  
E LOGO SE ADAPTOU  
E PELO MEET E WHATSAPP  
OS SEUS ALUNOS ACOMPANHOU.  
ERAM LIVES, WHATSAPP, GOOGLE FORMS,  
LIGAÇÃO, MENSAGEM DE ÁUDIO  
E PARA QUE NINGUÉM FICASSE PRA TRÁS  
OS QUE NÃO TINHAM INTERNET  
ATIVIDADES IMPRESSAS FORAM ENTREGUES

MEUS APLAUSOS PARA AS FAMÍLIAS  
QUE TIVERAM QUE SE REINVENTAR  
VIRARAM TODOS EDUCADORES  
PARA AJUDAR OS FILHOS ESTUDAR!!!  
PORTUGUÊS, MATEMÁTICA, GEOGRAFIA,  
ARTES, INGLÊS, FILOSOFIA, SOCIOLOGIA,  
REDAÇÃO,  
PROTOGANISMO, PROJETO DE VIDA  
E MUITO MAIS  
FOI TUDO ENSINADO POR ESSES PAIS  
QUE NOS MOSTRARAM QUE ESSE TRIPÉ  
ESCOLA - ALUNO - FAMÍLIA  
TIME INFALÍVEL É  
MÁSCARAS TODOS PASSARAM A USAR  
ÁLCOOL A 70%, DISTANCIAMENTO SOCIAL  
SE TORNOU FUNDAMENTAL.  
O VÍRUS SE ESPALHOU TANTO  
QUE VIROU UMA PANDEMIA  
TODOS ISOLADOS EM CASA  
NEM O COMÉRCIO ABRIA

MUITAS VIDAS FORAM CEIFADAS  
POR CAUSA DESSA DOENÇA DANADA.  
MAS LÁ NO FIM DO TÚNEL  
TINHA UMA ESPERANÇA!  
O POVO GANHOU CONFIANÇA!!  
VIVA A MEDICINA!!!  
ASSIM SURTIU A VACINA  
POVO ESTUDIOSO E MUITO DEDICADO  
FOI MARCA PRA TODO LADO  
ASTRAZENECA, CORONAVAC,  
PFIZER, JANSSEN.  
ALGUMAS DERAM REAÇÃO  
MAS NÃO TEM PROBLEMA NÃO  
E TOMAR A VACINA NO BRAÇO  
É O MELHOR COISA QUE FAÇOM!!!

NOSSA ESCOLA POR REFORMA PASSOU  
O QUE MUITO NOS ALEGROU

PARA O NOME DOS AMBIENTES  
UMA VOTAÇÃO FOI PROPOSTA  
E COM A AJUDA DA COMUNIDADE  
OS NOMES FORAM ESCOLHIDOS  
CORREDORES AGORA SÃO MAIS BELOS  
PORQUE TEM NOMES DE IPÊS ROXOS,  
BRANCOS E AMARELOS!!!  
DONA AMÉRICA É O NOME DA NOSSA CANTINA  
E O ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA ADIVINHA QUAL  
É?  
ANTÔNIO TAGINO O IDEALIZADOR DESSA  
ESCOLA  
SENDO ASSIM PARTE DA NOSSA ROTINA

DIA 02 DE AGOSTO, O GOVERNADOR LIBEROU  
PARA QUE PUDÉSSEMOS ATENDER OS ALUNOS  
NO PRESENCIAL  
A PRIMEIRA PREOCUPAÇÃO FOI A VIDA DOS  
ALUNOS,  
PORQUE PROFESSORES FORAM VACINADOS  
MAS PARA OS NOSSOS ALUNOS AINDA NÃO  
ERA PERMITIDO  
O MANUAL DA BIOSSEGURANÇA FOI A NOSSA  
SOLUÇÃO  
AFERIÇÃO DE TEMPERATURA,  
MÁSCARA, ÁLCOOL A 70% E DISTANCIAMENTO  
SOCIAL  
AGORA É FUNDAMENTAL  
AS TURMAS FORAM DIVIDIDAS  
E PARA ACOLHER AS NOSSAS CRIANÇAS  
OS ABRAÇOS NÃO SÃO PERMITIDOS  
MAS MÚSICAS FORAM PROVIDENCIADAS  
PARA ALEGRAR A CRIANÇA.

DENTRO DA SALA ACOLHEMOS OS NOSSOS  
ALUNOS  
CONTANDO A HISTÓRIA  
DO MONSTRO DAS CORES  
AFINAL, OS NOSSOS SENTIMENTOS MUITAS  
VEZES NOS TRAZEM MUITAS DORES  
A ALEGRIA É CONTAGIANTE  
A TRISTEZA TE ESCONDE...  
A RAIVA É FERROZ COMO FOGO  
O MEDO É COVARDE  
NOS TORNANDO PEQUENOS E  
INSIGNIFICANTES  
A CALMA É TRANQUILA  
VOCÊ SE SENTE EM PAZ!!  
E VOCÊ, QUE SENTIMENTO TE INCOMODA?

E ASSIM FIZEMOS UMA CONVERSA FRANCA  
DESSE MOMENTO EM QUE ESTAMOS VIVENDO  
LEMBRANDO TODOS OS NOSSOS ALUNOS  
QUE LOGO, LOGO TUDO VAI PASSAR  
E QUEM SABE PODEREMOS NOS ABRAÇAR  
MAS, NESSE MOMENTO  
AINDA PRECISAMOS NOS PROTEGER  
POR ISSO A IMPORTÂNCIA  
DAS MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA!!

RECREIO JUNTO AGORA NÃO É PERMITIDO,  
POR ISSO CRIAMOS O MOMENTO STOP  
CADA PROFESSOR COM SUA TURMA  
MANTENDO O DISTANCIAMENTO  
USA SUA CRIATIVIDADE  
LEVANDO ALEGRIA DE VERDADE  
PORQUE FICAR SENTADO 8 HORAS  
NÃO É MOLE NÃO  
POR ISSO CRIAMOS ESSE MOMENTO DE  
DESCONTRAÇÃO.  
TUDO MONITORADO  
VOCÊS NÃO SABEM O QUANTO ESSE  
MOMENTO É ESPERADO!!

COM ESSA HISTÓRIA  
VIEMOS MOSTRAR  
QUE A LEITURA POR AQUI É COISA SÉRIA  
COM A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS A LEITURA  
É BEM BATUTA  
ELIENE, GRACIELE, TIA BETE, TIA CRIS  
TODAS CONTADORAS DE HISTÓRIAS  
GRAÇAS A ESSAS MENINAS  
QUE ENCANTAM AS CRIANÇAS  
TRAZENDO MUITO INCENTIVO E ESPERANÇA,  
QUEBRANDO QUALQUER ROTINA  
EM PARCERIA COM OS DEMAIS PROFESSORES  
E SERVIDORES  
QUE SE EMPENHAM E ABRAÇAM ESSA CAUSA  
TORNANDO NOSSO ALUNO  
PROTAGONISTA DE SUA PRÓPRIA HISTÓRIA

E AGORA PEÇO LICENÇA  
E UMA PRECE QUERO FAZER  
DEUS ABENÇOE A TODOS  
EDUCADORES DESSA NAÇÃO  
PORQUE SABEMOS  
QUE É NA ESCOLA  
QUE SE FORMA UMA CIDADÃO!!!

Iolanda Helena Ribeiro Lopes de Oliveira  
(Professora do CEF São José)

# SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| 1. APRESENTAÇÃO: MUITAS MÃOS UNIDAS... EIS AQUI QUE O NOSSO INVENTÁRIO COMEÇA .....  | 7  |
| 2. METODOLOGIA DE PEQUISA NA CONSTRUÇÃO DO INVENTÁRIO DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO JOSÉ .....                             | 10 |
| 2.1. A PESQUISA DO TIPO ETNOGRÁFICO APLICADA AO COTIDIANO ESCOLAR COM VISTAS À CONSTRUÇÃO DO INVENTÁRIO .....                    | 10 |
| 2.2. PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS PARA A ANÁLISE DOS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS NA CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA DO INVENTÁRIO ..... | 11 |
| 3. O INVENTÁRIO COMO FERRAMENTA A SER UTILIZADA PELA ESCOLA DO CAMPO .....   | 11 |
| 4. ASPECTOS HISTÓRICOS CONSTITUTIVOS DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO JOSÉ .....  | 15 |
| 4.1. DA BANDEIRA AO LOGOTIPO DO CEF SÃO JOSÉ – SIMBOLOGIA E CONTEXTO.....  | 16 |
| 4.2. REPRESENTAÇÕES DE CADA ELEMENTO GRÁFICO DO LOGOTIPO CEF SÃO JOSÉ.....   | 18 |
| 5. O CEF SÃO JOSÉ NO MAPA – LOCALIZANDO E (RE) CONHECENDO .....  | 19 |
| 5.1. ACESSO À UNIDADE ESCOLAR / NOSSA EVOLUÇÃO.....  | 20 |
| 5.2. COMPOSIÇÃO - PEDAGÓGICO-ADMINISTRATIVO DO CEF SÃO JOSÉ – 2022.....  | 26 |
| 6. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR.....   | 32 |
| 7. O CEF SÃO JOSÉ NO CONTEXTO DE ESCOLA DO CAMPO E SUA FUNÇÃO SOCIAL.....  | 34 |

|  |     |
|--|-----|
| 8. OS INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO JOSÉ SOB A PERSPECTIVA DE SEUS ESTUDANTES..... | 37  |
| 8.1. INTRODUÇÃO.....   | 37  |
| 8.2. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE LEVANTAMENTO DAS INFORMAÇÕES.....  | 37  |
| 8.3. DESCRIÇÃO DOS DADOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....  | 41  |
| 9. RESULTADOS E ANÁLISE DOS INDICADORES CONSIDERADOS .....   | 42  |
| 9.1. A TRAJETÓRIA ESCOLAR DOS ESTUDANTES.....  | 42  |
| 10. CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA.....   | 50  |
| 10.1. PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES QUANTO AO GÊNERO.....   | 50  |
| 10.2. A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES QUANTO À OPÇÃO RELIGIOSA.....   | 51  |
| 10.3. PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES QUANTO À COR/RAÇA DECLARADA CONFORME AS CATEGORIAS USADAS PELO IBGE.....  | 52  |
| 10.4. GRAU DE INSTRUÇÃO/ESTUDO DA MÃE/MADRASTA OU RESPONSÁVEL.....   | 53  |
| 10.5. GRAU DE INSTRUÇÃO/ESTUDO DO PAI/PADRASTO OU RESPONSÁVEL.....   | 54  |
| 11. ASPECTOS CULTURAIS E RELIGIOSOS.....   | 55  |
| 12. A PRÁTICA DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS NO CEF SÃO JOSÉ: UM NOVO OLHAR PARA AS APRENDIZAGENS.....   | 70  |
| 13. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....  | 98  |
| 13.1. PROJETOS INTERDISCIPLINARES DA PARTE DIVERSIFICADA.....  | 106 |

|   |     |
|---|-----|
| 13.1.1. PRIMEIRO CICLO - EDUCAÇÃO INFANTIL.....   | 106 |
| 13.1.2. PLENARINHA.....   | 107 |
| 13.2. ENSINO FUNDAMENTAL: 2º CICLO/ANOS INICIAIS.....   | 108 |
| 13.3. FUNDAMENTAL: 3º CICLO/ANOS FINAIS.....  | 109 |
| 13.4. EDUCAÇÃO ESPECIAL.....  | 110 |
| 14. DO TRABALHO PEDAGÓGICO DO CEF SÃO JOSÉ EM TEMPOS DE PANDEMIA.....   | 111 |
| 14.1. PLANO DE AÇÃO – RETORNO ÀS AULAS DE FORMA REMOTA 2020.....  | 112 |
| 15. A NOVA REALIDADE DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO JOSÉ DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA.....                    | 121 |
| 16. TUDO É TRABALHO, CONSTRUÇÃO, DESENVOLVIMENTO... CONTINUAMOS NO PÓS-PANDEMIA COM NOVAS PERSPECTIVAS E AÇÕES..... | 133 |
| 17. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....   | 144 |
| 17.1. TRILHANDO CAMINHOS, ESBOÇANDO PERPECTIVAS.....  | 144 |
| 17.2. PALAVRAS DE QUEM CONSTRUIU.....   | 144 |
| 18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....   | 151 |

# 1. Apresentação: Muitas Mãos Unidas... Eis aqui que o nosso Inventário começa...



**Fig. 1. Fachada da Escola em 2020**

Ao nos aproximarmos das nossas escolas, observamos as diversas determinações e construções acerca de sua historicidade, sua cultura, as influências do meio ambiente e as múltiplas interferências do processo educacional nelas próprias e no seu entorno, acarretando ao seu significado, as oportunidades criadas, os processos nelas vividos e as experiências ali realizadas.

O grande desafio, nesse sentido, é sem dúvida, o conhecimento em si, razão do nosso trabalho, enquanto professores e da função essencial da Escola do Campo. No entanto, esse processo vai muito além da produção do conhecimento, revelando-nos novas questões, exigindo de nós um posicionamento ativo e crítico em relação aos novos desafios que se opõem para a Educação, em especial, a Educação do Campo, e que devem ser trabalhados neste contexto, tanto para os profissionais da escola, como para os educandos, seus pais e a comunidade, em toda a especificidade e complexidade que caracteriza cada um desses segmentos constitutivos do lócus educativo.

Estes desafios trazem à tona as inquietudes humanas, as relações sociais, econômicas, políticas e culturais, conduzindo-nos a avaliar os enfrentamentos que devemos

fazer. Implica, sumária e imediatamente, a reorganização de nossas tarefas dentro do “*chão da Escola*” e é a Projeto Político Pedagógico que indica o caminho educacional a ser seguido pelo coletivo escolar, assim como os nossos planos, métodos, concepções e saberes a serem confrontados, e que, apesar das dificuldades encontradas neste percurso, podemos então seguir para próximo passo. Assim, a revisitação constante do Inventário e do Projeto Político Pedagógico, enquanto instrumentos de construção da identidade da Escola do Campo nos conduz a buscar: mais estudos, mais pesquisas, mais debates para traçar e percorrer novos conhecimentos, e aquilo que nos sustenta e reconhecemos como valioso, inserimos e disponibilizamos nessa escola que queremos fazer viva, pulsante – replanejamos e reorganizamos nossas práticas. Os princípios e as diretrizes que nos guiam são, sem dúvida, os mesmos, os quais entendemos como perenes.

A Escola do Campo é, no nosso entendimento, por princípio, o local do conhecimento produzido, reelaborado, sociabilizado dialógica e dialeticamente, sempre buscando a construção de novas sínteses, edificadas na e com a realidade circundante. As tarefas de rever e visitar a prática educativa nos incentiva para que voltemos aos livros, para que analisemos e valorizemos os trabalhos desenvolvidos por nossos professores, nos colocando assim, como co-partícipes, contribuindo e fazendo a releitura das realidades envolvidas na perspectiva da Educação do Campo.

Esta proposta de Inventário, em formato de portfólio, é um pouco de tudo isso, bem como é parte de uma construção coletiva que pretende, por meio de uma pesquisa, dar apoio a diferentes propostas emanadas das Escolas, em particular, do **Centro de Ensino Fundamental São José**. É uma produção que ao socializar e problematizar práticas pedagógicas vivenciadas pela nossa Equipe Pedagógica, busca gerar novas experiências e auxiliar nossas práticas, que precisa ser cotidiana e constantemente analisada, revisitada e refletida para que sejam realizadas as necessárias intervenções e superações no contexto educacional.

Fruto de uma construção feita por muitas mãos – dos nossos gestores, dos nossos professores, orientadora educacional, pedagoga, coordenadores, equipe de apoio pais, estudantes, enfim, da Comunidade Escolar – essa nossa Proposta de Inventário, como instrumento de construção da identidade do CEF São José, nos vem instigar a leitura, a reflexão e a problematização das práticas pedagógicas desenvolvidas todos os dias no seu “*chão*”, enquanto escola do e no campo. Objetiva, primordialmente, chamar nossa atenção para uma reflexão ética e político-pedagógica sobre a identidade da escola do campo, numa perspectiva sonhadora, mas possível, de construir uma escola, pública, democrática e de



qualidade, buscando sempre a coerência teórico-prática entre o que se ensina e o que se aprende, com a realidade, com as expectativas e necessidades dos diferentes sujeitos que lá se encontram e daqueles que ainda não tiveram acesso à educação escolar.

Em conformidade com os Marcos Legais da Educação do Campo, previstos na Portaria nº 419, de 20 de Dezembro de 2018, bem como com a proposta das Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública do Distrito Federal, a proposta de Inventário do **Centro de Ensino Fundamental São José** aqui apresentada foi construída a partir de um roteiro-guia, onde o levantamento das informações considerou os seguintes aspectos: a apresentação da referida proposta, bem como seu processo de construção sob a ótica da pesquisa etnográfica, a apresentação da metodologia e dos instrumentos de coleta de dados, a apresentação do Inventário como ferramenta a ser utilizada pela Escola do Campo, a apresentação e caracterização do entorno da Escola, tendo como destaques seus aspectos históricos constitutivos, o diagnóstico da referida realidade escolar a partir da análise dos aspectos e indicadores socioeconômicos, dos aspectos culturais, das formas de trabalho e sua organização, da produção e dos sistemas produtivos e renda, a relação dos sujeitos com a terra, da organização do trabalho pedagógico e aspectos curriculares a partir das concepções e percepções dos educadores em relação à Educação/Escola do Campo e sua função social. Por fim, será elencado, nas referências bibliográficas, o conjunto de obras consultadas e utilizadas como referencial teórico que apoiaram o caminho proposto pelo Inventário até aqui construído. E foi, e continua sendo, neste vai e vêm entre pesquisa, atividades, projeto, diálogo, levantamentos e leituras que este portfólio vem sendo construído, uma vez que compreendendo o seu caráter dinâmico, o Inventário do **CEF São José** não se encerrará nesta versão que aqui se apresent



**Fig. 2. Uma Escola Acolhedora – 2019**

## **2. Metodologia de Pesquisa na Construção do Inventário do Centro de Ensino Fundamental São José**

### **2.1. A Pesquisa do Tipo Etnográfico Aplicada ao Cotidiano Escolar com Vistas à Construção do Inventário**

Entre os tipos de pesquisa que vêm sendo utilizadas na área da Educação, destacam-se os estudos que têm como foco principal as situações do cotidiano escolar. Assim, as pesquisas qualitativas interpretativas utilizam metodologias que vêm ao encontro dos objetivos educacionais contemporâneos.

A prática da “etnografia educacional” é uma dessas metodologias, que, para além de observar uma realidade, se aproxima do “trabalho de campo”, utilizando a descrição do outro como forma de reconhecimento. Assim,

[...] “tal como é proposto por Cicourel (1980) e Junker (1971), podendo também ser identificada como uma pesquisa do tipo etnográfico já que utiliza técnicas tradicionalmente adotadas pela etnografia, como a observação participante e a entrevista não-estruturada...” (FAZENDA, et al. 2008, p. 37).

Já Para André (2005), o pesquisador que conhece um lugar, a partir do ponto de vista do grupo, dando volume às vozes locais, parte para uma pesquisa “do tipo etnográfica”.

Entendendo-se que o ensino e a aprendizagem estão condicionados à ação docente, compreender as posições científicas desses pesquisadores foi relevante ao estudo realizado para o processo de construção do inventário na perspectiva da educação do campo, pois permitiu um aprofundamento teórico- metodológico condizente com o que foi examinado. Dessa forma, segundo FAZENDA, (et al. 2008) o que caracteriza primordialmente uma pesquisa de cunho etnográfico, é inicialmente um contato direto e mais prolongado do pesquisador com o grupo pesquisado. O que fato ocorreu ao ser feito o levantamento histórico e a caracterização do **Centro de Ensino Fundamental São José** para

a construção da sua proposta de inventário. Neste levantamento realizado, foi possível obter um grande volume de informações e dados descritivos do entorno da comunidade, dos sujeitos, das ações, das interações, fatos, formas de linguagem, entre outras expressões, que permitiram ir estruturando o quadro configurativo da realidade circundante do Núcleo Rural São José e da instituição educação ali localizada.

## **2.2. Procedimentos de Coletas de Dados para a Análise dos Aspectos Socioeconômicos na Construção da Proposta do Inventário**

A coleta de dados para a análise dos aspectos socioeconômicos foi a fase que a realidade circundante do Núcleo Rural São José foi indagada, onde os dados obtidos foram coletados por meio da aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas, o que permitiu incluir um número maior de participantes na amostragem, bem como abranger um maior número de informações. Para além desses aspectos, os levantamentos propostos consideraram questões bem específicas desta realidade, priorizando assim, o uso pedagógico dos dados e informações obtidas nessa etapa. Dessa forma a proposta do inventário foi se materializando por meio de sua relação com o cotidiano escolar e as relações sociais das quais fazem parte.

Apesar da utilização do questionário como instrumento de coleta de dados não ser, segundo alguns autores, muito recomendado, foi justamente com ele que foi possível levantar um maior número de informações e possibilitou uma análise não só quantitativa, mas qualitativa dos dados obtidos para a construção do inventário, pois se configurou, naquele momento, a escolha mais apropriada em relação ao estudo a ser executado, sendo possível realizar o desenvolvimento do trabalho de análise, podendo identificar o perfil da comunidade ora investigada. Em um momento oportuno dessa proposta de inventário, será apresentado a análise dos dados coletados por este instrumento, onde será também possível perceber a aproximação da realidade que este levantamento pretendeu representar.

## **3. O Inventário como Ferramenta a ser Utilizada pela Escola do Campo**

O inventário da realidade, de acordo com Hammel, Farias e Sapelli (2015, p. 74), “consiste em [um] diagnóstico etnográfico preciso e detalhado da realidade na qual estão situadas as escolas e sua construção”. Ele foi desenvolvido, primeiramente, como parte do processo constitutivo do currículo das escolas do campo, e é fundamentalmente uma ferramenta para o levantamento e registro organizado das informações tanto de cunho quantitativo, quanto de cunho qualitativo, como veremos logo mais, nas análises dos aspectos fundamentais para sua construção.

A partir do ano de 2017, o **Centro de Ensino Fundamental São José** passou a reformular seu Projeto Político Pedagógico, já com vistas para a construção do seu inventário enquanto escola do campo. Com a publicação da Portaria nº 419, de 20 de Dezembro de 2018, houve então a regulamentação das políticas de Educação Básica do Campo no Distrito Federal, onde, entre outras medidas, estabelece as Diretrizes Para a Educação do Campo, e fez parte dessa transformação a construção de inventários da realidade para a elaboração curricular das escolas do campo:

“Art. 4 Institui o Inventário Social, Histórico e cultural como instrumento basilar na construção identitária da Escola do Campo, tendo como fundamento os processos sociais estabelecidos no território, os saberes próprios dos estudantes, como sujeitos do campo, a memória coletiva local, os conhecimentos historicamente estabelecidos pela sociedade e pelos movimentos sociais.” (DISTRITO FEDERAL. SEEDF. Portaria nº 419, de 20 de Dezembro de 2018. Diretrizes Para a Educação do Campo. Brasília, DF, 2018)

Assim afirmam Hammel, Farias e Sapelli (2015), que quando se tem como pressuposto a importância de conhecer a realidade para formar os sujeitos, “há necessidade de inventariar a realidade e buscar nela os elementos que contribuirão para a construção do conhecimento” (p.73). Assim, no Projeto Político Pedagógico, além dos processos cognitivos e dos conteúdos, o vínculo entre realidade e conhecimento é central; por isso, a importância de se conhecer o entorno da escola, a história das pessoas que a constituem, seus ideais e suas lutas, entre outros aspectos.

No ano de 2019, algumas escolas, inclusive o **Centro de Ensino Fundamental São José**, tiveram o desafio de construir seus inventários da realidade (HAMMEL; FARIAS; SAPELLI, 2015, p. 74-75):

“Para isso, foi estabelecido um roteiro que ajudava na pesquisa, sugerindo questões sobre, dentre outros: agências formativas,

religião, cultura local/costumes/lazer/festas, origem das famílias, juventude (atividades, problemas, participações), contradições e problemáticas, trabalho, auto-organização, listas dos educandos, influências externas e relação com a sociedade, pautas e lutas sociais existentes, quem são os estudantes. E questões internas da própria escola: referências curriculares, metodologias, conteúdos, tempos educativos, levantamento das estruturas físicas e humanas, relações com a comunidade e o projeto pedagógico.” (HAMMEL; FARIAS; SAPELLI, 2015, p. 75).

Essa construção iniciou-se no momento de formação continuada, onde alguns professores do **Centro de Ensino Fundamental São José** participaram do Curso Percursos Formativos da Educação, ofertado pela SEEDF/EAPE, tendo a professora Cleide Sousa como formadora.

Este curso foi um momento importante para a elaboração do inventário de nossa escola, pois possibilitou aos professores participantes uma discussão que visava o esclarecimento e a compreensão dos desafios para o atual contexto campesino brasileiro, em especial, o do Distrito Federal. Neste sentido, a Pedagogia da Alternância como proposta metodológica adotada pelos organizadores do referido curso trouxe também algumas reflexões acerca do tema e propôs novas alternativas para que se pudesse efetivar uma nova práxis em relação à educação do campo.

Neste curso os professores cursistas tiveram acesso ao guia metodológico (CALDART et al., 2016) para construção do inventário da realidade pelas escolas do campo. Nele, consta que “o inventário é uma ferramenta para levantamento e registro organizado de aspectos materiais ou imateriais de uma determinada realidade” (p. 1). Esse guia apresenta indicações de quando se deve fazer ou atualizar o inventário, de que forma deveria ser feito o levantamento de informações e de como organizá-las. O guia propõe uma divisão em sete blocos temáticos, que são eles:

Bloco 1: Recursos Naturais: (re)conhecendo a biodiversidade;

Bloco 2: Pessoas / famílias que compõem a comunidade da escola: características de constituição, aspectos sociais, econômicos e culturais;

Bloco 3: Produção: sistemas produtivos e uso de tecnologias;

Bloco 4: Formas de trabalho e sua organização;

Bloco 5: Lutas sociais e formas de inserção e organização política das famílias;

Bloco 6: Escola: estrutura física, formas de organização do trabalho e aspectos curriculares;

Bloco 7: O que fazem as crianças e jovens no tempo em que não estão na escola.

E cada um deles apresenta uma lista de questões a serem investigadas. Por exemplo, algumas questões que compõem o Bloco 1: “Quais são os indicadores considerados significativos pelos agricultores para definir que o solo é de boa qualidade? E quais as condições atuais de qualidade do solo deste local? Observa-se, por exemplo, a presença de plantas indicadoras de qualidade do solo? Quais?” (CALDART et al., 2016, p. 6).

Os autores reforçam que apesar de um bloco ser mais detalhado que outro, dependendo do contexto de cada escola, todos eles devem apresentar os dados básicos, pois “eles se referem a diferentes dimensões da vida com a qual o trabalho pedagógico da escola precisa ser conectado” (CALDART et al., 2016, p. 3).

Durante o curso – mais especificamente, nos últimos dois meses – foi abordado o inventário da realidade. Após a realização de algumas leituras e discussões a esse respeito, foi apresentado ao grupo de professores cursistas o inventário que havia sido desenvolvido por outras escolas do campo e, com isso, foi possível analisar o que já estava feito a partir do Projeto Político Pedagógico da escola, o que precisava ser atualizado, o que ainda estava por fazer e tomando como base esse material e os questionários socioeconômicos aplicados à Comunidade Local pela Equipe Gestora, foi possível então iniciar a construção preliminar do Inventário do **Centro de Ensino Fundamental São José**, tendo como blocos/aspectos estudados aqueles referentes aos aspectos histórico, socioeconômico e cultural e suas relações como o processo de ensino-aprendizagem desta realidade/entorno da escola. Foram elaboradas estratégias para produção de dados em diversas mídias (relatos, fotografias, questionários, entrevistas etc.) pelos cursistas. Nos encontros, eles apresentaram alguns resultados prévios e o grupo pôde sugerir acréscimos e alterações. Por fim, no último encontro, foram apresentados os resultados já refinados e ampliados. Também, houve momentos de estudos teóricos e práticos do que envolve o inventário (como a educação do campo e o Projeto Político Pedagógico das escolas), principalmente pelo desconhecimento de muitos sobre o tema.

A complexidade da realização do inventário da realidade, percebida pelos participantes do curso ministrado em 2019, culminou em sua continuidade para o ano de 2020, abrangendo, para a organização das atividades, mais blocos propostos por Caldart et al. (2016) para construção do inventário, iniciando com o bloco 3 e, depois, abarcando todos os outros que não foram possíveis de serem levantados, dado o contexto inesperado que a Pandemia do COVID-19 ocasionou logo que surgiu em de março de 2020.

Caldart et al. (2016) ainda reforçam a importância de um constante refazer e realimentar o inventário da realidade, visto que a realidade sempre muda:

“Um inventário como este proposto não é uma atividade que possa ser feita de uma vez e de uma vez para sempre. É um processo cumulativo, que deverá ser feito passo a passo. Por isso é necessário que a escola inclua a realização do inventário em seu planejamento, estabelecendo as tarefas e definindo quem faz o que é em que tempo” (CALDART et al., 2016, p. 4, grifos dos autores).

A partir do entendimento de que o Inventário é um método que favorece a construção da identidade da escola do campo e que sua prática e seu estudo estão imbricados ao Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2013), considera-se a possibilidade de mudanças na organização do trabalho pedagógico. E é nessa perspectiva que iniciamos o próximo capítulo, trazendo as análises e as interpretações acerca das informações coletadas durante todo esse processo tão salutar para a realidade ora apresentada.



**Fig. 3 . Projeto horta – Ed. Em Tempo Integral - CEF SÃO JOSÉ 2019**

## **4. Aspectos Históricos Constitutivos do Centro de Ensino Fundamental São José**

## 4.1. Da Bandeira ao Logotipo do CEF São José – Simbologia e Contexto

Alguns símbolos marcam a identidade dos locais, assim no decorrer da existência, nossa escola adquiriu pelo menos dois símbolos que vieram para ficar, como identidade permanente desta Unidade de Ensino, esses símbolos são A bandeira da Escola e a Logomarca, dos quais falaremos um pouco a seguir:

Assim como a Bandeira do Brasil, que é o símbolo máximo de nossa representatividade, também temos um símbolo máximo que identifica a nossa escola: a Bandeira do CEF São José. A proposta de criação surgiu da necessidade da escola ter um instrumento de identificação, que possa representá-la nos eventos e que expresse os sentimentos da comunidade que dela usa e faz parte, a busca por um símbolo que externe grau de importância de sua atuação na sociedade.



**Fig. 4 . Bandeira do Centro de Ensino Fundamental São José**

Em 2003 foi proposto um concurso para os alunos estudantes da época. Foi uma oportunidade dos estudantes demonstrarem suas habilidades através das expressões artísticas, mais um passo para torná-los partícipes da construção, consolidação e valorização da identidade da nossa Unidade de Ensino. Esse concurso foi conduzido pela coordenação pedagógica local, os participantes foram alunos que demonstraram interesse na proposta. A



vencedora do concurso foi a então aluna TAIANA SOUSA SILVA que na época cursava a 7ª série (atual 8º ano) do Ensino Fundamental. Após a elaboração do desenho pela aluna, a confecção da bandeira em tecido ficou a cargo da professora NILDA APARECIDA DE FREITAS, então coordenadora pedagógica e responsável pela condução do concurso junto ao corpo discente.



**Fig. 5 . Desfile com a Bandeira**

Conhecemos uma escola por meio dos valores que ela representa. Ao propor unir todos esses valores em um único símbolo, eis que surgiu a necessidade de criar uma marca que fosse capaz de expressar visualmente de forma exclusiva e padronizada para se veicular o sinal básico da identidade do **Centro de Ensino Fundamental São José** enquanto escola do campo, trazendo nela a expressão das principais matrizes campesinas.

Idealizado pela professora Elizane Teles de Farias e criado pela professora Graciana Cunha dos Reis, no ano de 2019, o logotipo do **CEF SÃO JOSÉ** atua como uma metáfora dos nossos princípios defendidos e permite que qualquer pessoa compreenda rapidamente toda a natureza de nossa escola.

O Logotipo do **CEF São José** lembra a escola, todos os dias, dos princípios que norteiam e fundamentam a Educação do Campo, onde em suas cores trazemos a relação entre o conhecimento, o homem e a natureza, bem como a relação destes elementos com o trabalho, matriz primeira da Educação Campesina. Essa é a maior finalidade do nosso trabalho.

A Escola se guiando pela razão e pela crença de divulgar a educação das virtudes humanas sob a égide da dimensão empírica da vida e da cultura dos sujeitos do campo tem

neste logotipo a afirmação de seu compromisso em promover uma educação de qualidade, tornando- se viável o desenvolvimento dos nossos estudantes sob vários aspectos, permitindo cada um deles, ampliar seus horizontes e tanger condições para viver com dignidade.

O logotipo do **CEF São José** desempenha as seguintes funções:

1. Identificar as mensagens visuais **CEF SÃO JOSÉ** de forma imediata, unívoca e marcante;
2. Projetar a personalidade organizacional e pedagógica do **CEF SÃO JOSÉ** enquanto instituição pública de ensino no contexto da Educação do Campo;
3. Unificar e integrar as mensagens visuais do **CEF SÃO JOSÉ**, consolidando sua identidade visual.

*“As imagens, assim como as palavras, são a matéria de que somos feitos.”*

*(MANGUEL, Alberto.)*



**Fig. 6. Logotipo CEF São José**

## **4.2. Representações de Cada Elemento Gráfico do Logotipo CEF SÃO JOSÉ**

O Logotipo **CEF SÃO JOSÉ** apresenta as seguintes cores associadas aos seus elementos que se fundamentam na relação entre o conhecimento, o homem, a natureza e trabalho:

O Círculo Verde claro ao fundo representa a natureza como um todo, que é a nossa base e condição primordial para uma relação sustentável;

Ao centro, em uma segunda camada, se localiza as folhas, que também em tons de verde, exprimem a relação do homem do campo com a natureza e com o fruto do seu trabalho por meio da agricultura;

Sobreposto às folhas, em uma terceira camada, temos o livro, que em cores amarelo e verde, representam a luz do conhecimento histórico e culturalmente construído de forma coletiva cuja apropriação deve ser difundida;

Por fim, temos, em uma quarta camada e bem destacada, uma figura com contornos humanos em cor de terracota que representa o aspecto humano da nossa escola, na pessoa do estudante, que ao apontar em direção ao nome **CEF SÃO JOSÉ**, pode alcançar, por meio da escola, uma educação de qualidade. Também representa o homem do campo e sua relação com a terra, onde assim como o trabalho, são matrizes pela presença deste homem na sua busca não só pela sua sobrevivência, mas também pela busca de sua essência e plenitude humanas.

Nosso Logotipo é parte de nosso trabalho e faz parte de uma proposta educacional pautada na ética da diversidade que se traduz no respeito pelo outro em todas as suas diferenças, na solidariedade para com o outro, bem como na valorização da cultura campesina e de seus agentes. Assim, o conjunto de todos os seus elementos irradiam para coletividade, onde buscamos comprometer e inserir a ação pedagógica num processo de transformação mais amplo, marcada por um modo mais colaborativo de pensar e de elaborar a ação educativa, reformulando nossas práticas e a própria concepção de escola.

## **5. O CEF São José no mapa – Localizando e (re) Conhecendo**

O **CEF São José - Centro de Ensino Fundamental São José** - é uma escola do campo localizada à DF 250 S/N, Núcleo Rural São José, a aproximadamente quarenta e sete quilômetros de distância da sede da Coordenação Regional de Ensino de Planaltina, à qual se encontra vinculado.



**Fig. 7. Fachada da Escola em 2022**

## 5.1. Acesso à Unidade Escolar/ Nossa Evolução

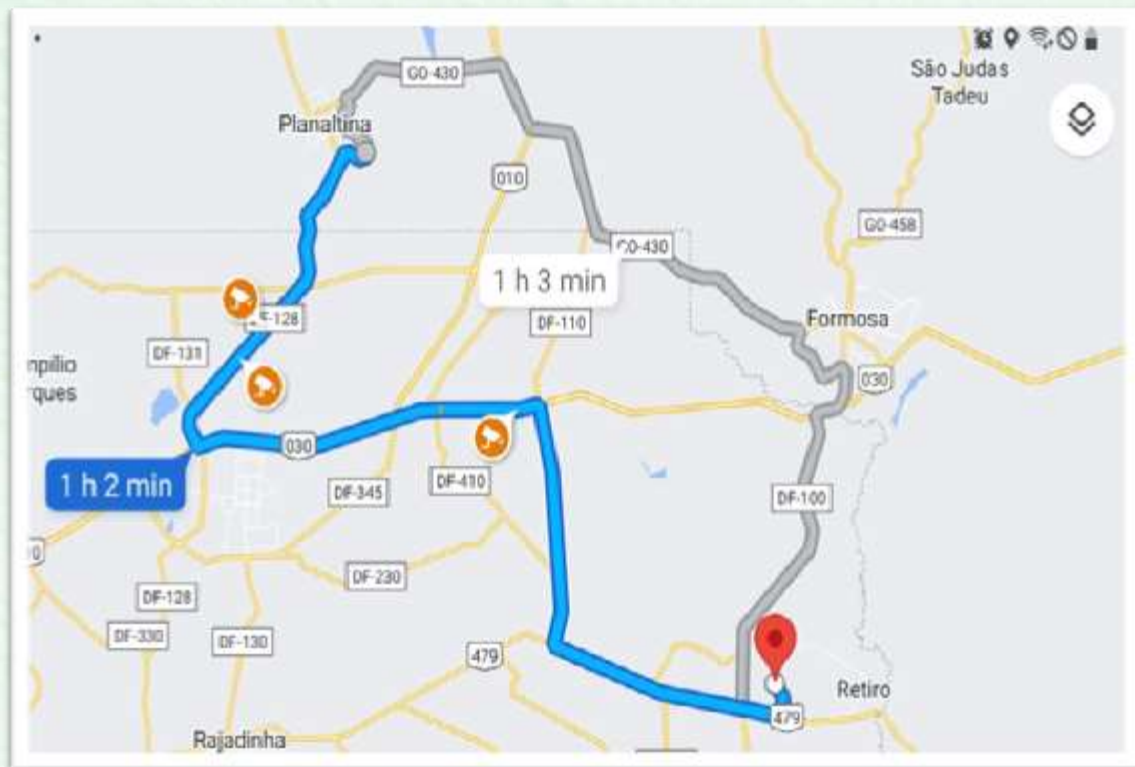


Fig. 8. Percurso 01 – Trajeto de Planaltina – DF ao Núcleo Rural São José (Google Maps)

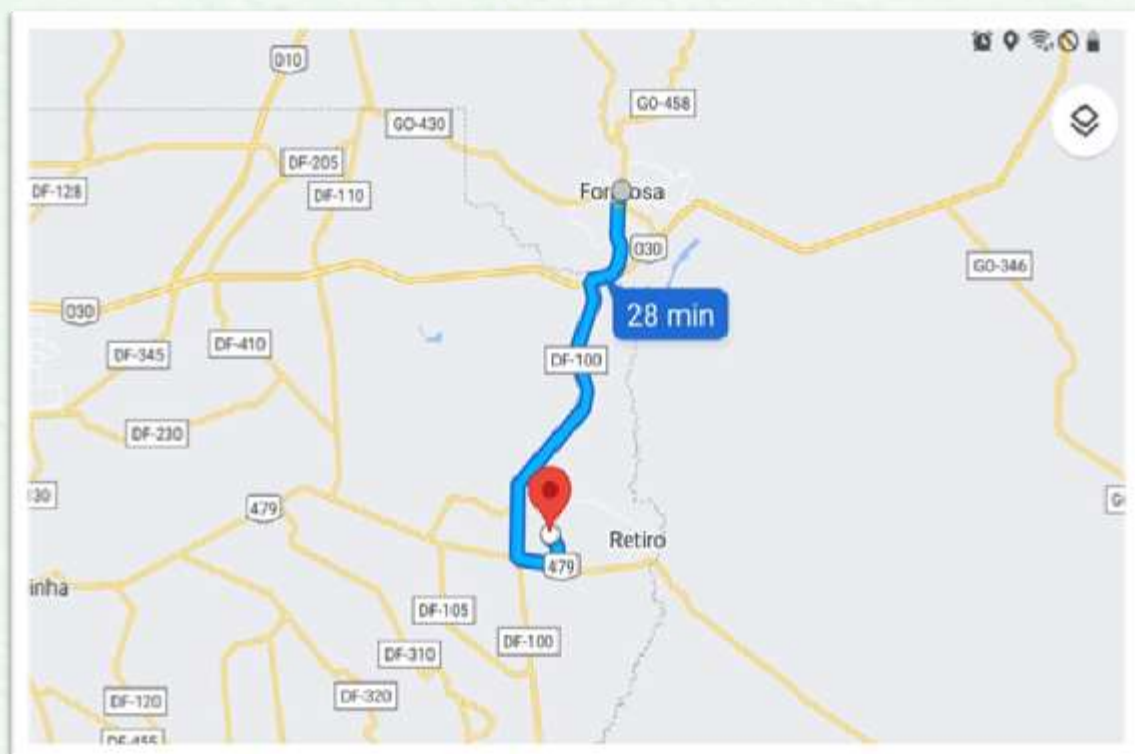


Fig. 9. Percurso 02 – Trajeto de Formosa – Go ao Núcleo Rural São José (Google Maps)



**Fig. 10. Núcleo Rural São José – Agrovila – Imagem via Satélite (Google Maps)**

À época do princípio da construção do inventário da realidade, o **Centro de Ensino Fundamental São José** atendia aproximadamente duzentos e dez estudantes no turno matutino, moradores de uma Vila localizada nos arredores da escola e comunidades adjacentes. O **CEF São José** atende turmas do primeiro ciclo de aprendizagens (1º e 2º períodos da Educação Infantil), do 2º ciclo - bloco I e II ( bloco I: 1º ao 3º anos do Ensino Fundamental e bloco II: 4º e 5º anos) e do 3º ciclo – bloco I e II (bloco I: 6º e 7º anos do Ensino Fundamental e bloco II: 8º e 9º) anos do Ensino fundamental.

Segundo dados da entrevista realizada com o morador Antônio Francisco Evangelista, apelidado de “*Sr. Antônio Tagino*”, a área da Escola pertencia ao Senhor Ibraim Jorge Saad. Com a desapropriação da terra, na década de 60, o senhor Francisco, pai de dez filhos, foi pessoalmente solicitar uma área para a construção da escola. Segundo o “Senhor Antônio Tagino”, a área pertencia à Fundação Zoobotânica. Após conseguir o terreno, ele foi, pessoalmente, aos órgãos públicos, solicitando ajuda para arar, aterrar e organizar o espaço.



**Fig. 11. Senhor Antônio Francisco Evangelista – “Sr. Antônio Tagino”**

O nome São José manteve-se porque a terra desapropriada pertencia à Fazenda São José. Assim, em 22 (vinte e dois) do mês de setembro de 1.975, deu-se início à Escola Rural do São José. De 1.975 a 1.980, as aulas aconteciam numa casa da vizinhança a qual contava nesta data com 26 alunos, sob a responsabilidade da professora Maria Divina Ornelas de Almeida, com 1ª e 2ª séries. No ano de 1.977 contava com 18 alunos, 02 (dois) funcionários, sendo 01 professora e 01 servidora.

Em 1.980 foi construído o primeiro prédio Escolar, com 02 salas de aula, 01 cantina, 01 sala da direção e 02 banheiros. A demanda por vagas foi crescendo e a escola ampliou-se. Em 1.985, iniciou-se o ano letivo com 105 alunos e deu-se início à oferta de vagas para alunos das séries finais do Ensino Fundamental. A estrutura física, em agosto de 1.985, foi ampliada num mutirão, para ampliação da Instituição. Construíram 02 salas de aula, uma secretaria e dois banheiros.



Fig. 12. Ampliação da estrutura física em 1 985

Com o crescimento do Núcleo Rural em 1.997, foi realizada uma reforma geral, com ampliação de mais 03 salas de aula. As reformas e ampliações da escola foram realizadas em parceria com a comunidade.

Ao longo de 45 anos de existência, a Instituição busca consolidar sua identidade como parceira da comunidade, alicerçada em projetos e ações pedagógicas voltadas à formação de um aluno protagonista.

Em 2008 e 2009 sofreu alterações na sua estrutura, passando a contar com 13 (treze) salas de aula, 01 sala onde funciona a Secretaria, 01 sala onde funciona a Direção/Vice-Direção, 01 sala para a Coordenação Pedagógica, 01 sala para os professores, 01 sala para a Orientação Educacional, 01 sala para Laboratório de informática, 01 Sala de Recursos, 01 banheiro feminino para funcionárias, 01 banheiro masculino para funcionários, 01 cozinha para funcionários, 01 cantina, 01 depósito para alimentação escolar. A sala de leitura da escola, em 2018, funcionou provisoriamente no centro comunitário, ao lado do prédio escolar.

Na Gestão 2017/2019, buscando parceria com a comunidade, em reunião ao fim de 2017, foi firmado a possibilidade de se ampliar os espaços físicos com a ajuda das famílias, a direção se comprometeu em buscar a aprovação do projeto. A busca da doação do projeto foi mediada pela senhora Luciana Martarelo, que conseguiu com a 4D Engenharia da cidade de Formosa a construção do mesmo, o projeto foi construído com inúmeras visitas do Arquiteto responsável, o senhor Gustavo Barriviera à escola, e deste juntamente com o diretor ao setor de engenharia da Secretaria de Educação, tendo sido gerado o processo SEI Nº 0080-00095136/2018-39. O projeto em questão consta a construção de duas salas de aula, banheiro masculino e feminino para Educação Infantil, banheiro para portadores de necessidades especiais, depósito, cantina e refeitório. Após a construção e aprovação do projeto, ficou uma planta desta ampliação na SEE, no setor de engenharia e a outra aprovada arquivada na UE, a partir dessa aprovação construímos possibilidades da concretização do projeto. Por volta de meados do ano de 2018, com recursos de emendas parlamentares foi possível o início das obras, que a princípio foi focado na construção de duas salas de aula, banheiros para Educação Infantil e para portadores de necessidades especiais, ao final de 2018, não tendo sido os recursos suficientes para concluir a obra, pois concomitante a essa obra, foram feitas também reformas gerais nos banheiros antigos da escola, reestruturação do sistema de águas pluviais internas do pátio, reforma da cantina, reestruturação dos beirais do telhado, visto que não havia uma estrutura que permitia o deslocamento de alunos, professores e servidores, especialmente em dias chuvosos.

Essa etapa de ampliação foi concluída ao final de 2018 e início de 2019, sendo entregue conforme combinado as duas salas cobertas, juntamente com os banheiros, toda a estrutura rebocada interna e externamente, com exceção dos banheiros, piso de granitina na parte interna das salas e piso grosso no corredor. Devido ao início do ano letivo de 2019 e a necessidade do uso imediato das salas que foram construídas na intenção de abrigar as turmas de Educação Infantil e, considerando a ausência de recursos oficiais em caixa, novamente mobilizamos as famílias que prontamente atenderam, tendo sido por elas doados serviços, material e mão de obra, concluindo assim com doação dos pais a colocação de forro de PVC nas duas salas, pintura interna e parte da instalação elétrica, garantindo com isso que pudéssemos iniciar o ano letivo de 2019 com as duas salas para o 1º e 2º Período de Educação Infantil em perfeitas condições de uso, ficando para um segundo plano ainda a conclusão dos banheiros para esse segmento e o piso de granitina nos corredores, além da continuidade ou conclusão do projeto que é a construção de depósito, cantina e refeitório.

No início de 2020, a partir de um debate coletivo iniciado em reunião pedagógica coletiva, vislumbramos a possibilidade de inserir a escola no PROEITI (Programa de Educação Integral em Tempo Integral), a partir daí, fizemos um debate com todos os segmentos, culminando com um referendo com os pais, que aprovaram a proposta com mais de 70% favorável, encaminhamentos que foram feitos junto à Secretaria de Educação, autorização de funcionamento Integral concedida para o ano letivo de 2021. Mesmo em meio a pandemia de COVID 19, o que foi um grande desafio, iniciar um projeto de Escola Integral de forma remota, aceitamos e hoje estamos caminhando relativamente bem se considerarmos todo processo de transformação ocorrido no período e as adversidades decorrentes pela pandemia.

Do ponto de vista das melhorias estruturais, podemos considerar que a partir de meados de 2020, com a busca incessante da equipe gestora junto à Coordenação Regional de Ensino de Planaltina e com possibilidades das emendas parlamentares, tivemos um aumento considerável de investimentos e melhorias nas estruturas físicas da nossa Unidade escola, das quais relatamos: Revitalização da praça do estudante, com cobertura; Reestruturação do saguão de entrada com a criação do posto fixo para os vigilantes (guarita), reforma geral com colocação de cerâmicas a meia parede em praticamente 100% dos ambientes; conclusão dos banheiros para crianças pequenas; conclusão do projeto da cantina, depósito e refeitório; reforma geral com pintura, estrutura elétrica e troca do telhado para telha térmica; aquisição de mobiliários, móveis planejados, utensílios domésticos e aparelhos de tecnologias (geladeiras, freezer, televisores, datashow, impressoras, ar condicionados, mesas e bancos



para refeitório, etc); reforma e reestruturação dos antigos espaços da cantina e do depósito de alimento, criando novos espaços, salas de atendimentos.



**Fig. 13. Parte das novas dependências físicas – novembro 2022**

Tivemos um ganho positivo do ponto de vista da segurança patrimonial e de toda a unidade escolar, com a terceirização da vigilância, visto que o quadro de vigilantes efetivos já estava bastante escasso, o que ainda não é o ideal pois carecemos ainda de agentes de portaria para um melhor atendimento ao nosso público.

A escola não dispunha de internet banda larga fornecida pela Secretaria de Estado de Educação até o ano de 2019, tendo sido instalado em 2020, não possui telefone fixo ou móvel funcional.

Consta no quadro 48 servidores distribuídos nas seguintes funções:

**Tab. 1 – Quadro dos servidores distribuídos conforme cargos/funções**

| EQUIPE GESTORA                   |            | EQUIPE DE APOIO ADMINISTRATIVO – EFETIVOS                    |            |
|----------------------------------|------------|--|------------|
| FUNÇÃO                           | QUANTIDADE | FUNÇÃO   | QUANTIDADE |
| DIRETOR                          | 01         | APOIO DE GESTÃO  | 01         |
| VICE-DIRETORA                    | 01         | Aux. Administrativo  | 01         |
| SUPERVISÃO                       |            | 01   |            |
| SECRETARIA                       | 01         | Aux. Ed. Vigilância  | 04         |
| APOIO PEDAGÓGICO                 |            | EQUIPE DE APOIO (ALIMENTAÇÃO/LIMPEZA) – SERVIÇO TERCEIRIZADO |            |
| ORIENTADORA EDUCACIONAL          | 01         | Ag. Ed. Serv. Cozinha  | 04         |
| PEDAGOGO                         | 01         |  |            |
| COORDENADORES PEDAGÓGICOS        | 03         | Ag. Ed. Serv. Limpeza  | 05         |
| PROFESSORES REGENTES/READAPTADOS |            |  |            |
| FUNÇÃO                           |            | QUANTIDADE   |            |
| READAPTADOS (APOIO PEDAGÓGICO)   |            | 06   |            |
| REGÊNCIA DE CLASSE REGULAR       |            | 29   |            |

**FONTE: Dados da Própria Instituição Escolar – atualizado em novembro 2022**



**Fig. 14. Parte da Equipe CEF São José – Fevereiro/2020**

## **5.2 Composição - Pedagógica/Administrativo do CEF São José – 2022**

## **EQUIPE GESTORA:**

### **Diretor**

Gilvan Mateus de Oliveira

### **Vice-Diretora**

Nayara Marcelino Pereira Oliveira

### **Chefe de Secretaria Escolar**

Elaine Aparecida Xavier

### **Chefe de Secretaria Escolar**

Renata Vilela

## **EQUIPE PEDAGÓGICA:**

**Orientadora Educacional:** Edilaine da C. dos Santos Pereira

**Pedagoga:** Tatiana de souza

**Coordenadores Pedagógicos:** José Sebastião da Silva, Iolanda Helena Ribeiro Lopes de Oliveira e Cláudia Amado Guimarães

**Leitura:** Eliene Santos Guimarães e Vilma Vieira de Sousa

**Laboratório de Informática:** Graciana Cunha dos Reis

**Professores (as) de Apoio Pedagógico:** Elizabete Cristina de A. Sousa; Lindaura Pereira Dias; Rosangela Pereira Evangelista de Paula; Sheila Almeida Pacheco

### **1º Ciclo/Educação Infantil:**

#### **Educação Infantil 1º período**

MATUTINO: VANIA CRISTINA BORGES DUTRA

VESPERTINO: FELIPE RIBEIRO DA SILVA

#### **Educação Infantil 2º período:**

MATUTINO: JOSSIANE RIBEIRO

VESPERTINO: LUCIANE MOREIRA DO VALE SOUZA

### **2º Ciclo/Anos Iniciais do Ensino Fundamental:**

**Educação com movimento - PECM (Ed. Física):** CHRISTIAN PAIVA LUQUEZ

**Projeto comp. sócio emocionais/Redução 1:** KAROLYNE DOS SANTOS LOPES

**Redução de cargas 2:** VANESSA FERREIRA EVANGELISTA DE OLIVEIRA

**1º ano:**

MATUTINO: MARCELA DE OLIVEIRA SILVA

VESPERTINO: DEILA DOS SANTOS VICENTE SILVA

**2º ano A:**

MATUTINO: KENIA ALVES DA SILVA

VESPERTINO: MARLUCIA ATAIDES DOS SANTOS

**3º ano:**

MATUTINO: FLÁVIA DE SOUSA EVANGELISTA SANTOS

VESPERTINO: JEANE APARECIDA FREITAS DE SOUZA

**4º ano:**

MATUTINO: RAQUEL SOARES DA ROCHA

VESPERTINO: IEDA NUNES DOS SANTOS

**5º ano:**

MATUTINO: ROSELI RODRIGUES DOS SANTOS

VESPERTINO: SILVIA FAYAD GENEROSO

**Anos Finais do Ensino Fundamental:**

**Língua Portuguesa, Língua Estrangeira – Inglês e Letramento Linguístico/APP:**

MATUTINO: ANA CLAUDIA ARAUJO NUNES DIEFENTHAELER

VESPERTINO: ANA CAROLINA MEIRELES FARIAS

**Ciências Naturais, PD II :**

MATUTINO: FLAVIO EDUARDO COMUNIAN PEDROSA

**Matemática, PD I: Letramento Matemático:**

MATUTINO: ANABELA FERREIRA DOS SANTOS

VESPERTINO: RENATO RODRIGUES SILVA

**Arte/ACAE-Arte:**

VESPERTINO: JESSIKA VALLENTINE GENEROSO CANEDO

**História, Geografia/Projetos afins:**

MATUTINO: ITALLO ELISIO DOS SANTOS

VESPERTINO: GUSTAVO PEREIRA DA SILVA

**Educação Física /ACAE-Educação Física/ Projeto Comp. Sócio Emocionais :**

MATUTINO: DIOGO COSTA BARBOSA

VESPERTINO: MATHEUS DO AMARAL FERREIRA e DIOGO COSTA BARBOSA

**Agentes de Gestão Educacional - Conservação e Limpeza/Funções afins**

Sérgio Ricardo Alves de Jesus

**Servidores de conservação e Limpeza da Empresa Juiz de Fora**

Helen Alves da Silva

Jean Santana de Paula

Maria Aparecida Alves da Costa

Maria Neide Fernandes Serafim

Carlos Roberto Lopes da Silva

**Merendeiras – Empresa G & E**

Mônica Leão Rocha

Jaqueline de Souto Macêdo

João Batista Alves de Carvalho

Ismael Melo Lopes

### **Agentes de Gestão Educacional - Vigilância Global**

Lucimário Gonçalves Viana

Robson Carneiro Gomes

Paulo Roberto Oliveira Lopes

Saulo Viana Ribeiro

### **Etapas/Modalidades de Ensino ofertadas no CEF São José**

Encontram-se atualmente matriculados 192 alunos nos três ciclos que compõem a Educação Infantil e Ensino Fundamental distribuídos da seguinte forma:

#### **1º CICLO: EDUCAÇÃO INFANTIL - INTEGRAL**

1a) 1º Período: 1 turma com 7 estudantes

b) 2º período: 1 turma com 23 estudantes

#### **2º CICLO: ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS/INTEGRAL**

a) Bloco I:

1 turma de 1º ano com 18 estudantes; 2º ano com 14 estudantes; 3º ano com 21 estudantes.

b) Bloco II:

1 turmas 4º ano com 20 estudantes; 1 turma do 5º ano com 18 estudantes.

#### **3º CICLO: ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS - INTEGRAL**

a) Bloco I: 6º ano com 22 estudantes; 7º ano com 23 estudantes.

b) Bloco II: 8º ano com 14 estudantes; 9º ano com 14 estudantes.

## DADOS DA ENTIDADE MANTENEDORA:

Tab. 2 – Dados da Entidade Mantenedora

|             |  |
|-------------|--|
| MANTENEDORA | SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL |
| CGC         | 00394.676/0001-07                          |
| ENDEREÇO    | SGAN 607 – PROJEÇÃO D – ASA NORTE          |
| TELEFONE    | (61) 3901-1842                             |
| SECRETÁRIO: | HÉLVIA PARANAGUÁ                           |

FONTE: Dados da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal

## DADOS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL:

Tab. 3 - Dados da Instituição Educacional

|                              |  |
|------------------------------|--|
| NOME                         | Centro de Ensino Fundamental São José  |
| ENDEREÇO                     | DF 250- S/N Núcleo Rural São José CEP.:73.310-100  |
| TELEFONE                     | Não há telefone fixo   |
| E-MAIL                       | <a href="mailto:cefsaojose2015@gmail.com">cefsaojose2015@gmail.com</a> ou <a href="mailto:cefsaojose.planaltina@edu.se.df.gov.br">cefsaojose.planaltina@edu.se.df.gov.br</a> |
| LOCALIZAÇÃO                  | Zona Rural de Planaltina-DF  |
| REGIONAL DE ENSINO           | Planaltina-DF  |
| DATA DE CRIAÇÃO              | 22/09/1975   |
| TURNO DE FUNCIONAMENTO       | Matutino e Vespertino  |
| NÍVEL DE ENSINO OFERTADO     | Educação Básica  |
| ETAPAS/MODALIDADES DE ENSINO | Educação Infantil, Ensino Fundamental (1º, 2º e 3º ciclos), Educação Integral  |

FONTE: Dados da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal

## 6. Diagnóstico da Realidade Escolar



**Fig. 15. Semana Pedagógica 2020**

Esta Instituição atende atualmente, aproximadamente, 192 alunos da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais em Tempo Integral).

A comunidade é pequena e carente de recursos financeiros. Uma parte dos estudantes moram na vila que se localiza atrás da escola, e a outra parte, que representa a maioria, necessita do transporte escolar por morar em chácaras e fazendas, nas quais os pais residem e trabalham com plantação, colheita e criação de animais, fornecendo, inclusive, hortifrutigranjeiros para a CEASA e outras feiras do DF, regularmente na 2ª e 5ª feiras (CEASA) e 3ª e 6ª feiras (Feira de Planaltina). Alguns pais são proprietários e produtores rurais, outros trabalham em fazendas maiores ou empresas localizadas no próprio Núcleo Rural, como a Cereal Citrus e Multigreen.

Há uma considerável rotatividade de alunos na escola por motivo de mudança de trabalho da família. Algumas famílias encontram dificuldades em acompanhar o desenvolvimento dos filhos (as). Alguns pais são analfabetos ou com pouco grau de escolaridade. Existe ainda certa dificuldade de comparecerem à escola por falta de transporte pessoal e coletivo; além do difícil acesso à comunicação via telefone/celular por sinal insuficiente das operadoras de telefonia. O contato com a família acontece através de



comunicados/bilhetes/recados e nem sempre os alunos colaboram com essas informações. Por isso, a maioria das famílias comparece à escola somente nas reuniões bimestrais.

Em instrumento aplicado aos estudantes em 2019, constatou-se que aproximadamente 44% dos estudantes já foram reprovados pelo menos uma vez por diversas razões: mudança de escola, inadaptação às normas da escola, dificuldades de aprendizagem, não acompanhamento da família e problemas familiares. Após concluírem o ensino fundamental, 52% dos estudantes pretendem estudar e trabalhar, 23% ainda não sabem e 14% dos estudantes pretendem somente trabalhar.

Em se tratando do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), principal indicador da qualidade da educação básica no Brasil, o CEF São José ainda tem, pela frente, o desafio de garantir mais alunos aprendendo e num fluxo escolar adequado, uma vez que a meta ainda não foi alcançada. Dados divulgados em 2013, da avaliação em larga escala, situam a nossa escola com IDEB 4,7 nos anos iniciais e 4.0 anos finais; em 2015: 4.8 nos anos iniciais, anos finais sem IDEB, em 2017: 5.2 nos anos iniciais, anos finais sem IDEB. Com índices abaixo do idealizado pelo MEC (6,0), a escola necessita reavaliar ações na perspectiva de reorganizar o trabalho pedagógico e garantir o direito dos estudantes às aprendizagens. Que o CEF São José ofereça uma educação de qualidade precisa ser meta expressa neste Projeto Político Pedagógico e confirmada no trabalho pedagógico que a escola realiza no seu cotidiano.

**Tab. 4. IDEB CEF SÃO JOSÉ**

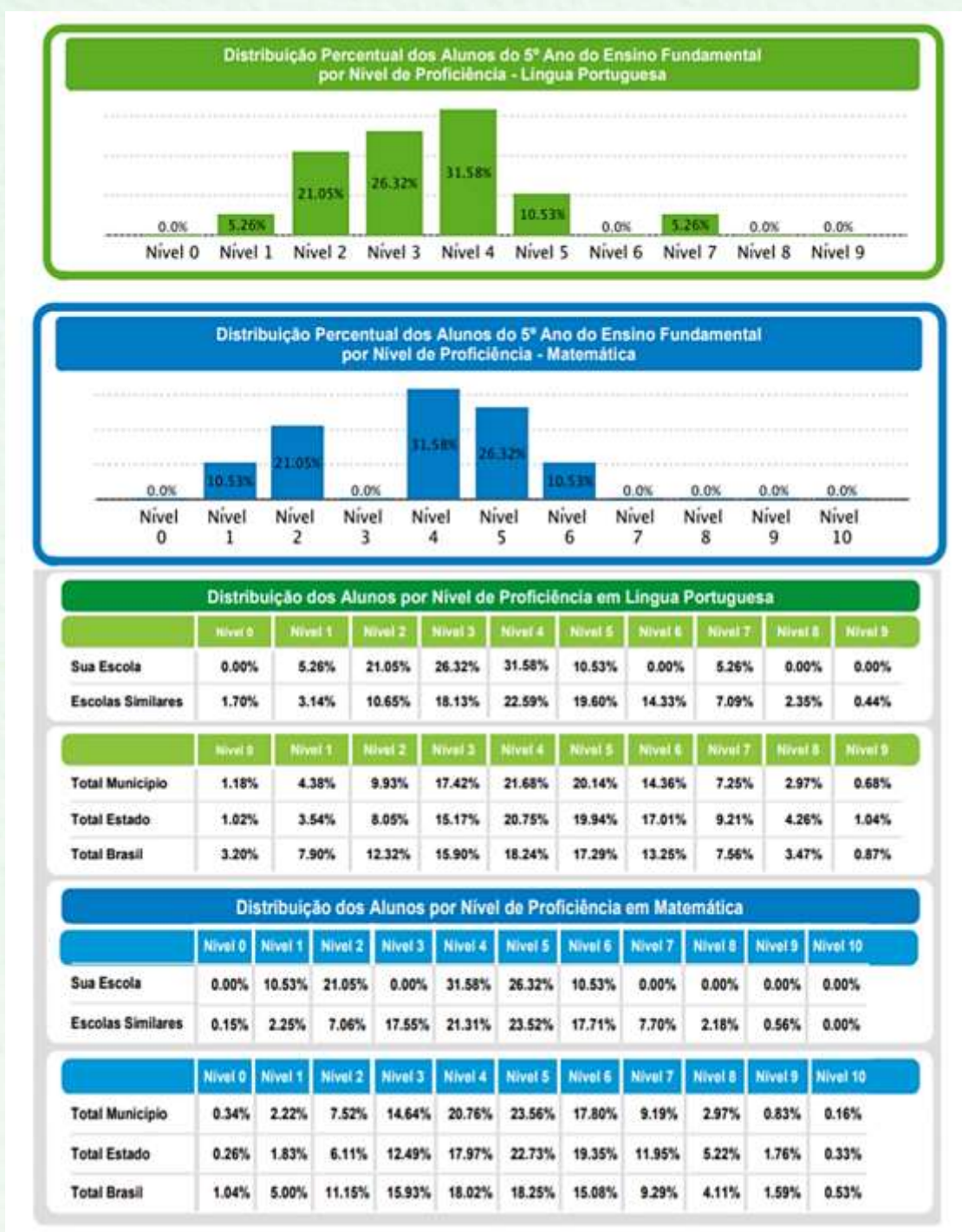
| IDEB - CEF SÃO JOSÉ  | 2013               | 2015                   | 2017                   | 2019              | 2021 |
|----------------------|--------------------|------------------------|------------------------|-------------------|------|
| <b>ANOS INICIAIS</b> | 4.7<br>(META 5.6)  | 4.8<br>(META 5.9)      | 5.2<br>(META 6.1)      | 5.7<br>(META 6.4) | 5.5  |
| <b>ANOS FINAIS</b>   | 4.0<br>(META: ---) | SEM IDEB<br>(META 4.2) | SEM IDEB<br>(META 4.5) | 4.5<br>(META 4.7) | 4.5  |

**FONTE: INEP/MEC**



**Fig. 16. Mural Protagonismo Estudantil e Autoestima dos Estudantes**

**Tab. 5-8. Distribuição percentual dos estudantes da escola por Nível de Proficiência**  
**FONTE: INEP/MEC**



## 7. O CEF São José no Contexto de Escola do Campo e sua Função Social

Na intenção de promover a compreensão do sentido da existência da escola é de extrema importância que o seu coletivo discuta, reflita e analise a função social da escola e que uma vez definida, seja então, amplamente divulgada para a comunidade escolar.

Na busca de se tomar consciência sobre a função social da escola, alguns questionamentos são fundamentais: O que a equipe compreende ser a função da escola? Quais são as características de nossa escola: pública ou privada? Urbana ou do campo? Qual é nosso papel como profissionais da educação? Cotidianamente, no exercício do nosso trabalho, defendemos princípios pautados na manutenção, transformação ou na resistência à organização social? Qual projeto de educação, de formação e de cidadania esta escola deseja construir? Quais princípios sustentam as práticas dos sujeitos presentes na escola?

Ainda na discussão sobre a função social da escola, sendo o CEF São José uma escola do campo, a equipe há que se atentar para o que defende o currículo das escolas públicas do DF (p. 44):

A principal luta da Educação do Campo tem sido no sentido de garantir o direito de uma educação no e do campo, isto é, assegurar que as pessoas sejam educadas no lugar onde vivem e sendo partícipes do processo de construção da proposta educativa, que deve ocorrer a partir de sua própria história, cultura e necessidades. Educação do Campo é mais do que escola, inclui uma luta prioritária que é ter a escola próxima à população, pois ainda hoje boa parte da população do campo não tem garantido seu direito de acesso à Educação Básica (BARBOSA, 2012).

Segundo López (2000), a função social da escola, em todas as suas instâncias, distingue-se de outras práticas educativas. A sua função está em proporcionar um conjunto de práticas preestabelecidas e tem o propósito de contribuir para que os estudantes se apropriem de conteúdos sociais e culturais de maneira crítica e construtiva.

Nessa perspectiva, sem esquecer que a principal função da escola deve ser a formação integral para o exercício da cidadania plena; também em consonância com o Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que se fundamenta na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que contempla a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal e sem perder de vista que, embora a escola do campo no DF seja uma modalidade de educação básica em construção, o CEF São José tem seu trabalho pedagógico permeado por práticas efetivamente comprometidas com o desenvolvimento de ações que permitam ao indivíduo intervir na realidade para transformá-la. Práticas estas, permanentemente refletidas e revisadas

com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a nossa escola.

Em se tratando da função social da escola, o CEF São José, considerando suas especificidades de escola do campo, trabalha na perspectiva da garantia das aprendizagens, propiciando ao estudante acesso ao conhecimento historicamente acumulado pela humanidade, buscando prepará-lo para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade, capacitando-o a construir seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.



**Fig. 17. Projeto Teatro de Quintal desenvolvido em 2019 com os estudantes**



**Fig. 18. Projeto Teatro de Quintal desenvolvido em 2019 com os estudantes do Programa de Educação em Tempo Integral**

## **8. Indicadores Socioeconômicos e suas Relações com o Processo de Ensino e Aprendizagem no Centro de Ensino Fundamental São José sob a Perspectiva de seus Estudantes**

### **8.1. Introdução**

Em qualquer organização social, as diferenças entre os indivíduos são consistentemente observadas em relação ao lugar que ocupam na hierarquia social. Tais diferenças estão profundamente relacionadas às oportunidades educacionais, aos fluxos ocupacionais, ao acesso aos bens e serviços, ao prestígio social, ao comportamento político e social, entre outros. Neste sentido, a análise aqui apresentada propõe, de maneira introdutória, retratar, o mais fiel possível, a identidade dos estudantes, bem como o seu contexto familiar, seus interesses e seus planos de vida, tendo como objetivos principais fornecer informações para construção do inventário da realidade local e sua socialização, de modo a compartilhar as informações e as produções feitas em todo o processo de construção.

### **8.2. Descrição do Processo de Levantamento das Informações**

Neste trabalho, foram utilizados os dados obtidos com a aplicação de um questionário proposto pelas equipes gestora e pedagógica da unidade de ensino.

No dia 12 de março de 2019, a equipe gestora e pedagógica realizou o Dia Letivo Temático, com a temática **“PROPOSTA PEDAGÓGICA: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA DA COMUNIDADE ESCOLAR”**, tendo como foco a seguinte reflexão “A Escola que temos e a Escola que queremos.” A atividade para este dia estava organizada da seguinte forma:

**ANOS FINAIS**

|  |
|--|
| <b>PROGRAMAÇÃO</b>   |
| <b>ENTRADA</b>   |
| <b>CAFÉ DA MANHÃ NA SALA DE AULA</b>   |
| <b>ACOLHIMENTO DA COMUNIDADE</b>   |
| <b>APRESENTAÇÃO PROJETOS, DISCUSSÃO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES, PROJETOS E PROGRAMAS</b>      |
| <b>A ESCOLA QUE TEMOS E A ESCOLA QUE QUEREMOS: DINÂMICA E MOMENTO DE ESCUTA SENSÍVEL</b> |
| <b>APLICAÇÃO DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PARA ESTUDANTES E FAMÍLIA</b>     |
| <b>APRESENTAÇÃO DOS OBJETIVOS, FERRAMENTAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DA ESCOLA</b>      |
| <b>EIXOS TRANSVERSAIS: COMO SÃO TRABALHADOS NA ESCOLA?</b>                               |

Tab. 9. Programação da Atividade realizada no 12/03/2019

| <b>A ESCOLA QUE TEMOS:</b>                           | <b>A ESCOLA QUE QUEREMOS:</b>                  |
|--|--|
| 1. Salas pequenas                                    | 1. Aula de dança e música                      |
| 2. Paredes rabiscadas                                | 2. Música no recreio                           |
| 3. Corredor pequeno                                  | 3. Quadra coberta                              |
| 4. Biblioteca dentro da escola                       | 4. Mais respeito                               |
| 5. Banheiros reformados/novos                        | 5. Recreio mais longo                          |
| 6. Lixeiras  | 6. Aulas diversificadas                        |
| 7. Recreio muito pouco                               | 7. Felicidades                                 |
| 8. Indisciplina na sala de aula                      | 8. Comidas/lanches diferentes                  |
| 9. Ventiladores não funcionam bem                    | 9. Ar condicionado nas salas de aula           |
| 10. Quadra sem estrutura                             | 10. Salas de aula grandes                      |
| 11. Falta de respeito com professor e aluno          | 11. Utilizar mais o laboratório de informática |
| 12. Uma escola com médio nível de aprendizagens      | 12. Um refeitório                              |
| 13. Novas construções                                | 13. Uma escola com alto nível de interação     |
| 14. Pouco uso da sala de informática e da biblioteca | 14. Mesa de ping-pong                          |
|  | 15. Quadra nova                                |
|  | 16. Queremos o Grêmio Estudantil               |
|  | 17. Menos bullying                             |

Tab. 10. Quadro A Escola que Temos e a Escola que Queremos – 2019



Fig. 19. A Escola que Temos e a Escola que Queremos – 2019



Fig. 20. Momento de Escuta Sensível dos Estudantes – 12/03/2019



**Fig. 21. Momento de Construção do Quadro A Escola que Temos e A Escola que Queremos**

12/03/2019



**Fig. 22. Quadro construído – A Escola que Temos e A Escola que Queremos – 12/03/2019**

Foram aplicados questionários a 75 alunos que cursam o 3º Ciclo – 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Os estudantes desta Etapa/Modalidade de Ensino apresentavam idades que variam de 12 aos 18 anos. Apesar desta grande variação de faixa etária, a grande maioria destes estudantes está com a idade adequada. Os alunos pesquisados são, em grande parte, residentes de chácaras e fazendas, localizadas no entorno do Núcleo Rural São José.



A escolha desta Etapa/Modalidade de Ensino se justifica pelo fato de já serem alfabetizados e conseguem entender as questões propostas e expressar-se por escrito; também pelo fato de já se encontrarem na adolescência e por terem uma visão diferenciada do campo. Essa investigação foi feita por meio de um questionário com perguntas fechadas e abertas, as primeiras para coletar dados das características gerais dos alunos e as últimas para verificar a percepção dos alunos sobre o lugar onde moram e sobre o futuro que almejam em termos de vida e profissão.

### **8.3. Descrição dos Dados e Procedimentos Metodológicos**

De acordo com o roteiro proposto pelo Curso Percursos Formativos em Educação do Campo, os indicadores socioeconômicos fazem parte do Bloco 2. Neste bloco, serão apresentados os resultados da pesquisa por amostragem, que teve como objetivo analisar os aspectos socioeconômicos dos estudantes do 3º Ciclo – Anos Finais do Centro de Ensino Fundamental São José. Inicialmente, serão apresentados os dados acerca do percurso escolar desses estudantes, por meio de perfis que estão diretamente ligados à sua trajetória escolar, tais como data de ingresso na escola, aprovação, reprovação, perspectivas, entre outros. Dando continuidade, serão apresentados os dados acerca da percepção que os estudantes têm acerca da sua escola, seus aspectos funcionais que revelam seu grau de satisfação para com a mesma, destacando também o grau de importância que a escola tem e seu impacto para o futuro desses estudantes. Em seguida, a pesquisa apresentará os dados relacionados à rotina dos estudantes no contexto escolar, bem como o tempo que estes estudantes dedicam às demandas da escola. Aqui também serão apresentados dados acerca das atividades culturais que estes estudantes realizam e o tempo que estes dedicam a elas, bem com os hábitos de leitura que os estudantes têm. Dando prosseguimento, serão apresentados os dados sobre o contexto familiar dos estudantes, destacando os temas que comumente são discutidos entre eles e seus familiares. Nos próximos tópicos, serão apresentados os dados sobre o quantitativo dos bens de consumo e de serviços de livros que os estudantes têm em suas residências, trazendo a relevância econômica desses, que, em última análise, pode revelar, não apenas a situação geral das famílias, como também seus gostos e hábitos. Também serão apresentados os dados sobre o grau de escolaridade dos pais e responsáveis pelos estudantes, bem como com quem estes residem e sobre sua percepção quanto ao gênero, raça/e ou cor, denominação

religiosa. Por fim, serão apresentados os dados referentes à data de nascimento dos estudantes e a localização de suas residências, revelando suas idades e se são oriundos da comunidade local ou não.

## 9. Resultados e Análise dos Indicadores Considerados

A análise quantitativa dos dados foi realizada por meio da tabulação dos mesmos e elaboração de tabelas e gráficos que permitiram visualizar com maior clareza os resultados obtidos. O tratamento das informações de caráter qualitativo deu-se por meio da análise de conteúdo, tendo como referência a concepção teórico-metodológica sobre educação adotada nesse trabalho.

### 9.1. A Trajetória Escolar dos Estudantes

Com As informações obtidas a respeito da trajetória escolar dos 75 estudantes do 3º Ciclo – Anos Finais, foi possível constatar que grande parte destes alunos apresenta uma trajetória escolar linear, ou seja, sem interrupção alguma, iniciando a partir da Educação Infantil, enquanto que uma minoria apresenta uma trajetória marcada pela repetência escolar, pelo menos uma vez, como se observa nas tabelas 11, 12 e 13 a seguir:

**Tab. 11. Trajetória Escolar dos Estudantes do 3º Ciclo/Anos Finais: Ingresso na Escola**

| SÉRIE/ANO         | 6º ANO | 7º ANO | 8º ANO | 9º ANO | TOTAL |
|-------------------|--------|--------|--------|--------|-------|
| EDUCAÇÃO INFANTIL | 10     | 7      | 10     | 10     | 37    |
| 1º ANO            | 2      | -      | -      | 1      | 3     |
| 2º ANO            | -      | -      | 2      | -      | 2     |
| 3º ANO            | 2      | 1      | 2      | 2      | 7     |
| 4º ANO            | -      | 3      | -      | -      | 3     |
| 5º ANO            | 3      | 2      | -      | 2      | 7     |
| 6º ANO            | 2      | 2      | -      | 3      | 7     |
| 7º ANO            | -      | -      | 2      | 1      | 3     |
| 8º ANO            | -      | -      | 2      | -      | 2     |
| 9º ANO            | -      | -      | -      | -      | -     |

**FONTE: Questionário Socioeconômico aplicado aos Estudantes – CEF São José 2019**

**Tab. 12. Ano de ingresso do estudante na Escola**

| ANO DE INGRESSO NA ESCOLA | 6º ANO | 7º ANO | 8º ANO | 9º ANO | TOTAL |
|---------------------------|--------|--------|--------|--------|-------|
| 2008                      | -      | -      | -      | -      | -     |
| 2009                      | -      | -      | 1      | 2      | 3     |
| 2010                      | -      | 1      | 4      | 7      | 12    |
| 2011                      | -      | -      | 4      | 1      | 5     |
| 2012                      | 1      | 2      | 1      | -      | 4     |
| 2013                      | 1      | 1      | 1      | -      | 3     |
| 2014                      | 1      | -      | -      | -      | 1     |
| 2015                      | 1      | 4      | -      | 2      | 7     |
| 2016                      | -      | 2      | 2      | -      | 4     |
| 2017                      | -      | -      | -      | 1      | 1     |
| 2018                      | 1      | 1      | 2      | -      | 4     |
| 2019                      | 1      | -      | 1      | 2      | 4     |

**FONTE: Questionário Socioeconômico aplicado aos Estudantes – CEF São José 2019**

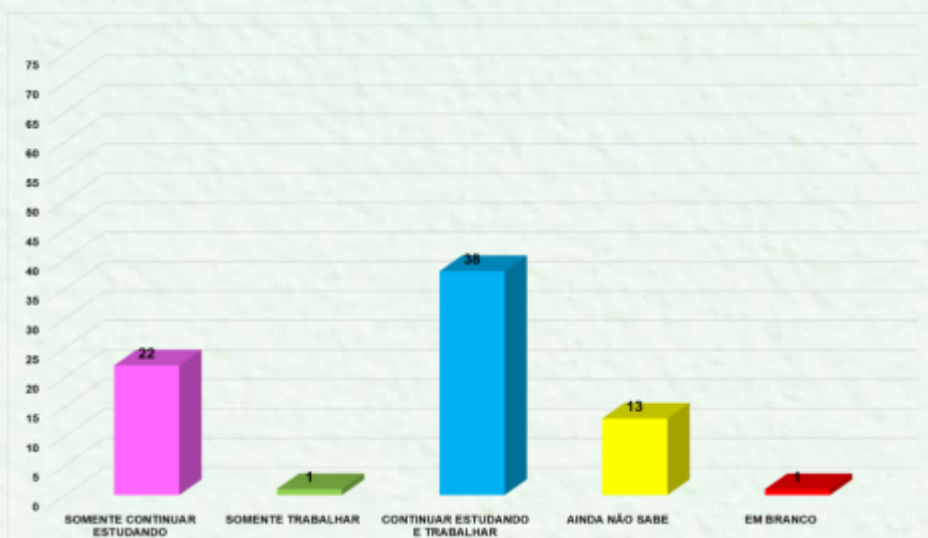
**Tab. 13. REPETÊNCIA**

| FREQUÊNCIA                 | 6º ANO | 7º ANO | 8º ANO | 9º ANO | TOTAL |
|----------------------------|--------|--------|--------|--------|-------|
| NUNCA REPETIU O ANO        | 14     | 7      | 9      | 8      | 38    |
| SIM, 1 VEZ NESTA ESCOLA    |        | 2      | 2      | 4      | 8     |
| SIM, 1 VEZ EM OUTRA ESCOLA | 2      | 2      |        | 4      | 8     |
| SIM, 2 VEZES OU MAIS       |        | 1      | 2      | 3      | 6     |

**FONTE: Questionário Socioeconômico aplicado aos Estudantes – CEF São José 2019**

Dando continuidade à análise dos dados, as informações a seguir tiveram como por objetivos investigar as expectativas e pretensões dos estudantes do 3º Ciclo/Anos Finais ao terminar o Ensino Fundamental e à escolha profissional. Com base na ausência dos ritos de passagem para a vida adulta, no papel da escola, da orientação vocacional e de projeto de vida, esta análise se deu por meio de uma abordagem qualitativa, onde as respostas a um questionário foram dadas por 74 estudantes desta etapa do ensino. Observou-se que a maioria dos estudantes pretende continuar a estudar e trabalhar ao mesmo tempo.

**GRÁFICO 1. Pretensões dos Estudantes ao terminar o Ensino Fundamental – Expectativas e Perspectivas**

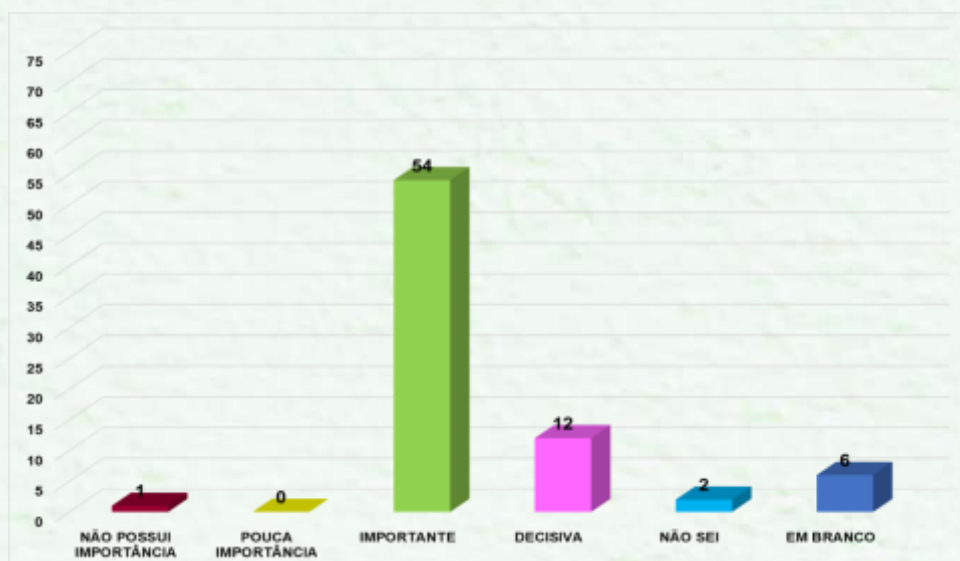


**FONTE: Questionário Socioeconômico aplicado aos Estudantes – CEF São José 2019**

Ainda com relação às pretensões dos estudantes quando estes concluírem o Ensino Fundamental, o que mais chamou a atenção foi a segunda pretensão mais citada entre as expectativas: que é continuar a estudar. Esse dado abriga aspectos positivos, pois revela a grande importância que estes alunos dão aos estudos.

Essas respostas revelam que há grande uma grande preocupação dos estudantes em relação aos estudos no período de transição para o Ensino Médio que, diante de novas perspectivas e de um futuro que, apesar de desconhecido, é visto como promissor.

**GRÁFICO 2. Avaliação da Escola na Perspectiva do Estudante – Função Social da Escola e o**



**seu grau de importância para o seu futuro**

**FONTE: Questionário Socioeconômico aplicado aos Estudantes – CEF São José 2019**

Na análise do gráfico 2, pode-se perceber de forma bem contundente que a grande maioria dos estudantes considera a escola importante, estabelecendo uma relação direta entre ela e seu futuro, exercendo uma ação efetiva em relação à continuidade dos seus estudos após a conclusão do Ensino Fundamental. Por esta análise, nota-se que os gráficos 01 e 02 se complementam, convergindo assim para uma visão positiva por parte dos estudantes em relação à escola. Estas avaliações positivas demonstram o quanto a escola tem alcançado as expectativas dos estudantes, revelando assim que, apesar das dificuldades enfrentadas, ela também tem cumprido com a sua função social enquanto Escola do Campo na perspectiva de uma educação dialógica e humanizadora, orientando cada vez mais, para o reconhecimento e valorização de sua identidade, bem como de seus sujeitos, por meio do exercício democrático de inclusão social e da promoção de iniciativas que buscam a ampliação dos direitos de cidadania –, quanto pautarem-se em modelos e lógicas de intervenções acrílicas que produzem opressão e dominação dos saberes, atitudes e opiniões dos estudantes.

No que se refere à educação escolarizada com qualidade social, sabemos que esta é conquistada de maneira singular e coletiva, pois pressupõe apreender a articulação entre o local e o universal em diferentes tempos, espaços e grupos sociais. Sob essa lógica, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica defendem que

[...] a qualidade da educação para todos exige compromisso e responsabilidade de todos os envolvidos no processo político, que o Projeto de Nação traçou, por meio da Constituição Federal e da LDB, cujos princípios e finalidades educacionais são desafiadores: em síntese, assegurando o direito inalienável de cada brasileiro conquistar uma formação sustentada na continuidade de estudos, ou seja, como temporalização de aprendizagens que complexifiquem a experiência de comungar sentidos que dão significado à convivência (BRASIL, 2003, p. 14).

Desta forma, é necessário reconhecer que o processo de educação escolar contribui para a formação da cidadania, constrói objetiva e subjetivamente as identidades dos estudantes em suas relações com o outro, além de promover o exercício ético para a liberdade e para a autonomia. Por isso, a escola, em especial, a escola do campo, enquanto espaço social possui importância ímpar no processo dialógico, humanizador e problematizante destes conceitos, bem como no acolhimento das diferentes culturas, fenômeno este que atribui à escola um lugar, tempo e espaço para construção e reconstrução cultural.

Para as próximas análises serão apresentados os dados coletados relacionados à rotina dos estudantes no contexto escolar, bem como o tempo que estes estudantes dedicam às demandas da escola, como mostra a tabela a seguir:

**Tab. 14. Como os estudantes fazem uso do tempo nas atividades escolares**

| COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ FAZ AS SEGUINTE COISAS:             | Nunca | Algumas vezes | Frequentemente |
|---|-------|---------------|----------------|
| Chega no horário na escola/ sala de aula                    | 2     | 9             | 64             |
| Falta às aulas  | 32    | 33            | 6              |
| Faz as tarefas escolares passadas para casa                 | 2     | 18            | 52             |
| Entrega os comunicados da escola para seus responsáveis     | 2     | 22            | 48             |
| Frequenta a biblioteca                                      | 11    | 48            | 15             |
| Assiste a filmes relacionados aos conteúdos vistos na aula  | 13    | 45            | 14             |
| Lê de novo em casa o conteúdo das aulas                     | 14    | 42            | 14             |
| Discute ou tira dúvidas com outros colegas                  | 11    | 35            | 24             |
| Consulta dicionários e outros livros (atlas, enciclopédias) | 9     | 42            | 21             |
| Refaz questões que erra em exercícios e avaliações          | 8     | 42            | 21             |
| Pesquisa na internet conteúdos vistos durante as aulas      | 15    | 37            | 17             |
| Participa de projetos ou atividades extraclasse             | 2     | 31            | 34             |
| Estuda nos finais de semana                                 | 19    | 35            | 14             |
| Prefere realizar os trabalhos individualmente               | 17    | 34            | 20             |

**FONTE: Questionário Socioeconômico aplicado aos Estudantes – CEF São José 2019**

Os dados apresentados nesta pesquisa são bastante reveladores e até, em certa medida, positivos em relação à conduta dos estudantes na gestão do tempo dedicado às demandas da escola. Nesse sentido, vale destacar que a grande maioria se considera assíduo e pontual. Esse dado revela, em grande medida, o compromisso que os estudantes têm com as atividades escolares, desde a chegada aos portões da escola até estar presencialmente nas salas durante as aulas. Outros aspectos muito expressivos é a importância que os estudantes dão à

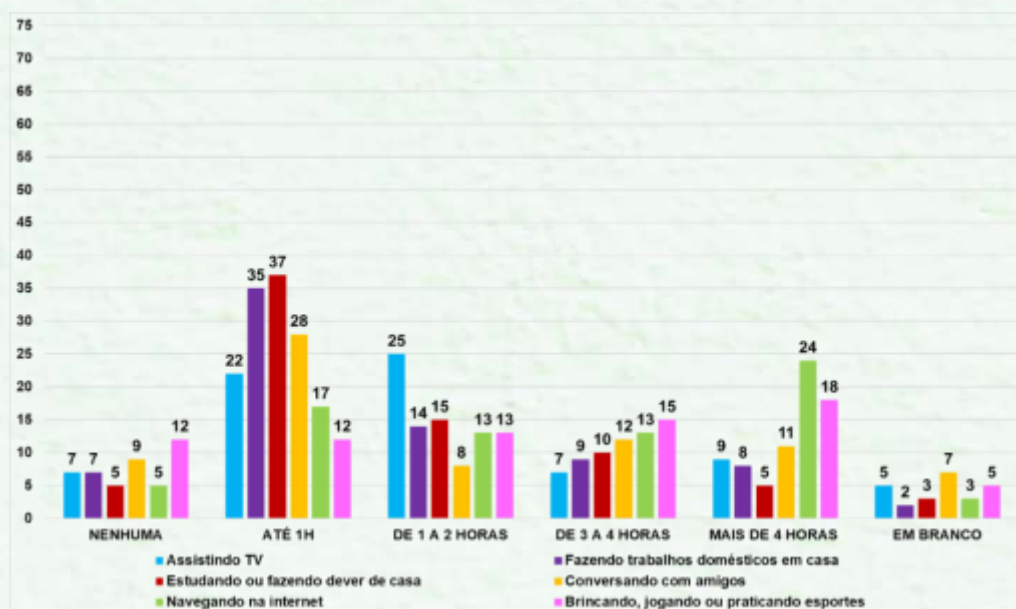
entrega dos comunicados da escola aos seus responsáveis, bem como à realização das tarefas escolares em casa, revelando também nesse aspecto, o seu alto nível de compromisso e de responsabilidade.

Na sequência destas análises, chama a atenção para o indicador relacionado às idas à Biblioteca da escola, onde os alunos afirmaram que frequentam apenas algumas vezes este espaço. Esse dado é, no mínimo, curioso, uma vez que o espaço sempre está disponibilizado a todos os estudantes, já que pode contar tanto com a presença de uma profissional bem atuante para o atendimento aos alunos, bem como com um acervo bibliográfico satisfatoriamente diversificado.

É revelado também que os alunos não mantêm uma frequência considerável em relação às outras atividades, não dedicando um tempo mais perene às atividades como, por exemplo, assistir filmes relacionados aos conteúdos estudados em sala. Nos demais indicadores, observa-se que os estudantes conseguem manter um patamar razoável na gestão e realização das atividades propostas.

Ainda sob o ponto de vista da realização das atividades rotineiras em suas casas, temos o gráfico a seguir, que traz a análise acerca dos hábitos e costumes dos estudantes, bem como o tempo gasto por estes sujeitos na realização de outras atividades:

**GRÁFICO 3. Hábitos e Costumes dos Estudantes – Tempo gasto em outras atividades**



**FONTE: Questionário Socioeconômico aplicado aos Estudantes – CEF São José 2019**

O presente gráfico apresenta alguns aspectos relacionados ao tempo gasto em outras atividades realizadas pelos estudantes fora do contexto escolar do Centro de Ensino de Ensino

Fundamental São José. Os resultados apontam, principalmente, para os diferentes fatores envolvidos nas formas de apropriação do tempo livre entre esses estudantes em suas residências.

De modo a conhecer os usos do tempo livre na realização de outras atividades entre os estudantes investigados, foi perguntado como estes fazem uso do tempo e quantas horas são destinadas para estas atividades, em que o tempo destinado às atividades relacionadas aos estudos corresponde até 1 hora.

A opção Navegando na internet apareceu como uma de suas maiores preferências, onde o tempo gasto nesta atividade ultrapassa 4 horas por dia, seguida pelas opções Assistindo TV e Brincando, jogando ou praticando esportes a segunda e terceira atividades mais realizadas, respectivamente. Notadamente o número de horas na realização dessas atividades, revelam seus hábitos e costumes e aponta as residências dos estudantes como elementos importantes no âmbito do tempo livre juvenil, abrigando muitas atividades, que não necessariamente precisam ser solitárias ou carentes de interesse para os estes estudantes.

As residências desses estudantes podem se transformar, muitas vezes, em lugar de encontro social, seja para reunir os amigos, assistir TV, compartilhar o computador, etc. – objetos que aparecem integrados ao contexto doméstico, servindo como suportes às práticas de sociabilidade e também como alternativas para o tempo livre. Outro ponto importante está relacionado à característica de simultaneidade que permeia a prática dessas atividades, onde os estudantes realizam duas ou mais atividades ao mesmo tempo, como manusear alguma outra tela em paralelo, seja o computador ou o celular. Por fim, Observa-se, nos resultados, que o caráter liberador do tempo livre para a realização de outras atividades é resultado da escolha desses estudantes, embora esta não exista de forma absoluta, uma vez que está marcada por condicionamentos diversos, sobretudo os socioeconômicos.

A leitura de obras literárias na escola tem um papel transformador. Leva o leitor a estabelecer diálogo com diferentes tipos de livro, contribuindo para que ele se posicione criticamente face à realidade. Já não se pode considerar como bom leitor aquele que apenas lê corretamente. Leitura e literatura são formas de conhecimento e o gosto se forma na aprendizagem escolar. Assim, partindo desses pressupostos e dando continuidade ao processo de análise das informações coletadas, serão apresentados nos gráficos a seguir, os dados referentes aos hábitos de leitura dos estudantes investigados, bem como os gêneros literários mais lidos por eles.



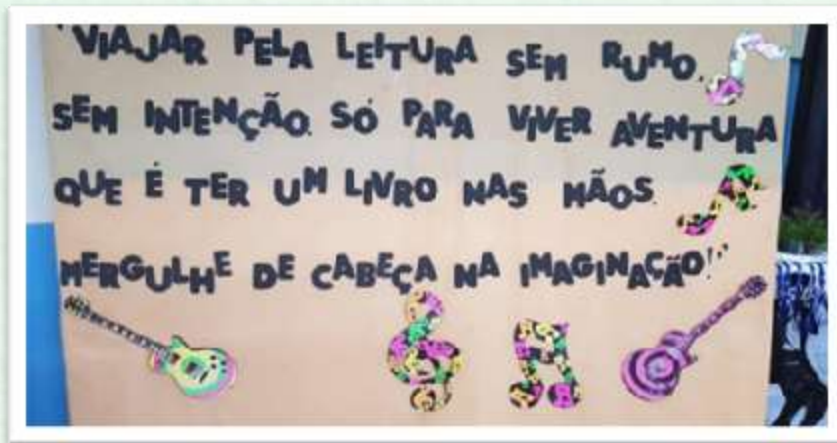
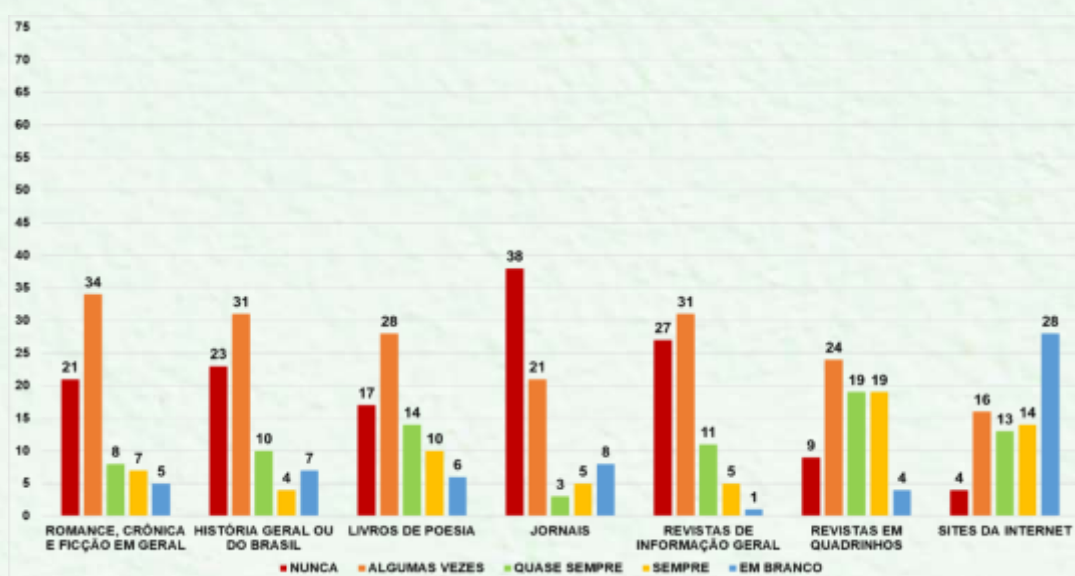


Fig. 23. Mural Sarau Literário 2018

Gráfico 4. Frequência dos Hábitos de Leitura dos Estudantes por Gêneros literários



**FONTE: Questionário Socioeconômico aplicado aos Estudantes – CEF São José 2019**

Em relação à frequência com que os estudantes lêem, pode-se observar que os hábitos de leitura são incipientes. Esta análise parte da observação do comportamento literário desses estudantes na busca ou não pela literatura por opção própria.

Este comportamento literário, como pode se verificar no gráfico em análise, está intimamente relacionado ao gênero literário que o estudante busca ler preferencialmente. Assim, com relação aos gêneros textuais, muitos estudantes afirmaram nunca terem lido jornais, revistas, livros de História Geral ou do Brasil e Romance, Crônica e Ficção em Geral. Dentre esses gêneros, o que mais chama a atenção é o gênero Jornais, onde 38 estudantes investigados afirmam nunca terem lido.

No mesmo viés de análise desse gráfico, pode-se também destacar o gênero Romance, Crônica e Ficção em Geral, uma vez que 34 destes estudantes afirmam que leem

algumas vezes, caracterizando assim uma leitura esporádica. Essa mesma análise referente às leituras esporádicas se aplica aos gêneros literários História Geral ou do Brasil, Revistas de Informação Geral, Livros de Poesia e Revistas em Quadrinhos.

Considerando que são diversos os fatores que levaram os estudantes a não apresentarem um comportamento literário satisfatório, entendemos como absolutamente normal encontrar no grupo de entrevistados atitudes como as demonstradas nas respostas acima.

Como pode ser visto, muitos são os desafios no âmbito da leitura e, no que tange à questão específica da leitura literária e do comportamento literário dos estudantes. Finaliza aqui esta análise dos dados apresentados neste gráfico, na esperança de ter colaborado para melhor entender o cenário da leitura dos estudantes do Centro de Ensino Fundamental São José, bem como ter contribuído com ideias relevantes para harmonizar as relações entre os interesses do jovem e os da escola.

## **10. Caracterização Sociodemográfica**

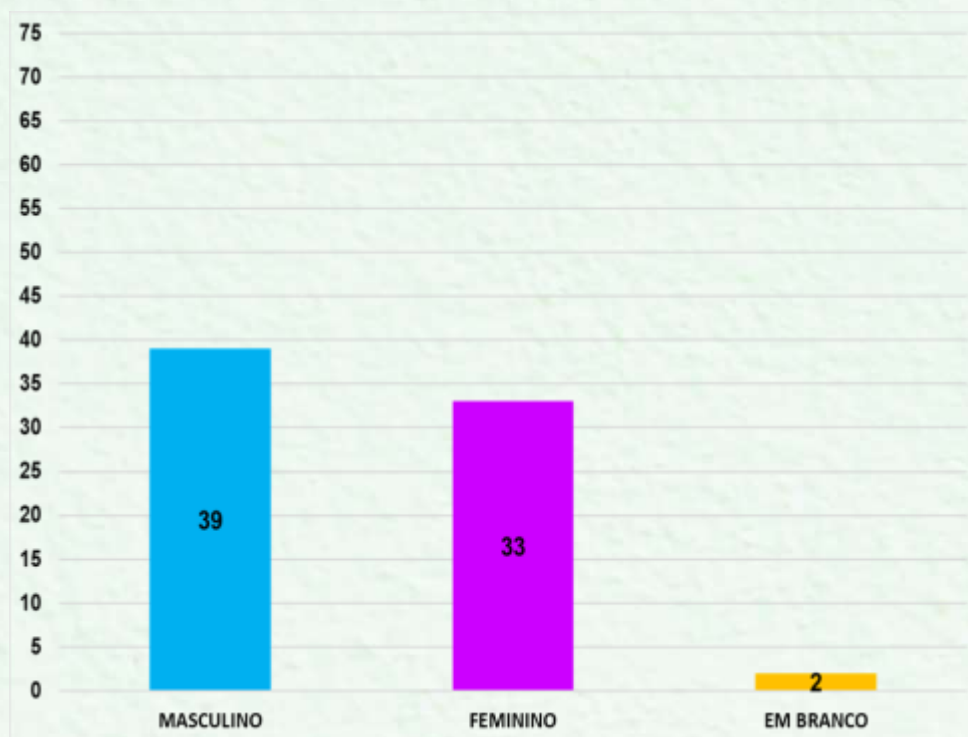
### **10.1. Percepção dos Estudantes quanto ao Gênero**

A escola é um espaço social diversificado, onde convivem pessoas com semelhantes crenças, etnias, culturas, classes sociais e personalidades. Neste plural a diferença, que deveria ser motivo de troca e positivas interações, de aprendizado, de construção e evolução é, muitas vezes, desencadeadora de conflitos e de sentimentos marcados pela discriminação por conta de sujeitos que não conseguem conviver com elas e de sofrimento por parte daqueles que são atingidos pela intolerância. Dentro desse contexto, as diferenças envolvendo questões de gênero e sexualidade ocupam um lugar central, provocando, muitas vezes, atitudes preconceituosas e até, mesmo, agressões e violências. Os elementos estruturantes do cotidiano escolar que deveriam unir, acabam assim favorecendo a generalização, a alienação e preconceitos, justificados pela lógica de uma suposta superioridade étnica, religiosa e/ou cultural.

Na contramão dessa perversa realidade, está o Projeto Político Pedagógico do **Centro de Ensino Fundamental São José**. Atualizado desde 2017, teve todo seu registro revisado para atender e estar de acordo com a valorização da diversidade na escola, bem como o respeito às diferenças. Almejando alcançar a formação humana integral, tem como um dos princípios formativos a diversidade tanto no PPP, quanto no Inventário aqui apresentado.

Buscando traçar um perfil sobre as concepções dos estudantes acerca das relações de gênero, os dados apresentados no gráfico, tentando conhecer o que está além do conteúdo das respostas dos estudantes.

**Gráfico 5. Percepção dos estudantes quanto ao gênero**



**FONTE: Questionário Socioeconômico aplicado aos Estudantes – CEF São José 2019**

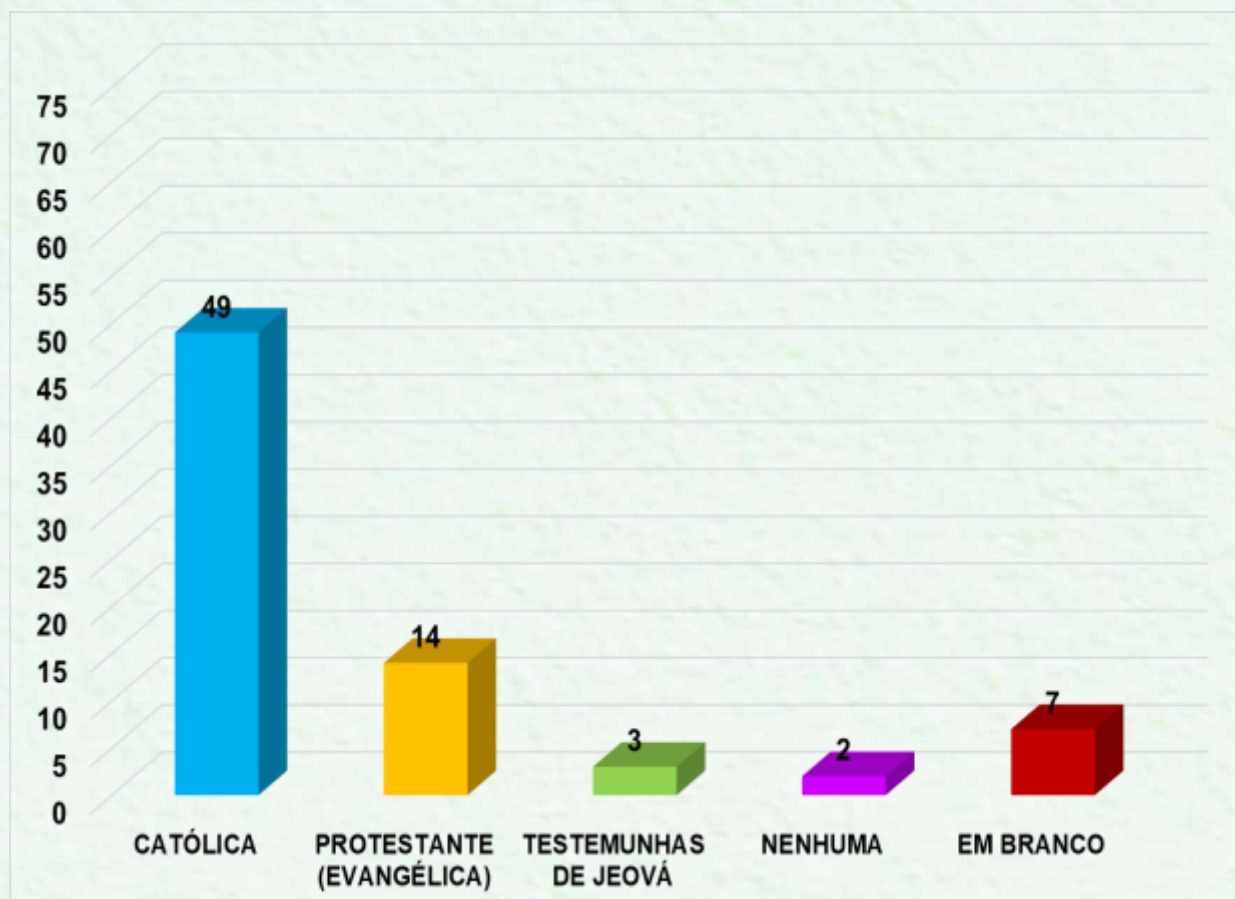
Na amostra pesquisada, foram encontrados 39 estudantes do gênero masculino e 33 estudantes do gênero feminino, evidenciando assim a percepção binária e heterossexual tradicionalmente constituída. O que chama atenção neste gráfico é o registro de 2 respostas em branco, evidenciando que estes estudantes que optaram por esta resposta, já que não se veem em nenhuma das demais categorias, configurando assim como parte de uma minoria.

## **10.2. Percepção dos Estudantes quanto à Opção Religiosa**

A maioria dos estudantes pesquisados é católica, e boa parte é evangélica. As opções “Testemunhas de Jeová”, “Nenhuma” e “Em Branco”, foram indicadas por um total de 12

estudantes. Somando-se os católicos e evangélicos, tem-se um número de 63 estudantes, prevalecendo assim uma maioria cristã. (Gráfico 6).

**Gráfico 6. Percepção dos estudantes quanto á opção religiosa**



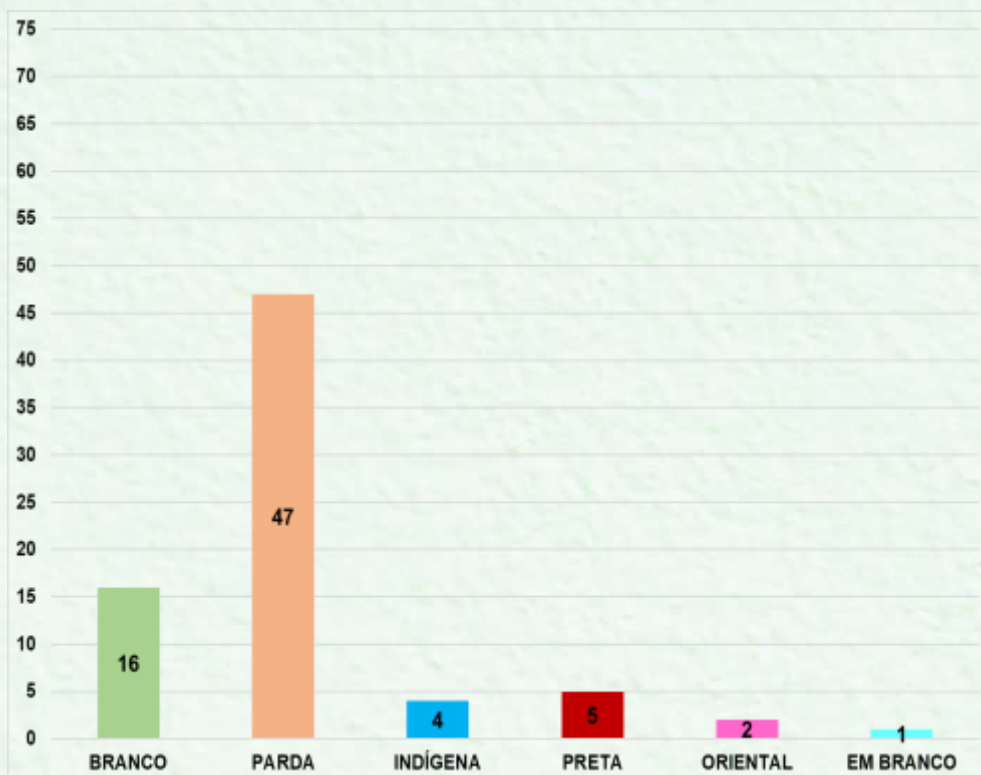
**FONTE:** Questionário Socioeconômico aplicado aos Estudantes – CEF São José 2019

### **10.3. Percepção dos Estudantes quanto à Cor/Raça Declarada conforme as Categorias usadas pelo IBGE**

Com relação à cor/raça declarada, a maioria dos estudantes se autodeclarou parda, branca ou preta, conforme se pode verificar no gráfico 7, a seguir:

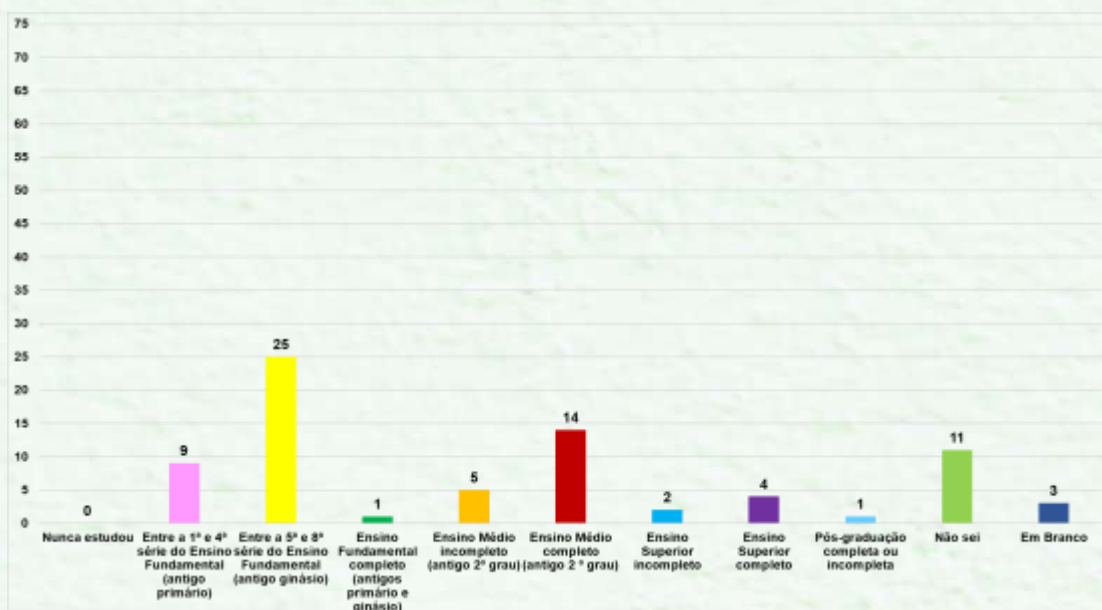
**Gráfico 7. Percepção dos estudantes quanto à cor/raça declarada conforme as categorias usadas pelo IBGE**

FONTE: Questionário Socioeconômico aplicado aos Estudantes – CEF São José 2019



## 10.4. Grau de Instrução/Estudo da Mãe/Madrasta ou Responsável

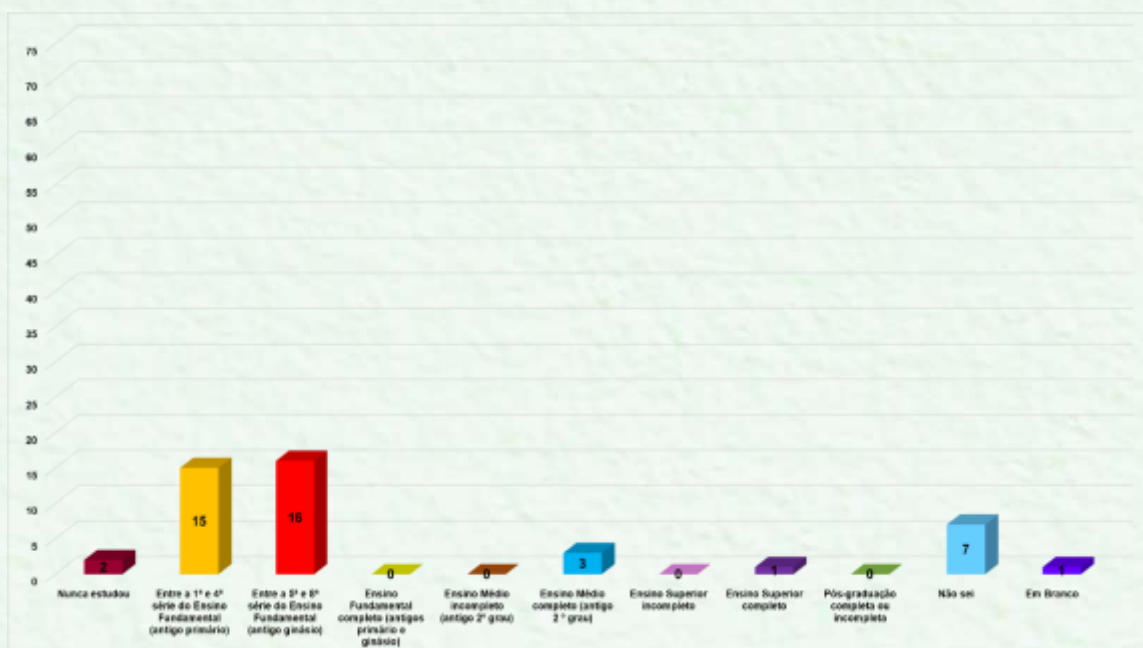
Gráfico 8. Grau de instrução/estudo da mãe/madrasta ou responsável



FONTE: Questionário Socioeconômico aplicado aos Estudantes – CEF São José 2019

## 10.5. Grau de Instrução/Estudo do Pai/Padrasto ou Responsável

Gráfico 9. Grau de instrução/estudo do pai/padrasto ou responsável



**FONTE:** Questionário Socioeconômico aplicado aos Estudantes – CEF São José 2019

Comparando-se a escolaridade da mãe e do pai, observados nos gráficos 8 e 9, é possível perceber que grande parte dos pais e mães teve escolaridade concluída à época do Ensino Fundamental de 8 anos. Foi possível perceber também que os níveis maiores de escolaridade foram alcançados pelas mães/madrastas. Além disso, verifica-se que boa parte destes progenitores atingiu somente a primeira etapa de escolarização. Outro fator que chama bastante atenção é a quantidade considerável de estudantes que nem ao menos sabem se suas mães/madrastas estudaram, é o caso de 11 quando se referem às mães e 7 quando se referem aos pais. Chama atenção também o número considerável de mães que possuem o Ensino Médio concluído, no total de 14 mães. Com relação às mães, também ficou evidenciado que estas alcançaram como grau de maior formação o Ensino Superior Completo e Pós Graduação, mesmo que os indicativos desses níveis de ensino sejam ainda mínimos, pode-se inferir que as mães/mulheres sempre têm mais possibilidades de formação do que os pais/homens, que em contrapartida, alcançaram o Ensino Fundamental como maior nível de formação. Chama a atenção também o fato de que não há casos de mães/mulheres que nunca

estudaram, não podendo observar o mesmo em relação aos pais/homens, que, apesar de ser um número relativamente pequeno, ainda há 2 deles que nunca estudaram.

## 11. Aspectos Culturais e Religiosos

"A cultura é um conteúdo substancial da educação, sua fonte e sua justificação última. Através dela, o aluno conhecerá suas raízes, aprenderá coisas novas e terá uma verdadeira formação." (FORQUIN, 1993).

Assim, a palavra cultura pode ser usada com sentidos diferentes, pois nela encontramos uma faceta individual e uma faceta coletiva, um polo normativo e um polo descritivo, uma ênfase universalista e uma ênfase diferenciada. Esses aspectos devem ser observados pela Escola para que não considere a educação apenas como conjunto das disposições e das qualidades inerentes do espírito "cultivado", e nem apenas como conjunto dos traços característicos do modo de vida de uma sociedade.

A preservação dos valores culturais de um povo não pode significar estagnação em formas de vida ultrapassadas, por outro lado, a corrida para o desenvolvimento não deve resultar na destruição de valores éticos e culturais, fundamentados, muitas vezes, numa sabedoria liberal. Muitos valores foram assim eliminados em povos menos desenvolvidos pela expansão da sociedade de consumo que acabou por destruir o admirável equilíbrio ecológico que estes povos mantinham com seu meio ambiente.

É preciso reconhecer que a educação implica um esforço voluntário com vistas a conferir aos indivíduos as qualidades, competências, disposições, que se tem relativamente ou intrinsecamente desejáveis, e que para isto nem todos os componentes da cultura no sentido sociológico são de igual valor. É interessante, pois, a busca, por parte dos educadores, de instrumentos que preparem os indivíduos para a vida social, para o trabalho, para o cultivo da subjetividade, sem degradá-los, sem submetê-los à opressão social ou aliená-los.

A Escola como um espaço político, deve ministrar um conjunto de disciplinas de maneira que o jovem adquira o saber necessário para não se deixar enganar enquanto ser social e sujeito produtivo num determinado contexto. O conhecimento científico aparece como suporte para a formação da cidadania, instrumento básico para o salto qualitativo entre a consciência crítica. Para tal, o professor precisa romper com sua leitura superficial da sociedade, mergulhando em um oceano profundo e diversificado de saberes: sociologia,

história, psicologia, economia, ciências políticas, até mesmo linguísticas. Somente o conjunto dessas disciplinas vai dar-lhe competência para orientar seus alunos, processando um currículo contextualizado e interdisciplinar. Nesse âmbito, a Escola do meio rural, tem como objetivo oferecer um ensino de qualidade, de difusão de conhecimentos, instrumentos de acesso das camadas populares ao saber, aos processos de emancipação e de autonomia, cumprindo função não só de transmissão de conhecimentos, mas também de laboratório formador de trabalhadores cidadãos. Sendo assim, a escola deve ser considerada como mediadora entre o culto e o popular, entre os meios de produção e seus agentes, levando em consideração a cultura, a economia, a história e o meio físico onde o aluno vive. Portanto, entende-se que esse saber popular deva ser pedagogicamente valorizado, resgatado e preservado em seus valores essenciais e ampliados pelo confronto e com conhecimento técnico-científico universalizado. Preconiza-se, dessa forma, um desenvolvimento rural de natureza endógena, baseado na autonomia dos sujeitos e direcionado aos objetivos de realização pessoal e coletiva, através de práticas emancipatórias típicas da cidadania. (DCE do Campo, 2002).

Existem algumas considerações interessantes sobre a cultura, que devem ser refletidas no planejamento e execução de um currículo escolar, vinculado diretamente ao mundo do trabalho. Como afirma Forquin (1993) (citado por SOUZA JUNIOR, 2001, p.82) “o currículo é fruto de uma seleção da cultura, destinada a ser transmitida às novas gerações”. A preservação dos valores culturais de um povo não pode significar estagnação em formas de vida ultrapassadas, por outro lado, a corrida para o desenvolvimento não deve resultar na destruição de valores éticos e culturais, fundamentados, muitas vezes, numa sabedoria liberal. Muitos valores foram assim eliminados em povos menos desenvolvidos pela expansão da sociedade de consumo que acabou por destruir o admirável equilíbrio ecológico que estes povos mantinham com seu meio ambiente. Desta forma devemos estar atentos com relação ao nosso currículo escolar e planejamento, pois ele favorece ou não a cultura escolar.

Valorizar a cultura do povo do campo significa criar vínculos com a comunidade e gerar um sentimento de pertença ao lugar e ao grupo social. Isso possibilita criar uma identidade sociocultural que leva o aluno a compreender o mundo e transformá-lo. Pensando nisso, fizemos um levantamento das atividades de lazer e manifestações culturais que envolvem nossa comunidade escolar, saindo a campo e entrevistando alunos, moradores do lugar e algumas lideranças comunitárias.





**Fig. 24. Organização do trabalho pedagógico na escola – Planejamento Participativo  
Reagrupamento interclasse/3º ciclo: Momento de Escuta Sensível dos Estudantes – 12/03/2019**



**Fig. 25. Projeto Teatro de Quintal desenvolvido em 2018 com os estudantes do Programa de  
Educação em Tempo Integral**

No dia 17 de abril de 2019 foi realizado na escola o Dia de Campo para mostrar aos alunos e comunidade a importância que tem a troca de experiências dos conhecimentos, valorizando as vivências e sabedoria dos camponeses, abordando o tema: “Compartilhando os Saberes do Campo”. Neste dia a Equipe Gestora com o suporte da Equipe de Apoio formada pelos professores readaptados e Coordenação Pedagógica organizaram e realizaram uma ação de formação continuada, tendo como formadora a Professora Mestre Cleide de Souza, trazendo questões e informações relevantes sobre a Portaria 419/2018-SEEDF, que determina a implementação das Políticas de Educação Básica do Campo, onde com base em um conjunto de princípios e de procedimentos que objetivam atender a população do campo em suas variadas formas de produção da vida, visa a orientar o trabalho pedagógico das

unidades escolares do Campo. Esta foi a nossa primeira ação conjunta na implantação da Educação do Campo em nossa escola.



Fig. 26. Convite do Dia do Campo no CEF São José – 17/04/2019



Fig. 27. Mural Decorativo do Dia do Campo no CEF São José – 17/04/2019



Fig. 28. Momento de Ação de Formação Continuada com a prof. Ms. Cleide Souza – 17/04/2019



**Fig. 29. Momento de Ação de Formação Continuada com a prof. Ms. Cleide Souza – 17/04/2019**



**Fig. 30. Momento da Apresentação do Cordel pelos Estudantes atendidos pela Educação em Tempo Integral no dia do Campo/CEF São José – 17/04/2019**

De acordo com a pesquisa que fizemos conseguimos coletar os seguintes dados:

As atividades de lazer realizadas coletivamente pela comunidade do CEF São José são reuniões e festas que acontecem eventualmente no salão comunitário do Núcleo Rural

São José, organizadas pela igreja católica local e também pelas famílias; atividades de lazer na quadra poliesportiva da comunidade; práticas de atividades físicas na PEC (Praça Esportiva Comunitária); No primeiro dia do ano, ocorre o Tradicional Jogo de Saia, uma competição de futebol de homens vestidos de saia.



**Fig. 31. Atividades de lazer realizadas coletivamente pela comunidade do CEF São José**

As manifestações culturais que mais se destacam nessa comunidade são: As festas juninas por serem muito expressivas, visto que a maioria das famílias é católica, são as festas preferidas das crianças, que entra ano, sai ano, ensaiam a quadrilha na escola e também na comunidade e aguardam com ansiedade o fim de junho e a festança antes das férias. Os adultos frequentam os arraiais, deliciam-se com as comidas e bebidas e arriscam até dançar um bom forró.



**Fig. 32. Convite da Festa Junina do CEF São José – 07/07/2018**



**Fig. 33. Festa Junina do CEF São José – 07/07/2018**

Como tradição, destacam-se as folias de Reis e do Divino Espírito Santo que acontecem durante todo o ano. Geralmente são folias de promessa para o Santo de devoção. A folia sai em giro de chácara em chácara, pousando em algumas residências. Os anfitriões preparam verdadeiros banquetes para receber os foliões, servem café da manhã, almoço, lanche e jantar. Nessas festas são feitas cantorias, saudações, danças da catira e curraleira até forró no final da noite. Durante todo o ano também são realizadas rezas de ladainha de promessa, em latim. O costume é reunir-se nas casas para rezar no dia do Santo de Devoção, para o qual se fez a promessa. O dono da casa convida rezadores tradicionais e decide quantas ladainhas serão rezadas. Logo após a reza, são feitos leilões e serve-se um lanche com muita fartura.



**Fig. 34. Giro da Folia da Festa do Divino Espírito Santo**



**Fig. 35. Folia da Festa do Divino Espírito Santo**

No Núcleo Rural São José, há uma igreja católica, Sagrada Família, que costuma reunir a maioria das pessoas da comunidade. Além das missas que são celebradas uma vez por semana, acontecem também as novenas durante todo o ano. No salão comunitário, logo após as novenas, realizam-se as quermesses com barraquinhas, com o objetivo de arrecadar fundos para a manutenção da igreja e promoção de ações sociais.



**Fig. 36. Interior da Capela Sagrada Família – N.R. São José**

Uma festa tradicional que mexe com as estruturas da comunidade do Núcleo Rural São José é a festa do Boqueirão, em homenagem a Santo Antônio. Embora não aconteça na comunidade local, atrai a grande maioria dos moradores, causando até impacto na vida escolar

dos alunos, pois a maioria se ausenta das aulas nesta época (mês de Junho) para se deslocar até a área rural de Unaí – MG onde ficam acampados durante todo o período da festa.



**Fig. 37. Festa do Boqueirão em homenagem a Santo Antônio**

No final do ano, no salão comunitário, acontece a tradicional festa de confraternização envolvendo a comunidade local. Esta festa antecede o Natal, é feito um bolo gigante, distribui-se presentes para as crianças, contando até com a presença de um Papai Noel. É uma festa contagiante e aguardada com ansiedade por todos.



**Fig. 38. Natal Solidário no N.R. São José**

Há um costume local de realizar todos os anos, o Costelão com fins lucrativos, ocorrendo na comunidade vizinha da colônia Agrícola Curral Queimado. Influência esta, trazida pelos gaúchos moradores da região. É construído um local com valas no solo para serem assadas diversas costelas bovinas, temperadas de véspera. Um Costelão geralmente é

vendido para uma família inteira. São preparados também acompanhamentos diversos para serem vendidos à parte.



**Fig. 39. Festividade do Costelão realizado no N.R. São José**

Na comunidade, existem alguns artistas locais. Contamos com um músico que toca violão e canta diversos gêneros musicais, inclusive foi aluno do CEF José, o Adrian. Procurávamos, sempre que possível nos eventos da escola, lhe dar a oportunidade de fazer seu show, potencializando assim, o protagonismo do aluno.



**Fig. 40. Estudante Adrian – Artista Local**



Temos também o senhor Alaíde que toca rabeca, é trovador, recita versos e encanta os moradores e alunos da escola.



**Fig. 41. “Seu” Alaíde” com sua rabeca durante a realização da Atividade Teatro de Quintal – CEF São José**

Há também os sanfoneiros da região e os grupos musicais locais que divertem as famílias com um forró animado tanto na comunidade quanto nas festividades da escola. Destacando-se o senhor Antonio Tagino um dos mentores para a instalação da escola na comunidade na década de 70 do século passado.



**Fig. 42. Artistas Locais**

Na região também há artesãos muito habilidosos como a Dona Flor que transforma materiais reciclados em artesanatos criativos. A Geralda Divina se dedica mais às artes voltadas ao patchwork e ao crochê, criando obras belíssimas, tais como: colcha de retalho, forros de mesa, tapetes, etc.



**Fig. 43. Dona Flor – Artesã Local**



**Fig. 44. Peças de Artesanato com Material Reciclado confeccionadas por Dona Flor – Artesã Local**



**Fig. 45. Peças de Artesanato em Patchwork confeccionadas por Dona Geralda Divina – Artesã Local**

Na comunidade também há um grupo de capoeira que faz diversas apresentações quando solicitado, seja na escola, nas praças ou na quadra poliesportiva.



**Fig. 46. Grupos de Capoeira – N.R. São**

Há uma comitiva de nome “Os Chapados”, é uma turma de cavaleiros e amazonas que saem a passeio pelo Núcleo Rural São José no intuito de se divertirem.



**Fig. 47. Comitiva de Cavaleiros “Os Chapados” – N.R. São José**

Infelizmente não há biblioteca comunitária no Núcleo Rural São José, somente a biblioteca da escola que é aberta também à comunidade.



**Fig. 48. Biblioteca Escolar do CEF São Jos**

No CEF São José trabalhamos o protagonismo do aluno através do teatro. Durante o ano são feitas diversas apresentações teatrais que são apresentadas dentro e fora da escola como o Teatro de Quintal.



**Fig. 49. Apresentações Teatrais feitas pelos Estudantes no Salão Comunitário do N.R. São José**



**Fig. 50. Atividade Teatro de Quintal – CEF São José – Estudantes atendidos pelo Programa Educação em Tempo Integral – Atividade Pedagógica idealizada e realizada pela então Coordenadora Pedagógica Prof. Iolanda Lopes - 2019**

A biblioteca do Cef São José desenvolve o projeto de leitura: “Contando e Recriando Através da Leitura” criado e desenvolvido pela professora Eliene, que durante todo o ano promove diversas atividades culturais envolvendo a literatura, a música e a arte, abrindo assim diversas possibilidades aos alunos de serem verdadeiros protagonistas.

Neste Sarau Literário, organizado pela escola, foi valorizado Os Saberes Do Campo, possibilitando uma verdadeira troca de experiências entre o trabalhador rural, exaltando sua cultura e os saberes de toda a comunidade escolar.



**Fig. 51. Mural do III Sarau Literário do CEF São José realizado pela prof. Eliene juntamente com a Equipe de Apoio e Coordenação Pedagógica – Outubro/2019**



**Fig. 52. III Sarau Literário do CEF São José realizado pela prof. Eliene juntamente com a Equipe de Apoio, Coordenação Pedagógica e Estudantes do 3º Ciclo – Outubro/2019**

## **12. A Prática dos Projetos Pedagógicos no CEF São José: Um novo olhar para as Aprendizagens**

“Se fizermos do projeto uma camisa de força para todas as atividades escolares, estaremos engessando a prática pedagógica” (Almeida, 2001).

O modelo pedagógico atual aponta que educar é preparar o indivíduo para responder às necessidades de uma sociedade em constante mudança, aceitando desafios no surgimento de novas tecnologias, gerando espaços educacionais criativos e participativos, onde a prática de projetos educacionais torna-se um instrumento importante na formação de indivíduos competentes e capazes de contribuir na transformação da sociedade.

A educação deve ser abraçada como uma prática emancipatória, permitindo a consciência crítica e histórica do sujeito, onde se destaca as relações que se fazem necessárias entre a realidade e o processo de ensino aprendizagem. Assim, um bom projeto didático possibilita um ambiente natural, praticado pelos estudantes, permitindo cultivar qualidades ligadas à independência de ações e à preservação da democracia.

O trabalho pedagógico em forma de projeto faz os professores planejarem melhor suas ações e amplia a visão de mundo do estudante atuando de maneira prazerosa e criativa, fortalecendo o processo de ensino aprendizagem. Neste sentido, ao professor cabe auxiliar os alunos para evitar que a pretensão de assumir projetos complexos os leve ao fracasso dos

resultados, ajudá-los para realização de atividades e desenvolver uma adequada autopercepção. Nesse contexto, para Snyders (1988), é uma consequência natural a autoridade do professor sobre o estudante, onde ambos estão engajados na hierarquia cultural, mas em diferentes planos e distâncias.

Logo Freire (2002,) aponta a utilização de Projetos como estratégia de aprendizagem, focando em temas geradores, proporcionando um ambiente motivador e propício ao ensino, pesquisa e extensão na educação profissional e tecnológica, podendo ser um instrumento que auxilie na permanência dos alunos nessa modalidade de ensino.

A experiência com projetos na escola tem se mostrado eficiente no desenvolvimento das inteligências múltiplas e no trabalho com os conteúdos atitudinais e procedimentais. Trabalhar com projetos na escola de acordo com Ilha (2015), significa adotar outra concepção do que sejam os processos de ensinar e de aprender. Sendo relevante a ideia de que o estudante aprende fazendo conexões entre os conhecimentos adquiridos e aqueles que ainda precisam ser construídos, não aprendendo por acumulação ou por meio da simples transmissão de informações, mas fazendo relações entre diferentes saberes, e a partir daí construir novos conhecimentos.

A apresentação de trabalhos com projetos contempla uma relação diferente com o conteúdo, em vez de partir do professor, como no modelo tradicional, transmissor e informativo, parte-se de um desafio, o qual, para ser resolvido, exige a incorporação de novos conteúdos pelos alunos. Estes saem da posição de “sujeitos ditos passivos” e se colocam como sujeitos que querem participar, criar e modificar. O professor assume, segundo Ventura (2002), o papel relevante de um tutor que ajuda os alunos a resolverem problemas, gerando condições concretas para solucionar novas situações.

Nessa perspectiva e reconhecendo a importância da Pedagogia de Projetos para a formação de cidadãos autônomos e participativos na sociedade, o CEF São José trabalha com alguns projetos específicos a seguir:

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO – PLANALTINA/DF**  
**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO JOSÉ**

**PROJETO TEATRO DE QUINTAL**



**Fig. 53. Dona Ana – ex-servidora do CEF São José – 2019**

**PÚBLICO- ALVO:**

Estudantes do 2º e 3º Ciclos: 3º ao 9º Ano do Ensino Fundamental.

**PARTICIPANTES RESPONSÁVEIS**

Idealizadores (as) do projeto:

Professora Elizane Teles de Farias – à época do Projeto estava como vice-diretora da UE.

Professora Iolanda Lopes – à época do Projeto estava como Coordenadora Pedagógica do Programa Educação em Tempo Integral;

Responsáveis pelo projeto: Professora Iolanda Lopes

**Colaboradores (as):**

Equipe Gestora da UE;

Equipe de Apoio à Direção e à Coordenação Pedagógica;

Professora Responsável Pela Biblioteca da Escola – Eliene Santos Guimarães;

Coordenação Pedagógica;

Educadores Sociais Voluntários.

**Parcerias:**

Estudantes e seus familiares

**EIXOS CONTEMPLADOS EM RELAÇÃO AO CURRÍCULO EM MOVIMENTO:**

1) **TRANSVERSAIS:** Educação Para a Diversidade/Cidadania E Educação em e Para os Direitos Humanos/Educação Para a Sustentabilidade



**2) INTEGRADORES:** Ludicidade e Letramentos

**MATRIZES EDUCAÇÃO DO CAMPO CONTEMPLADAS:**

Coletividade, História, Cultura e Lutas Sociais



**Fig. 54. Todos “Juntos e Misturados” no Teatro de Quintal na Casa de Dona Ana - 2019**

## **2. APRESENTAÇÃO**

Atividade desenvolvida ao ar livre, no gramado da escola. Nesse momento, as educadoras sociais Geysel e Luiza farão um trabalho de oralidade e expressão corporal com os alunos, baseado em leitura de gêneros variados, previamente escolhido que será lido coletivamente, e explorado de maneira a desenvolver a formação de um repertório de linguagens variadas nos alunos: linguagens do cinema, poética, jornalística, teatral, pictóricas dentre outras. Depois de muitos ensaios traçamos um percurso, coletivamente, que iremos fazer a fim de levar alegria e reflexão a comunidade escolar.



**Fig. 55. O início das Atividades – Projeto Teatro de Quintal - 2019**

### **3. JUSTIFICATIVA**

O projeto Teatro de Quintal visa uma aproximação do estudante a cultura local, a valorização do homem do campo, às linguagens de cena, com produção e reflexão crítica que se desenvolvem a partir dos relatos das famílias visitadas, bem como da relação corpórea sensorial em sala de aula e sua relação com a construção do conhecimento.



**Fig. 56. Projeto Teatro de Quintal - 2019**

### **4. METAS**

Contribuir para uma escola verdadeiramente do campo, que valoriza as diversidades locais, tentando despertar por meio da sensibilização a promoção das

potencialidades expressivas mediadas pela dimensão mágica, ritualística e ancestral, bem como para a facilitação da articulação entre diversos saberes por meio dos Eixos Integradores fundamentados neste Currículo.



**Fig. 57. Estudantes do 2º e 3º Ciclos em atividades – Projeto Teatro de Quintal 2019**

## **5. OBJETIVOS**

- Conhecer e valorizar as famílias locais e sua historicidade por meio das Artes Cênicas em suas manifestações socioculturais.

Exercitar a criatividade por meio do faz de conta e imitação utilizando o corpo.

- Utilizar-se de modalidades teatrais para desenvolver a confiança em si mesmo, a autodisciplina e a liberdade de autoexpressão.

- Criação de um personagem (sua própria “cara de palhaço”), maquiagem, mímica e outros.

- Identificar e compreender as influências locais, das culturas indígenas e afro-brasileiras, marcadas pela diversidade de rituais, mitos e imaginários, entendendo a função do corpo como elemento expressivo das relações pessoais.



**Fig. 58. Projeto Teatro de Quintal 2019**

## 6. ESTRATÉGIAS/ETAPAS

- Visita à casa da ex-servidora Ana com o teatro “gente que mora dentro da gente”- de Jonas Ribeiro;
- Visita à casa da Dona Conceição uma das moradoras mais antigas da região;
- Roda de conversa como era a nossa escola, como ela foi construída, quem doou o terreno, em que a escola melhorou;
- Visita ao morador Seu Alaíde Roque- mais conhecido como Seu “Alaíde da Rabeca”- contou causos, deu conselhos, cantou, tocou violão e rabeca, fez versos e explicou um pouco sobre a sua vida no Núcleo Rural São José;
- Oficina de tapete de retalhos e cachecol feito no tear de pregos;
- Teatro para o Reagrupamento do 2º Ciclo/Anos Iniciais – VIVIANA, A RAINHA DO PIJAMA;
- Culminância: Apresentação das atividades realizadas no III Sarau Literário do CEF São José



Fig. 59. Teatro para o Reagrupamento do 2º Ciclo/Anos Iniciais – Viviana, a Rainha do Pijama

## 7. CRONOGRAMA

O projeto é executado durante todo o ano letivo

## 8. RECURSOS

Recursos audiovisuais (Caixa de som, celular, computador, microfone,) maquiagem, tinta de rosto, roupas diversas, sala de aula, colchonetes.

## **9. AVALIAÇÃO**

A avaliação será processual e formativa com a participação dos estudantes, faremos rodas de conversas a fim de saber as potencialidades e fragilidades apontadas durante o percurso do projeto, traçando metas de resgatar e valorizar a vida do campo.

## **10. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com esse projeto, conseguimos aproximar os nossos alunos da história dessa comunidade, entender que as mudanças sofridas nesse local foram fruto de muita luta. Conhecer o processo de construção da escola, do vilarejo, das mudanças ocorridas nesse vilarejo faz com que os estudantes tenham um maior pertencimento.

Vimos o grande papel da educação na vida de cada aluno dessa unidade de ensino. O que nos leva a refletir sobre a prática pedagógica e o nosso papel na escola do campo.

Agradecemos a todas as pessoas que foram nossos (as) parceiros (as) compartilhando suas histórias e conhecimento.

A todos os educadores sociais voluntários, porque sem vocês esse projeto não teria acontecido. Aos professores, coordenadores, pedagoga, orientadora educacional, equipe gestora, professores do apoio pedagógico e servidores da limpeza que nos ajudam deixando o nosso ambiente sempre limpinho, e servidoras da merenda escolar que não medem esforços para nos presentear todos os dias com belos sorrisos e com um lanche bem gostoso.

E a ex-servidora Ana que nos recebeu em sua casa, com aquele belo sorriso e com uma mesa farta. Ao seu Alaíde Roque, que cantou, contou causos e encantou nossos alunos, A dona Conceição que nos presenteou com uma linda história da nossa escola, todos os alunos da Integral e famílias que participarem destes momentos.

Como diz Paulo Freire:

*“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”*

## **11. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO**

[http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ens-fundamental\\_19dez18.pdf](http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ens-fundamental_19dez18.pdf)

Gente que mora dentro da gente de Jonas Ribeiro-

<https://www.youtube.com/watch?v=8ZHxP9D9aWo>

Viviana a rainha de pijama – Steve Webe

<https://www.youtube.com/watch?v=I9jkZXvpMdc>

## PROJETO

### “VALORES E DIVERSIDADE APRENDE-SE: NA FAMÍLIA, NA ESCOLA E NA COMUNIDADE”



**Fig. 60. Logotipo do Projeto**

Edilaine da Conceição dos Santos Pereira

Orientadora Educacional

“Quando o homem aprender a respeitar até o menor ser da criação, seja animal ou vegetal, ninguém precisará ensiná-lo a amar seu semelhante.”

(Albert Schweitzer)

## JUSTIFICATIVA

As lutas pela igualdade de gênero, as questões étnico-raciais e também pelo respeito à diversidade, tem sido constante em vários setores da sociedade. Entre eles e talvez o mais importante, encontra-se a escola. As discriminações de gênero, étnico-raciais e por orientação sexual, incluindo a violência homofóbica são dilemas que para serem resolvidos precisam ser desnaturalizados e esse processo passa, necessariamente, pela informação séria baseada na cultura e respeito à pluralidade existente.

A escola é um espaço que possibilita o ensino de valores essenciais ao convívio em sociedade e proporciona reflexões sobre a necessidade de combatermos qualquer tipo de preconceito e discriminação, pois recebe crianças e adolescentes oriundos de diferentes realidades. Muitas não convivem com a existência de regras e valores, o que torna a escola,

muitas vezes, a única referência positiva para algumas dessas crianças e jovens. Portanto, é fundamental que a Instituição escolar inclua em seu PPP atividades que proporcionem reflexões sobre atitudes que garanta a convivência harmoniosa em sociedade, assim como apresentar para aqueles que não desfrutam de sentimentos básicos a importância de “se colocar no lugar do outro”, respeitar a si mesmo, ao próximo e a natureza. Com isso, estaremos estimulando os alunos para que se tornem pessoas mais humanas e mais atuantes, que farão a diferença onde estiverem.

## **OBJETIVO GERAL**

Promover a cidadania plena no ambiente escolar, onde as pessoas possam se reconhecer do ponto de vista da equidade, criando assim, possibilidades para uma reeducação em relação a toda diversidade existente, através da construção de valores éticos e morais para uma visão respeitosa e humano convívio social.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Desnaturalizar diferenças culturais, compreendendo que a identidade de grupos, bem como as estereótipos e os preconceitos, são construções socioculturais e históricas;
- ✓ Resgatar e construir valores como amor, respeito, responsabilidade, paciência, amizade, honestidade, perseverança, justiça, solidariedade, paz entre outros como princípios que norteiam a convivência harmoniosa, possibilitando a reflexão sobre as atitudes na relação com o outro;
- ✓ Perceber como a acumulação de características desprivilegiadas potencializa desigualdades e discriminações;
- ✓ Promover ambiente de respeito na escola, onde a diferença não seja tratada sob a ótica da exclusão, do desrespeito e da violência;
- ✓ Desenvolver, a partir dos conteúdos ministrados a respeito de Gênero, Sexualidade e Raça, atividades que primem pela equidade, respeito e valorização dos seres humanos;
- ✓ Desenvolver atividades interdisciplinares sobre a temática, em atendimento à Lei 10.639/2003 e 11.645/2008, que obriga o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em todas as escolas brasileiras, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio;
- ✓ Conhecer e refletir a respeito da Lei Maria da Penha (Lei Nº 11.340/2006), de forma a combater a violência velada e o machismo entre estudantes;

- ✓ Promover estudos a respeito de Bullying, como forma de orientar os/as estudantes diante desta prática de violência e, ao mesmo tempo, contribuir para que possam diferenciar o Bullying do sexismo, do racismo e da homofobia.

## **METODOLOGIA**

O Projeto “Valores e Diversidade aprendem-se: na Família, na Escola e na Comunidade”, será desenvolvido em todas as turmas da escola, pelos professores, junto com a coordenação e orientadora educacional, com o apoio da equipe diretiva.

Todos os assuntos devem ser trabalhados de forma articulada, obedecendo às necessidades e desafios que surgem diariamente. Assuntos propostos: Valores (respeito, responsabilidade, tolerância, amizade, honestidade, perseverança, paz, justiça, solidariedade entre outros); Educação para a Diversidade; História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; Cidadania e Educação em e para Direitos Humanos.

Os encontros para planejamento e reflexão dos assuntos acontecerão de acordo com a necessidade da Unidade Escolar observando as demandas por meio de discussões realizadas nas coordenações, onde iremos estudar e organizar as atividades que serão desenvolvidas, nas salas de aula com os alunos, momento também utilizado para a organização da culminância e, posteriormente, avaliação do momento.

Serão utilizados vários recursos, como filmes, vídeos, histórias, reportagens, desenhos, ilustrações, acrósticos, paródias, cartazes, músicas, slogans, teatro, jogral, coreografias, palestras, panfletos, produção de textos individuais, em pequenos grupos ou coletivo, de frases, confecção de murais e outros.

É importante ressaltar que para o fechamento das atividades será utilizado como critério a necessidade de cada turma, podendo acontecer em forma de relatórios, construção de gráficos e tabelas, murais ou apresentação dos resultados aos pais e professores.

## **CRONOGRAMA**

O Projeto será desenvolvido durante o ano letivo, com intervenções do SOE junto a professores, alunos e família.

## **O QUE SE ESPERA A PARTIR DA APLICAÇÃO DO PROJETO?**



O Projeto “Valores e Diversidade aprende-se, inclusive na escola”, tem como principal meta a construção de uma cidadania plena, alicerçada em valores que sensibilize, para que a diferença não promova desigualdade, que a assimetria de gênero não fragilize as mulheres, que a homofobia e o racismo não continuem violando os direitos dos seres humanos. Mas, para que essas questões sejam alcançadas, é necessária a construção de uma educação sensível à vida, que permita a escuta e o respeito, sobretudo de grupos historicamente silenciados e fragilizados pelo preconceito.

## **AVALIAÇÃO**

Considerando a avaliação uma ponte de grande relevância no projeto e entendendo que este processo é contínuo e diário, nos momentos de planejamento faremos uma reflexão de todas as atividades desenvolvidas e discutiremos se através das observações, se houve ou não uma mudança nas atitudes em relação ao comportamento de todos os envolvidos nesta proposta.

## **BIBLIOTECA CECÍLIA MEIRELES**

### **“CONTANDO E RECRIANDO ATRAVÉS DA LEITURA”**

## **IDENTIFICAÇÃO**

**Escola:** Centro de Ensino Fundamental São José

**Total de alunos matriculados em 2019:** 196

**Endereço:** DF 250 Núcleo Rural São José, Planaltina-DF,

CEP: 73.310-100

**Email:** cefsaojose2015@gmail.com

**Diretor:** Gilvan Mateus de Oliveira – Mat.: 38612-X

**Vice-diretora:** Soryane de Melo Maciel – Mat.: 214063-2

**Chefe de Secretaria:** Elaine Aparecida Xavier Mat.: 2014631-2

**Coordenadora dos Anos Iniciais:** Susana Branco Ribeiro

**Coordenadora das Séries/Anos Finais:** José Sebastião da Silva

**Coordenadora da Educação Integral:** Ítallo Elísio dos Santos

**Localização:** Zona Rural

**Coordenação Regional de Ensino:** Planaltina / DF

**Data da Criação da Biblioteca:** XXXXXXXXXXXX

**Turno de Funcionamento:** Integral

**Níveis de Ensino:** Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Séries/Anos Finais)

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus que é a minha fortaleza, me dá coragem e saúde para encarar a vida de frente, por me dar alegria e através do meu trabalho fazer com que os alunos façam do ato de ler, algo prazeroso e gratificante. À minha família que me incentiva e apoia. Aos meus colegas de trabalho que fazem parte deste processo educativo, pois sem eles seria impossível o desenvolvimento deste projeto.

## **JUSTIFICATIVA**

No contexto escolar, percebemos a dificuldade da leitura e interpretação, onde as pesquisas apontam que a maioria dos estudantes sai da escola sem conseguir proficiência em letramento e esta é uma competência essencial para o pleno exercício da cidadania no mundo contemporâneo. A leitura, muitas vezes posta como obrigação, pode levar o aluno a um distanciamento do hábito de ler, por prazer. Trazer o aluno para uma biblioteca de forma lúdica, apresentar o livro que traz histórias cheias de encantamento, em um ambiente alegre e prazeroso, fazendo-o viajar na “imaginação”, é uma forma de promover na escola o hábito de ler. É com este propósito que apresento o projeto: **“Contando e Recriando através da leitura”**.

## **APRESENTAÇÃO**

Este projeto de trabalho será desenvolvido na Biblioteca Cecília Meireles, no Centro de Ensino Fundamental São José, durante o ano letivo corrente e tem como finalidade fomentar a leitura através da dinamização do espaço e da mediação da leitura.

### **OBJETIVOS GERAIS**

- Promover ações que desperte no aluno o hábito de leitura, de forma lúdica, favorecendo o letramento. Questão fundamental para a formação e exercício pleno da cidadania.
- Dinamizar o espaço da biblioteca, de forma a promover a democratização do livro e da leitura a partir de atividades educativas na escola.
- Proporcionar uma biblioteca viva e dinâmica, que busque formar leitores e cidadãos participativos na sociedade.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Estimular o interesse pela leitura fazendo com que o aluno reconheça o grau de importância da mesma em sua vida;
- Desenvolver a habilidade oral, expressando com clareza o que absorveu da leitura;
- Conhecer a tipologia textual e reconhecer os diversos gêneros textuais;
- Despertar a capacidade de encenar e dramatizar as mensagens colhidas dos textos;
- Criar estratégias motivadoras à leitura;
- Envolver toda a comunidade escolar nos projetos culturais a serem desenvolvidos durante o ano.

### **METODOLOGIA**

A abertura do projeto se dará com a apresentação teatral, feita pelos professores, da peça: “Chapeuzinho Vermelho no Mundo da Leitura”. Onde serão ressaltadas a importância dos cuidados que se deve ter com o livro e o quanto é possível viajar e sonhar através da leitura. Em seguida, os alunos voltarão para as suas salas de aula, onde terão a oportunidade de recriar a história assistida, para o seu professor, através de reconto, de desenho, oralidade ou escrita.

No dia seguinte, de acordo com o horário que será distribuído aos professores, onde cada turma terá um momento de atendimento por semana, na biblioteca. As professoras

responsáveis pelo espaço explicarão como se dará a dinâmica de atendimento aos alunos durante todo o ano letivo. Serão apresentados aos alunos o acervo bibliográfico e como proceder na escolha dos exemplares. Falaremos também sobre as normas de atendimento da biblioteca, os procedimentos que se deve ter dentro deste espaço e as fichas para empréstimo de livros serão preenchidas.

Cada aluno poderá escolher um livro e levar para casa, ele terá o prazo de uma semana para ler o mesmo, caso isso não aconteça, poderá renovar o empréstimo por mais uma semana. Se por algum motivo o aluno não devolver o livro e nem renová-lo, será cobrada uma multa de 0,50 centavos por dia de atraso. Essa medida é necessária para garantir a circulação dos exemplares e trabalhar o senso de responsabilidade no aluno.

Cada vez que o aluno pegar um livro na biblioteca e for devolvê-lo, serão feitas algumas perguntas a ele sobre a história, se for constatado que ele realmente leu, poderá indicá-lo aos outros colegas no mural da biblioteca e seu nome irá para uma lista onde ao final do ano letivo, os alunos que tiverem lido a maior quantidade de livros, receberão uma homenagem, uma medalha e um livro durante o sarau literário. Será dada oportunidade para os alunos fazerem o reconto dos livros lidos, os melhores serão selecionados para o momento da culminância deste projeto para toda a escola, A Hora do Conto, que será realizada uma vez por mês no Salão Comunitário.

Veza ou outra, a professora responsável pela biblioteca, contará uma história, para os alunos da Educação Infantil, de forma lúdica, pois estará caracterizada de algum personagem ou avental e utilizará de recursos teatrais para representá-la. Os professores dessas turmas poderão contar histórias e ler para os seus alunos dentro da biblioteca, bem como, desenvolver atividades de leitura durante o seu horário neste espaço.

Ao final do ano letivo, cada turma terá a oportunidade de contar ou recriar uma história no momento cultural da escola, o Sarau Literário. Estas apresentações poderão ser através de peça teatral, musical, recitações de poesias, canto, paródias, apresentações de fantoches, etc.

Todas as turmas deverão frequentar a biblioteca devidamente acompanhadas pelos seus professores.

Os alunos das séries finais serão levados à biblioteca pela professora de PD (Parte Diversificada), cada turma no seu devido horário.

O professor regente terá total liberdade para desenvolver suas atividades de leitura com os alunos dentro da biblioteca, sempre respeitando o horário disponível para cada turma.

Durante todo o ano letivo, várias atividades culturais serão desenvolvidas pela biblioteca tais como: momentos de contação e leitura de histórias, rodas de conversa e leitura;

Serão selecionados e expostos livros de interesse para as crianças e adolescentes, serão realizadas pelos alunos, apresentações teatrais e musicais, enfim, a leitura será dinamizada o máximo possível.

## **AValiação**

Será feita durante todo o processo. A cada encontro será observado no aluno, a oralidade, os recursos de linguagem utilizados, desenvoltura na leitura, a postura em relação ao grupo de colegas, a capacidade de exploração textual, os dons artísticos também serão valorizados e a criatividade de cada um.

## **TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO, INFORMÁTICA TECNOLÓGICA EDUCACIONAL E INCLUSÃO DIGITAL**

**Responsável:**

**Graciana Cunha dos Reis - Mat. 39569-2**

- **Clientela:** Estudantes do 1º ao 3º Ciclo
- **Atuação do Projeto:** No Laboratório de Informática Educativa da Unidade de Ensino

### **1. Introdução**

O momento atual é de extrema informatização e aberto às mudanças. O que é agora pode ser outra coisa daqui alguns minutos. A escola não pode ser diferente e deve propiciar aos alunos o que o mundo lá fora propicia – a informação minuto a minuto.

O Brasil é um dos países que apresenta um dos maiores índices de internautas do mundo, razão pela qual é importante, pois alargou o processo de "Inclusão Digital" em nossas escolas. Devemos orientar nossos alunos acerca das novas tecnologias que a escola dispõe; além disso, acreditar que a Inclusão Digital é um importante meio para aquisição de conhecimento.

Nossos alunos devem ser preparados e capacitados para as transformações que o mundo vem sofrendo, e assim, compreendendo melhor o progresso no qual o homem tem

trilhado.

Nos dias atuais estamos utilizando continuamente tablets, celulares, Iphones. Todos com um grande avanço tecnológico, assim temos como pretensão neste projeto, facilitar o acesso a Internet, incentivar e capacitar os alunos a utilizarem o computador /internet como ferramenta para o desenvolvimento de atividades de estudos, atividades lúdicas bem como atividades recreativas de maneira correta.

## **2. Justificativa**

Justifica-se o presente projeto pela a necessidade da Escola em buscar novos rumos para a educação atual; a utilização do computador como um meio de inter-relações sociais; em processos de ensino-aprendizagem utilizando instrumentos de novas tecnologias da informação; a necessidade de sair do espaço sala de aula para organizar uma visão mais ampla; a possibilidade de oferecer novas ferramentas didático-pedagógicas a alunos e professores; A importância da informática como instrumento atual no processo ensino-aprendizagem.

## **3. Objetivos**

### **Objetivo Geral:**

Democratizar o acesso aos meios de comunicação moderna, incentivando o desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais e afetivos.

### **Objetivos Específicos**

- Possibilitar o acesso dos alunos às novas tecnologias da informação como forma de inclusão social;
- Utilizar o computador como uma ferramenta de ensino e aprendizagem para os alunos;
- Envolver o corpo docente na utilização de recursos que ampliem as formas de acesso ao conhecimento, comunicação e pesquisa;
- Oferecer o acesso à sala de informática para execução de projetos pedagógicos interdisciplinares ou não, priorizando a participação de professores na concretização de suas aulas e de pesquisas com seus alunos;
- Identificar a sala de informática como sala de aula para complementar o desenvolvimento do processo ensino- aprendizagem;

- Favorecer o acesso às informações, estabelecendo relações com temas de interesse da educação;
- Direcionar o uso da internet com discernimento para aproveitar o potencial educativo que se aplica ao universo da educação;
- Auxiliar os professores na criação de slides para utilização com Datashow.

#### **4. Ações Pedagógicas**

- Explorar o espaço da sala de informática e seus equipamentos;
- Utilizar os equipamentos como fonte complementar para pesquisas diversas;
- Utilizar a sala de informática como parte integrada na resolução de atividades iniciadas em sala de aula e vice-versa;
- Pesquisa na Internet;
- Produção de textos, (4º e 5º anos);
- Histórias em quadrinhos (educação infantil, 1º, 2º e 3º anos) LINUX, com o aplicativo HQ;
- Trabalhos individuais e Coletivos; (5º ao 9º anos);
- Atividades lúdicas e recreativas (LINUX/ Jogos GCompris, ChildsPlay, entre outros).

#### **5. Normas Gerais de utilização do laboratório de informática**

- A sala de informática deve ser exclusivamente utilizada para fins pedagógicos, no âmbito das atividades da Escola.
- O não cumprimento das normas de utilização, ou a utilização indevida dos equipamentos podem levar ao cancelamento da permissão de acesso à sala.
- Todos os utilizadores devem usar a sala de informática com civismo, sentido de organização e disciplina, e devem ajudar a preservar os equipamentos, a sala e um bom ambiente de trabalho.
- Não é permitido: alimentos e bebidas na sala de informática.
- Respeitar o direito de trabalho dos utilizadores, evitando fazer barulho.
- Deve manter a sala limpa e arrumada.
- Não deixar lixo em cima das mesas ou no chão.
- Não alterar a posição dos equipamentos ou do mobiliário.
- Não retirar das salas de informática qualquer recurso, seja de que tipo for (mouse, teclado, estabilizador, monitor, caixas de som, fones de ouvido, etc).

- Não é permitido efetuar o Download de arquivos que não estejam relacionados com as atividades pedagógicas.
- Não é permitido utilizar programas de chats (MSN, chats terra, chats UOL, entre outros) ou entrar em páginas de redes sociais (twitter, instagran, facebook, etc).

## **6. Avaliação**

- A avaliação será contínua através de observações feitas a partir do desenvolvimento de cada aluno.

## **7. Duração**

- Ano letivo Corrente.

**PROJETO: Alimentação escolar: “EU ME SIRVO/EU ESCOLHO”**

**PROJETO INSTITUCIONAL:**

**Alimentação escolar: “EU ME SIRVO/EU ESCOLHO”**

**OBJETIVOS:**

- Desenvolvimento da autonomia;
- Aprimorar o convívio e a aprendizagem na hora da merenda, promovendo a autonomia e a valorização da escolha.
- Experimentar novos alimentos;
- Estabelecer ponderação em relação à quantidade de alimentos queingere e a sua vontade;
- Articular as aprendizagens formalizadas em sala de aula com as que acontecem em outros momentos escolares.

**PRINCIPAIS AÇÕES:**

### **1. Diagnóstico**

Análise e avaliação das condições de infraestrutura do espaço. Existe uma bancada de apoio para servir a comida? Os utensílios existentes são suficientes? Fazer um orçamento



de quanto precisaremos para realizar as adequações.

## **2. Preparação da equipe**

Promover reuniões com todos os funcionários para apresentar o projeto institucional e envolvê-los no desenvolvimento e na implantação. As merendeiras devem participar desde o início, já que a contribuição delas é fundamental. De qualquer maneira, todos devem estar cientes da importância do projeto e da aprendizagem dos alunos. Explicar que a hora da merenda, assim como a de brincar e a de estudar são momentos de aprendizagem (tempo pedagógico).

## **3. Arrumação do espaço**

Sugestão para que as mesas sejam arrumadas com toalhas (tecido xadrez ou chitão).

## **4. Comunicação e divulgação**

É fundamental que os familiares sejam comunicados do projeto e do novo esquema de funcionamento da merenda. O assunto será colocado em uma das reuniões de pais onde serão mostradas as intenções educativas da escola. Os alunos também devem se envolver. É possível passar de sala em sala para comunicar o projeto onde deixaremos claros os motivos da reorganização na hora do almoço. E dizer que eles podem e devem avaliar o momento da merenda em relação à comida, à organização do espaço e à maneira de se servir e dar sugestões para a melhoria do projeto.

## **5. Implantação do self-service**

Antes de instituir o sistema para toda a escola, a experiência acontecerá com as turmas de Ed. Infantil. Após esse período, reavaliaremos com toda a equipe e com os próprios alunos as ações que precisam ser implementadas para melhorar o projeto. Os ajustes sendo feitos, ampliaremos o sistema de self-service para as demais turmas progressivamente. É preciso investir sempre na aprendizagem dos alunos e na orientação para professores e funcionários. Afinal, as crianças vão iniciar um processo para aprender a se servir de modo aquedado, a levar o prato ao local onde realizarão a refeição, a comer determinados alimentos para que tenham uma dieta equilibrada, a ter maior consciência sobre a saúde e atitudes positivas para uma convivência harmoniosa e respeitosa com os colegas. Elas precisam aprender também a manipular utensílios como travessas, conchas, colheres grandes, talheres

e pratos. Com certeza, por ser novidade, haverá o desperdício de comida e certa bagunça no começo. O papel dos professores e funcionários é explicar a importância desse momento, orientar as crianças e estabelecer combinados, dar sugestões e pedir a opinião delas.

### **RESPONSÁVEIS:**

Equipe Gestora, coordenação pedagógica, SOE, professores regentes e professores readaptados, merendeiras, demais funcionários e estudantes.

### **PÚBLICO-ALVO:**

Estudantes da Ed. Infantil (1º e 2º períodos) / 1º ano A e 1º ano B - Ensino Fundamental

### **CRONOGRAMA:**

Tempo indeterminado, pois envolve a implantação e a manutenção das ações permanentemente.

### **AValiação:**

Serão realizadas reuniões periódicas com toda a equipe escolar para avaliar o andamento do projeto e apresentar as sugestões dos alunos que poderão ser incorporadas ao projeto.

### **Projeto Educação em Tempo Integral**

**PROFESSOR COORDENADOR:** Itallo Elisio dos Santos

## **PROJETO EDUCAÇÃO INTEGRAL**

### **INTRODUÇÃO**

A aplicação do sistema de Educação Integral, no Distrito Federal, é uma forma de atender o estudante em seus objetivos de crescimento de forma integral. Busca, além da ampliação do tempo das aulas, amparar os alunos em suas dificuldades e oportunizar um desenvolvimento agregador que o leve a enxergar sua comunidade sob novas perspectivas. Perspectivas inclusivas e participativas que proporcionam ação e transformem sua realidade.

Como bem explica as “Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação Em Tempo Integral” (2018, p. 10):

A Educação Integral, enquanto concepção, insere-se como um fator imprescindível para a concretização de um ensino de qualidade, uma vez que ela oferece a possibilidade de ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais numa perspectiva de currículo integrado e transversalizado pelos eixos da Educação para e em Direitos Humanos, para a Diversidade e para a Sustentabilidade e Cidadania, conforme preconiza o Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

Ainda neste contexto as diretrizes citam (2018, p. 9):

Reforçar esta política pública educacional na Rede Pública fortalece e favorece a efetivação de uma educação com qualidade social, uma vez que a formação do sujeito busca alcançar todas as suas dimensões, viabilizando, desse modo, a produção do conhecimento por meio de uma prática pedagógica alicerçada na ampliação e na continuidade das aprendizagens dos estudantes.

Com isso é possível elucidar os compromissos fixados pelo Governo do Distrito Federal (em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e as escolas) em promover uma educação diversa, sustentável, baseada na cidadania e nos direitos humanos, para que os indivíduos que integram as comunidades escolares possam prosperar em seus projetos pessoais e conseqüentemente possibilitar o desenvolvimento coletivo .

O panorama de implementação da Educação Integral no Centro de Ensino Fundamental São José (CEF São José) visa desenvolver uma educação lúdica e mais dinâmica de forma complementar ao ensino formal, buscando assim, instigar e motivar os alunos na descoberta de novas aptidões e no desenvolvimento de suas habilidades.

Segundo o ilustre educador e pedagogo Paulo Freire “importante na escola não é só estudar, é também criar laços de amizade e convivência”, portanto é imprescindível que a educação seja fortalecedora, não só em aspectos intelectuais, mas que seja um caminho de criação de vínculo e pertencimento ao meio. Educar integralmente é dar significado à aprendizagem e ao processo de formação e desse modo acender a centelha da renovação.

A formação das turmas atendeu ao requisito das Diretrizes Pedagógica e Operacionais para a Educação Em Tempo Integral das Unidades Escolares da rede pública de Ensino do DF, que leva em consideração as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos

alunos e o estado de vulnerabilidade social de acordo com a região onde se localiza esta escola.

A organização dos tempos e espaços da escola foram pensados como estratégias para ampliar as aprendizagens dos alunos, considerando as múltiplas formas de aprender das novas gerações tendo como foco a integralidade das aprendizagens bem como das relações interpessoais. Partindo dessa perspectiva, a dinâmica da educação integral no **CEF São José** foi pensada a partir de oficinas de aprendizagens.

Foram elaboradas as oficinas de letramento e numeramento, que ocupam o espaço de sala de aula com dinâmicas que visam um trabalho interdisciplinar, orientado pelo educador social voluntário; oficina de informática, que se utiliza do espaço do laboratório de informática,

Também sob supervisão de um educador social voluntário; a oficina de artes, que acontece em espaços variados dentro da escola de acordo com a proposta de trabalho elaborada pelo educador social voluntário responsável pela mesma e a oficina de recreação, que se ocupa a quadra e outros espaços da escola disponíveis para sua realização, também sob supervisão de um educador social voluntário. O projeto arte de quintal tem também o formato de oficina, porém é elaborado para acontecer à partir de um planejamento coletivo onde todos os alunos e os educadores sociais voluntários se envolverão na mesma proposta de trabalho da semana.

## **OBJETIVO GERAL**

O programa de Educação Integral do Centro de Ensino Fundamental São José, tem como propósito complementar e ampliar os conhecimentos dos alunos inscritos no período integral nas áreas de letramento, matemática, arte e cultura, bem como ampliar as aprendizagens fundamentais que ajudarão os alunos a desenvolver conhecimentos, atitudes e valores que contribuirão para a convivência com as diversidades, para a construção de consciência, cuidado com o planeta, senso humanista e justiça social. Serve também como apoio aos professores regentes, com o papel de ajudar a identificar as maiores dificuldades dos alunos e auxiliá-los para melhor compreensão dos conteúdos. Mais do que tudo é um espaço de ampliação das aprendizagens fundamentais uma forma de preparar cidadãos conscientes e produtivos, que sejam capazes de identificar em seu contexto social, empreender e impulsionar transformações. A proposta de trabalho para a educação integral em 2018 será no formato de oficinas, com o intuito de proporcionar aos alunos maior

aproveitamento dos espaços e melhor uso do tempo.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conhecer a origem dos alunos (suas famílias) através do diálogo, procurando compreender as dificuldades de seus pais na formação e educação dos filhos;
- Compreender a cidadania como participação social e política assim como o exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais. Realizando no dia a dia atividades de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Desenvolver ações e atitudes diante dos valores que serão trabalhados: cooperação, honestidade, responsabilidade, liberdade, respeito (às diferentes opiniões, aos direitos e obrigações, ao colega, ao educador, etc), tolerância, empatia, garantia das individualidades...;
- Estimular o aluno a protagonizar seu aprendizado, em todos os momentos, a questionar, debater, manifestar ideias, dúvidas e opiniões, enunciar conceitos e descobertas, fazer associações, pesquisar, concluir entre outras atitudes positivas para a construção do conhecimento, do desenvolvimento do pensamento crítico e o fortalecimento da autonomia;
- Desenvolver projetos interdisciplinares que possibilitem uma visão globalizada e concreta de diferentes temas e que promovam a geração de novos conhecimentos, fortalecimento de valores, ações e atitudes positivas;
- Realizar atividades de exploração de novos conhecimentos, no contato com os mais variados campos de conhecimento, disciplinas, tópicos, questões, ocupações, hobbies, pessoas, lugares e eventos;
- Ampliar as experiências dos alunos(as);
- Estimular novos interesses;
- Promover o contato com especialistas, profissionais e vocações;
- Fomentar a curiosidade por meio da exposição a novos tópicos, pessoas, lugares e experiências;
- Gerar um movimento dinâmico entre os espaços escolares e comunitários;
- Equipar os(as) alunos(as) em habilidades voltadas aos quatro pilares da educação:

aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a viver juntos e aprender a fazer;

- Contribuir para que os alunos adquiram a capacidade de desenvolver novas formas de pensamentos, habilidades criativas, críticas, de raciocínio, de pesquisa, e de processos relacionados ao desenvolvimento pessoal e social;
- Possibilitar a investigação, a pesquisa e estudos independentes;
- Estimular e motivar os(as) alunos(as) a utilizar e dominar técnicas, procedimentos e ferramentas úteis para solução de problemas, elaboração de projetos, produções e performances artísticas;
- Orientar o(a) aluno(a) a buscar entender a si mesmo e aos outros, a lidar com conflitos, planejar seu futuro (objetivos de aprendizagem, de carreira, de desenvolvimento pessoal, etc), utilizar com sucesso técnicas de comunicação interpessoal, trabalhar autoconfiança, aprender a lidar com medo, ansiedade, frustração, fracasso, sucesso, tristezas e trabalhar coletivamente;
- Estimular o desenvolvimento de habilidades como: saber ouvir, observar, perceber, seguir orientações, entender e ordenar fatos, fazer e responder perguntas, avaliar pontos de vista, prestar atenção, aprender a interpretar, etc;
- Desenvolver o potencial e a capacidade dos alunos(as);
- Promover a autonomia dos(as) alunos(as);
- Produzir soluções para conflitos e problemas.

## **PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS**

A implementação e desenvolvimento do trabalho com a educação integral no decorrer de 2018 na escola Centro de Ensino Fundamental São José, tem como pressuposto ampliar e complementar os conhecimentos dos alunos inscritos no período integral nas áreas de letramento, numeramento, informática, produção artística, recreação e jogos. O projeto atende os alunos do 3º ao 5º ano e tem como objetivo dar apoio aos professores regentes, com o papel de ajudar a identificar as dificuldades dos alunos em relação à aprendizagem proporcionando melhor compreensão dos conteúdos daqueles que apresentam alguma defasagem.

Através da prática e resolução de exercícios busca desenvolver nos alunos o pensamento crítico bem como proporcionar maior capacidade de resolução de problemas, conduzindo-os para um caminho de melhor desenvoltura e participação escolar.

Foram elaboradas as oficinas de letramento e numeramento, que ocupam o espaço de sala de aula com dinâmicas que visam um trabalho interdisciplinar, orientado pelo educador

social voluntário; oficina de informática, que se utiliza do espaço do laboratório de informática, também sob supervisão de um educador social voluntário; a oficina de artes, que acontece em espaços variados dentro da escola de acordo com a proposta de trabalho elaborada pelo educador social voluntário responsável pela mesma e a oficina de recreação, que se ocupa a quadra e outros espaços da escola disponíveis para sua realização, também sob supervisão de um educador social voluntário. O projeto arte de quintal tem também o formato de oficina, porém é elaborado para acontecer à partir de um planejamento coletivo onde todos os alunos e os educadores sociais voluntários se envolverão na mesma proposta de trabalho da semana.

### ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E HORÁRIO DAS ATIVIDADES

|                 |                       | TURMA 1<br>2º anos         | TURMA 2<br>3º ano          | TURMA 3<br>4º e 5º ano | TURMA 4<br>6º ao 9º anos |  |
|-----------------|-----------------------|----------------------------|----------------------------|------------------------|--------------------------|--|
| 2ª<br>FEI<br>RA | 13h as 13h20          | Ócio                       | Ócio                       | Ócio                   | Ócio                     |  |
|                 | 13h20 as 13h40        | Estudo dirigido            | Estudo dirigido            | Estudo dirigido        | Estudo dirigido          |  |
|                 | 13h40 as 14h20        | Português                  | Matemática/In<br>formática | Música/Dança           | Teatro                   |  |
|                 | 14h20 as 15h          |                            |                            |                        |                          |  |
|                 | LANCHE - 14h50 às 15h |                            |                            |                        |                          |  |
|                 | 15h às 16h            | Matemática/<br>Informática | Português                  | Teatro                 | Música/<br>Dança         |  |
| 3ª<br>FEI<br>RA | 13h as 13h20          | Ócio                       | Ócio                       | Ócio                   | Ócio                     |  |
|                 | 13h20 as 13h40        | Estudo dirigido            | Estudo dirigido            | Estudo dirigido        | Estudo dirigido          |  |
|                 | 13h40 as 14h20        | Matemática                 | Português                  | Futebol                | Música/Dança             |  |
|                 | 14h20 as 15h          |                            |                            |                        |                          |  |
|                 | LANCHE - 14h50 às 15h |                            |                            |                        |                          |  |
|                 | 15h às 16h            | Futebol                    | Música/ Dança              | Português              | Matemática               |  |
| 4ª<br>FEI       | 13h as 13h20          | Ócio                       | Ócio                       | Ócio                   | Ócio                     |  |

|                 |                              |                 |                 |                        |                        |  |
|-----------------|------------------------------|-----------------|-----------------|------------------------|------------------------|--|
| RA              | 13h20 as 13h40               | Estudo dirigido | Estudo dirigido | Estudo dirigido        | Estudo dirigido        |  |
|                 | 13h40 as 14h20               | Música/Dança    | Teatro          | Matemática/Informática | Português              |  |
|                 | 14h20 as 15h                 |                 |                 |                        |                        |  |
|                 | <b>LANCHE - 14h50 às 15h</b> |                 |                 |                        |                        |  |
|                 | 15h às 16h                   | Teatro          | Música/ Dança   | Português              | Matemática/Informática |  |
| 5ª<br>FEI<br>RA | 13h as 13h20                 | Ócio            | Ócio            | Ócio                   | Ócio                   |  |
|                 | 13h20 as 13h40               | Estudo dirigido | Estudo dirigido | Estudo dirigido        | Estudo dirigido        |  |
|                 | 13h40 as 14h20               | Música/Dança    | Futebol         | Matemática             | Português              |  |
|                 | 14h20 as 15h                 |                 |                 |                        |                        |  |
|                 | <b>LANCHE - 14h50 às 15h</b> |                 |                 |                        |                        |  |
|                 | 15h as 16h                   | Português       | Matemática      | Música/Dança           | Futebol                |  |

#### **Quadro 01 – Organização do Tempo e Horário das Atividades Educação Integral – Fev./2020**

### **ÓCIO**

Momento de descontração entre o período de encerramento do turno de aula matutino e o início do período da educação integral, onde os alunos ouvem música, brincam com o Pebolim ou descansam em colchonetes.

### **BIBLIOTECA/RECREAÇÃO /INFORMÁTICA**

São três momentos que acontecem em forma de oficinas, sob supervisão dos educadores sociais voluntários. As oficinas funcionam em formato de rodízio. Cada turma é encaminhada para o ambiente onde ocorre as atividades da oficina pelo coordenador, e lá permanece por 45min .

### **CONTEÚDOS TRABALHADOS EM MATEMÁTICA E INFORMÁTICA**

- ❖ Bingo das operações;
- ❖ Jogos de matemática (envolvendo resolução de problemas e as quatro operações);
- ❖ Atividades de Divisão, multiplicação, adição e subtração;



- ❖ Sistema monetário;
- ❖ Lista de compras, utilizando medida em KG, administrando gastos e mexendo com dinheiro de brincar;
- ❖ Cruzadinha da matemática, com resolução de problemas utilizando o material dourado para os cálculos;
- ❖ Horas;
- ❖ Informática (pesquisa sobre assuntos relacionados às atividades desenvolvidas nas salas de aula, jogos educativos nas áreas de letramento e numeramento).
- ❖ Atividades envolvendo uso da régua e de medidas;

### **CONTEÚDOS TRABALHADOS EM LÍNGUA PORTUGUESA**

- ❖ Reforço de noções de parágrafo, pontuação, uso de maiúscula e minúscula.
- ❖ Leitura coletiva.
- ❖ Práticas de oralidade e escrita.
- ❖ Estruturação de rascunhos.
- ❖ Leitura e interpretação de textos.
- ❖ Texto narrativo (tipos de narradores, espaço, personagem e tempo);
- ❖ Gêneros textuais variados (quadrinho, fábula, conto, tirinhas, reportagem, receita, poesia);
- ❖ Uso da régua na produção de quadrinhos.
- ❖ Trabalho com dicionário e vocabulário.
- ❖ Produção textual envolvendo os diversos gêneros trabalhados.

### **CONTEÚDOS TRABALHADOS EM PRODUÇÃO ARTÍSTICA**

- ❖ Trabalho de coordenação motora.
- ❖ Estímulo à criação e criatividade.

- ❖ Trabalho teatral (trabalho com contos e apresentação de peças).
- ❖ Desenvolvimento da expressão musical através de criação e execução de melodias;
- ❖ Criação e produção de cenário e figurino;
- ❖ Produções artísticas dentro de temas propostos pelo calendário escolar.

### **CONTEÚDOS TRABALHADOS EM RECREAÇÃO**

- ❖ Movimento e consciência corporal através de jogos de equipe;
- ❖ Compreensão e elaboração de regras em jogos de equipe e individuais;
- ❖ Compreensão e elaboração de estratégias para jogos de raciocínio lógico.

## **13. Organização Curricular**

“O trabalho pedagógico da escola deve ter como ponto de partida o seu PPP que deve ser elaborado a partir dos documentos orientadores da SEEDF. Sendo a PP o corpo e o currículo a alma da escola, há que se compreender a organização curricular, não como uma lista de conteúdos que precisam ser transmitidos aos estudantes, mas a um conjunto de conhecimentos que devem ser integrados e contextualizados, apresentando sentido para quem aprende, e que sejam articulados durante os anos escolares por meio da progressão curricular interna no bloco e entre os blocos” (Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar Do 3º Ciclo Para As Aprendizagens, p. 42-43).

Nessa perspectiva é imperativo romper com a cultura muitas vezes instituída na escola, a do currículo turístico (baseado em datas comemorativas), que não contempla uma compreensão crítica e reflexiva da realidade, tão necessária ao estudante do século XXI.

No início do ano letivo, o coletivo do CEF São José se organiza em torno do planejamento curricular da escola. A partir do momento em que os profissionais da educação compreendem a importância política e pedagógica desse planejamento, contribuem para que o planejamento curricular supere ações fragmentadas e sem sentido na prática pedagógica no âmbito escolar do processo educativo. Uma vez elaborado, o planejamento curricular da escola passa a compor o Projeto Político Pedagógico da mesma. O processo de organização curricular situa o trabalho específico de cada professor(a), identificando todas as inter-relações possíveis com professores(as) do mesmo componente curricular e ou com os pares de outras áreas de conhecimento. No entanto, no primeiro momento o (a) professor (a) parte de

uma organização individual de seu componente curricular para que possa conhecer os objetivos e conteúdos apresentados no Currículo da Educação Básica. Nesta etapa o (a) professor (a) se apropria do Currículo de seu componente curricular.

Segundo texto da Profa. Dra. Edileuza Fernandes da Silva, com modificações da equipe de formadores e formadoras do Curso “**Gestão Escolar Democrática: saberes e práticas essenciais**”, da Gerência de Formação, Pesquisa e Desenvolvimentos Profissional para a Carreira Assistência e Gestão Escolar, da **Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação, em julho de 2016**, estas são as fases do planejamento curricular:

**A) Fase preparatória – Fundamentação teórica**

- Leitura e estudo do Caderno do Currículo – Pressupostos Teóricos (SEEDF, 2014) para compreensão dos fundamentos, concepções e princípios que devem orientar o planejamento curricular da escola.
- Leitura e estudo dos cadernos das etapas e modalidades da Educação Básica para compreensão do conjunto de conteúdos e objetivos propostos como base comum para a rede pública de ensino do DF.
- Aprofundamento do estudo do caderno da etapa ou do componente curricular no qual o(a) professor(a) é responsável, objetivando a progressão dos conteúdos do seu componente curricular, por ano/série/bloco, antes da integração por área.

**B) Fase de definição de aspectos comuns – Como colocar o Currículo em ação?**

Discussão coletiva e registro da forma COMO o Currículo da Educação Básica será colocado em ação pelos (as) profissionais e estudantes, observando os objetivos e metas do projeto político- pedagógico da escola. Os questionamentos a seguir contribuem para essa discussão:

- Por que planejar o currículo que a escola implementa?
- Em que esse planejamento contribui para a melhoria do trabalho pedagógico, para a progressão curricular e para a melhoria da qualidade da formação dos estudantes?
- Qual a integração possível do Currículo com programas e projetos institucionais desenvolvidos na escola: CID, atendimento nas salas de recursos, EEAA, Serviço de Orientação Educacional, sala multifuncional, projeto de educação em tempo integral? Quem coordena essas ações, além dos (as) professores (as)?
- Qual a proposta da escola para promover a adequação curricular em atendimento aos estudantes da Educação Especial? Quem coordena essa ação, além dos (as) professores (as)?
- Para promover a adequação curricular, o grupo precisa explicitar o que espera da inclusão em todas as áreas do conhecimento.
- A adequação curricular deve ser prevista nas unidades didáticas (como veremos a seguir) e nos planejamentos das aulas, observando a necessidade de o (a) professor (a) recorrer à estratégia de ensino, de aprendizagem e de avaliação diferenciadas em respeito às especificidades dos (as) estudantes com deficiência, transtornos e altas habilidades.

**C) Fase de planejamento das unidades didáticas.**

Todo planejamento do processo de ensino-aprendizagem e da avaliação supõe uma organização didática dos elementos que o compõem:

- objetivos de aprendizagem (o que esperamos que o estudante aprenda);

- conteúdos (científicos e culturais);
- estratégias de ensino e aprendizagem (meios para que os conteúdos desenvolvidos favoreçam às aprendizagens);
- estratégias de avaliação para a aprendizagem (procedimentos e instrumentos);
- recursos materiais e humanos necessários para o desenvolvimento das atividades propostas; e
- cronograma de trabalho. (Curso Gestão Escolar Democrática: Garantia das Aprendizagens, 2018, p.44)



**Fig. 61. Atividade Realizada no Reagrupamento Interclasse para o 2º Ciclo - 2019**



**Fig. 62. Atividade Extra Classe – Passeio ao Zoológico de Brasília**

O PPP desta UE, apoiado nos documentos da SEEDF, defende que a organização curricular da escola elaborada por ela mesma, fortalece a colaboração e a colegialidade produzindo assim, inovações e contribuindo para superar a implementação do Currículo oficial de forma burocrática, padronizada e uniforme.

As atividades previstas no PPP da escola dão vida a sua organização curricular, integrando as diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade, cumprindo então, sua função social.

O CEF São José diante do desafio de pensar e sistematizar sua organização curricular no contexto da organização escolar em ciclos tem buscado inovar o seu trabalho pedagógico ao propor a inovação de um trabalho pedagógico dos professores e estudantes, sugerindo o planejamento por **unidades didáticas**, uma possibilidade que pode ser ampliada e ressignificada pelos profissionais da educação, a partir de suas opções teórico-metodológicas, como apontam as Orientações Gerais sobre a Organização Curricular da Escola. (SUBEB, 2014).

A escola busca fundamentar sua organização curricular no Currículo em Movimento da Educação Básica – SEEDF (2014) e também nos princípios teórico-metodológicos expressos no PPP, para que de fato ele seja um documento que traga identidade pedagógica para a nossa escola. É importante registrar que para garantir unidade curricular, as unidades didáticas contemplam os eixos transversais (educação para a diversidade, para os direitos humanos, para a cidadania, para a sustentabilidade) e integradores (alfabetização, letramentos e ludicidade) do currículo oficial. Cabe salientar que esta nova sistematização curricular não ignora, negligencia ou desqualifica outras iniciativas que construíram e constroem a história curricular desta UE.

Sobre a Unidade Didática, o texto da Profa. Dra. Edileuza Fernandes da Silva, com modificações da equipe de formadores e formadoras do Curso “**Gestão Escolar Democrática: saberes e práticas essenciais**”, da Gerencia de Formação, Pesquisa e Desenvolvimentos Profissional para a Carreira Assistência e Gestão Escolar, da **Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação**, em julho de 2016, pondera que:

“Uma unidade didática é uma série ordenada e articulada de objetivos/conteúdos/estratégias de ensino e aprendizagem/estratégias de avaliação que favorecem a construção do conhecimento, podendo ser planejada para um único componente curricular ou para uma área de conhecimento ou para componentes curriculares de diferentes áreas de conhecimento, procurando fazer a integração possível. A unidade didática pode também promover a integração curricular por meio de temas, problemas ou questões que emergem, tanto do contexto social

no (Curso Gestão Escolar Democrática: Garantia das Aprendizagens, 2018, p.45)

Com base nos objetivos e conteúdos organizados progressivamente que compõem a unidade didática, os(as) professores(as) com os seus pares:

a) Analisam a possibilidade de elegerem um tema, um problema ou uma questão do contexto social no qual os estudantes e profissionais da educação estão inseridos.

b) Discutem e definem como os eixos integradores das etapas e modalidades serão abordadas a partir dos conteúdos das unidades.

c) Discutem e definem como os eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a sustentabilidade e cidadania e educação em e para os direitos humanos serão estudados, bem como o enfoque que será dado em cada unidade didática.

Esse processo de seleção dos objetivos de aprendizagem, dos conteúdos, dos eixos e temas, favorece o conhecimento pelos (as) profissionais do proposto na unidade didática para o seu componente curricular e oportuniza fazer opções metodológicas e de recursos didáticos, bem como, das estratégias de avaliação para aprendizagem e a previsão de cronograma, ao longo do ano, de acordo com o calendário escolar.

Cada unidade didática poderá ser desenvolvida em várias semanas do ano até que se possa chegar ao produto final, ou seja, o alcance dos objetivos de aprendizagem para cada ano, semestre, bimestre, mês.

O detalhamento do planejamento da unidade didática é feito por meio de diferentes modalidades de organização do trabalho pedagógico, tais como sequências e projetos didáticos.” (Curso Gestão Escolar Democrática: Garantia das Aprendizagens, 2018, p.46)

Segundo as Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar Do 3º Ciclo Para as Aprendizagens as **sequências didáticas**:

Constituem detalhamento do planejamento da unidade didática e podem ser desenvolvidas em uma ou mais aulas para trabalhar um conteúdo específico ou um tema, seguindo uma lógica que contemple as etapas da didática proposta pela Pedagogia Histórico-Crítica. Os **projetos didáticos** fundamentam-se na Pedagogia de Projetos e constituem, também, mais uma forma de detalhamento do planejamento da unidade didática (SEDF, 2014, p. 49-50)

Segundo Nery (2007), organizar o trabalho pedagógico por meio de diferentes modalidades, como sequências e projetos didáticos, proporciona variadas oportunidades de ensino e de aprendizagem, o que pode ser um ganho significativo na formação dos estudantes. Não desconsiderando que a inovação acontece de forma processual no cotidiano escolar, o PPP propõe quatro unidades didáticas, organizadas nos bimestres com os seguintes temas para o ano de 2018:

**1ª unidade didática:**

Tema: “**JUNTOS... POR UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**” (Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com necessidades educacionais especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016)

**2ª unidade didática:**

Tema: “**PRESERVANDO A NOSSA ÁGUA DE TODO DIA**” (Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UEs/SEEDF (Lei Distrital nº 5.243/2013)



**Fig. 63. Atividade referente à Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água Nas UEs/SEEDF (Lei Distrital nº 5.243/2013)**



**Fig. 64. Atividade referente à Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água**

**3ª unidade didática:**

**Tema:** Cultura (Festa Junina temática)

**“O homem do campo de mala e cuia para a Rússia!” (Copa do Mundo)**



**Fig. 65. Festa Junina Temática 2017 – CEF São José**

**“Uma viagem pelo Brasil com o homem do campo” (Regiões Brasileiras)**



**Fig. 66. Festa Junina Temática 2018 – CEF São José**





Fig. 67. Festa Junina Temática 2019 – CEF São José

4ª unidade didática:

‘Tema: Consciência Negra

“Diferentes, mas não desiguais



Fig. 68. Atividades Realizadas na Semana da Consciência Negra

## 13.1 Projetos Interdisciplinares da Parte Diversificada

Em PD (Parte Diversificada) o CEF São José optou por trabalhar o Projeto Horta/jardinagem e hábitos de estudos, em que as atividades sejam planejadas para contemplar a Pedagogia Histórico-Crítica e os eixos transversais e integradores do Currículo em Movimento da Educação Básica - SEEDF, 2014.

### 13.1.1 Primeiro Ciclo - Educação Infantil



**Fig. 69. Alunos do 1º Período da Educação Infantil em atendimento no Laboratório de Informática Educativa do CEF São José - 2019**

Segundo o Currículo da Educação Básica – Ed. Infantil – SEEDF, a organização curricular pretende integrar as aprendizagens que vão sendo incorporadas pelas crianças tanto dentro quanto fora da instituição educacional, pressupondo que terão a oportunidade de percorrer “um longo processo de escolarização”. Assim, concebemos a organização proposta como: (...) construção, articulação e produção de aprendizagens que acontecem no encontro entre os sujeitos e a cultura. Um currículo emerge da vida, dos encontros entre as crianças, seus colegas e os adultos e nos percursos no mundo. Os “conteúdos” a serem apropriados pelas crianças cumprem o papel de articular a dinâmica das relações e das significações que daí emergem enquanto respostas complexas às perguntas significativas e não mais fragmentos de conhecimentos específicos (BARBOSA, 2009, p.50).

O Currículo em Movimento da Ed. Básica, SEEDF – Ed. Infantil (pág.: 16) destaca que:

A Educação Infantil é duplamente protegida pela Constituição Federal de 1988 (CF/88): tanto é direito subjetivo das crianças com idade entre zero e 5 (cinco) anos (art.208, IV), como é direito dos trabalhadores urbanos e rurais em relação a seus filhos e dependentes (art.7º, XXV). Ou seja, a Educação Infantil ilustra exemplarmente a indivisibilidade e a dependência recíproca que caracterizam os direitos humanos ao unir em um mesmo conceito – Educação Infantil - mais de um direito ao desenvolvimento, à educação e ao trabalho. Além da Constituição, o direito à Educação Infantil vem alicerçado em outras normativas, principalmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996), no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei nº 8.069/1990) e no Plano Nacional de Educação - PNE (Lei nº 10.172/2001)

No CEF São José a organização curricular da Educação Infantil será orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos, destacados pelas DCNEIs, e propostos no referido currículo na perspectiva da integralidade:

- ✓ **ÉTICOS:** valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- ✓ **POLÍTICOS:** garantia dos direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia.
- ✓ **ESTÉTICOS:** valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais.

Esta organização curricular será contemplada em unidades didáticas, sequências e projetos didáticos, privilegiando o eixo integrador do Currículo da Educação Infantil **educar e cuidar, brincar e interagir**, as diversas linguagens e o eixo das experiências buscando superação da prática exagerada de atividades mecânicas/xerocopiadas.

A elaboração da proposta curricular da ED. Infantil precisa ser pensada de acordo com a realidade da instituição: características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas.

## 13.1.2 Plenarinha

A Subsecretaria de Educação Básica, por meio da Coordenação de Políticas Educacionais e da Diretoria de Educação Infantil (DIINF), promove a Plenarinha da Educação Infantil com a participação das escolas públicas e escolas conveniadas.

O projeto tem como objetivo dar visibilidade à primeira etapa da Educação Básica e efetivar a participação infantil nos projetos desenvolvidos pelas unidades escolares.

Em 2019, a VII Plenarinha da Educação Infantil tem como tema “**Brincando e Encantando com Histórias**”.

No CEF São José o projeto da Plenarinha se estende a todas as turmas do Ensino Fundamental. A escola participou de encontros de formação, realizou percurso pedagógico a partir de planejamento coletivo para a realização da Plenarinha do CEF São José e também participou da Plenarinha Regional.



**Fig. 70. Espaço revitalizado a partir do Projeto Plenarinha, 2017**

Nesta UE o espaço-tempo da coordenação é potencializador do planejamento da Plenarinha.

Durante todo o percurso pedagógico são selecionados temas geradores de atividades que podem ser trabalhadas com as turmas (teatro, vídeo, desenhos, música, feiras, revitalização de espaços escolares etc), sempre num processo coletivo, de diálogo e de muita colaboração que visam a culminância da Plenarinha da escola e a Plenarinha regional.

## **13.2 Ensino Fundamental: 2º Ciclo/Anos Iniciais**

Buscando unidade curricular, este documento propõe que a organização curricular dos Anos Iniciais também seja elaborada a partir de unidades didáticas, sequências e projetos

didáticos sempre contemplando os eixos do currículo oficial, aqui já explicitados e a didática da Pedagogia Histórico-crítica.

A organização curricular desta escola feita pelos profissionais da educação em cada ano desta modalidade encontra-se em anexo.



**Fig. 71. Iniciando Prática Agroecológicas no CEF São José - Atividade na organização e plantio da Horta - 2019**

Buscando unidade curricular, o grupo docente busca concretizar a organização curricular para o Segundo Ciclo a partir da elaboração das unidades didáticas, sequências e projetos didáticos que buscam sempre contemplar os eixos do currículo oficial, aqui já explicitados e a didática da Pedagogia Histórico-crítica, além das Matrizes da Educação do Campo.

### **13.3 Ensino Fundamental: 3º Ciclo/Anos Finais**

A organização curricular dos Anos Finais realizar-se-á a partir das áreas do conhecimento: Linguagens e Códigos: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna – Inglês, Arte e Educação Física; Matemática; Ciências Naturais; Ciências Humanas: História, Geografia e Parte Diversificada.

Esta UE, acatando os documentos oficiais, propõe uma organização curricular interdisciplinar e permeada pelos eixos do Currículo em Movimento: Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade e Educação para a Sustentabilidade e os Integradores: Ludicidade e Letramentos, buscando superar a fragmentação dos conteúdos e a rigidez curricular.

As turmas do 3º Ciclo participam ativamente das unidades didáticas e projetos diversos realizados durante o ano letivo.

## **13.4 Educação Especial**

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis da Educação, baseada nos princípios da inclusão: aceitação das diferenças; valorização do indivíduo; conviver com a diversidade, e aprender através da cooperação os quais requerem que as unidades escolares possibilitem a efetivação das práticas inclusivas oportunizando as adequações necessárias ao pleno desenvolvimento dos estudantes da Educação Especial.

Na perspectiva da inclusão, a Educação Especial visa promover o direito de todos à educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, quando estabelece em seu Art.58, que a Educação Especial será “preferencialmente”, oferecida na escola regular de ensino, preocupa-se em possibilitar ao estudante público da Educação Especial a oportunidade de convivência com os demais estudantes no espaço escolar que lhe ofereça melhor possibilidade de pleno desenvolvimento.

O Decreto nº 7611/2011 define como público da Educação Especial os estudantes com deficiências, Transtorno Global do Desenvolvimento-TGD e Altas Habilidades/Superdotação-AH/SD. É dever do Estado garantir a esses estudantes um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, etapas e modalidades, assim como oferecer aprendizado ao longo de toda a vida e combater as práticas de exclusão no sistema educacional e a segregação sob alegação de deficiência, conforme dispõe o Decreto 7611/2011.

A Educação Especial oferece Atendimento Educacional Especializado aos estudantes com:

- Deficiências: englobam a deficiência intelectual, deficiência física, deficiência múltiplas, deficiência sensorial: auditiva, visual, surdocegueira.
- Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD): englobam os diferentes Transtornos do Espectro Autista (TEA), a Síndrome de Asperger, a Síndrome de Kanner, a

Síndrome de Rett, as psicoses infantis: transtorno desintegrativo da infância e transtorno invasivo do desenvolvimento.

Todas as turmas do CEF São José são classes comuns inclusivas, onde uma é de integração inversa.

A estes estudantes é garantido o direito à adequação curricular que visa modificações do planejamento, objetivos, atividades e formas de avaliação. As devidas adequações devem ser feitas a partir do mesmo currículo da modalidade de ensino em que o estudante estiver matriculado. Atualmente o CEF São José não conta com sala de recursos.

## **14. Reorganização do Trabalho Pedagógico do CEF São José em Tempos de Pandemia**

Vivenciamos um ano atípico. O ano de 2020 já se tornou histórico devido à pandemia que surpreendeu a todos. A Covid-19 fez os profissionais de todas as áreas se reinventarem – e não seria diferente com a Educação. Nesse sentido, seguindo as orientações da SEEDF, o CEF São José buscou garantir a participação da comunidade, famílias, estudantes, professores e demais colaboradores no processo de tomada de decisão na reorganização do trabalho pedagógico de modo a oferecer todo o suporte necessário para condução das atividades educativas com qualidade e com máximo e melhor acesso possível aos nossos estudantes.

Na CEF São José, todas as famílias, bem como os estudantes a partir da Educação Infantil até o 9º Ano do Ensino Fundamental, foram ouvidas a respeito do que achavam do retorno, se achavam que deveriam ou não voltar, quais dificuldades enfrentavam e se tinham sugestões a fazer.

Com o início da quarentena em março, a escola se viu diante do imenso desafio de garantir que todos os estudantes tivessem condições de manter algum contato com a escola, os professores, a turma e a aprendizagem a partir de suas casas. Durante esse processo ficou evidente a necessidade de combater as desigualdades como as dificuldades de acesso à internet e a equipamentos eletrônicos, e em relação ao atendimento às crianças e adolescentes com deficiência na perspectiva da educação inclusiva.

Para lidar com esse cenário delicado, o CEF São José, juntamente com o Comitê Local instituído para o enfrentamento da crise, elaborou um plano de ação para garantir a continuidade das atividades curriculares, integrando a tecnologia no processo ensino-

aprendizagem. Assim sendo, em períodos de distanciamento das salas de aula, o foco de nosso planejamento estava em:

1. Encontrar meios de disponibilizar acesso às atividades escolares a todos os alunos – tanto impressas quanto pelos meios e plataformas digitais;
2. Manter o processo de aprendizagem qualificado;
3. Garantir a equidade do ensino para os diferentes contextos de estudos em casa vivenciados pelos alunos;
4. Promover a colaboração e inovação de práticas pedagógicas entre os educadores, por meio de reuniões online com formações e encontros virtuais com temas de relevância tanto técnica, quanto socioafetiva e emocional;
5. Estabelecer uma comunicação ativa, ética e transparente com a Equipe Pedagógica bem como com os estudantes e seus familiares e responsáveis;
6. Assegurar a segurança e saúde de colaboradores de suporte, professores e alunos no retorno às aulas de forma remota e quando for possível, de forma presencial.

## **14.1. Plano de Ação – Retorno às Aulas de Forma Remota 2020**



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA**  
**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO JOSÉ**



**Coordenação Regional de Ensino: PLANALTINA**

**Unidade Escolar: CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO JOSÉ**

**Código SIGRH: 990230000050      Código i-Educar: 86**

### **I - LEVANTAMENTO DE DADOS**

**ESTUDANTES: 190**

#### **Estudantes enquadrados em grupo de risco:**

Arthur Eduardo dos Santos Dorn

Gustavo Gomes de Almeida (em investigação)

Greiciely de Arêda Gonçalves

Kaio Eduardo Moreira Vaz

Kamilla Emanuelle de Oliveira

Kezia Marcelino Pereira (em investigação)



Lauany Estrela Da Silva  
Marcos Vinicius Ferreira da Silva  
Rafael Beltrão Daga  
Tamires de Lima Silva  
Vanessa Vitoria. Sousa carvalho

**Acessibilidade às formas de atividades não presenciais:**

- 1 – VIA PLATAFORMA (on-line)
- 2 – TELEAULAS
- 3 – RECEBIMENTO DE MATERIAL IMPRESSO NA UNIDADE ESCOLAR

**PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**

**Quantitativo de servidores da unidade:**

- 30 professores
- 03 carreira de assistência
- 06 terceirizados (merenda e limpeza)
- 04 terceirizados (vigilância)

**TOTAL: 43 SERVIDORES**

**Profissionais da educação enquadrados em grupo de risco:**

| Nº | Matrícula | Nome                               | Função                          |
|----|-----------|------------------------------------|---------------------------------|
| 1  | 00330647  | LEIA RODRIGUES DE ALMEIDA MONTEIRO | Professora                      |
| 2  | 02041472  | ELIENE SANTOS GUIMARAES            | Professora                      |
| 3  | 02061147  | NEY MARCOS ALVES DE SOUZA          | Professor                       |
| 4  | 00328197  | ELIZABETE CRISTINA DE AQUINO SOUZA | Professora                      |
| 5  | 00312401  | LUCIANA SIQUEIRA DE MACEDO         | Professora                      |
| 6  | 00388343  | VANIA CRISTINA BORGES DUTRA        | Professora                      |
| 7  | 0205051X  | ITALLO ELISIO DOS SANTOS           | Professor                       |
| 8  | 02164043  | ANA PAULA DA COSTA MOURA           | TÉCNICO G. E. -<br>SEC. ESCOLAR |

|    |          |                           |            |
|----|----------|---------------------------|------------|
| 9  | 00263230 | JOSE SEBASTIAO DA SILVA   | Professor  |
| 10 | 00395692 | GRACIANA CUNHA DOS REIS   | Professora |
| 11 | 00384984 | SUSANA BRANCO RIBEIRO     | Professora |
| 12 | 0026525X | LUCIANA DE MOURA FERREIRA | Professora |

**Quadro 02 – Profissionais da educação enquadrados em grupo de risco - 2020**

**Quantitativo de servidores que participarão do teletrabalho: 33**

**Descrição nominal dos servidores que atuarão no teletrabalho com suas respectivas atividades a serem desenvolvidas**

**1 - EQUIPE GESTORA**

GILVAN MATEUS DE OLIVEIRA – Diretor

SORYANE DE MELO MACIEL – Vice-diretora

ELAINE APARECIDA XAVIER – Secretária

**Atividades a serem desenvolvidas:** atribuições do cargo; suporte e orientação no uso das ferramentas digitais; suporte, orientação e entrega de materiais impressos.

**2 – COORDENADORES**

JOSÉ SEBASTIÃO DA SILVA – Coordenador dos trabalhos de Anos Finais

SUSANA BRANCO RIBEIRO – Coordenadora dos trabalhos dos Anos Iniciais

ÍTALLO ELÍSIO DOS SANTOS – Coordenador dos trabalhos da Educação Integral

**3 – ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

EDILAINÉ DA CONCEIÇÃO DOS S. PEREIRA – Orientadora Educacional

**OBSERVAÇÃO:** atendimento preferencialmente à distância, porém, com possibilidade de atender demandas inerentes a função, presencialmente, devido às limitações da Escola do Campo.

**4 – SALA DE RECURSOS**

ALINE TORRES DE ALMEIDA COPPOLLA – Anos Iniciais, Atividades suspensas aguardando publicação de aposentadoria – sem substituto

**5 - SERVIDORES DA CARREIRA DE ASSISTÊNCIA**

SÉRGIO RICARDO ALVES DE JESUS – Assistente de secretaria

ANA PAULA DA COSTA MOURA - Assistente de secretaria

**Atividades a serem desenvolvidas:** suporte às atividades da secretaria escolar; suporte nas questões administrativas e de gestão de pessoas.

## **6 – PROFESSORES READAPTADOS OU COM RESTRIÇÃO DE FUNÇÃO**

ELISA GERALDA DE AQUINO OLIVEIRA – Apoio pedagógico de Gestão e mecanografia

LUCIANA DE MOURA FERREIRA – Apoio pedagógico da Coordenação de Anos Iniciais.

ELIZABETE CRISTINA DE A. SOUZA – Apoio pedag. da Educação Infantil e Anos Iniciais

VILMA VIEIRA DE SOUSA – Apoio pedagógico na Biblioteca/ Sala de Leitura

GRACIANA CUNHA DOS REIS – Apoio pedagógico de Laboratório de Informática

ELIENE SANTOS GUIMARAES - Apoio pedagógico na Biblioteca/ Sala de Leitura

LINDAURA PEREIRA D. DE SOUSA – Apoio pedagógico da Educação Infantil e Anos Iniciais no que tange a elaboração de material adaptado.

**OBSERVAÇÃO:** Por se tratar de professores com limitação de função (regência de classe) esse grupo trabalhará preferencialmente em Teletrabalho, auxiliando o trabalho pedagógico no que couber a sua função.

Sendo uma **Escola do Campo** com maior dificuldade de acesso às tecnologias, haverá que se pensar que parte desse grupo terá que trabalhar em atendimento presencial na confecção de material, xerocopiado bem como na distribuição dos mesmos, sendo que será levado em conta o consenso do servidor, sua condição de saúde e as regras de distanciamentos a OMS e da Secretaria de Saúde do GDF.

## **7 – PROFESSORES EM REGÊNCIA DE CLASSE**

### **Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

MELAINÉ PEREIRA PINTO – 1º Período da Educação Infantil

VANIA CRISTINA BORGES DUTRA – 2º Período da Educação Infantil

KEILA CARVALHO DA ROCHA – 1º Ano do Ensino Fundamental

LUCIANA SIQUEIRA DE MACEDO – 2º Ano “A” do Ensino Fundamental

KENIA ALVES DA SILVA – 2º Ano “B” do Ensino Fundamental

MAGDA MARTINS DA SILVA SANTOS – 3º Ano do Ensino Fundamental

LEIA RODRIGUES DE A. MONTEIRO – 4º Ano do Ensino Fundamental

ROSELI RODRIGUES DOS SANTOS – 5º Ano do Ensino Fundamental

NEY MARCOS ALVES DE SOUZA – Educação Com Movimento

JAKELINE BORGES – Redução de carga - professoras Luciana Siqueira, Magda e Roseli

### **Anos Finais do Ensino fundamental**

FLAVIO EDUARDO COMUNIAN PEDROSA – Ciências Naturais/ PD 2/ Ensino Religioso

IOLANDA HELENA RIBEIRO LOPES – Matemática/PD 1

THIAGO MORAES DA SILVA – Educação Física

HEBER CORREA DE OLIVEIRA – Geografia/História

DHIONE VIEIRA CARVALHO – Arte

PRISCILA LORRANE LOPES DE SOUSA – Português/Inglês

### **Formas de atuação nas atividades não presenciais:**

1 – VIA PLATAFORMA (on-line)

2 – TELEAULAS

3 – VÍDEO AULAS

4 – VIA REDES SOCIAIS (FACEBOOK/ WHATSAPP/ CONTATO TELEFÔNICO)

### **Definição dos indicadores objetivos para aferir resultados dos servidores em teletrabalho**

- Pelo menos 90% dos servidores/professores efetivos e contrato temporário desenvolvendo suas atividades de forma remota em Teletrabalho conforme as normas regimentais em vigor e com resultado mais satisfatório possível.
- Se for necessário, faremos atendimento presencial para entrega de material, conforme prevê portarias e circulares norteadoras, atendendo 100% da demanda para a situação de pandemia em que nos encontramos. Sempre pautando pelas regras de distanciamento social, com o uso de Equipamentos Individuais, conforme normas da OMS, da Secretaria de Saúde e demais normas e orientações pertinentes.

Pautar o trabalho e ações de forma que 100% dos nossos estudantes possam ter acesso às atividades da melhor maneira possível, com a meta de “não deixar ninguém para trás”, mesmo sabendo dos grandes desafios de uma **Escola do Campo** com uma grande vulnerabilidade social e um difícil acesso às TICs – Tecnologias de Informação e comunicação.

### **Definição e controle efetivo das metas estabelecidas para o regime de teletrabalho**

- Formação de **Equipe de Apoio** composta por professores e servidores para monitoramento e suporte à professores/servidores, alunos e familiares que contará com pelo menos três membros, dentre os quais a Orientadora Educacional, equipe que deverá trabalhar preferencialmente em teletrabalho, sempre pautando no consenso do servidor.

- Contatos via TIC pela Equipe de Apoio com os setores que forem detectados falhas ou ausência de respostas no desenvolvimento da função, atividade ou obrigação legal, sempre pautando em orientar, acolher e melhor encaminhar.

#### **Descrição da forma de mensuração dos resultados da unidade em regime de teletrabalho**

- Através de avaliação constante com a da Equipe de Apoio, com diálogo direto, detectando as falhas, problemas e buscando soluções.

Através das reuniões gerais semanais ou por segmentos se fizer necessário.

#### **Descrição das metas a serem alcançadas no regime de teletrabalho**

- Mínimo de 90% de professores/servidores desenvolvendo suas atividades de forma satisfatória.
- 100% dos alunos recebendo atividades/materiais nas formas que prevê a legislação.
- Até 80% das demandas/dificuldades/problemas detectados sanadas com o auxílio da Equipe de Apoio.

Pelo menos 70% dos alunos com Feedback das atividades enviadas, levando em consideração as dificuldades da **Escola do Campo**.

#### **Descrição dos resultados e benefícios esperados para a unidade no regime de teletrabalho**

- Professores e servidores desenvolvendo suas atividades com o máximo de conforto, respaldo e assistência que a situação lhe permite.
- Acolhimento satisfatório por parte dos alunos e da família das atividades na forma de estudo remoto que a pandemia nos impõe.
- Devolutiva das atividades por parte dos alunos e familiares de forma satisfatória, seja com a devolução das atividades resolvidas ou com o Feedback das mais diversas formas.

#### **Quantitativo total de servidores cujas atividades não sejam compatíveis com o regime de teletrabalho:**

Buscaremos atingir 100% em regime de Teletrabalho, com atendimentos presenciais na medida do necessário para o atendimento pela especificidade de ser uma Escola do Campo.

Podem ocorrer casos de ausência de Teletrabalhos por situações adversas justificadas onde deverá ocorrer novas orientações conforme normas regimentais vigentes.

#### **Descrição nominal dos servidores cujas atividades não sejam compatíveis com o regime de teletrabalho, com as respectivas justificativas:**

VILMA VIEIRA DE SOUSA – devido as atividades desenvolvidas com os alunos que no presencial é de entrega, recebimento e orientações aos alunos na biblioteca/sala de leitura; devido a limitação em lidar com as tecnologias; e devido a questões de saúde física e mental.

Porém a professora foi orientada a tentar desenvolver minimamente atividades de teletrabalho dentro de suas limitações caso consiga fazê-los.

### **ACOLHIMENTO**

Formas de acolhimento de estudantes e profissionais da educação:

- Planejamento coletivo das ações junto ao SOE, procurando amenizar as aflições e euforias causadas pelo isolamento social;
- Buscar tranquilizar todos os segmentos demonstrando que será respeitado os limites e o tempo de cada indivíduo, na expectativa de fazer o melhor para todos;
- Campanha de orientação da necessidade de manutenção do distanciamento social, bem como do uso de EPI (Equipamento de Proteção Individual), além da higienização das mãos sempre que possível.

### **PLANEJAMENTO DE RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS**

Conforme orientações da Secretaria de Educação do Distrito Federal

### **II - OUTROS DADOS PEDAGÓGICOS RELEVANTES PARA O REGRESSO ÀS ATIVIDADES EDUCACIONAIS NO ÂMBITO LOCAL**

Considerando as particularidades da Escola do Campo, em especial em nosso caso, que é uma das UE mais distantes dos centros urbanos com dificuldades de acessos às tecnologias e mídias digitais, teremos que pensar e organizar uma logística de maior uso de recursos humanos no trabalho presencial e maior uso de material para impressão das atividades para entrega na escola. Portanto será necessário a aquisição de insumos (toner, papel e manutenção) para impressão, com a possível necessidade de aquisição ou empréstimo por parte da CRE de mais máquinas para impressão.

Pretendemos ter disponíveis no mínimo dois profissionais com conhecimentos básicos tecnológicos em trabalho presencial de segunda à quinta-feira, pelo menos no período matutino com a seguinte dinâmica:

- 1 – Segunda e quarta-feira duplicação de material elaborado pelos professores.
- 2 – Terça e quinta-feira no período matutino retirada do material na escola por pai mãe ou responsável evitando ao máximo a aglomeração e com o uso de EPI.

Ainda para evitar aglomeração as atividades poderão ser retiradas por terceiros, que não aluno, pais ou responsável. Haverá uma lista para ser devidamente assinada para o controle da entrega do material.

### **III – NECESSIDADES DE AQUISIÇÃO DE MATERIAIS E BENS POR MEIO DE PDAF**

Suprimentos para impressão (toner, papel e manutenção) e empréstimo pela CRE ou aquisição de máquina para impressão.

Aquisição de EPI (equipamento de proteção individual) para o uso das equipes de trabalho que não são fornecidos pelo serviço terceirizado. Aquisição de tapetes de desinfecção e materiais similares a ser colocado na entrada da escola, caso não seja fornecido pelas empresas terceirizadas de prestação de serviços.

Ressalta-se aqui que o recurso do PDAF na conta da UEX pode não ser o suficiente para o atendimento de todas as demandas, portanto faz-se necessário que haja suporte da CRE Planaltina e da Secretaria de Educação.

### **DETALHAMENTO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS**

Professores em regência, seguindo o Plano de Ação da SEE, alimentará a plataforma de volta às aulas de forma remota conforme formação e orientação em curso, com o apoio e suporte dos professores readaptados, equipe gestora e demais equipes de apoio.

De acordo com o Guia de Acolhimento e o Plano de Gestão Estratégica da SEE, cada professor planejará o acolhimento, orientações e encaminhamentos para o melhor desenvolvimento das atividades.

Professores em regência disponibilizarão as atividades até o fim do expediente da sexta-feira para a semana subsequente ou conforme proposta que se alinhe as da SEE para que a equipe de apoio possa duplicar na segunda-feira e seguir a ordem de trabalho abaixo:

- 1 – Segunda e quarta-feira duplicação de material elaborado pelos professores.
- 2 – Terça e quinta-feira no período matutino, retirada e devolução do material na escola por pai mãe ou responsável evitando ao máximo a aglomeração e com o uso de EPI.

Para a organização da dinâmica de envio e recebimento de atividades, os professores deverão planejar semanalmente, sendo que as atividades deverão iniciar na terça-feira e concluir-se na segunda-feira da semana seguinte. Para os alunos que optarem por retirada de material impresso, o professor fará as correções por diversos meios tecnológicos ou orientar os alunos e familiares a arquivar as atividades em casa. Em último caso, solicitar a devolução semanal das atividades, isso porque não dispomos de pessoal suficiente para tal demanda, ressaltando ainda que as orientações dos órgãos competentes são de evitar aglomeração, mantendo o distanciamento social.

Ocorrendo a devolução do material, conforme regra e orientação do professor, o mesmo será recolhido e repassado ao professor na semana subsequente. O atendimento à

distância aos alunos por parte do professor deverá ser feito preferencialmente no período matutino no seu horário normal de aula.

Reuniões pedagógicas via teleconferência para orientações, encaminhamentos e formações, ocorrerão preferencialmente nas terças, quartas e quintas-feiras no período vespertino.

Ocorrendo a liberação do transporte escolar, seguindo as normas e orientações do setor, tentaremos adequar e adaptar, da melhor maneira possível, o atendimento ao aluno e à sua família para que recebam todas as orientações necessárias e atividades previstas.

O comitê local se reunirá semanalmente ou quando necessário, para avaliações, redirecionamento e tomada de decisões sempre pautando pelo melhor atendimento das necessidades dos alunos em ter seus direitos garantidos.

**Este Comitê Local apresenta o Plano de Ação ao Comitê Regional e à comunidade escolar, em conformidade com o inciso VI do art. 9º da Portaria nº 120/2020.**

**Brasília, 18 de JUNHO de 2020**

---

GILVAN MATEUS DE OLIVEIRA

**Assinatura do representante da equipe gestora/Coordenador**

---

ELIENE SANTOS GUIMARAES

**Assinatura do representante da biblioteca escolar**

---

ITALLO ELISIO DOS SANTOS

**Assinatura do representante dos professores**

---

EDILAINE DA CONCEIÇÃO DOS S. PEREIRA

**Assinatura do Pedagogo-Orientador Educacional**

---

ELAINE APARECIDA XAVIER

**Assinatura do representante da Carreira Assistência à Educação ou dos profissionais que apoiam a instituição**

---

MONICA LEÃO ROCHA EVANGELISTA



**Assinaturas dos representantes dos estudantes matriculados**

---

DENIZE DA PAIXÃO CORREIA

**Assinaturas dos representantes dos estudantes matriculados**

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

DISTRITO FEDERAL. SEEDF. Portaria nº 133, de 03 de junho de 2020. Disponível em: [http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/06/portaria\\_133\\_2020.pdf](http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/06/portaria_133_2020.pdf).

\_\_\_\_\_. Circular nº 50 - SEE/SUGEP, de 09 de junho de 2020. Disponível em: <http://sei.df.gov.br>.

\_\_\_\_\_. Comunicado 12. Disponível em: [http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/03/teletrabalho\\_unidades\\_escolares.pdf](http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/03/teletrabalho_unidades_escolares.pdf)

\_\_\_\_\_. Gestão Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas Não Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Disponível em:

[http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/05/gestao\\_estrategica\\_realizacao\\_atividades\\_pedagogicas\\_ nao\\_presenciais.pdf](http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/05/gestao_estrategica_realizacao_atividades_pedagogicas_ nao_presenciais.pdf)

\_\_\_\_\_. Plano de Gestão de Pessoas 2020. Disponível em: [http://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2020/06/Plano\\_de\\_Gestao\\_de\\_Pessoas\\_2020.pdf](http://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2020/06/Plano_de_Gestao_de_Pessoas_2020.pdf)

## **15. A nova realidade do Centro de Ensino Fundamental São José durante o período de pandemia**

É fato que a pandemia trouxe mudanças rápidas em diversos setores especialmente na área educacional, a qual se apresenta atualmente com uma nova configuração: a “escola no computador”. Este formato da “educação na tela”, adotada com unanimidade pelas escolas, da noite para o dia, ressaltou a gigantesca desigualdade educacional existente em nosso país em função da disparidade de acesso tecnológico dos alunos e, instigou também, reflexões

profundas acerca da função social da escola. E com o Centro de Ensino Fundamental São José não foi diferente. Contudo, apesar de todas as dificuldades encontradas, todos os envolvidos nesse processo inédito e desafiador não mediram esforços e não só buscaram, mas realizaram ações e projetos que promoveram a uma nova forma de construção do conhecimento, que produzido na escola foi muito além dos conteúdos, sendo este mesmo conhecimento permeado por valores éticos, morais, políticos e sociais. Essa construção se deu de forma coletiva, reconfigurando assim o ambiente escolar como parte fundamental para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos educandos de nossa U.E. nesse contexto, mesmo de forma remota, os nossos educando aprenderam a se relacionar, a respeitar as diferenças, a trabalhar em equipe, a expor ideias e a ouvir opiniões, além de aprender a lidar com os recursos tecnológicos, que até então eram novidade para todos.

A forma tradicional de ensino e aprendizagem deu lugar a uma maneira diferente de se fazer esses processos, transformando informação em ensinamento útil por meio de pesquisa, diálogo, troca de experiências, trabalho colaborativo, reflexão-ação-reflexão. Nessa perspectiva, o coletivo de professores juntamente com a Equipe Gestora do Centro de Ensino Fundamental São José realizou em novembro de 2020 a Semana da Consciência Negra a partir do Projeto “Diversidade e Consciência Negra”, descrito integralmente a seguir:

**EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E  
EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A  
SUSTENTABILIDADE**

**EIXOS INTEGRADORES: LUDICIDADE E LETRAMENTOS  
MATRIZES EDUCAÇÃO DO CAMPO – HISTÓRIA, CULTURA E LUTAS SOCIAIS  
PROPOSTA PARA TRABALHAR - CONSCIÊNCIA NEGRA**

*“A mudança não virá se esperarmos por outra pessoa ou outros tempos.*

*Nós somos aqueles por quem estávamos esperando.*

*Nós somos a mudança que procuramos.”*

*Barack Obama*

**TEMA: DIVERSIDADE E CONSCIÊNCIA NEGRA**

**OBJETIVOS:**

- Compreender a origem do dia da Consciência Negra e sua importância hoje;
- Analisar a lei 10.639/03 como forma de executar uma ação afirmativa na prática;
- Valorizar a cultura negra e seus afrodescendentes e afro-brasileiros, na escola e na sociedade;
- Apreciar e entender as manifestações culturais de vários grupos étnico-raciais brasileira em seu universo pluricultural;
- Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas;
- Compreender criticamente as transformações sociais relacionadas ao esporte, participando de forma consciente e participativa das atividades propostas;
- Coletar, organizar, analisar e comparar dados em tabelas e gráficos, utilizando planilhas eletrônicas para registro. Descrever dados coletados e elaborar representações apropriadas (listas, tabelas ou gráficos);
- Produzir textos a partir da leitura e interpretação de dados expressos em tabelas e gráficos de coluna, barra e setores;
- Reconhecer que os diversos biomas do planeta estão sujeitos a diferentes fatores físicos e naturais como disponibilidade de água e luz, umidade, tipos de solo, temperatura;
- Compreender que os fatores físicos, sociais e biológicos dos ecossistemas estão em constante interação;
- Compreender o processo de construção da narrativa histórica e a importância da História na formação das identidades, respeito às diferenças(alteridade), construção da cidadania;
- Analisar a emergência de movimentos sociais urbanos e rurais, traçando paralelo com movimentos populares da atualidade e discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.

### ***TEMPO DE DURAÇÃO***

1 mês

### ***PÚBLICO-ALVO***

Ciclo – 1º e 2º Períodos da Educação Infantil

2º Ciclo - 1ºbloco e 2º bloco.

3º Ciclo - 1º e 2º bloco.

## **DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE**

### **PRIMEIRO MOMENTO**

O momento atual nos convida a alertar toda a sociedade que “vidas negras importam”. A proposta foi abordar o Dia da Consciência Negra na escola de forma interdisciplinar, integrando diferentes componentes curriculares em uma temática central.

No ensino remoto mediado por tecnologias, os professores propuseram atividades que levaram o aluno a refletir sobre:

- 1) Como surgiu o Dia da Consciência Negra e por que decretaram feriado?
- 2) O motivo pelo qual foi decretado o Dia da Consciência Negra.
- 3)A abolição da escravatura tem alguma ligação com o Dia da Consciência Negra?
- 4) Respeito às diversidades.

### **CONTEÚDOS PROPOSTOS**

#### ***Língua Portuguesa/literatura***

- Leitura, interpretação e produção literária de livros infantis sobre o tema abordado.(O Príncipe Preto – RODRIGO FRANÇA, Cabelo de Lelê- Valéria Belém, Abayomi, Uma lição para a diversidade @ATIABYA,o RACISMO- Ana Margarida Amado).
- Leitura e debate sobre produções de autores negros, o contexto histórico e social de suas produções literárias e implicações atuais sobre o tema.
- Diferentes... mas não desiguais.
- As mãos que construíram o Brasil da chegada até os dias atuais.
- Aceitação e superação.
- Não basta não ser racista é preciso ser antirracista.
- Formas de arte, cultura e expressão características dos povos africanos, contextos sociais que moldaram a produção cultural da população negra no Brasil e suas expressões artísticas mais atuais (como o rap e o hip-hop).

#### ***Ciências***

- Corpo humano, características pessoais, identidade, reconhecimento e respeito às diferenças.

#### ***Geografia***

- O continente africano e suas particularidades, migrações humanas, miscigenação, aspectos demográficos e sociais da população brasileira.
- **História**
- Contextos e acontecimentos históricos que culminaram no período de escravidão dos povos africanos e na sua migração para o continente americano, o surgimento das comunidades quilombolas, o contexto da abolição da escravatura e a implementação do Dia da Consciência Negra, bem como de outras datas de significado histórico e político para a população negra.
- A desigualdade histórica e a marginalização dos negros no Brasil, bem como seus efeitos nas relações modernas de trabalho e o acesso a direitos básicos universais, como saúde e educação.
- **Matemática**
- Dados socioeconômicos que retratam as desigualdades históricas que atingem a população negra no país, como acesso ao mercado de trabalho formal.

## ***SEGUNDO MOMENTO***

Nas reuniões por área, decidimos trabalhar no seguinte formato:

A Educação infantil, bloco do BIA, 4º e 5ºanos o professor regente desenvolveu a temática diretamente com a sua turma.

Nos anos finais (6º ao 9º anos) os professores regentes foram agrupados em duplas, assim definidas:

Ciências e matemática.

Língua portuguesa e história.

Arte e educação física.

A Pedagoga e a orientadora educacional também aderiram à proposta, assumindo um dia para compor a semana.

A temática foi apresentada aos alunos por meio de sites, aulas online, Power Point, livros e depoimentos de convidados que discutiram sobre o tema valorizando a cultura negra e seus afrodescendentes e afro-brasileiros, na escola e na sociedade;

## ***TERCEIRO MOMENTO***

Para a concretização deste momento, o professor inseriu a questão que aborda quem foi Zumbi dos Palmares e o que foi o Quilombo dos Palmares, e o que são as comunidades quilombolas.

O professor organizou uma exposição de fotos, imagens e figuras por meio de livros e de sites na internet, além de ampliar o conhecimento destes dois temas interligados.

#### ***QUARTO MOMENTO***

Os professores juntamente com os alunos e seus familiares, elaboraram vídeos, desenhos, produções textuais, curta metragem, um depoimento com textos, mensagens, frases e imagens dos temas estudados durante o projeto.

Os coordenadores, junto com a equipe pedagógica fizeram chamadas nos grupos de whatsapp dos alunos e na plataforma Escola em Casa DF incentivando a participação dos estudantes.

#### ***QUINTO MOMENTO***

A Culminância foi realizada pelo Google Meet com a participação dos estudantes da educação infantil até o 9º ano, dos pais e/ou responsáveis, da equipe gestora, professores e demais servidores da escola. Contamos com a participação das professoras Eliene e Izania que fizeram a abertura e a apresentação dos encontros virtuais. Recebemos também, o apoio dos coordenadores, equipe gestora, professores readaptados, professores regentes e demais servidores do CEF SÃO JOSÉ.

a) A equipe pedagógica junto com os professores convidou um aluno para fazer a abertura do momento.

b) Os professores regentes indicaram alguns alunos para fazerem uma apresentação acerca da temática abordada por meio de poema, canção e/ou texto argumentativo.

c) Os alunos ficaram livres para escolher o gênero a ser utilizado para desenvolver o seu trabalho.

d) Ressaltou-se sobre o ubuntu e sobre a baobá (a árvore da vida).

e) Na semana da consciência Negra, os alunos do 3º ciclo tiveram aula pela plataforma Google Meet e os professores trouxeram alguns convidados para abordar temas e fazer o relato pessoal da sua trajetória de vida e a superação das barreiras impostas pela sociedade.

No ensino remoto, a culminância ocorreu, por meio virtual, através do Google Meet.

**Semana da Consciência Negra**  
**CEF São José**

\* 16/11: 3º Ciclo às 10:45 - *Diferentes, mas não Desiguais*  
Prof: Flávio e Iolanda  
Convidado: Valdson José

\* 17/11: 3º Ciclo às 10:45 - *As mãos que construíram o Brasil - da chegada até os dias atuais*  
Prof: Héber e Priscila  
Convidado: Watson Marques

\* 18/11: 3º Ciclo às 10:45 - *Aceitação e Superação*  
Prof: Dhione e Thiago

\* 19/11:  
8:30 - *Culminância das atividades desenvolvidas no 1º e 2º Ciclos*

10:45 - 3º Ciclo  
*Não basta não ser racista, é preciso ser antirracista.*  
Prof: Edilaine e Izânia  
Convidada: Lu Africa

Meet **Você não pode perder!**

Fig. 72. Programação Semana da Consciência Negra 3º Ciclo – Novembro/2020

**Vamos comemorar o Dia da Consciência Negra!**

- \* Data: 19/11/2020
- \* Horário: 8h45min
- \* Programação:
- \* **ABERTURA:** Eliene
- \* **EDUCAÇÃO INFANTIL:** Uma lição para a diversidade (@ATIABYA)
- \* **BIA (1º, 2º e 3º ANOS):**  
Um poema em forma de vídeo: O racismo (Ana Margarida Amado)
- \* **4º E 5º ANOS:** O cabelo de Lelê (Valéria Belém)  
Exposição de trabalhos em formato de vídeo.
- \* **ENCERRAMENTO:** Eliene

**Nosso encontro será no**

Meet **Participe! Será lindo!**

Fig. 73. Programação Semana da Consciência Negra 1º e 2º Ciclos – Novembro/2020

## ***AVALIAÇÃO***

A avaliação processual e contínua, levando em conta a participação dos alunos no desenvolvimento das atividades propostas. Ressaltamos também que os alunos que não conseguiram participar, no dia da culminância da Consciência Negra, não foram prejudicados. Já que muitos dependiam de seus pais para usar o celular, bem como de uma internet de qualidade.

## ***CONSIDERAÇÕES FINAIS (do referido projeto)***

Tivemos uma semana de muita partilha, conhecimento e reflexões importantes para despertamos uma “Consciência Humana”, valorizando e respeitando cada pessoa na sua singularidade, pois “Somos diferentes, mas não desiguais”.

Compreendemos com “as mãos que construíram o Brasil da chegada até os dias atuais” um pouco mais das nossas raízes e sabemos que não há história do Brasil sem o povo africano, temos um pouco do negro, do índio e do europeu na nossa ancestralidade.

Conhecemos pessoas e suas histórias de aceitação e superação na Arte e no Esporte, com uma luta constante para ocupar um espaço que deve ser direito de todos, “porque a alma não tem cor” e precisamos nos enxergar como sociedade.

“Ninguém nasce racista, isso é uma construção de pessoas que ainda não aprenderam a amar, conhecer suas raízes e aceitar as diversidades. Cabe a cada um de nós proporcionar a construção desse despertar para que não haja intolerância, desrespeito, preconceito, discriminação e racismo.

Gostaria de pedir um minuto de silêncio em homenagem a todos os negros e negras que lutam pela equidade e a todos que morreram lutando por isso.

Famílias, criem seus filhos fortes, aceitando sua identidade e raízes. Não aceitem desrespeito, que, às vezes, começa dentro de casa.

Estudantes, é preciso buscar empoderamento! E tudo começa na busca pelo conhecimento. Posicionem-se diante das injustiças!

“Ignorância é o não enxergar que a beleza está na combinação de todas as cores.”

Agradecemos a todas as pessoas que foram nossos (as) parceiros (as) nesta semana, compartilhando suas histórias e conhecimento.

A todos os professores e professoras, porque sem vocês essa semana não teria acontecido. Aos coordenadores, pedagoga, equipe gestora, professores do apoio pedagógico, por organizarem essa maravilhosa semana.

E a todos os estudantes e famílias que participarem deste evento.



Edilaine da Conceição – Orientadora educacional do CEF SÃO JOSÉ 19/11/2020

Música: Maria, Maria, Dia da Consciência Negra (2018)

<https://www.youtube.com/watch?v=3XD8ZZ2jTGc>

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (do referido projeto)**

<https://sae.digital/dia-da-consciencia-negra-como-abordar-o-tema-na-escola/>

<http://www.conteudoseducar.com.br/conteudos/arquivos/3122.pdf>

<https://www.youtube.com/watch?v=IOJFfFHInWs> – O pequeno príncipe preto

[https://www.youtube.com/watch?v=\\_FRS63MaBhc](https://www.youtube.com/watch?v=_FRS63MaBhc) – O cabelo de Lelê

<https://www.youtube.com/watch?v=840YHprHHI8>

<https://novaescola.org.br/conteudo/8790/na-boca-do-povo-a-coisa-esta-preta>

<https://novaescola.org.br/conteudo/5822/consciencia-negra>

<https://novaescola.org.br/conteudo/5822/consciencia-negra>

<https://www.youtube.com/watch?v=czVQF1jFXPo&feature=youtu.be>

<https://www.youtube.com/watch?v=eygdbMM93sM&feature=youtu.be>

<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e->

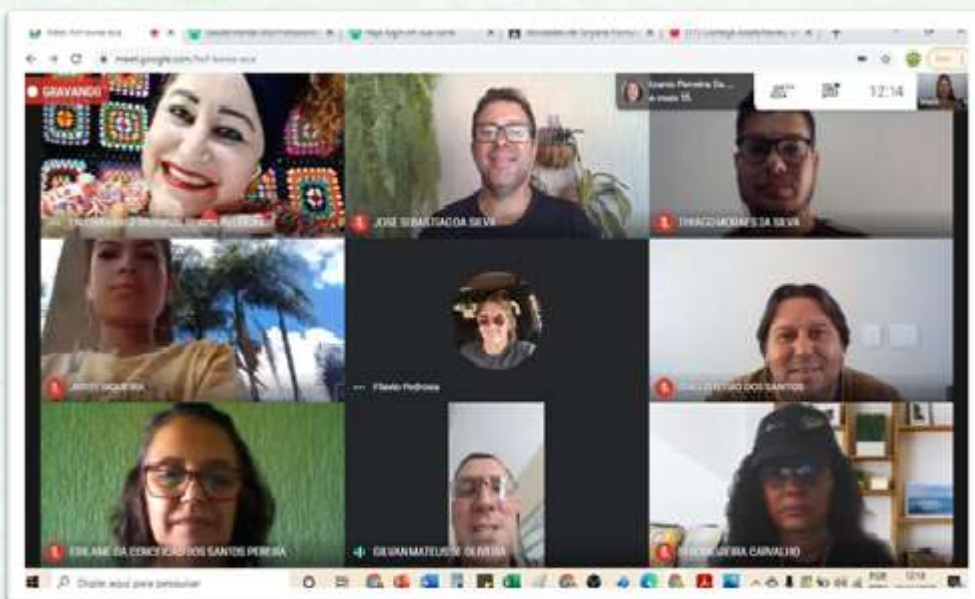
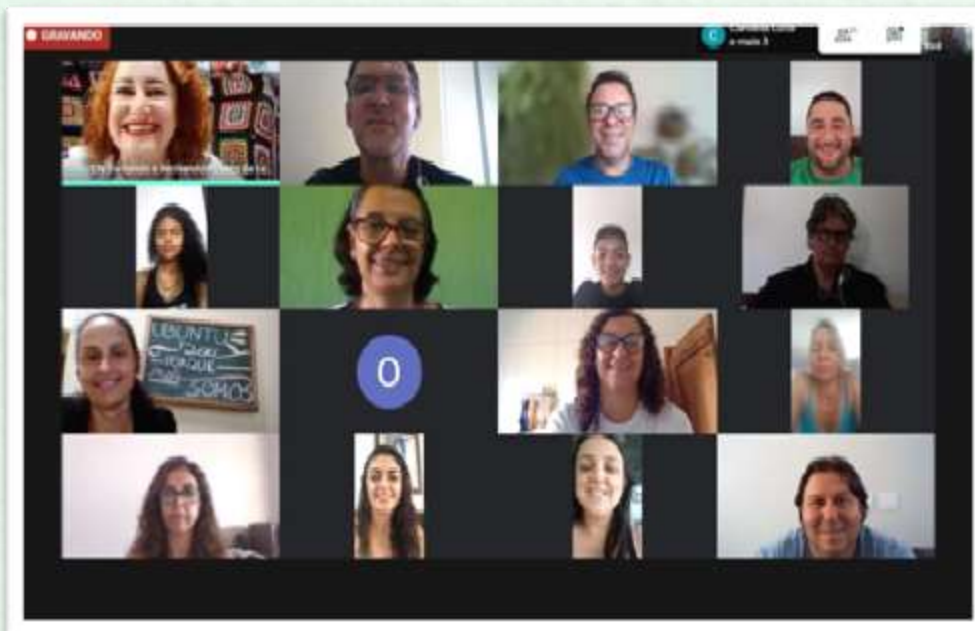
[arte/2020/03/14/interna\\_diversao\\_arte,834151/livro-o-pequeno-principe-preto-de-rodri-go-franca.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2020/03/14/interna_diversao_arte,834151/livro-o-pequeno-principe-preto-de-rodri-go-franca.shtml)

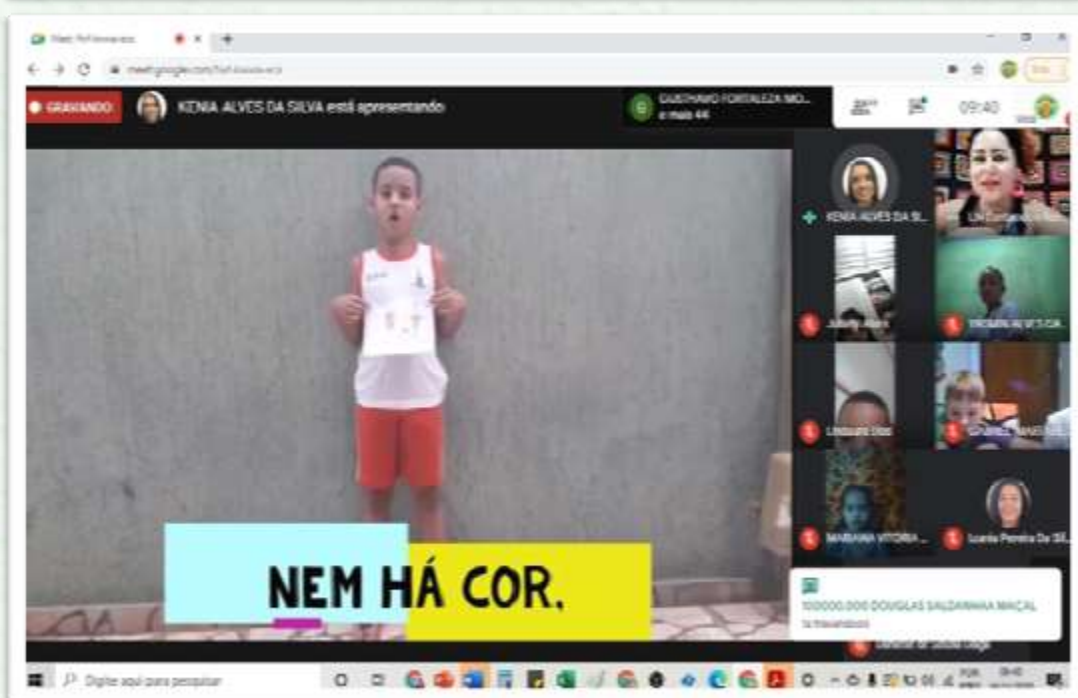
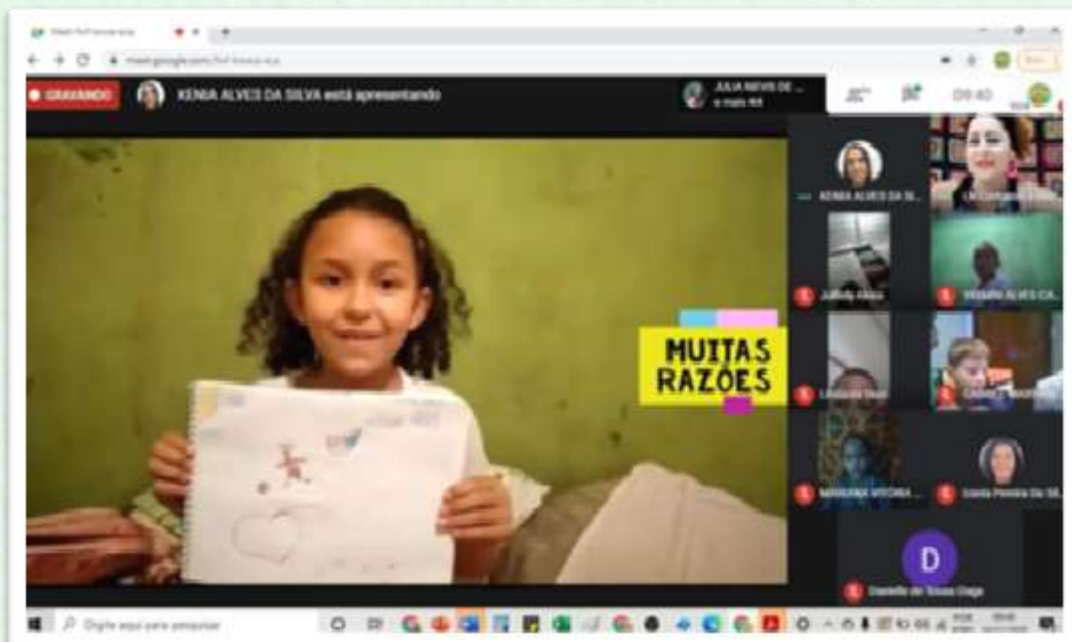
<https://novaescola.org.br/conteudo/2741/cultura-africana-e-geometria>

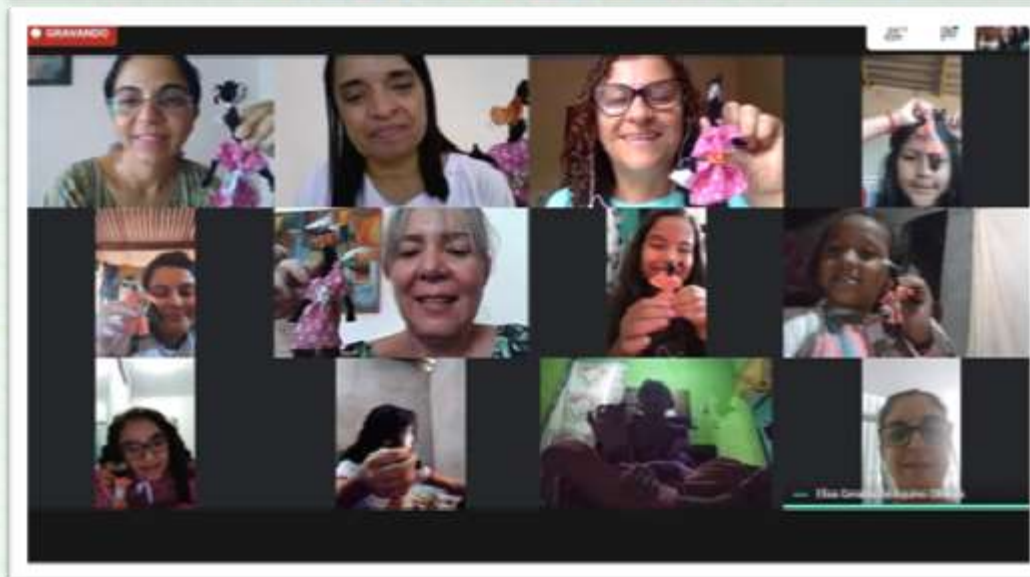
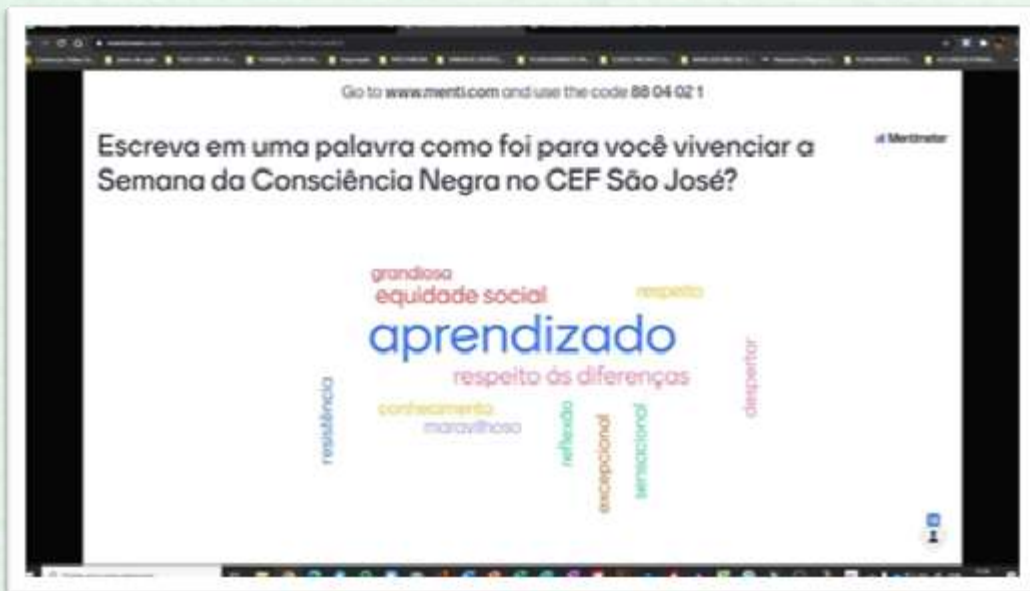
<http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/08/Curriculo-em-Movimento-da-Educa%C3%A7%C3%A3o-Basica-CONSULTA-P%C3%BABLICA-minuta.pdf>

### **ANEXOS DO PROJETO DIVERSIDADE E CONSCIÊNCIA NEGRA**

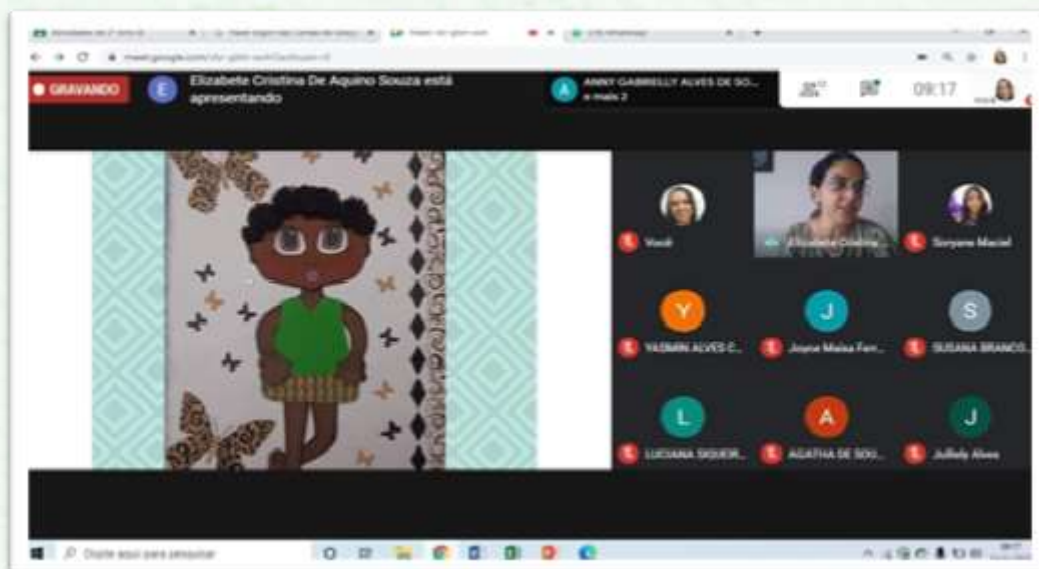


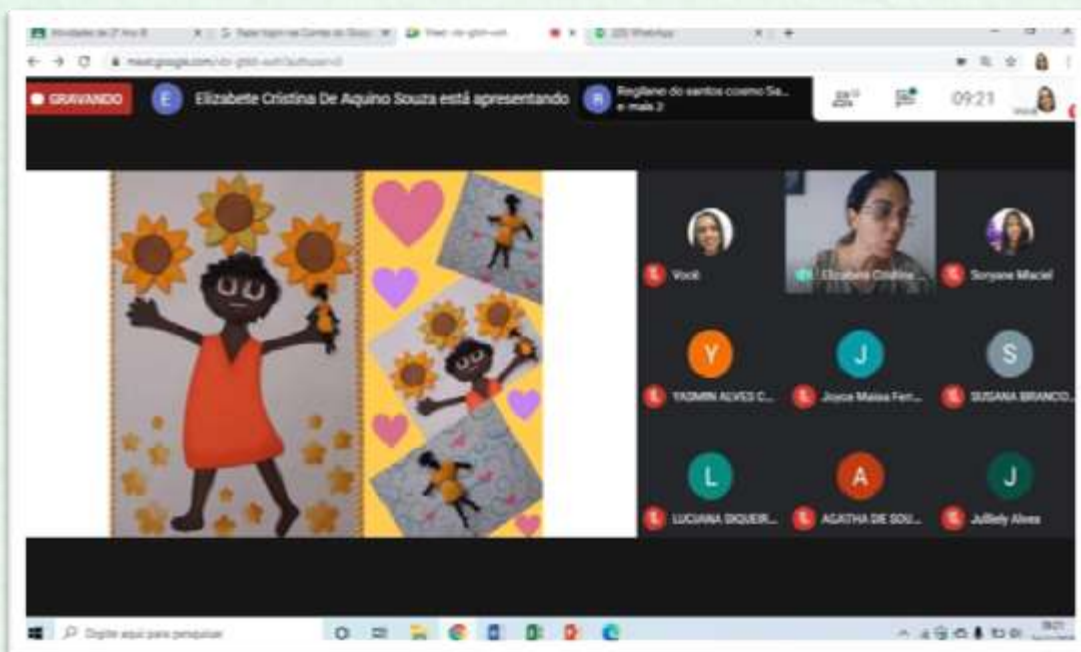






**2º anos A e B - Oficina da Abayomi dia 24 de novembro, com as professoras regentes Luciana Siqueira e Kênia e com o apoio das professoras readaptadas Elisa e Elisabete e a coordenadora Susana Ribeiro.**





Assim,...

Como epílogo, sabe-se que a relação professor/aluno no Centro de Ensino Fundamental São José foi ressignificada, uma vez que Libâneo assim explica: “quando se fala na educação em geral, diz-se que ela é uma atividade pela qual professores e alunos, mediatizados pela realidade que apreendem e da qual extraem o conteúdo de aprendizagem, atingem um nível de consciência dessa mesma realidade. A fim de nela atuarem num sentido de transformação social”.

Portanto, o mais importante não é quando retornarão as aulas, mas sim como retornarão as atividades escolares, uma vez que as influências para o aprendizado impactam diretamente no resultado final a ser alcançado. Não importa somente o ensino certificado, mas sim a transformação proposta pela escola para auxiliar que o sujeito educando (a) alcance sua liberdade e consciência de cidadania.

## **16. Tudo é trabalho, construção, desenvolvimento...**

### **Continuamos no pós-pandemia com novas perspectivas e ações.**

Encontramos caminhando para o último mês do ano de 2022, já em período de Copa do Mundo de Futebol no Catar. Após o processo mais complexo do período de pandemia do COVID 19 e retomada das aulas presenciais a partir de meados de 2021, nossa escola já não é mais a mesma, passou por diversas e profundas transformações, desde a estrutura física,

conforme citado acima, como estrutura de pessoal e principalmente pelas mudanças na **estrutura pedagógica** a partir da adesão ao **PROEITI** (Programa de Educação Integral Em Tempo Integral), que passou a funcionar em 2021 mesmo no auge da pandemia.

Foram muitas as limitações decorrentes da ausência ou insuficiência do acesso à tecnologia, especialmente por se tratar de uma Escola do Campo, mas esse processo desafiador também trouxe avanços para nossa Unidade Escolar, surgiu uma nova empresa de internet na comunidade, a AGRONET, melhorando a conectividade e proporcionando a doação do sinal à escola, o que hoje possibilita aos professores e demais servidores possibilidades de aprimoramento profissional e enriquecimento do seu planejamento por meio das mídias digitais.

O processo para implantação do **Projeto de Educação Integral em Tempo Integral** aprovado e implantado em 2021, ocorreu a partir de formações com foco no projeto com equipe especializada da SUBIN – Subsecretaria de Educação Integral, no final de 2020 e buscado informações e construção da proposta junto à coordenação intermediária da CRE e junto ao CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco que já implantou o projeto há mais tempo.

Construímos a proposta do PROEITI com grades de atendimento e atuação, organizamos toda uma nova proposta contemplando BNCC (Base Nacional Curricular Comum) e parte flexível conforme Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública do Distrito Federal e iniciamos o referido projeto no início do ano letivo de 2021. Em meados de 2021 quando retornamos às aulas presenciais, continuamos com novas mudanças, adequações e desafios, aqui o principal foi o resgate das aprendizagens defasadas pelos diversos fatores referentes a pandemia.

Diante de tão audacioso projeto já implantado em nossa Unidade de Ensino, que é a **Educação Integral em Tempo Integral**, faz se necessário cada vez mais avançar na construção de uma escola mais humanizada, democrática e participativa na perspectiva de tornar a nossa Escola do Campo em uma escola modelo, especialmente para ofertar a melhor qualidade de ensino possível, reduzindo as desigualdades sociais, questões de abandono escolar, e principalmente fazer com que a escola seja um ambiente de transformação social. Daí a partir da decisão de implantar o projeto no início de 2020, a Equipe Gestora não evita esforços para buscar também parcerias para as melhorias necessárias para a UE. Concretizando um processo de **intersectorialidade** constante, nas parcerias com a secretaria de saúde através do Posto de Saúde, CRE Planaltina, a quem somos diretamente subordinados,

Administração Regional de Planaltina, Emater DF, DER, NOVACAP, Câmara Legislativa do DF através dos deputados distritais parceiros, empresas que atuam na região e muitos outros. As parcerias aqui elencadas vão desde a busca para melhorias das estradas de acesso à comunidade, melhorando assim a locomoção do transporte escolar, as parcerias com palestras e formações e especialmente as melhorias na estrutura física da Unidade de Ensino para o atendimento adequado dos alunos.

Conforme escreve Anísio Teixeira, “Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra”, nessa e em outras perspectivas implantamos e continuamos implementando a Educação Integral em nossa escola em um constante processo de construção, avaliação, reflexão e replanejamento.

Em meio a tantas mudanças e de quebra de paradigmas, dentro de um processo democrático ao qual somos regidos, norteado pelo Regimento Escolar das Escolas Públicas do DF, propomos mesmo em tempo de pandemia a construção do conselho de Classe Participativo, conforme prevê o referido regimento em seu “*Art. 30. O Conselho de Classe pode ser participativo, com a presença de todos os estudantes e professores de uma mesma turma, assim como das famílias e/ou dos responsáveis legais.*”, uma construção gradativa e necessária para tornar a escola pública cada vez mais democrática, com o foco nas aprendizagens, na mudança de hábitos e costumes, na autêntica participação da construção do saber do sujeito seja o nosso alvo principal. Iniciamos esse conselho em meio a pandemia mediado pelas tecnologias no 3º Ciclo (6º ao 9º ano), a participação dos alunos e familiares nesse processo era bastante satisfatório, apesar de não conseguirmos atingir a totalidade dos alunos, pois muitos não tinham acesso às tecnologias, por vários motivos, entre eles falta de recursos financeiros, ausência de cobertura de sinal de telefone/internet na comunidade local, entre outros.

Alguns projetos acabam institucionalizado na Unidade de Ensino, como o Projeto Contando e Encantando Através da Leitura, o projeto da Consciência Negra e o projeto Teatro de Quintal, entre outros. Outros vem e passam, conforme necessidade do momento, professor que o desenvolve, que às vezes não permanece na unidade de ensino.

A seguir apresentamos através de imagens alguns projetos, propostas e estratégias realizadas nos últimos dois anos, ações estas que aos poucos fazem a mudança de comportamentos e atitudes no sentido de resgatar e consolidar as aprendizagens. As atividades são pensadas de forma a estimular o protagonismo junivel e a ressignificação do espaço

escolar a partir da adesão à educação integral de 10 horas (PROEITI).

## SARAU LITERÁRIO E OUTROS PROJETOS DA BIBLIOTECA CECÍLIA MEIRELES



Fig. 74. Sarau e projetos - 2022



Fig. 75. Projetos - 2022





Fig. 76. Sarau on-line - 2021

### PROJETO TEATRO DE QUINTAL - 2021



Fig. 77. Teatro de quintal - 2021

### ÁGUA – DA NASCENTE A SALA DE AULA, UMA CORRENTEZA DE CONHECIMENTOS

O projeto desenvolvido nas aulas de reagrupamento da parte flexível com turmas de 3º ciclo sob a condução do professor Gustavo. Procura atender às demandas do núcleo rural São José em relação às questões ambientais, visto que passamos por uma crise hídrica nos últimos anos que evidencia a necessidade de informar, orientar e conscientizar a comunidade sobre as várias faces da Educação Ambiental de modo a mudar os hábitos, conceitos e atitudes em relação ao meio ambiente. Para tanto, as práticas em educação ambiental na escola devem ser planejadas e realizadas a fim de atender não só a legislação, mas também à formação da consciência ambiental dos estudantes e dos professores.



**Fig. 78. Aula-passeio à Estação Ecológica Águas Emenadas – 25 /11/2022**

**UNIDADE DIDÁTICA DO 1º BIMESTRE - 2022 “IDENTIDADE E O PROTAGONISMO DE MINHA VIDA”.**

O CEF São José, enquanto Escola do Campo, tem o compromisso de valorizar os saberes e a história das localidades que integram a comunidade escolar, fortalecendo a aproximação entre comunidade e escola e motivando os alunos a terem um olhar crítico e transformador sobre o meio onde encontram-se inseridos, os tornando sujeitos reflexivos e construtores de saberes. Somente a partir da consciência do meio em que vivem e do seu papel na sociedade formaremos alunos atuantes e capacitados agentes de valorização e transformação.

No evento de culminância convidamos a Feirinha do Núcleo Rural São José para participar desta atividade como forma de dar visibilidade ao que as mulheres do núcleo produzem ou comercializam. Essa ação teve objetivo valorizar o que é produzido, motivar mais pessoas a empreenderem e gerar renda para a comunidade local, pois as pessoas tem a oportunidade de comprar de produtores locais coisas que muitas vezes se deslocariam para comprar nas cidades.



**Fig. 79. Exposições da Culminância Unidade Didática – 09/04/2022**



**Fig. 80. Apresentações da Culminância da Unidade Didática – 09/04/20**



**Fig. 81. Feira de produtores na Culminância Unidade Didática – 09/04/20**

#### ENCONTRO PEDAGÓGICO FAMÍLIA E ESCOLA.

Em busca de oportunidades de interação mais eficiente entre escola e família, em 2022, o CEF São José propõe a realização de cinco **Encontros Pedagógicos Família e Escola**. Dentre os quais um aconteceu no início do ano letivo e os demais deverão acontecer ao fim de cada bimestre. Para além de uma reunião de pais, esses encontros tem por objetivo aproximar a família do ambiente escolar e suas práticas, abordar assuntos relevantes para o bem-estar e aprendizagem dos alunos e da comunidade em geral (saúde física, emocional e social; interação com outros segmentos da comunidade; dentre outros temas relevantes), discutir melhorias, avaliar os processos de aprendizagem e estimular a participação cada vez mais relevante das famílias no âmbito escolar.



**Fig. 82. Encontro Pedagógico Família e Escola – 2º Bimestre 2022**

## PROJETO HORTA - 2022

Projeto desenvolvido com turmas de 3º ciclo sob a condução do professor da parte flexível Diogo. Uma experiência incrível do plantio ao produto final regado de muito protagonismo dos jovens.



**Fig. 83. Projeto Horta – 2022 (plantio)**



**Fig. 84. Projeto Horta – 2022 (preparo de bolo de cenoura)**

## UNIDADE DIDÁTICA DO 2º BIMESTRE - 2022 “DE ONDE VIM, ONDE ESTOU?”.

Esta unidade didática foi explorada em sala durante o 2º bimestre e teve como culminância a festa junina.



Fig. 85. Festa Junina – 29/07/2022

## AULA-PASSEIO À FAZENDA CEREAL CITRUS - ALUNOS DO 5º ANO/2022



Fig. 86. Plantio de mudas nativas - 2022

## SEMANA DO BRINCAR E PLENARINHA - 2022

Projetos envolvendo as turmas de Educação Infantil e primeiro ano. A magia do aprender brincando!



**Fig. 87. Atividades da Semana do Brincar**



**Fig. 88. Atividades Plenarinha - 2022**



**Fig. 89. Alunos de 7º e 9º ano ao IFB**

## **17. Considerações Finais**

### **17.1. Trilhando caminhos, Esboçando perspectivas**

*“O homem não teria alcançado o possível se, repetidas vezes, não tivesse tentado o impossível.” (Max Weber)*

Com alento, sempre que nos deparamos com dificuldades e desafios no espaço educativo, principalmente nessa seara da educação do campo, conseguimos nos lembrar de experiências exitosas circunscritas no tempo, com maior amplitude, principalmente quando o fruto desse trabalho é impulsionado por todos nós educadores, que por razões diversas, mas com um único objetivo, se juntaram para construir esse documento – o Inventário Social, Histórico e Cultural do CEF São José.

Durante todo esse caminho trilhado os meios e o fim da ação educacional se convergiram: o administrativo, na figura da Equipe Gestora, e o pedagógico desta ação se reencontraram, rompendo com os meandros burocráticos, já que o Inventário, não pode ser compreendido ou reduzido apenas a um processo formal e registro documental exigido pelas instâncias superiores. Nesse sentido, foi, para cada um dos envolvidos nessa construção, um desafio, mas também foi e ainda é, a expressão da nossa vontade coletiva de comprometer a ação pedagógica com a mudança da nossa escola, rompendo os limites educacionais e circunstanciais que o contexto da Pandemia nos impôs. Nesse constructo, fomos ganhando cada vez mais a consciência, que inseridos num processo de transformação mais amplo, marcados por uma práxis mais coletiva de pensar e elaborar a ação educativa, fomos então compelidos a superar a fragmentação do processo educativo, tanto a nível organizacional, quanto a nível individual. E aqui nós fomos então indagados:

1. O que aprendemos com a experiência de construir o Inventário Social, Histórico e Cultural do CEF São José?
2. Que implicações tivemos com essa construção em nossas práticas pedagógicas?
3. O que mudou em cada um de nós?

### **17.2. Palavras de quem construiu...**



Tentando responder as essas indagações, seguem algumas reflexões a partir das respostas de alguns dos envolvidos, organizadas conforme a ordem das questões propostas pela Autoavaliação:

**01) O que aprendemos com a experiência de construir o Inventário?**

*“Que toda história precisa ser registrada para a construção de uma identidade e memória.”*

*(Edilaine da Conceição dos Santos - Orientadora Educacional)*

*“Participar da construção desse inventário da escola foi bem interessante porque tive a oportunidade de conhecer mais profundamente a importância da Escola do campo na vida de uma comunidade, saber que é uma conquista a partir de muitas lutas, reconhecer o sujeito camponês como agente importante dessa escola. Perceber que as práticas pedagógicas precisam estar voltadas para alcançar as necessidades desses sujeitos de acordo com a realidade em que estão inseridos para que assim possamos ofertar uma educação de qualidade e significativa.”*

*(Elisa Geralda de Aquino Oliveira –  
Professora/Apoio Pedagógico à Equipe Gestora)*

*“Contribuir para a construção do inventário foi e está sendo uma experiência maravilhosa. Além de ter ampliado minhas aprendizagens, pude também entender melhor sobre a Escola do Campo: sua importância, suas lutas e sua necessidade de estar interligada com a realidade e interesses da comunidade local. Percebi que tudo deve estar alinhado, inclusive as práticas pedagógicas, as quais devem contemplar as peculiaridades da clientela da Escola do Campo, pois só assim teremos uma escola pública de qualidade com um sujeito camponês que aprenda significativamente e que tenha prazer em estar na Unidade Escolar.”*

*(Elizabete Cristina de Aquino Souza-  
Professora/Apoio Pedagógico à Coordenação Pedagógica - 1º e 2º Ciclos)*

*“Colaborar com a construção do inventário do CEF São José, foi uma grata satisfação, pois me sinto pertencente à esta comunidade escolar, visto que meus pais moraram por muito tempo nesta região e tenho muitos parentes que ainda residem nela. Sendo assim, pude resgatar um pouco das minhas memórias afetivas, além do mais tive a oportunidade de conhecer um pouco sobre o lugar onde trabalho e a clientela que atendemos, bem como toda a comunidade escolar em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, religiosos, econômicos e outros.”*

*(Eliene Santos Guimarães –  
Professora/Apoio Pedagógico atuante em Biblioteca)*

*“Com o inventário pude descobrir a diferença entre escola do campo e escola rural, observei que o campo é construído com muitas lutas, que as nossas ações pedagógicas têm que estar inseridas no contexto do campo. Só assim, corpo docente e discente, dessa unidade de ensino, poderemos ressignificar os projetos escolares proporcionando um fortalecimento na construção da Escola do Campo, como escola pública de qualidade e inserida no processo de transformação social da nossa comunidade.”*

*(Iolanda Helena Ribeiro Lopes  
Professora – 3º Ciclo- Matemática e PD)*

*“Maior conhecimento da realidade das famílias e dos alunos, suas lutas e seus esforços para garantir minimamente o direito à escola.”*

*(Gilvan Mateus de Oliveira – Gestor do CEF São José)*

*“Aprendi que o inventário colabora para que o processo educativo primem pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais onde vivem.”*

*(Lindaurea Pereira Dias –  
Professora/Apoio Pedagógico ao Ensino Especial)*

A diversidade de respostas apresentadas na primeira questão da Autoavaliação nos oferece uma oportunidade de conhecer as diversas realizadas localizadas em uma mesma escola e trazem consigo a esperança de uma escola que pensa seus espaços e tempos pedagógicos mostrando que:

- A possibilidade de construção de uma escola verdadeiramente do campo, pública e de qualidade fica fortalecida e é sempre o ideal maior de todos os envolvidos;
- O Inventário é fundamental para compreender os processos históricos pela qual a escola passou e passa na busca de sua identidade enquanto escola de campo;
- O que aprendemos dessa experiência foi uma outra concepção de planejamento, radicalmente distinta do modelo tecnoburocrático. Nesse sentido, o planejamento e o Inventário são compreendidos como instrumento de mobilização popular;
- O planejamento é fruto de uma ação coletiva, assim como Inventário, que explicitam as tensões entre os grupos envolvidos;
- Que os componentes tanto do planejamento, quanto do Inventário – pesquisa, análise, decisão, ação e crítica – são inerentes à ação humana. Portanto, devem tornar conscientes os sujeitos envolvidos nessa ação, que estes devem também estar atentos a esses aspectos, podendo inclusive interferir em seus cursos e percursos;
- Tanto o planejamento quanto o Inventário, envolvem partilha;
- Planejar e construir um instrumento como o Inventário significa priorizar as ações, vislumbrando-se o todo e a relação entre as partes da ação educativa;

- Tanto o planejamento, quanto o Inventário, não devem servir como camisas-de-força à realidade, que se mostra diversa nas várias experiências vividas, que segundo FALKEMBACH, 1995:2, são “Experiências radicais de ser carregadas de sabedoria e lida, precisam virar letra, palavra e página para compor história. Para não se perderem em cacós – de mim, de nós, de vida – precisam ser registradas. Para se constituírem em cenário humano e rumo, significando o estar no mundo, necessitam de reflexão”.

Dando continuidade, os participantes da autoavaliação foram questionados sobre as implicações que o processo de construção do inventário trouxe para as suas práticas pedagógicas. Assim, pelas falas que se seguem é possível perceber que, partindo da observação participante da realidade realizada por estes profissionais, a aproximação do trabalho de campo e pesquisa às práticas pedagógicas. Nesse sentido, as falas também reforçam que o entendimento desta realidade exigiu de cada um a busca das relações e dos processos que são constitutivos dos acontecimentos que explicam a natureza de seu movimento dentro e fora da escola. Portanto, a construção do inventário acarretou a cada um dos envolvidos nesse processo uma mudança de concepção em relação aos processos de construção do conhecimento por meio do vínculo entre realidade e esse mesmo conhecimento, principalmente no que se diz respeito à Educação do Campo, seus princípios e suas concepções.

## ***02) Que implicações tivemos com essa construção em nossas práticas pedagógicas?***

*“Que se faz necessário incluir nas práticas pedagógicas a experiência e vivência do contexto que estamos inseridos para assim, fortalecer a educação nas escolas do campo.”*

*(Edilaine da Conceição dos Santos - Orientadora Educacional)*

*“Para mim foi bem reflexivo perceber que é preciso trazer a prática pedagógica alinhada à realidade e necessidade da comunidade em que atuo, trazendo uma educação que a contemple. Não podemos pegar simplesmente um padrão e ofertar, porque cada comunidade tem a sua peculiaridade e se pretendemos fazer com que esses sujeitos se sintam partícipes dessa educação é importante que ela seja uma oferta que aproxime o máximo possível da necessidade de cada comunidade. Assim corpo docente e discente terão avanços bastante significativos e reais, o que hoje ainda foge dessa realidade.”*

*(Elisa Geralda de Aquino Oliveira –  
Professora/Apoio Pedagógico à Equipe Gestora)*

*“Foi um momento de profunda reflexão. Vejo que existem muitos modelos prontos e que muitas vezes são impostos. A Escola do Campo não funciona com receita, você precisa conhecer e entender a realidade local, e só então planejar de modo que o aluno se sinta parte dessa história, ele deve se sentir importante e valorizado onde ele vive e ter oportunidades de ser protagonista.”*

Elizabeth Cristina de Aquino Souza-  
Professora/Apoio Pedagógico à Coordenação Pedagógica - 1º e 2º Ciclos)

*“Após iniciar a construção do inventário, nos deparamos com nossas práticas pedagógicas, isso nos fez refletir que precisávamos urgentemente rever nossas práxis, pois percebemos que estávamos numa escola do campo, mas não enxergávamos suas peculiaridades, não respeitávamos sua diversidade em seus diferentes aspectos, nos comportávamos como se a escola do campo e da cidade tivessem a mesma realidade o que é um grande engano.”*

*(Eliene Santos Guimarães –  
Professora/Apoio Pedagógico atuante em Biblioteca)*

*“As implicações maiores, como professora dessa unidade de ensino, foi a minha prática pedagógica, percebi que o meu planejamento não estava associado a uma escola do campo. Dificuldade no planejamento coletivo já que estamos no ensino remoto mediado por tecnologias.”*

*(Iolanda Helena Ribeiro Lopes  
Professora – 3º Ciclo- Matemática e PD)*

*“A partir dos novos conhecimentos adquiridos, foi possível compreender e entender melhor determinadas situações que nos apropria para a melhoria das práticas pedagógicas colocando o estudante no centro do processo educativo.”*

*(Gilvan Mateus de Oliveira – Gestor do CEF São José)*

*“O reconhecimento, valorização e preservação sociocultural e histórica.”*

*(Lindaurea Pereira Dias –  
Professora/Apoio Pedagógico ao Ensino Especial)*

### **03) O que mudou em cada um de nós?**

*“Mudou o olhar para a história que temos, vivemos e por onde passamos e o que deixamos.”*

*(Edilaine da Conceição dos Santos - Orientadora Educacional)*

*“Com a realização do Inventário pude conhecer a real história dessa comunidade, saber as lutas que aconteceram para que a escola/educação chegasse a esse local. Conhecer um pouco mais sobre o local, a realidade que vivem as famílias que ali habitam e dos estudantes que fazem parte da escola foi muito importante e interessante. Possibilitou ficarmos um pouco mais próximos para assim buscar melhorias e ofertar uma educação de qualidade aos estudantes dessa unidade de ensino.”*

*(Elisa Geralda de Aquino Oliveira –  
Professora/Apoio Pedagógico à Equipe Gestora)*

*“Conhecimento e interação: através do inventário me senti parte dessa realidade, houve uma representatividade maior da história da escola e da comunidade. Vi que tudo foi construído com esforço através do trabalho de muitas mãos.”*

*Elizabeth Cristina de Aquino Souza-  
Professora/Apoio Pedagógico à Coordenação Pedagógica - 1º e 2º Ciclos)*

*“Aprendemos muito, mas ainda temos um longo caminho a percorrer, pois ainda não temos um calendário voltado para a realidade da nossa comunidade escolar. O que posso dizer é que muitas*

*reflexões foram feitas, por isso hoje, quando falamos em projetos pensamos logo em adequá-los à realidade dos nossos alunos, isso tem feito com que eles se sintam mais valorizados e pertencentes ao processo ensino aprendizagem.”*

*(Eliene Santos Guimarães –  
Professora/Apoio Pedagógico atuante em Biblioteca)*

*“Com esse inventário pude perceber a realidade da comunidade local, pude conhecer o processo de construção da escola, do vilarejo, as mudanças ocorridas na comunidade, o valor da educação para essa comunidade e vi o grande papel da educação na vida de cada aluno dessa unidade de ensino. O que me levou a refletir sobre a minha prática pedagógica e o meu papel na escola do campo.”*

*(Iolanda Helena Ribeiro Lopes  
Professora – 3º Ciclo- Matemática e PD)*

*“O aprofundamento da historicidade local, através de entrevistas realizadas pelos próprios alunos dirigidas aos avós e pessoas mais antigas, nos permitiu conhecer melhor fatos históricos locais, corrigir rotas da historicidade da escola, além de proporcionar ao aluno entrevistador desenvolvimento de habilidades e o conhecimento da própria história.”*

*(Gilvan Mateus de Oliveira – Gestor do CEF São José)*

A partir das respostas aqui transcritas podemos dizer que o processo de construção do inventário da realidade do Centro de Ensino Fundamental São José de fato trouxe implicações positivas para as práticas pedagógicas desses professores, apesar das dificuldades enfrentadas no ensino remoto. Com efeito, o envolvimento direto desses profissionais permitiu, segundo Sachs (2019) ter a compreensão de que o inventário da realidade é uma forma de proporcionar aos profissionais da Educação do Campo maior conhecimento sobre o ambiente, a história e a realidade dos estudantes e das comunidades às quais eles pertencem.

Assim, o inventário da realidade é compreendido por estes professores como parte fundamental da proposta pedagógica da educação do, no e para o campo e tem um papel fundamental em suas práticas pedagógicas, pois ele faz parte da caracterização da escola, da comunidade e do seu território. O inventário, nessa perspectiva, é um documento no qual se apresenta um registro organizado de aspectos materiais ou imateriais da comunidade ora descrita, se configurando ao mesmo tempo como atividade e produto: enquanto atividade, a construção inventário implica e possibilita o envolvimento coletivo daqueles que o fazem com toda a comunidade, e enquanto produto é uma ferramenta que permite materializar o conhecimento historicamente construído, ligando-o com a vida dos sujeitos do campo a partir das relações sociais que estabelecem uns com os outros.

Enquanto pesquisa, o inventário da realidade traz essas implicações diretas e irreversíveis aos professores, na medida em que a escola organiza e disponibiliza as

informações levantadas, pois segundo Caldart et al., 2016, p. 1, ela (a escola), por meio do inventário da realidade, passa a ser uma fonte de dados, de informações e de materiais de pesquisa para o conjunto da comunidade e para variados usos, inclusive como fio condutor de mudanças das práticas pedagógicas dos docentes que atuam no campo. Trata-se de buscar coletivamente, como nos diz Jara (1995), a construção de referenciais que nos levem a entender a realidade como uma totalidade, cujas partes não podem ser compreendidas, isoladamente nem como um todo ou podemos dizer numa concepção dialética, que permite compreender a escola como parte da sociedade e as práticas nelas desenvolvidas, como expressão da forma como vemos e concebemos, o mundo, a vida, as relações, o conhecimento. No caso da educação do campo, estas práticas se dão dentro de uma concepção de campo “em movimento”, ressignificada, enquanto cultura, sujeitos e relações o que vem exigindo um novo olhar por parte dos educadores situados neste espaço e suas práticas.

Ter essa compreensão nos aproxima a outro desafio que é entender a realidade como um processo histórico e fruto da criação humana, assim a escola e suas práticas são, também, produtos dos sujeitos envolvidos, educadores, educandos, gestores, famílias e comunidades que fazem parte dela, não apenas consequência estática da história. Se entendermos que a realidade é feita pelos sujeitos, as inovações, as ações, as elaborações e as recriações sempre serão importantes e a mudança, não só será uma necessidade, mas também será nossa responsabilidade.

Assim, neste processo de construção do inventário da realidade do Centro de Ensino Fundamental São José, é proposto um modo de pensar e agir, onde o “formar” na escola não é apenas de alinhar um componente curricular ao outro, ou de cumprir com um currículo estanque e rígido, mas é traduzir os contextos da vida humana, dos fazeres camponeses, dos conhecimentos já sistematizados e das possibilidades de desenvolvimento para uma vida digna e humanizada, apostando na função social da escola que é somar com os processos de humanização que já acontecem na sociedade, com uma concepção de educação alargada, isto é, que seja capaz de considerar os aprendizados da vida presentes na família, na religião, nos costumes, nas comunidades, nos diferentes grupos e etnias, entre outros (ARROYO, 2005).

Enfim, este Inventário é de alguma maneira, um testemunho, pois permitiu perceber que a educação do campo está palpitando pujantemente em nossa escola e que como uma semente, uma vez semeada, poderá fazer germinar novos horizontes na comunidade em que se insere, dando aos seus sujeitos novas oportunidades de vida e levando-os a re-conceber o papel da escola e o seu próprio na sociedade.

## 18. Referências Bibliográficas

ABREU, Núbia Dias. Escola do Campo: No campo da Escola Classe Córrego Barreiro, Gama, Distrito Federal. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, [S.l.], v. 5, n. 4, p. 212-215, nov. 2018. ISSN 2359-2494. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/570>. Acesso em: 29 de Setembro de 2020.

ALMEIDA, F. J. & FONSECA JÚNIOR, F.M. Projetos e ambientes inovadores. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED/ Proinfo – Ministério da Educação, 2000.

ALMEIDA, M.E.B. de. Como se trabalha com projetos (Entrevista). Revista TV ESCOLA. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, nº 22, março/abril, 2002.

\_\_\_\_\_. Educação, projetos, tecnologia e conhecimento. São Paulo: PROEM, 2002.

ANDRÉ, M. Etnografia da prática escolar. São Paulo: Papirus, 2005.

\_\_\_\_\_. Estudo de caso em Pesquisa e Avaliação Educacional. Brasília: Líber Livro, 2005.

\_\_\_\_\_. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 1995.

\_\_\_\_\_. Avanços no conhecimento etnográfico da escola. In: FAZENDA, Ivani (Org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. 2. ed. Campinas: Papirus, 1997a.

\_\_\_\_\_. Tendências atuais da pesquisa na escola. Cadernos CEDES, Campinas, v. 18, n. 43, p.1-9, dez. 1997.

ARROYO, Miguel. Que Educação Básica para os Povos do Campo? Palestra proferida no Seminário Nacional “Educação Básica nas Áreas de Reforma Agrária do MST”, realizado em Luziânia/GO de 12 a 16 de setembro de 2005.

BARBOSA, A. I. C. A organização do trabalho pedagógico na Licenciatura em Educação do Campo/UnB: do pro. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Brasília. Brasília, 2012.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 10 de Agosto de 2020.

BRASIL. Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília, DF, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo, 2012a.

BORGES, Rayssa Aguiar. Água nova e fervente: A luta por uma Educação do Campo. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, [S.l.], v. 5, n. 4, p. 185-191, nov. 2018. ISSN 2359-2494. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/566>. Acesso em: 21 de setembro de 2020.

CALDART, Roseli Salete et al. Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo. Veranópolis: Instituto de Educação Josué de Castro, 2016. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1YSQngikkJRv2vAfvKYSieZoKYVvoff8ui/view>. Acesso em 28 de Novembro de 2020.

CALDART, Roseli; PEREIRA, Isabel; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular. 2013.

CRUZ, C. H. C. Articulação do plano global com os planos da sala de aula. AEC. Revista de Educação. Ano 24, nº96, julho/setembro, 1995.



DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. Conselho de classe e avaliação: perspectivas na gestão pedagógica da escola. Campinas: Papirus, 2014.

DISTRITO FEDERAL. SEEDF. Portaria nº 419, de 20 de Dezembro de 2018. Diretrizes Para a Educação do Campo. Brasília, DF, 2018

\_\_\_\_\_.Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo para as aprendizagens. SEE-DF, 2014.

\_\_\_\_\_.Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º ciclo para as aprendizagens. SEE-DF, 2014.

\_\_\_\_\_. Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: Brasília, DF, 2019.

\_\_\_\_\_. Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal: Brasília, DF, 2018.

\_\_\_\_\_.Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: Brasília, 2014.

\_\_\_\_\_. O Inventário Social, Histórico e Cultural: uma proposta pedagógica de integração curricular para as unidades escolares do campo da SEEDF, 2016.

DISTRITO FEDERAL, Coordenação de Políticas Educacionais para Etapas, Modalidades e Temáticas Especiais de Ensino. Inventário: Proposta Didática para Construção de Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo. Brasília: SEEDF, 2016.

DISTRITO FEDERAL. SEEDF/ CEF SÃO JOSÉ. (Org.). Proposta Pedagógica 2019/2020: O desafio da concretização do currículo em sala de aula na perspectiva da garantia das aprendizagens. Planaltina: SEEDF/CEF SÃO JOSÉ, 2019/2020.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). A Academia vai à Escola. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

\_\_\_\_\_. Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa. 15ª Edição. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

\_\_\_\_\_. (Org.). Práticas Interdisciplinares na Escola. 10ª Edição. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. (Org.). Metodologia da Pesquisa Educacional. 11ª. Edição. São Paulo: Cortez, 2008.

FERNANDES, Bernardo Mançano; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salette. Primeira Conferência Nacional “Por uma educação básica do campo”: texto preparatório. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salette; MOLINA, Mônica Castagna. Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004.

FERNANDES, Edileuza. Módulo III- Unidade I e II Gestão Escolar Democrática: Garantia das Aprendizagens: Currículo em Movimento da Educação Básica: o proposto e o vivido. Brasília, 2018.

FERNANDES, R. C. de A. Educação Continuada de professores no espaço-tempo da coordenação pedagógica: avanços e tensões. In: FREITAS, H.C.L. de. Avaliação Educacional: Caminhando pela contramão. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2002.

FURQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Tradução: Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GASPARIN, J. L. Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas: Autores Associados, 2005.

HAMMEL, Ana Cristina; FARIAS, Maria Isabel; SAPELLI, Marlene Lúcia Sibiert. Complexo de Estudo: do inventário ao Plano de Estudo. In: SAPELLI, Marlene; FREITAS,

Luís Carlos; CALDART, Roseli S. Caminhos para a transformação da Escola III. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

ILHA, P. V. e colaboradores. Promoção da saúde a partir da aprendizagem por projetos. Atos de pesquisa em educação, Blumenau, SC. 2015. v. 10, n. 1, pp. 280-309, jan./abr.

KRUPA, Sonia M. Portella. Sociologia da Educação. São Paulo: Cortez. 2016. 2ª Edição.

LÓPEZ, Jaume Sarramona. Educação na família e na escola: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2000.

MOEMA, Deborah. A experiência de implantação da Educação do Campo na rede pública de ensino do Distrito Federal – 2012 a 2017. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, [S.l.], v. 5, n. 4, p. 176-184, nov. 2018. ISSN 2359-2494. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/576>. Acesso em: 16 de Setembro de 2020.

MOREIRA, L. C.; BAUMEL, R. C. R. C. Currículo em educação especial. Educar, Curitiba, n. 17, p. 125-137. 2001. Editora da UFPR

NERY, A. Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade. In: Ensino fundamental de 09 anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2. ed. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2007, v. 1, p. 109-129.

PEREIRA, Maria de Lourdes Soares. As contribuições da licenciatura em Educação do Campo na transformação das relações de gênero. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, [S.l.], v. 3, n. 4, p. 40-46, nov. 2016. ISSN 2359-2494. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/114>. Acesso em: 09 e 10 de Setembro de 2020.

SANTOMÉ, J. T. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SEIXAS, Ana Carolina Pinto de Souza. O Inventário como ponto de partida à construção da Escola do Campo no Distrito Federal. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito

Federal, [S.l.], v. 5, n. 4, p. 160-166, nov. 2018. ISSN 2359-2494. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/572>. Acesso em: 09 de Setembro de 2020.

SILVA, M. do S. (2018). Educação do campo e políticas educacionais: avanços, contradições e retrocessos. Revista Educação E Políticas Em Debate, 7(1). <https://doi.org/10.14393/REPOD.issn.2238-8346.v7n1a2018-04>.

SOUZA, Ângelo Ricardo de et al. Planejamento e trabalho coletivo Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - Curitiba: Ed. da UFPR. 2005.

TEIXEIRA, Sérgio Luiz. Inventário da Escola do Campo: Seguindo as trilhas dos saberes e fazeres da população camponesa. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, [S.l.], v. 5, n. 4, p. 198-204, nov. 2018. ISSN 2359-2494. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/569>. Acesso em 19 de Outubro de 2020.

VEIGA, I. P. A. (org.). A Escola mudou. Que mude a formação de professores! Campinas, SP: Papirus, 2010.

VIERTLER, R. B. Métodos Antropológicos como Ferramenta para Estudos em Etnobiologia e Etnoecologia. In: AMOROZO, M. C. M.; MING, L. C.; SILVA, Pereira da (eds.). Métodos de Coleta e Análise de Dados em Etnobiologia e Etnoecologia e Disciplina Correlatas. Rio Claro, São Paulo: UNESP/CNPq, 2002.

VENTURA, P. C. S. Por uma Pedagogia de projetos: uma síntese introdutória. Educação & Tecnologia, CEFET-MG. Belo Horizonte. 2002. V.7, N.1 - Jan. a Jun.

## **1. Referências Bibliográficas dos Projetos Pedagógicos:**

## **01. Projeto Valores e diversidade aprende-se: na família, na escola e na comunidade:**

BRASIL. LEI nº 11.340/2006 – Lei Maria da Penha. Secretaria de Estado da Mulher do Distrito Federal. Brasília/DF, 2013.

CHALITA, Gabriel. Pedagogia da Amizade. Bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores. São Paulo. Editora Gente, 2008.

CHALITA, Gabriel. Pedagogia do Amor. São Paulo. Editora Gente, 2005

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Pressupostos Teóricos. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília/DF,

GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: Formação de Professores/as em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e relações Étnicos- Raciais. Livro de conteúdo. Rio de Janeiro – CEPESC, Brasília – SPM, 2009

LACocca, Liliana e Michele. Eu e os Outros – melhorando as relações. São Paulo: Ática, 2006.

PIZZIMENTI, Cris. Trabalhando valores em sala de aula: histórias para rodas de conversa: educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio. Petrópolis/RJ:Vozes, 2013.

PRIOTTO, Elis Palma. Dinâmicas de grupo para adolescentes. 3ª edição. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2009.

RADESPIEL, Maria. Valores de A a Z – para viver e conviver. Minas Gerais: Editora Iemar, 2009.

RECOMENDAÇÃO Nº 2/2013. Conselho de educação do Distrito Federal. Brasília/DF

SAMPAIO, Dulce Moreira. A Pedagogia do Ser. Educação dos sentimentos e dos valores humanos. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2007.

SEGURA, Manuel. Como ensinar crianças a conviver. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2009.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *Bullying: mentes perigosas nas escolas*. Rio de Janeiro: Editora Fontanar/Objetiva, 2010.

SITES:

A Cor da Cultura - <http://www.acordacultura.org.br/>

Gênero fora da caixa - [http://www.soudapaz.org/upload/pdf/genero\\_fora\\_da\\_caixa\\_web.pdf](http://www.soudapaz.org/upload/pdf/genero_fora_da_caixa_web.pdf)

Lei nº 11.645, de 10 março de 2008 - <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/93966/lei-11645-08>

Núcleo de Estudos Negros - <http://www.nen.org.br/>

Geledés Instituto da Mulher Negra - <http://www.geledes.org.br/>

**02. Projeto Biblioteca Cecília Meireles – “Contando e Recriando Através da Leitura”:**

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96)*. Brasília: Imprensa Nacional, 2006.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. *Proposta Pedagógica das Escolas Públicas do Distrito Federal*. Brasília: Fundação Educacional do Distrito Federal, 1999.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CARLOS MOTA. Disponível em: [http://www.se.df.gov.br/wpcontent/uploads/pdf\\_se/publicacoes/ppp\\_carlosmota2.pdf](http://www.se.df.gov.br/wpcontent/uploads/pdf_se/publicacoes/ppp_carlosmota2.pdf). Acesso em: 01 de jul. de 2012.

**03. Projeto Laboratório de Informática: Tecnologia na Educação, Informática Tecnológica Educacional e Inclusão Digital:**

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. *Tecnologias na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TIC*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância;2008.

ALMEIDA. Maria Elizabeth Bianconcini. *Tecnologia e Educação a Distância: Abordagens e Contribuições dos Ambientes Digitais e Interativos de Aprendizagens*. PUC-SP. 2003.

BEHRENS, Marilda A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

BLIKSTEIN, Paulo; ZUFFO, Marcelo Knörich. As sereias do ensino eletrônico. In: SALGADO, Maria Umbelina Caiafa. Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC. Brasília: MEC/SED. 2008.

BOAVENTURA, Edivaldo e PÉRISSE, Paulo. “Educação e globalização: Uma Perspectiva Planetária”. In: ENSAIO: Avaliação das políticas Públicas em educação. Rio de Janeiro :Fundação Cesgranrio , V.7. Nº 22,Jan/Mar.1999,p.p.84.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996, Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, 1996.

DEMO, Pedro. Educação hoje: “Novas” Tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas,2009.

Gil, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa.4ª ed.São:Atlas,2002.175p.

GIROUX, Henry. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

KENSKI, V. M. Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem, FE/USP - SITE Educacional, 2005.

MARQUES, Maria Osório. A escola no computador: linguagem rearticulada, educação outra. 2006.

Moran, José Manuel. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Marcos T. Masseto, Marilda Aparecida Behrens – Campinas, SP: Papirus, 2000 – (coleção Papirus Educação)

**04. Alimentação escolar: “EU ME SIRVO/EU ESCOLHO”:** os autores do projeto não inseriram as referências bibliográficas utilizadas.

**05. Projeto Educação Integral:** o (s) autor (es) do projeto não inseriu/inseriram as referências bibliográficas util